

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

BRUNA ALECRIM FONSECA

A Moda Goyana: conteúdos e discursos em jornais regionais do século XIX

GOIÂNIA  
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

## TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES

### E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

#### 1. Identificação do material bibliográfico

Dissertação     Tese     Outro\*: \_\_\_\_\_

\*No caso de mestrado/doutorado profissional, indique o formato do Trabalho de Conclusão de Curso, permitido no documento de área, correspondente ao programa de pós-graduação, orientado pela legislação vigente da CAPES.

**Exemplos:** Estudo de caso ou Revisão sistemática ou outros formatos.

#### 2. Nome completo do autor

Bruna Alecrim Fonseca

#### 3. Título do trabalho

A MODA GOYANA: CONTEÚDOS E DISCURSOS EM JORNAIS REGIONAIS DO SÉCULO XIX

#### 4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento  SIM     NÃO<sup>1</sup>

**[1]** Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

**a)** consulta ao(a) autor(a) e ao(a) orientador(a);

**b)** novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação.

O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

**Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.**



Documento assinado eletronicamente por **Rosana Maria Ribeiro Borges, Professora do Magistério Superior**, em 26/10/2023, às 18:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **Bruna Alecrim Fonseca, Discente**, em 26/10/2023, às 23:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

---



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **4143345** e o código CRC **C7601F10**.

---

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

BRUNA ALECRIM FONSECA

A Moda Goyana: conteúdos e discursos em jornais regionais do século XIX

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da Universidade Federal de Goiás (UFG), como requisito parcial para a obtenção do título de mestra em Comunicação

**Área de concentração:** Comunicação e Cultura

**Linha de pesquisa:** Mídia e Cultura  
Orientação: Profa. Dra. Rosana Maria Ribeiro Borges

Goiânia, Julho de 2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Fonseca, Bruna Alecrim

A Moda Goyana: conteúdos e discursos em jornais regionais do século XIX [manuscrito] / Bruna Alecrim Fonseca. - 2023.  
237 f.

Orientador: Profa. Dra. Rosana Maria Ribeiro Borges.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), Programa de Pós Graduação em Comunicação, Goiânia, 2023.

Bibliografia.

Inclui tabelas, lista de figuras, lista de tabelas.

1. Moda Goiana. 2. Jornalismo. 3. História. 4. Século XIX. 5. Mulher. I. Borges, Rosana Maria Ribeiro, orient. II. Título.

CDU 007



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

**ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO**

Ata nº **36/2023** da sessão de Defesa de Dissertação de **Bruna Alecrim Fonseca**, que confere o título de Mestra em **Comunicação**, na área de concentração em **Comunicação, Cultura e Cidadania**.

Aos **doze dias de setembro de dois mil e vinte e três**, a partir das **catorze horas**, realizou-se a sessão pública de Defesa de Dissertação intitulada “**A MODA GOYANA: OS TRAJES DA MULHER GOIANA DO SÉCULO XIX ANALISADOS A PARTIR DOS JORNAIS REGIONAIS DA ÉPOCA**”. Os trabalhos foram instalados pela Orientadora, Professora Doutora **Rosana Maria Ribeiro Borges (PPGCOM/FIC/UFG)** com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Professora Doutora **Ana Marta Moreira Flores (Universidade Nova de Lisboa)**, avaliadora titular externa; **Rogério Pereira Borges (PPGCOM/FIC/UFG)**, avaliador titular interno, sendo a participação de todos por **webconferência**. Durante a arguição os membros da banca **fizeram** sugestão de alteração do título do trabalho, sendo sugerido o título inserido a seguir. A Banca Examinadora reuniu-se em sessão secreta a fim de concluir o julgamento da Dissertação, tendo sido a candidata **aprovada** pelos seus membros. Proclamados os resultados pela Professora Doutora **Rosana Maria Ribeiro Borges**, Presidenta da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente ata que é assinada pelos Membros da Banca Examinadora, aos **doze dias de setembro de dois mil e vinte e três**.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA

**A MODA GOYANA: CONTEÚDOS E DISCURSOS EM JORNAIS REGIONAIS DO SÉCULO XIX**

Documento assinado eletronicamente por **Rosana Maria Ribeiro Borges, Professora do Magistério Superior**, em 12/09/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rogério Pereira Borges, Usuário Externo**, em 12/09/2023, às 15:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ana Marta Moreira Flores, Usuário Externo**, em 13/09/2023, às 07:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **4007042** e o código CRC **F87BBC5C**.

À minha família, que sempre esteve ao meu lado, mesmo quando nem eu mesma estava.

Especialmente, dedico esta pesquisa à minha avó, que escutava com tanto carinho sobre cada etapa deste estudo.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus.

Agradeço também aos meus pais, pelo apoio incondicional a toda nova aventura que proponha, seja física ou intelectual, como o mestrado. Agradeço minha mãe pelas conversas que tanto me motivaram ao longo dos meses e me deram força para chegar ao fim desta jornada. Ao meu pai, agradeço a disponibilidade de escutar cada nova descoberta, por menor que fosse, feita ao longo da extensa análise realizada nos jornais goianos do século XIX.

Um agradecimento mais que especial ainda a minha irmã, minha melhor amiga. A pessoa que sempre tem uma palavra de carinho. Que, depois de me ver por longas horas sentada na frente do computador, aparecia para me contar alguma piada ou fazer uma performance de alguma música viral da semana na internet.

Não poderia deixar de mencionar minha avó, que acompanhou, com tanta alegria, toda minha trajetória acadêmica. Celebrava cada etapa da escrita deste texto, curiosa sobre os detalhes. Infelizmente, ela já não vai estar presente para comemorar a etapa final: “Vó, espero que a senhora, aí do céu, vibre comigo esta vitória”.

Todo o amor e gratidão do mundo também aos meus outros avós, aos tios, tias, primos e primas, que sempre se demonstram tanto cuidado e carinho durante todo esse processo. Por fim, meu agradecimento aos meus amigos, pela paciência e compreensão durante todo o processo deste estudo.

Agradeço ainda à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG), pela bolsa financeira concedida para a realização da presente pesquisa.

Esta dissertação não seria possível sem a presença marcante de cada uma das pessoas elencadas acima.

## RESUMO

A pesquisa examina a moda do vestuário feminino em Goiás de 1830, logo após a Independência do Brasil - momento em que o território do estado de Goiás foi elevado à categoria de província - até o ano de 1900, no século XIX. Para isso, utilizou o método de análise de conteúdo em conjunto com a análise de discurso. A dissertação realiza um levantamento bibliográfico sobre a moda do vestuário e a história goiana tornando possível o desenvolvimento de uma investigação detalhada das abordagens de anúncios e textos de jornais goianos oitocentistas presentes na Hemeroteca Digital Brasileira. Assim, a pesquisadora debruçou-se sobre o acervo de 22 periódicos da região, realizando buscas direcionadas por meio dos termos “Moda”, “Indumentária”, “Traje”, “Roupa”, “Vestimenta”, “Vestir” e “Vestuário”. A análise dos periódicos permitiu a descoberta de inúmeras informações sobre a sociedade goiana do século XIX e auxiliou na compreensão de quem eram, como viviam e como eram vistas as mulheres goianas do período. Foi também possível descobrir grande parte dos materiais, roupas e acessórios utilizados por essas mulheres. O estudo contribuiu para uma melhor visibilidade da mulher na sociedade oitocentista no estado de Goiás por meio dos atos de vestimenta e papel social desempenhado via conteúdo publicado em periódico.

**Palavras-chave:** Moda Goiana; Jornalismo; História; Memória; Século XIX.

## ABSTRACT

The research examines women's clothing fashion in Goiás from 1830, shortly after the Independence of Brazil - when the territory of the state of Goiás was elevated to the category of province - until the year 1900, in the 19th century. To do this, the content analysis method was used in conjunction with discourse analysis. The dissertation carries out a bibliographical survey on clothing fashion and the history of Goiás, making it possible to develop a detailed investigation of the approaches to advertisements and texts in nineteenth-century Goiás newspapers present in the Hemeroteca Digital Brasileira. Thus, the researcher looked at the collection of 22 periodicals in the region, carrying out targeted searches using the terms "Fashion", "Clothing", "Attire", "Clothes" e "Dress". The analysis of the periodicals allowed the discovery of countless information about Goiás society in the 19th century and helped in understanding who Goiás women were, how they lived and how they were seen in the period. It was also possible to discover a large part of the materials, clothes and accessories used by these women. The study contributed to a better visibility of women in nineteenth-century society in the state of Goiás through the acts of clothing and social role played via content published in periodicals.

**Keywords:** Fashion; Goiás; Journalism; History; Memory.

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1</b> - Ocorrência um .....	51
<b>FIGURA 2</b> - Ocorrência onze .....	52
<b>FIGURA 3</b> - Ocorrência dois .....	54
<b>FIGURA 4</b> - Ocorrência dois .....	54
<b>FIGURA 5</b> - Ocorrência três .....	57
<b>FIGURA 6</b> - Ocorrência dez .....	58
<b>FIGURA 7</b> - Ocorrência 21 .....	59
<b>FIGURA 8</b> - Ocorrência 57 .....	60
<b>FIGURA 9</b> - Ocorrência 48 .....	61
<b>FIGURA 10</b> - Ocorrência sete .....	63
<b>FIGURA 11</b> - Ocorrência cinco .....	67
<b>FIGURA 12</b> - Ocorrência doze .....	74
<b>FIGURA 13</b> - Ocorrência 71 .....	74
<b>FIGURA 14</b> - Ocorrência 47 .....	76
<b>FIGURA 15</b> - Ocorrência 103 .....	77
<b>FIGURA 16</b> - Ocorrência 133 .....	78
<b>FIGURA 17</b> - Ocorrência 110 .....	83
<b>FIGURA 18</b> - Ocorrência 88 .....	84
<b>FIGURA 19</b> - Ocorrência 113 .....	85
<b>FIGURA 20</b> - Ocorrência quarenta .....	86
<b>FIGURA 21</b> - Ocorrência 168 .....	88
<b>FIGURA 22</b> - Ocorrência 176 .....	90
<b>FIGURA 23</b> - Ocorrência 174 .....	91
<b>FIGURA 24</b> - Ocorrência 189 .....	92
<b>FIGURA 25</b> - Ocorrência 170 .....	93
<b>FIGURA 26</b> - Ocorrência 192 .....	94
<b>FIGURA 27</b> - Ocorrência 193 .....	94
<b>FIGURA 28</b> - Ocorrência 171 .....	97
<b>FIGURA 29</b> - Ocorrência 173 .....	99
<b>FIGURA 30</b> - Ocorrência 201 .....	100
<b>FIGURA 31</b> - Ocorrência 175 .....	101
<b>FIGURA 32</b> - Ocorrência 194 .....	104
<b>FIGURA 33</b> - Ocorrência 199 .....	104
<b>FIGURA 34</b> - Ocorrência 195 .....	106
<b>FIGURA 35</b> - Ocorrência 202 .....	107
<b>FIGURA 36</b> - Ocorrência 203 .....	109
<b>FIGURA 37</b> - Ocorrência 304 .....	113
<b>FIGURA 38</b> - Ocorrência 205 .....	114
<b>FIGURA 39</b> - Ocorrência 212 .....	115
<b>FIGURA 40</b> - Ocorrência 210 .....	117
<b>FIGURA 41</b> - Ocorrência 259 .....	118
<b>FIGURA 42</b> - Ocorrência 262 .....	118
<b>FIGURA 43</b> - Ocorrência 282 .....	119
<b>FIGURA 44</b> - Ocorrência 211 .....	122
<b>FIGURA 45</b> - Ocorrência 218 e 224 .....	125

<b>FIGURA 46</b> - Ocorrências 219, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229.....	127
<b>FIGURA 47</b> - Ocorrência 264.....	128
<b>FIGURA 48</b> - Ocorrências 253, 254 e 255 .....	129
<b>FIGURA 49</b> - Ocorrências 256 e 257 .....	130
<b>FIGURA 50</b> - Ocorrência 214.....	132
<b>FIGURA 51</b> - Ocorrências 215 e 216 .....	133
<b>FIGURA 52</b> - Ocorrência 231 .....	136
<b>FIGURA 53</b> - A Estação.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>FIGURA 54</b> - Ocorrência 236.....	141
<b>FIGURA 55</b> - Ocorrência 309.....	145
<b>FIGURA 56</b> - Ocorrência 311 .....	147
<b>FIGURA 57</b> – Ocorrência 312.....	149
<b>FIGURA 58</b> - Ocorrência 319.....	149
<b>FIGURA 59</b> - Ocorrência 326.....	150
<b>FIGURA 60</b> - Ocorrência 313.....	153
<b>FIGURA 61</b> - Ocorrência 317 .....	154
<b>FIGURA 62</b> - Ocorrência 346.....	155
<b>FIGURA 63</b> - Ocorrência 318.....	159
<b>FIGURA 64</b> - Ocorrência 329.....	160
<b>FIGURA 65</b> - Ocorrência 324.....	161
<b>FIGURA 66</b> - Ocorrência 327 .....	161
<b>FIGURA 67</b> - Ocorrência 353.....	163
<b>FIGURA 68</b> - Ocorrência 356.....	165
<b>FIGURA 69</b> - Ocorrência 349.....	166
<b>FIGURA 70</b> - Ocorrência 355.....	167
<b>FIGURA 71</b> - Ocorrência 368.....	171
<b>FIGURA 72</b> - Ocorrências 399, 400, 401 e 402 .....	174
<b>FIGURA 73</b> - Ocorrências 365, 366, 367, 392 e 393 .....	175
<b>FIGURA 74</b> - Ocorrências 375, 376 e 377 .....	175
<b>FIGURA 75</b> - Ocorrência 397 .....	176
<b>FIGURA 76</b> - Ocorrências 381, 382 e 383 .....	177
<b>FIGURA 77</b> - Ocorrências 388, 389, 390 e 391 .....	178
<b>FIGURA 78</b> - Ocorrência 386.....	181
<b>FIGURA 79</b> - Ocorrência 361.....	182
<b>FIGURA 80</b> - Ocorrência 394.....	184

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1</b> - Publicações com material analisável.....	48
<b>QUADRO 2</b> - Ocorrências da seção variedades Correio Oficial de Goyaz .....	50
<b>QUADRO 3</b> - Ocorrências da seção À Pedidos do Correio Oficial de Goyaz .	53
<b>QUADRO 4</b> - Ocorrências da seção Annúncios do Correio Oficial de Goyaz .	56
<b>QUADRO 5</b> - Ocorrências da seção Noticiário do Correio Oficial de Goyaz...	62
<b>QUADRO 6</b> - Ocorrências da seção Transcrições do Correio Oficial de Goyaz .....	66
<b>QUADRO 7</b> - Ocorrências da seção Parte Oficial do Correio Oficial de Goyaz .....	70
<b>QUADRO 8</b> - Ocorrências da seção Editaes do Correio Oficial de Goyaz.....	80
<b>QUADRO 9</b> - Ocorrências da seção Folhetim do Correio Oficial de Goyaz ....	85
<b>QUADRO 10</b> - Ocorrências da seção Discurso do Correio Oficial de Goyaz..	87
<b>QUADRO 11</b> - Ocorrências No Alto Araguaya .....	88
<b>QUADRO 12</b> - Ocorrências da seção Annúncios do A Tribuna Livre.....	90
<b>QUADRO 13</b> - Ocorrências da seção Variedades do A Tribuna Livre .....	92
<b>QUADRO 14</b> - Ocorrências da seção Litteraria do A Tribuna Livre .....	96
<b>QUADRO 15</b> - Ocorrências da seção Folhetim do A Tribuna Livre.....	98
<b>QUADRO 16</b> - Ocorrências da seção Notícias do A Tribuna Livre .....	101
<b>QUADRO 17</b> - Ocorrências da seção Ineditorial do A Tribuna Livre.....	103
<b>QUADRO 18</b> - Ocorrências da seção Collaboração do A Tribuna Livre .....	105
<b>QUADRO 19</b> - Ocorrências da seção A Tribuna Livre do A Tribuna Livre .....	106
<b>QUADRO 20</b> - Ocorrências da seção Transcrição do A Tribuna Livre.....	107
<b>QUADRO 21</b> - Ocorrências no Jornal do Commercio .....	108
<b>QUADRO 22</b> - Ocorrências da seção À Pedidos do Goyaz.....	110
<b>QUADRO 23</b> - Ocorrências da seção Cartas do Goyaz.....	112
<b>QUADRO 24</b> - Ocorrências da seção Folhetim do Goyaz .....	114
<b>QUADRO 25</b> - Ocorrências da seção Expediente do Goyaz .....	116
<b>QUADRO 26</b> - Ocorrências da seção À Granel do Goyaz .....	121
<b>QUADRO 27</b> - Ocorrências da seção Annúncios e Commercio do Goyaz ....	123
<b>QUADRO 28</b> - Ocorrências da seção Avisos do Goyaz.....	131
<b>QUADRO 29</b> - Ocorrências da seção Notícias do Goyaz .....	134
<b>QUADRO 30</b> - Ocorrências da seção O Brasil em Guerra do Goyaz .....	139
<b>QUADRO 31</b> - Ocorrências da seção Editaes do Goyaz .....	140
<b>QUADRO 32</b> - Ocorrências da seção Governo do Estado do Goyaz .....	142
<b>QUADRO 33</b> - Ocorrências da seção Actos do Governo do Goyaz.....	143
<b>QUADRO 34</b> - Ocorrências de outras seções do Goyaz .....	144
<b>QUADRO 35</b> - Ocorrências da seção Folhetim do Publicador Goiano .....	146
<b>QUADRO 36</b> - Ocorrências da seção Editorial do Publicador Goiano .....	148
<b>QUADRO 37</b> - Ocorrências da seção Collaboração do Publicador Goiano ...	152
<b>QUADRO 38</b> - Ocorrências da seção Litteraria do Publicador Goiano .....	156
<b>QUADRO 39</b> - Ocorrências da seção Livre do Publicador Goiano .....	157
<b>QUADRO 40</b> - Ocorrências da seção Scientifica do Publicador Goiano.....	164
<b>QUADRO 41</b> - Ocorrências da seção Noticiosa do Publicador Goiano .....	166
<b>QUADRO 42</b> - Ocorrências da seção Annuncios do Publicador Goiano .....	168
<b>QUADRO 43</b> - Ocorrências da seção Editaes do Publicador Goiano .....	169

<b>QUADRO 44</b> - Ocorrências da seção Folhetim do Estado de Goyaz .....	170
<b>QUADRO 45</b> - Ocorrências da seção Folhetim do Estado de Goyaz .....	172
<b>QUADRO 46</b> - Ocorrências da seção Editaes do Estado de Goyaz .....	179
<b>QUADRO 47</b> - Ocorrências da seção Variedades do Estado de Goyaz .....	180
<b>QUADRO 48</b> - Ocorrências da seção Estado de Goyaz do Estado de Goyaz	181
<b>QUADRO 49</b> - Ocorrências da seção Correspondência do Estado de Goyaz	184
<b>QUADRO 50</b> - Ocorrências da seção Partido Republicano Federal do Estado de Goyaz.....	185
<b>QUADRO 51</b> - Ocorrências da seção Orçamento Municipal do Estado de Goyaz.....	186
<b>QUADRO 52</b> - Ocorrências da seção Câmara dos Deputados do Estado de Goyaz.....	186
<b>QUADRO 53</b> - Ocorrências No Semanário Official .....	187
<b>QUADRO 54</b> - Balanço dos termos encontrados .....	192

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>2 MODA, CULTURA E O BRASIL OITOCENTISTA .....</b>	<b>22</b>
<b>2.1 MODA E INDUMENTÁRIA.....</b>	<b>25</b>
<b>2.2 NASCIMENTO DA MODA .....</b>	<b>27</b>
<b>2.3 O QUE É A MODA.....</b>	<b>30</b>
<b>2.4 O MASCULINO E O FEMININO NA MODA .....</b>	<b>33</b>
<b>2.5 A MODA NO BRASIL .....</b>	<b>36</b>
<b>2.6 GOIÁS, MULHERES E A MODA .....</b>	<b>38</b>
<b>3 A MODA NOS JORNAIS GOYANOS.....</b>	<b>43</b>
<b>3.1 CORREIO OFFICIAL DE GOYAZ.....</b>	<b>49</b>
3.1.1 Correio: Seção Variedades .....	50
3.1.2 Correio: Seção À Pedidos .....	53
3.1.3 Correio: Seção Anuncios.....	56
3.1.4 Correio: Seção Noticiário .....	62
3.1.5 Correio: Seção Transcrições .....	66
3.1.6 Correio: Seção Parte Oficial.....	70
3.1.7 Correio: Seção Editaes .....	80
3.1.8 Correio: Seção Discurso .....	87
<b>3.2 O ALTO ARAGUAYA .....</b>	<b>87</b>
3.2.1 O Alto Araguaya: Seção Litteratura.....	88
<b>3.3 A TRIBUNA LIVRE .....</b>	<b>89</b>
3.3.1 A Tribuna Livre: Seção Annúncios .....	89
3.3.2 A Tribuna Livre: Seção Variedades.....	92
3.3.3 A Tribuna Livre: Seção Litteraria .....	96
3.3.4 A Tribuna Livre: Seção De Folhetim.....	97
3.3.5 A Tribuna Livre: Seção De Notícias .....	101
3.3.6 A Tribuna Livre: Seção Ineditorial .....	103
3.3.7 A Tribuna Livre: Seção Collaboração.....	105
3.3.8 Tribuna Livre: Seção A Tribuna Livre .....	106
3.3.9 A Tribuna Livre: Seção Transcrição .....	107
<b>3.4 JORNAL DO COMMÉRCIO.....</b>	<b>108</b>
3.4.1 Jornal Do Comércio: Revista Noticiosa .....	109

<b>3.5 GOYAZ.....</b>	<b>109</b>
3.5.1 Goyaz: Seção À Pedidos .....	110
3.5.2 Goyaz: Seção Cartas .....	112
3.5.3 Goyaz: Seção Folhetim .....	114
3.5.4 Goyaz: Seção Expediente.....	116
3.5.5 Goyaz: Seção À Granel.....	121
3.5.6 Goyaz: Seção Annúncios e Commercio.....	123
3.5.7 Goyaz: Seção Avisos .....	131
3.5.8 Goyaz: Seção De Notícias .....	134
3.5.9 Goyaz: Seção O Brasil Em Guerra .....	139
3.5.10 Goyaz: Seção Editaes .....	140
3.5.11 Goyaz: Seção Governo Do Estado .....	142
3.5.12 Goyaz: Seção Actos Do Governo .....	143
3.5.13 Goyaz: Outras Seções.....	144
<b>3.6 O PUBLICADOR GOIANO .....</b>	<b>145</b>
3.6.1 O Publicador: Seção Folhetim.....	146
3.6.2 O Publicador: Seção Editorial .....	147
3.6.3 O Publicador: Seção Collaboração .....	152
3.6.4 O Publicador: Seção Litteraria .....	156
3.6.5 O Publicador: Seção Livre.....	157
3.6.6 O Publicador: Seção Scientifica .....	164
3.6.7 O Publicador: Seção Noticiosa.....	165
3.6.8 O Publicador: Seção De Annúncios .....	168
3.6.9 O Publicador: Seção De Editaes .....	168
<b>3.7 O ESTADO DE GOYAZ .....</b>	<b>169</b>
3.7.1 Estado De Goyaz: Seção Folhetim .....	169
3.7.2 Estado De Goyaz: Seção A Pedidos.....	172
3.7.3 Estado De Goyaz: Seção Editaes .....	179
3.7.4 Estado De Goyaz: Seção Variedades.....	180
3.7.5 Estado De Goyaz: Seção Estado De Goyaz .....	181
3.7.6 Estado De Goyaz: Seção Correspondência.....	183
3.7.7 Estado De Goyaz: Seção Partido Republicano Federal.....	185
3.7.8 Estado De Goyaz: Seção Orçamento Municipal Para O Exercício De 1894 186	
3.7.9 Estado De Goyaz: Seção Câmara Dos Deputados.....	186
<b>3.8 SEMANÁRIO OFFICIAL .....</b>	<b>187</b>
3.8.1 Semanário Official: Seção Actos Do Governo.....	188
3.8.2 Semanário Official: Seção Expediente .....	189
3.8.3 Semanário Official: Seção Edictaes .....	189
3.8.4 Semanário Official: Seção Aviso .....	190
<b>4 A MODA GOYANA .....</b>	<b>191</b>
<b>4.1 O CONTEXTO GOIANO .....</b>	<b>194</b>

<b>4.2</b>	<b>A MULHER GOIANA .....</b>	<b>200</b>
<b>4.3</b>	<b>A MODA EM GOYAZ.....</b>	<b>206</b>
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>220</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>220</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O conceito de moda é polissêmico. A palavra advém do latim, derivada de *modus*, e tem como significado “modo, maneira”. É o costume, a vontade, de um indivíduo ou um grupo. A moda funciona como um fenômeno social de caráter efêmero, uma vez que seus ciclos tem curto tempo de duração. Ela é, segundo Andrzejewski (2012), um recorte da realidade, de um povo, de um período, de uma identidade.

Observar a maneira como uma pessoa se veste possibilita identificar e prever diversos aspectos de quem é esse indivíduo e a que grupo social pertence. “A moda é estruturadora de histórias. Identifica e qualifica os envolvidos” (Andrzejewski, 2012, p.4). Sendo assim, a moda é capaz de auxiliar na identificação e formação do perfil de diversos grupos de uma sociedade, uma vez que ela é ponto indispensável na formação das identidades.

A moda carrega consigo discursos e responsabilidades em todos os seus processos. Esses discursos afetam e refletem, simultaneamente, o comportamento geral de uma época. Portanto, a moda e a roupa que é usada diariamente, está diretamente ligada ao sistema político, econômico, cultural e social de cada período histórico em cada espaço social específico.

Sobre ela, também é necessário destacar sua participação na formação de identidade de cada pessoa e dos grupos sociais, como citado. A identidade de cada ser social perfila a essência do indivíduo, aquilo que o define, e é construída a partir de suas experiências vividas e estímulos recebidos. Dentro disso, Hall (1995), afirma que ela é responsável por unir o mundo “interior” e “exterior” que faz parte do universo de cada pessoa. A moda é uma das formas visuais mais democráticas de um ser humano expressar suas identidades, seja a partir das roupas e acessórios, cabelo ou pele (com tatuagens ou maquiagens). Ela é parte fundamental dos processos identitários, uma vez que é natural do ser humano buscar se expressar, despertando nele sentimentos de pertencimento e legitimidade.

Dessa forma, os indivíduos de uma mesma sociedade, conseguem identificar outros com vivências e/ou crenças semelhantes, criando grupos sociais. A moda, assim, cria um sentimento de pertencimento e legitimidade, unindo ou separando os indivíduos em sociedade. Ela deve ser compreendida como um ato político e cultural importante. Tendo essa consciência, se faz

necessário analisar os discursos de moda divulgados pela mídia, uma vez que eles expressam a forma como o corpo social em análise compreenderá o assunto, de maneira geral.

Nessa perspectiva, a moda demarca muito além das preferências estéticas, mas todo o universo cultural de um sujeito. Pode expressar aquilo que ele acredita, apoia, concorda e/ou discorda, desde suas crenças religiosas até seu posicionamento político. Hoje, a moda não separa, unicamente, classes econômicas, como pontuado por Svendsen (2010), ela divide, principalmente, grupos culturais. Ela é ferramenta para a formação dos grupos sociais.

Estudar moda, vai além de sua materialidade e efemeridade. Ela é um fenômeno social, cultural, econômico e também político pelo fato de girar em torno da exposição do sujeito ao olhar do outro, e por materializar muitos acordos e tratados. Sendo assim, a moda – que consiste na modificação recorrente de estilo, cuja essência advém da necessidade do indivíduo de se implantar num determinado status social e divulgar uma identidade singular (BARNARD, 2003; LIPOVETSKY, 1987, BARTHES, 2009) –, passa a ser entendida como um posicionamento político diante do contexto vivido. (Azevedo, 2018, p.1)

A partir da aceção de que a moda é construtora de identidades sociais, é possível compreender que a análise da história da moda de um determinado lugar revelará muito sobre a história daquela sociedade em questão. Principalmente sobre a história da mulher na sociedade, que foi fortemente apagada dos relatos e pesquisas históricas, ponto elucidado por Scott (1992). A pesquisadora escreve sobre o surgimento do movimento chamado “história das mulheres”, que tem como objetivo inverter a história, colocando a mulher como ponto de partida, como objeto de estudo.

Não faz parte dos objetivos deste estudo se aprofundar nessa discussão específica, entretanto, é interessante pontuar que Scott (1992) afirma que a história contada sem a perspectiva e participação das mulheres é uma história incompleta e parcial. A história da moda e das mulheres está diretamente conectada. Há muitas décadas elas se utilizam da moda como forma de expressão – uma vez que, durante anos, não lhes era permitido nem mesmo verbalizar opiniões, tal como será melhor explanado posteriormente.

Frequentemente associada ao feminino e ao frívolo, ao fútil e ao banal, Debom (2014) afirma que a moda ainda não foi devidamente explorada. Ainda

são escassos os estudos sobre a história da moda nacional, sendo os trabalhos existentes normalmente voltados para estudos de grandes marcas, eventos pontuais (como o São Paulo Fashion Week) e focados no eixo Rio/São Paulo. A história da moda regional do Centro-Oeste, Norte e Nordeste está documentada ainda de forma muito tímida.

The idea that fashion and textiles are not perhaps as serious or as important as other subjects is often not one that junior education ministers of government do much to combat. Timothy Eggar, for example, who was Minister of State for Education and Science in October 1990, suggested on Radio Four's Today programme that 'able children' should study proper subjects like Classics or a second language in the National Curriculum, while 'less able children' should study design. (Barnard, 2003, p.3)<sup>1</sup>

Pensar a moda, portanto, é pensar a cultura, a política e a economia de um determinado lugar em um determinado período na história. A partir disso nisto, a presente pesquisadora investigou a respeito da moda feminina em Goiás, com recorte no que se pode perceber a partir do acervo de publicações goianas periódicas que circularam no século XIX.

A primeira lembrança de um indivíduo ao estudo da História remete, normalmente, ao período escolar, quando se aprende sobre os grandes feitos, as grandes guerras, os grandes heróis de cada nação. Segundo Le Goff (1990, p.17), a palavra "História" significa "procura" e se origina do grego antigo *Historie*. Diferente do senso comum, a História não é a procura pela verdade do que ocorreu no passado, mas sim a procura pelas versões, pelos contextos, o "passado é uma construção e uma reinterpretação constante" (Le Goff, 1990, p.24).<sup>2</sup>

Para Barbosa (2004), a História é a união de três fatores: o tempo, o espaço e os grupos sociais. É um processo complexo, uma vez que, como já dito, é constantemente alterado. Novas interpretações, documentos,

---

<sup>1</sup> A ideia de que a moda e os têxteis talvez não sejam tão sérios ou tão importantes quanto outras temáticas muitas vezes não é algo que os ministros da educação fazem muito para combater. Timothy Eggar, por exemplo, que foi Ministro de Estado da Educação e Ciência em Outubro de 1990, sugeriu no programa Today da rádio Four que 'crianças capazes' deveriam estudar disciplinas apropriadas como Clássicos ou um segundo idioma no Currículo Nacional, enquanto 'crianças menos capazes' deveriam estudar design. (BARNARD, 2003, p.3, tradução nossa)

<sup>2</sup> O trecho foi apresentado ao GP Teoria do Jornalismo do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, evento realizado de 4 a 9 de outubro de 2021 em Recife (PE), sediado de maneira virtual pela Universidade Católica de Pernambuco (Unicap) e promovida pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom).

personagens, memórias e contextos vem à luz, recriando assim o passado que se tem conhecimento. A História está em uma eterna busca por contradizer-se, já que é a partir dessas novas interpretações que ela se constrói. Para isso, é indispensável o embate de memórias e interpretações. As fontes devem ser questionadas com “velhas e novas perguntas, num incessante processo de escape de uma resposta previamente definida e dada como certa” (MOTTA, 2003, p.193).<sup>3</sup>

A História é um trabalho intelectual que busca continuamente reinterpretar o passado e a realidade tendo em vista que o conflito e o consenso são igualmente importantes, uma vez que levam à respostas. Ideia defendida por Motta (2003) e por Barbosa (2004), que afirmam ser impossível recuperar o passado em sua totalidade. Pensamento este que pode ser complementado pelo de Le Goff (1990), que defende que o passado é “uma escolha efetuada quer pelas forças que operam no desenvolvimento temporal do mundo e da humanidade, quer pelos que se dedicam à ciência do passado e do tempo que passa, os historiadores” (Le Goff, 1990, p.535).

A comunicação, especialmente o jornalismo, nesse caso, integra o processo da construção histórica, uma vez que publica, investiga e produz documentos, retrata realidades, expõem contextos políticos, sociais e econômicos dentro de um determinado período em um determinado lugar. Outro ponto importante é que, o jornalismo não apenas dá protagonismo, mas conscientemente o tira de alguns grupos e indivíduos. A análise de material jornalístico acusa ausências. Para dar protagonismo a alguns, o jornalismo, inevitavelmente, exclui fatos e pontos de vistas, grupos e lutas sociais em suas coberturas. O jornalismo é feito com base no relato das fontes, ou seja, da memória subjetiva do sujeito que presenciou de forma ativa ou passiva o momento que relata ao jornalista. Motta (2003) afirma que uma memória é uma fonte histórica. Assim, o papel do jornalismo, que contribui para a História, é documentar, fotografar, gravar e ilustrar as memórias sociais, permitindo que não se percam.

---

<sup>3</sup> O trecho foi apresentado ao GP Teoria do Jornalismo do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, evento realizado de 4 a 9 de outubro de 2021 em Recife (PE), sediado de maneira virtual pela Universidade Católica de Pernambuco (Unicap) e promovida pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom).

A imprensa, nas suas palavras, se transformava, assim, em fonte privilegiada para construir a própria história do país. Ou seja, deveria não apenas informar e orientar, mas possibilitar o conhecimento de uma multiplicidade de tempos: o presente no qual o jornalista se movia; o passado (já que ao ser instrumento de cultura privilegiava em suas artimanhas narrativas o passado memorial do país), acionando a memória histórica; e, sobretudo, o futuro, pois o jornalista construía narrativas na perspectiva de serem fontes históricas. Algo a ser novamente acionado para revelar dados, fatos, informações e aspectos de um mundo que permaneceria vivo graças à força documental do jornal. (Barbosa, 2012, p.463)

Dessa forma, o estudo atual buscou descobrir o que os periódicos oitocentistas goianos publicavam sobre os assuntos relacionados à moda do vestuário e, a partir desta investigação, compreender de que maneira as mulheres goianas se vestiam nesse recorte. Além disso, aponta como objetivo analisar de que maneira o tema era abordado, qual o tom adotado pelos periódicos e com que frequência o assunto aparecia em suas páginas. A pesquisa buscou criar um histórico da moda em Goiás, identificando, através das publicações existentes no século XIX, como funcionava a lógica do vestuário nesse período determinado e nesse espaço geográfico específico.

Além disso, como já elucidado, a pesquisa sobre a moda no Centro-Oeste é escassa e, no que diz respeito ao estudo da história da moda goiana, os estudos são insuficientes. Este fato despertou a curiosidade da pesquisadora, pois Goiás é internacionalmente reconhecido como um grande polo de moda. Diante do levantamento bibliográfico empreendido, constatou-se que as pesquisas sobre a moda do estado se concentram em estudos de casos de marcas regionais ou sobre as feiras, shoppings e galerias da capital.

Para a realização desse estudo, a pesquisadora contou com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás, via edital 01/2021. Fez ainda o uso de um amplo leque de pensadores e referências. A obra de Gilles Lipovetsky, *O Império do Efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas* (2001), é a principal base e ponto de partida. Dentro do estudo, a autora tem como grandes referências também a pesquisadora Luciana Andrzejewski, com o texto *A Moda Como História* (2012), Jacques Le Goff, com os textos *História e Memória* (1990) e *A Civilização do ocidente medieval* (2005) e Stuart Hall, com *A Questão da Identidade Cultural* (1995). A bibliografia se divide entre os seguintes temas: Comunicação (Temer, Nery, Signates e

Moraes), Identidade (Hall); Memória e História (Silva, Le Goff, Barbosa e Motta) e Moda (Lipovetsky, Debom, Santos, entre outros).

O presente estudo surge, portanto, da necessidade de documentação da história da moda no Centro-Oeste, mais especificamente em Goiás, estado que tem como capital Goiânia, a cidade considerada pelo IBGE (2020) o segundo maior polo de venda de roupas do país. É preciso entender como a moda se tornou economicamente tão importante aqui e, para isso, é preciso analisar os documentos já existentes.

Assim, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa. Para Bauer e Gaskell (2000), esta pesquisa é aquela que tem como foco as realidades sociais e nas interpretações das mesmas. O método utilizado é o de Análise do Discurso (AD). Este método busca refletir acerca do contexto que circunda a produção e apreensão dos textos, “busca compreender o modo de funcionamento, os princípios de organização e as formas de produção social do sentido” (Cappelle; Melo; Gonçalves; 2011, p.9). Consiste na reflexão de todo o contexto histórico e ideológico da produção do discurso analisado.

Gregolin (1995) afirma que através da AD, é possível a realização de dois níveis de análise, a interna e a externa, sendo a interna a nível objetivo (responde a perguntas “o que” e “como”) e a externa a nível subjetivo (responde os “por ques”). Para Cappelle, Melo e Gonçalves (2011), a AD trabalha a conexão entre a linguística e a ideologia. É buscar compreender como “se constrói o sentido de um texto e como esse texto se articula com a história e a sociedade que o produziu” (Gregolin, 1995, p.20)

Os instrumentos de coleta, sistematização e análise de dados, que deram suporte ao método foram a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e a análise de conteúdo. A primeira, a pesquisa bibliográfica, “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científico” (Gil, 2008, p. 50). Foi usada principalmente para a construção do primeiro capítulo, em que foi feita a conceituação teórica necessária das assuntos abordados ao longo deste estudo.

A segunda, a pesquisa documental, se assemelha à bibliográfica. A grande diferença entre elas está no tipo de fonte investigada, já que a documental utiliza fontes que ainda não foram analisadas ou que tem possibilidades de novas análises. No caso desta pesquisa, os documentos a

serem analisados são os jornais oitocentistas publicados em Goiás. A pesquisa documental foi, portanto, realizada a partir das publicações disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional Digital. Esta possui um acervo de 38 periódicos goianos ao longo de 16 décadas, iniciando em 1830 e com o último acervo no meio da década de 1980.

Já a terceira, a Análise de Conteúdo (AC), foi o suporte direto para a AD. Bardin (1977) explica que esse método diz respeito a um conjunto de técnicas e instrumentos metodológicos que visam a análise das comunicações. Essa análise utiliza “procedimentos sistemáticos e *objectivos* de descrição do conteúdo das mensagens” (Bardin, 1977, p.38). Ela tem como objetivo compreender todo o contexto no qual a mensagem foi produzida para buscar uma nova perspectiva de interpretação.

De acordo com Moraes, Machado e Borges (2021), a AC busca mapear diferentes temas, a partir da quantificação, da verificação de frequência, e então, analisar. A presente pesquisa buscou mapear a temática “Moda” dentro dos periódicos goianienses no período de 1800, verificando a frequência de uso dos termos “Moda”, “Indumentária”, “Roupa”, “Traje”, “Vestimenta”, “Vestir” e “Vestuário”.

A utilização da AC se divide em três etapas, como mostra Gomes (2002): a pré-análise, a exploração do material e o tratamento de dados e interpretação. Na primeira etapa desta pesquisa, o material disponível foi separado por título de publicação. Foram identificadas 38 publicações, entretanto, dentro do período estudado foram 22. Delas, quatro não são jornais, dez não contêm nenhum dos termos buscados e oito foram úteis à pesquisa. A partir disso, uma leitura inicial dos periódicos foi realizada e quadros com todas as ocorrências foram produzidos.

A segunda etapa consistiu na análise aprofundada do material, gerando um texto explicativo para cada ocorrência e novos quadros, com a exclusão de ocorrências que, dentro de um contexto, não fizessem sentido à pesquisa. Gil (2008) pontua que nessa fase, mais quadros e figuras podem surgir para enriquecer o estudo. Isso acontece nesta etapa, com o uso de imagens de fragmentos dos jornais utilizados para ilustrar as análises. Em relação à AD, esta etapa trata-se da análise a nível interna e objetiva.

A última etapa diz respeito ao tratamento dos dados, que foram examinados a partir do ponto de vista da AD, trazendo, então, a análise a nível externo, ou seja, subjetivo. Todas as informações novas obtidas ao longo das etapas foram analisadas juntamente com informações anteriores já existentes de bibliografia e contextos históricos.

A dissertação foi construída em cinco partes. A inicial constitui a introdução. A segunda, “Moda, cultura e o Brasil oitocentista”, traz as conceituações necessárias e dialoga os diferentes autores escolhidos para a pesquisa. A terceira, “A moda nos jornais *goyanos*”, apresenta os dados obtidos com a pesquisa documental e uma análise primária desses dados. A quarta, “A moda *goyana*”, consiste em uma análise aprofundada e completa dos dados obtidos. É neste capítulo que a pesquisadora desenvolve uma linha do tempo da moda goiana oitocentista, trazendo informações como: tecidos utilizados, modelos, tendências da época, entre outros. A quinta e última parte trata das considerações finais.

## **2 MODA, CULTURA E O BRASIL OITOCENTISTA**

Pode-se dizer que a Cultura é o ponto de partida deste estudo, mesmo não sendo um dos objetos diretos. Isso se dá porque todos os elementos da pesquisa estão diretamente ligados à cultura. Sendo assim, é necessário pensar brevemente sobre ela. Hall (2017) explica que, de acordo com as Ciências Sociais, a ação social, quando o ser humano age para além do instinto, quando em conjunto, formam as culturas. Ela, cada vez mais, se torna central na estrutura e organização da sociedade.

No que diz respeito a sua conceituação, a cultura é complexa e difícil de ser definida. Não faz parte dos objetivos desta pesquisa esse aprofundamento e busca, entretanto, consideremos o que Eagleton (2005) afirma, ela é essencialmente paradoxal, não está nem em total acordo e nem em total desacordo com a sociedade. Ela “é tanto um agente da desordem quanto um instrumento da ordem; um fator tanto de envelhecimento e obsolescência quanto de temporalidade” (Bauman, 1999, np).

Chartier (1996) traz a ideia de cultura como um sistema simbólico herdado, conservado e desenvolvido pelos grupos sociais ao qual pertence, interferindo diretamente na tomada de decisões dos indivíduos presentes nos mesmos. Unido a esse pensamento, temos também a afirmação de Eagleton (2005), que a cultura está diretamente ligada ao conceito de sociedade. Para que um indivíduo esteja em contato e sendo influenciado pela cultura, ele necessariamente não pode estar isolado.

Para dar seguimento a este estudo, pode-se afirmar, portanto, que a cultura é um conjunto de ações sociais, que passam de geração em geração, formando sistemas de ideias e símbolos. Ela está equilibradamente desequilibrada com a realidade social, o status quo. Esse conjunto de ações influencia não só na tomada de decisões de um indivíduo, mas interfere completamente na formação de sua personalidade e identidade. Para Hall (2007), a identidade social surge a partir de um processo de identificação.

O que denominamos "nossas identidades" poderia provavelmente ser melhor conceituado como as sedimentações através do tempo

daquelas diferentes identificações ou posições que adotamos e procuramos "viver", como se viessem de dentro, mas que, sem dúvida, são ocasionadas por um conjunto especial de circunstâncias, sentimentos, histórias e experiências única e peculiarmente nossas, como sujeitos individuais. Nossas identidades são, em resumo, formadas culturalmente (Hall, 2017, p.26. Grifos do autor).

A identidade define o indivíduo, ela é o caráter, a essência. Segundo Schoen-Ferreira, Aznar-Farias e Silvares (2003), ela é formada por crenças, valores e metas. Ela é a união das experiências pessoais com a vivência enquanto comunidade, a cultura. De acordo com Hall (1995), as sociedades modernas e pós-modernas são baseadas na rapidez, nas mudanças constantes e incessantes. Conceito básico também da moda, como já visto. Ele afirma ainda que a partir da modernidade, os indivíduos vão se tornando mais complexos e deixam de possuir uma única identidade. Segundo ele, uma identidade pessoal completamente fixa, segura e coerente é uma idealização, uma fantasia, uma realidade em crise.

A formação da identidade recebe a influência de fatores **intrapessoais** (as capacidades inatas do indivíduo e as características adquiridas da personalidade), de fatores **interpessoais** (identificações com outras pessoas) e de fatores **culturais** (valores sociais a que uma pessoa está exposta, tanto globais quanto comunitários) (Schoen-Ferreira; Aznar-Farias; Silvares, 2003, p.107, grifos dos autores).

O indivíduo é um aglomerado de identidades contraditórias. Uma única pessoa pode assumir uma identidade diferente, de acordo com o local e companhia com que está naquele momento, ela varia de acordo com o contexto em que está inserida. E essas diferentes identidades não necessariamente possuem uma conexão e sentido umas com as outras, são, muitas vezes contraditórias, como pontuado por Mota (2008). Lemos (2011) afirma ainda que os valores que antes compunham uma identidade eram restritos à família, principalmente mas hoje, as identidades são, como visto, mais flexíveis, permitindo componentes como mercadorias, usadas para externar sentimentos, crenças e valores.

Quando inseridas em sociedade, as pessoas buscam ser aprovadas, ou gerar completa rejeição, pelos seus próximos. Elas buscam identificação. Anseiam estar inseridos ou procuram evidenciar seu desgosto por determinados grupos. É nesse ponto que a moda se insere. A moda é uma das formas mais eficientes que o sujeito tem de exteriorizar suas identidades. Com a moda, a

pessoa é capaz de mostrar sua singularidade e ao mesmo tempo se provar igual a um determinado grupo social, na busca por pertencer. A moda ajuda a compor suas variadas identidades.

Na atualidade, ao contrário de décadas passadas, as pessoas não mais se sentem pertencentes apenas aos grupos familiares e de suas culturas, mas desejam ser, pertencer e parecer com outros grupos que são difundidos, principalmente, pelos meios de comunicação de massa, que impõem nestas pessoas este desejo. (Lemos, 2011, p.13).

Faz-se necessário esclarecer que a presente pesquisa tratará unicamente da moda do vestuário. Ao se analisar grupos sociais a partir da moda, ou seja, tomando como ponto de partida a escolha de vestuário para se apresentar ao mundo, o fenômeno pontuado por Lemos (2011), se torna bastante claro. Stefani (2005) afirma que o vestuário pode fazer o sujeito se expressar e mostrar suas facetas ou a mostrar um personagem, alguém que não é, mas que quer que os outros pensem que sim.

Quando se observa a forma como alguém se veste, é possível distinguir e compreender diversos pontos que compõem quem ela é. Comportamento, classe social, ideologias políticas, cultura, religião, origens étnicas, entre outros. Todos esses dados podem ser obtidos a partir dessa observação. Isso porque, a escolha por uma estampa, uma marca, uma cor, um material ou um modelo de roupa, carrega subjetividades. O estudo da moda pode auxiliar a traçar um perfil de toda uma sociedade.

Nesse sentido, a roupa que se usa não é uma mera vestimenta, mas uma peça carregada de significados, tanto para o indivíduo em si, quanto para a sociedade. A maneira de se vestir exprime para o mundo a subjetividade de cada ser. Todos os indivíduos possuem uma ânsia pela autoria, uma necessidade de construir sua própria identidade, ou, suas diversas identidades. “Estilizar, portanto, pode ser interpretado como um ato de afirmação; uma maneira de singularizar um indivíduo, uma obra ou uma época, laborando a sua forma de apresentação, a sua aparência” (Pitombo, 2002, p.1).

O papel da roupa é ajudar a construir, a desenvolver, a compor e a comunicar todas as identidades que a realidade faz os sujeitos viverem, dando a eles características singulares, mas que ainda permitam que se encaixem em um – ou mais – grupos sociais. O corpo funciona como uma tela em branco, pronto para ser preenchido com formas, texturas e cores. As roupas ilustram

essa tela em branco, mostrando para o mundo tudo aquilo que o indivíduo é, ou quer aparentar ser. A roupa comunica parte daquilo que quem a veste é e acredita ser.

## 2.1 MODA E INDUMENTÁRIA

O primeiro passo ao se iniciar uma discussão sobre a moda é explicitar a diferença entre a moda propriamente dita e a indumentária. A indumentária, a roupa, o ato de se vestir é um costume pré-histórico. Stefani (2005), destaca que nos estudos da indumentária são encontrados três motivos do uso de roupas pelo homem. Dois motivos possuem caráter instintivo, são eles: a proteção e o pudor.

En primer lugar resulta interesante resaltar el pilar sobre el que se sustenta el punto de encuentro entre moda y vestuario, en el marco del presente desarrollo. Tanto una como otra son posibles gracias al soporte que tanto el cuerpo como el indumento otorgan como herramienta de comunicación no verbal. Ambos son capaces de transmitir piezas de información precisa sobre una o varias personas o acontecimiento, dentro del marco de una circunstancia determinada, en un contexto dado. (Turnes, 2020, p.155)<sup>4</sup>

Grande parte dos povos pré-históricos desenvolveram vestimentas próprias. Ferreira (2016) afirma que mesmo sem grande conhecimento técnico, as roupas eram feitas com pedaços de couro e folhagem. A intenção era se proteger do frio e do atrito com superfícies venenosas ou ásperas. O pudor religioso, ao longo do tempo, firmou o costume da vestimenta na sociedade, uma vez que a nudez se tornou motivo de constrangimento. A vestimenta, portanto, esteve presente ao longo de praticamente toda a história da humanidade.

O terceiro motivo seria o anseio por se adornar, se enfeitar. Mostrando assim, o desejo por se expressar através da roupa. Adornar-se, entretanto, não significa seguir uma moda ou criar uma moda, uma vez que não é um movimento de todo um grupo social, não busca a mudança da ordem, não é efêmero.

---

<sup>4</sup> “Em primeiro lugar é interessante destacar o pilar em que assenta o ponto de encontro entre moda e vestuário, no quadro desse desenvolvimento. Ambos são possíveis graças ao suporte que tanto o corpo quanto a roupa fornecem como ferramenta de comunicação não verbal. Ambos são capazes de transmitir informações precisas sobre uma ou várias pessoas ou acontecimentos, no âmbito de uma determinada circunstância, em um determinado contexto.” (TURNES, 2020, p.155, tradução nossa).

A indumentária surge na pré-história, com o uso de peles de animais. No entanto, nem todos os ancestrais utilizavam roupas. Certos povos não cobriam o corpo, mas alguns deles usavam enfeites diferenciadores de posições sociais. Esses adornos eram também uma forma encontrada pelo homem para dar sinais de sua bravura, exibindo peles, dentes e garras de ferozes animais. (Stefani, 2005, p.15)

Avançando no tempo, temos mais alguns exemplos, discutidos por Lipovetsky (2001) e Stefani (2005), do uso da indumentária separada da existência da moda. A civilização egípcia tinha o hábito de usar perucas, para evitar piolhos. Os gregos utilizavam o Quítion e joias em suas vestes. Já na civilização romana, a toga era a vestimenta usada por todos, a quantidade de tecido indicava a classe social: quanto menos tecido, mais inferior era a classe, pois o tecido dificultava a movimentação e, conseqüentemente, o trabalho. Um exemplo final, dado por Debom (2014) é o Oriente, que possui uma enorme riqueza de trajes, com cores, materiais e joias, entretanto, sem mudanças contínuas nas formas, portanto, sem a criação de uma moda. E aqui se alcança o ponto principal do que diferencia a indumentária da moda: a mudança.

Durante dezenas de milênios, a vida coletiva se desenvolveu sem culto das fantasias e das novidades, sem a instabilidade e a temporalidade efêmera da moda, o que certamente não quer dizer sem mudança nem curiosidade ou gosto pelas realidades do exterior. Só a partir do final da Idade Média é possível reconhecer a ordem própria da moda, a moda como sistema, com suas metamorfoses incessantes, seus movimentos bruscos, suas extravagâncias. A renovação das formas se torna um valor mundano, a fantasia exhibe seus artificios e seus exageros na alta sociedade, a inconstância em matéria de formas e ornamentações já não é exceção mas regra permanente: a moda nasceu. (Lipovetsky, 2001, p.23)

Assim, cria-se mais um elo entre moda e cultura: ambas trabalham com a mudança constante, em diferentes contextos e velocidades, mas com a essência semelhante. Isso porque a moda surge e é indiscutivelmente pautada pela cultura, ou culturas. Para Bauman (1999), a moda resiste ao tempo por não se manter completamente rígida. Ela possui um impulso por mudar, pelo novo, em uma eterna busca por um novo padrão. Isso a mantém viva.

Para que a moda exista é preciso que ocorra uma grande rotatividade de tecidos, cores, estampas, modelagens, cortes, formas, enfim, é preciso que haja muita mudança em um curto período de tempo. Sendo assim, ela é um fenômeno relativamente recente e ocidental. Debom (2014), afirma que a indumentária existe desde que o primeiro homem cobriu seu corpo, já a moda surge ao final

da Idade Média, com o desenvolvimento comercial e renascimento urbano. Para compreender quando ela surge, é preciso adentrar brevemente no contexto histórico da época.

## 2.2 NASCIMENTO DA MODA

Lipovetsky (2001) aponta a Europa medieval como o berço da moda. Durante esse período, a sociedade ocidental vivia sob o regime feudal, que apresenta uma forte influência no processo de surgimento da moda.

A Idade Média se consolidou em um ambiente de insegurança financeira, devido às crises dos grandes Impérios, e medo, relacionado às invasões bárbaras. A sociedade se organizava de forma rígida entre clero, nobreza e servos. Transitar entre essas classes era praticamente impossível, mas, segundo Pernoud (1997), existia um grande interesse geral em elevar-se na importância dentro de sua própria classe. Portanto, um nobre estaria sempre buscando conquistar novos títulos, que lhe dessem mais riqueza e poder. Um servo estaria sempre buscando conquistar mais confiança do seu senhor feudal, conseguindo assim, mais benefícios.

Como citado, a sociedade vivia em um estado de grande medo durante a transição da Idade Antiga para a era medieval. Essa realidade mudou a forma como o corpo social se organizava. “O Estado está distante e impotente, senão inexistente; cada um move-se, por isso, naturalmente em direção à única força que permaneceu realmente sólida e próxima: os grandes proprietários fundiários” (Pernoud, 1997, p.28). Os senhores feudais, pessoas nobres com riqueza, poder político, econômico e militar acima dos demais e que conseguiam garantir segurança dentro de um determinado território demarcado, os chamados feudos, acolhiam os mais pobres.

Essa relação entre senhores feudais e servos era baseada na troca de serviços e suprimento de necessidades básicas. Os mais pobres ofereciam trabalhos e impostos, pagos em produtos, e em troca recebiam a garantia de segurança, terras e estabilidade. Os feudos funcionavam com interações mínimas com o exterior, atuavam de forma independente com “a descentralização política, a economia agrária, a despovoação das cidades, a supremacia de uma ordem de guerreiros especializados, as relações e vínculos pessoais, e o regime de servidão” (Silva, 2017, p.3).

A cristandade, termo utilizado por Le Goff (2005), é um outro fator a considerar. Todo o ocidente era cristão e a religiosidade era valorizada pela sociedade. A Igreja se aproveitou desse momento e cresceu financeiramente, em respeito e em poder. A Idade Média é marcada por um enorme controle da sociedade pela Igreja Católica. Segundo Pernoud (1997), ela está tão intimamente ligada a esse período, que é difícil a avaliar e comentar separadamente, uma vez que afeta todos os âmbitos da vida social. Para a presente pesquisa, se faz necessário pontuar um dos feitos específicos dessa instituição: foi ela a financiadora e organizadora de expedições que buscavam reconquistar a Terra Santa, as Cruzadas.

As missões não foram um sucesso em seu objetivo religioso, mas foram as responsáveis por reacender o comércio na Europa. Os cavaleiros que eram enviados para as cruzadas, voltavam com produtos saqueados das cidades pelas quais passaram no Oriente Médio e iam vendendo-os pelo caminho de volta aos seus feudos, criando pequenas feiras, próximo aos feudos, do lado de fora dos mesmos. Essas feiras levaram ao “crescimento do comércio, reestruturado a partir da reabertura do Mediterrâneo, e o desenvolvimento progressivo de um certo individualismo” (Silva, 2017, p.4).

As cidades começam a (res)surgir em forma de subúrbios, os chamados Burgos. O Burgo era um pequeno povoado, que se transformaria em cidade, dedicado a atividades mercantis, sendo cercado por muralhas, como afirma Le Goff (1992). Como não estavam mais sob proteção do senhor feudal e não participavam mais do sistema de trocas de serviços e mercadorias do feudo, onde todos produzem para todos, as pessoas que viviam nos burgos, precisaram criar uma nova forma de sobrevivência. Acontece, então, o renascimento comercial e urbano, iniciado graças às cruzadas e impulsionados pelo surgimento de uma nova classe social: a burguesia, nome derivado da palavra Burgo, que era onde essas pessoas moravam e trabalhavam.

Nesse momento histórico, as preocupações dos homens tenderam para o comércio, desviando-se, pouco a pouco, das explicações religiosas. Devido às alterações que estavam ocorrendo, despertou nos homens a ânsia por novos conhecimentos, e outras necessidades foram sendo incorporadas à sociedade, em especial as questões do comércio. (Boleta, 2007, p.15).

A burguesia era uma classe que se encontrava deslocada do sistema hierárquico social vigente até aquele momento, pois buscava cada vez mais liberdade econômica e política. A nova classe se dedicava, segundo Pernoud (1997) principalmente à atividade comercial, fazendo ressurgir sistemas econômicos e, assim, acendendo a tendência à escalada econômica e social. “O desenvolvimento urbano, aliado às atividades mercantis e produtivas, introduz transformações radicais na vida social da sociedade urbana no ocidente medieval” (Amboni, 2011, p.2345).

Compreendendo o cenário social, político e econômico, é possível voltar os olhos para nosso objeto do presente capítulo: a moda. Pollini (2018) elucida que a moda possui três fatores principais que levaram ao seu nascimento. Em primeiro lugar, ela destaca a valorização da racionalidade. O homem passa a questionar Deus e os princípios e regras impostas pela Igreja, aceitos por séculos sem contestação. Em segundo lugar, o fim da divisão rígida da sociedade entre clero, nobreza e plebeus. Como exposto, isso se dá com o surgimento dos Burgos e da burguesia. A burguesia, por sua vez, com sua avidez por novos conhecimentos e buscando novas formas de sobreviver e acumular riqueza, começa um processo crescente de desenvolvimento tecnológico. O terceiro fator é o individualismo e a realização pessoal de cada indivíduo.

A moda, portanto, surge nesse contexto, marcado principalmente pelo renascimento comercial e pelo fim da visão teocentrista e início da visão antropocentrista. A moda surge com a burguesia, segundo Pontes (2013), e ambas nascem carregando a esperança e o anseio pela liberdade e democracia. Até a baixa Idade Média, existia uma variedade mínima de trajes em todo o mundo. Segundo Frings (2021), o vestuário sofria pouca ou nenhuma alteração durante um século.

Nesse percurso multissecular, um primeiro momento se impôs durante cinco séculos, da metade do século XIV à metade do século XIX: é a fase inaugural da moda, onde o ritmo precipitado das frivolidades e o reino das fantasias instalaram-se de maneira sistemática e durável. A moda já revela seus traços sociais e estéticos mais característicos, mas para grupos muito restritos que monopolizam o poder de iniciativa e criação. Trata-se do estágio artesanal e aristocrático da moda. (Lipovetsky, 2001, p.25)

Lipovetsky (2001), aborda um ponto pertinente e esclarecedor a respeito do surgimento da moda. Segundo ele, até a Idade Média, a sociedade vivia com

os pés fincados no passado. As tradições e os ancestrais eram reproduzidos e respeitados fielmente. Como demonstrado anteriormente, isso configura o uso de vestimenta sem a noção de moda. A mudança e a quebra dessas tradições eram vistas com maus olhos. E a moda, em sua essência, trabalha com a oposição ao passado.

Durante o final da Idade Média, a mentalidade começa a sofrer uma mudança. O ser humano passa a valorizar mais o presente, as possibilidades e a encara as mudanças com um novo olhar. É nessa troca de perspectiva que a moda ganha espaço para se desenvolver. Com os valores renascentistas ocorre a ruptura com o passado, a valorização do novo e do diferente. Nesse sentido, a moda surge, sendo ela parte de uma “busca de uma nova linguagem para derrubar a antiga, uma maneira de cada geração renegar a precedente e distinguir-se dela” (Braudel, 2005, p.293). Esta é, como já assinalado neste trabalho, a maior característica da moda: a mudança, a efemeridade.

### 2.3 O QUE É A MODA

Advinda do latim *modus*, o termo *moda* significa, ao pé da letra, *modo*, *maneira*. “Curiosamente, e por uma espécie de ida e vinda linguística, a língua inglesa no mesmo momento recupera a palavra francesa *façon* (modo) e a transforma em *fashion* e assim passa a nomear a moda” (Cidreira, 2006, p.30). Sendo assim, apesar de possuir uma certa variedade de origens etimológicas, a palavra moda possui sempre o mesmo sentido original: modo. Este significado passou, então, a se referir às preferências estéticas de determinados grupos sociais.

Ao falar-se sobre *moda*, o que vem à cabeça em primeiro lugar são as roupas. Entretanto, ela afetou praticamente todos os setores da sociedade. “É tanto o pensamento como o traje, a expressão de sucesso como o gesto de *coquetterie*, a maneira de receber à mesa, o cuidado ao fechar uma carta” (Braudel, 2005, p.296). Pollini (2018), pontua que a moda é um sistema de funcionamento social e que as roupas são apenas uma das esferas desse sistema. Não se pode negar, porém, que foi dentro da indumentária que a moda ganhou mais espaço.

A moda é, portanto, efêmera, uma negação constante ao passado e impacta todas as esferas da vida coletiva. É ao mesmo tempo um fenômeno

social e um sistema. Braga (2014) adiciona que ela deve, indiscutivelmente, ser aceita por um grande número, ela é coletiva e diz respeito ao gosto estético de grupo durante um período de tempo específico.

Lipovetsky (2001) considera que a moda possuiu, até hoje, três grandes fases. A *Aristocrática*, seu momento inicial, em que a moda, com sua rapidez, era limitada à nobreza e alta burguesia. A *Moda Dos Cem Anos*, que foi marcada pelo surgimento da Alta Costura, com roupas de luxo feitas sob medida para a nobreza e os mais ricos, e das confecções, que eram roupas feitas em maior escala, com preços e qualidade menores.

A *Moda Aberta*, por fim, diz respeito à popularização do sistema *ready-to-wear* ou *Prêt-à-porter* na década de 1950, que eram roupas feitas em larga escala, com tamanhos pré-definidos, por um preço muito mais baixo. A Alta Costura não é mais a responsável por ditar as tendências. “O vestuário passou a dialogar profundamente com os diversos movimentos sociais, com a diversidade e com as questões políticas das minorias” (Debom, 2018, p.22).

As fases da moda não serão um tópico aprofundado na presente pesquisa, entretanto, é importante ressaltar que a rapidez com que a moda se reinventa em cada fase é muito diferente, mas está presente em todas. A *Moda Aristocrática* é, de fato, o primeiro momento da história em que é possível ver uma grande variedade nos gostos estéticos em curtos espaços de tempo. Essa variedade era limitada se comparada à rapidez presente na moda atual, em um contexto de industrialização e tecnologia avançada. O princípio, entretanto, é o mesmo, a efemeridade, o gosto pelo novo.

Seguindo, se faz necessário compreender a dinâmica da moda. Por que ela existe? O que gera suas mudanças? Esse é um assunto complexo. Lipovetsky (2001) afirma que o motor inicial das mudanças da moda vem da busca pela diferenciação social. “Variado, o traje por toda a parte se obstina em denunciar as oposições sociais” (Braudel, 2005, p. 281), ou seja, a nobreza buscando impedir que a burguesia se equiparasse à ela esteticamente. Essa perseguição da burguesia pela nobreza, no estilo “gato e rato”, foi um dos principais responsáveis pela inicial mutabilidade da moda. Para impedir esse movimento, foram criadas as Leis Suntuárias.

Diante do crescimento da burguesia e de sua tentativa de parecer nobre por meio da cópia de suas roupas, a realeza, apoiada pela Igreja,

criou as Leis Suntuárias na segunda metade do século XIV, as quais só foram definitivamente revogadas no final do XVIII. Estas determinações buscavam minimizar as imitações, impondo o que cada indivíduo deveria vestir de acordo com seu grupo social e, ao mesmo tempo, inibir que o pecado da vaidade se instaurasse no comportamento cristão, ou seja, tentavam manter o que era a norma na Era do Costume (Debom, 2018, p.15).

As Leis Suntuárias, entretanto, não foram eficazes, sendo abolidas pelo Decreto da Convenção em 1793. Isso porque a burguesia possuía dinheiro suficiente para pagar as multas que lhes eram aplicadas pelas Leis Suntuárias e continuavam na busca pela aproximação da classe imediatamente mais alta.

A moda, com seu caráter efêmero, trazia e continua trazendo riscos aos desejos dos políticos de *status quo*. Ela, portanto, é política e questionadora. Ela possui um princípio democrático e abre portas às possibilidades. “A moda deve ser pensada como instrumento da igualdade de condições; ela alterou o princípio da desigualdade de vestuário, minou os comportamentos e os valores tradicionalistas em benefício da sede das novidades e do direito implícito à “bela aparência” e às frivolidades” (Lipovetsky, 2001, p.41).

É um erro, porém, limitar a moda unicamente às questões de classe. Essa efemeridade, esse apreço pela mudança, está muito mais ligada ao conceito de identidade, já debatido anteriormente. “El acto del vestir despoja a la persona de su propio temor a la exposición, vinculada a la desnudez, y le permitir adquirir y recrear una personalidad que considera propia, enmarcada en su propia historia y contexto” (Turnes, 2020, p.162)<sup>5</sup>. Pontes (2013) classifica essas variações como um jogo social, em que a moda representa a identidade.

Como identidade, a moda produz a crença no pertencimento, na legitimidade da diferença e na crença do que é específico e diferente. Ela torna possível o reconhecimento entre os indivíduos e grupos sociais. Como linguagem, forja relações, expectativas e comportamentos. Ela interfere nas formas de ver e de expressar (Andrzejewski, 2012, p.4).

A moda funciona como o cartão de visitas de cada indivíduo e grupo social. No simples ato de escolher a roupa que usará no dia, a pessoa está fazendo um manifesto de moda. Isso porque, por mais simples que seja, a escolha é carregada de subjetividade. Ao escolher uma peça, o indivíduo deixou

---

<sup>5</sup> “O ato de se vestir despoja a pessoa de seu próprio medo da exposição, ligada à nudez e a permite adquirir e recriar uma personalidade que considera própria, enquadrada em sua própria história e contexto” (Turnes, 2020, p.162, tradução nossa).

de escolher outras. Essa preferência possui uma razão, seja ela consciente ou inconsciente. Expressa a presença, ou a falta, de determinados sentimentos. Expõe opiniões. A moda comunica.

A moda, portanto, é um fenômeno social indispensável para a formação de identidades, tanto individual como coletiva. A maneira de se vestir nas diferentes épocas está muito, se não completamente, relacionado às questões sociais, políticas e culturais dos períodos e regiões em questão, ou seja, a maneira de pensar do indivíduo e da sociedade influencia suas escolhas estéticas. Ela funciona como um espelho da sociedade e auxilia a completar o quadro histórico das sociedades.

#### 2.4 O MASCULINO E O FEMININO NA MODA

Parte de grande importância para essa dissertação, é a questão do feminino e do masculino dentro da moda. Homens e mulheres nem sempre se vestiram de forma diferente. A diferenciação entre os trajes femininos e masculinos é considerado por Lipovetsky (2001), um dos principais marcos que acompanharam o surgimento do fenômeno da moda. Melo, Medeiros e Rodrigues (2015) afirmam que a moda marca as grandes mudanças sociais. Ela estimula a mudança, o questionamento e o comportamento da sociedade, mas ela também é estimulada por esses fatores. É uma “via de mão dupla”.

As roupas, então, passam a não somente delimitar classes sociais, mas também se torna uma delimitadora na questão entre o feminino e masculino. “A ruptura e a mudança inserida pela moda fizeram com que os trajes adquirissem um novo estatuto e significado nas relações sociais e na história das aparências e dos gêneros” (Simili, 2012, p. 123). Nos períodos anteriores as diferenças nos trajes eram, portanto, sutis. Segundo Sant’Anna (2009), homens e mulheres vestiam-se de forma semelhante. Existiam diferenças nas construções das indumentárias, mas tanto ambos se ornamentavam de forma elaborada.

É a partir do final da idade média, com o início dos valores renascentistas, que essa diferença passa a ser mais nítida. Resumidamente, o traje deveria ser curto e justo para os homens e longo e justo para as mulheres. Segundo Debom (2018), as roupas passam, a partir desse momento, a evidenciar e exaltar as diferenças corporais entre os gêneros, “por intermédio da valorização de certas partes do corpo em detrimento de outras” (Simili, 2012, p.123). Portanto, as

diferenças não eram apenas em cores e tecidos, mas principalmente nas formas e estruturas.

Enfatiza-se que a Moda masculina era mais colorida e efusiva que a feminina. Nas mulheres, a cintura subiu, passando a ser marcada logo abaixo dos seios de forma a deixá-los em destaque. Apareceram também os decotes e também a colocação de enchimentos por debaixo do vestido na região do ventre, dando a impressão de gravidez. Além de ressaltar as diferenças corporais entre os sexos, fica clara aqui a valorização da maternidade, destino para o qual, segundo o catolicismo, as mulheres vieram ao mundo (Debom, 2018, p.14).

Com isso, a roupa deixa de ser pensada e criada com base na funcionalidade prática. O universo das roupas torna-se um grande acervo sociológico. É a partir dessa ruptura que o ser humano passa a se reconhecer enquanto indivíduo, com desejos, fantasias e preferências diversas. A roupa passa a ser “instrumento das relações de gênero, ao dotar de significados as aparências dos sujeitos históricos como masculinas e femininas e se constituírem em recurso visual para suas aproximações” (Simili, 2012, p.123).

Ainda a respeito deste assunto, é importante ressaltar que essas mudanças entre os sexos ocorrem de forma gradativa, homens e mulheres não apareceram com seus vestuários completamente diferentes da noite para o dia. As transformações foram ganhando mais velocidade com a volta e o crescimento das cidades e de suas populações, com o desenvolvimento tecnológico e industrial.

Outro ponto de interesse nessa questão, é que, em seu início, a moda era considerada parte do universo masculino. Durante muito tempo as vestimentas masculinas eram mais complexas e ornamentadas que as femininas, e eram eles quem mais se preocupavam com a moda e a vestimenta. Os homens usavam a moda para transmitir poder, riqueza e masculinidade.

A moda tornou-se um fenômeno associado ao feminino apenas ao final do século XVIII e início do século XIX, com o advento da Revolução Industrial. Nesse momento, os homens precisaram assumir uma postura de sobriedade, devido aos trabalhos com comércio e indústria. A sociedade, então, adota os valores burgueses e, com isso, a moda torna-se feminina, ou seja, as grandes modificações e ornamentações passam a ser em seu vestuário.

A vestimenta da mulher passa a representar diretamente o status de sua família. Dessa forma, “a roupa masculina assumiu um desenho em “H”, o que passava a impressão de solidez, dos ombros ao tornozelo, alongando a silhueta, deixando-o reto, enquanto o desenho feminino assumia uma forma em “X”, destacada pela cintura fina” (Lima, 2021, p.3). As roupas masculinas deixaram de ter cores chamativas e adotaram tons sóbrios, o que, segundo Monteleone (2013), remetia ao bom senso e respeito. A preocupação com a moda, cores, tecidos e cortes passa a ser um papel da mulher.

Com o formato das roupas em “X”, a mulher se via destinada a um vestuário com saias amplas, muitas vezes pesadas e pouco práticas. A cintura fina limitava a respiração e, portanto, a movimentação. Esse design não era aleatório, associava-se à ideia de que uma mulher improdutiva é reflexo de um marido bem sucedido.

Lima (2021) explicita que, historicamente, vivemos em uma sociedade majoritariamente androcêntrica, ou seja, na qual os modelos de comportamento e pensamentos padrões são os masculinos. As mulheres são socialmente objetificadas, designadas aos afazeres domésticos e às “futilidades” da moda e estética. As vestimentas femininas nesse momento, buscavam representar e promover:

[...] o luxo, a sedução, a frivolidade, a leveza, o que é de cor mais clara, dos tamanhos curtos e pequenos, com babados e laços, com detalhes brilhantes, com desenhos que estimulam a delicadeza, com linhas curvas, com cortes que sobressaltam a silhueta, as costas, as pernas e coxas, que não permitem o franco movimento, que exigem cuidados e atenção para “não mostrar demais”, que precisam de trejeitos não abruptos, com pouco conforto e comodidade, mas todos aos quais o corpo feminino parece “naturalmente” adaptar-se e conformar-se, a mulher “parece nascida para isso”. (Melo; Medeiros; Rodrigues; 2015, p.1303).

Valores esses que inevitavelmente passaram a ser associados ao sexo feminino como um todo. A moda, portanto, por um lado é uma forma de expressão e, dessa forma, libertação, mas por outro é uma forma de dominação, nesse caso específico, a dominação do feminino pelo masculino. Uma violência simbólica e histórica. As mulheres são, portanto, limitadas ao estético, à aparência, “a criação e a manutenção dessa aparência eram o que definia a feminilidade construída para a mulher, sendo então a roupa e a moda elementos que construíam a identidade de gênero da mulher” (Lima, 2021, p.3).

## 2.5A MODA NO BRASIL

A respeito deste tópico, é preciso esclarecer que a moda no Brasil e a moda brasileira são temas diferentes. A moda brasileira, com criações nacionais, tem seu início apenas no século XX, por volta dos anos 20, voltado exclusivamente para o mercado interno. Neira (2008) afirma que foi nesse momento que as indústrias têxteis do país se equipararam às da Europa e Estados Unidos. Segundo Braga e Do Prado (2011), foi apenas em 2010 que a moda brasileira passou a ganhar espaço no exterior, mas, para Leitão (2006, p.125), ela “ainda ocupa posição marginal como exportadora no mercado mundial”.

A moda no Brasil, por outro lado, chegou juntamente com a família real portuguesa, durante sua fuga na guerra napoleônica, em 1808. Antes disso, existiam roupas que seguiam estéticas diversas, mas as opções eram poucas, uma vez que existiam decretos impedindo a evolução da área têxtil na então colônia e o comércio com outras nações que não fossem Portugal. Assim, antes de 1808 não havia uma moda no Brasil, já que as roupas eram importadas de Portugal e não havia grande quantidade ou variedade. A moda não tinha espaço para desenvolver sua principal característica: a efemeridade.

Os moradores da colônia Brasil que quisessem tecidos diferenciados e preciosos precisavam recorrer a comércios ilegais. De acordo com Michetti (2012), os burgueses importavam peças prontas de Paris ou recorriam aos mascates para mercadorias ilegais do Oriente. Já os mais pobres e pessoas escravizadas faziam suas roupas artesanalmente, com trapos de tecidos algodão de baixa qualidade, sem muita técnica, mas usando as tradições de seus povos de origem.

Com a chegada da família real portuguesa no Brasil, D. João VI revogou o alvará Dona Maria I, que proibia a manufatura de tecidos na colônia e abriu os portos às nações amigas. Esse foi o pontapé inicial para o surgimento da moda no Brasil. No que diz respeito a infraestrutura, a capital da colônia, o Rio de Janeiro, recebeu melhorias: iluminação, pavimentação das ruas, coleta de lixo e transporte público. Além disso, bibliotecas, teatros, casas literárias e científicas e os primeiros jornais editados na própria colônia surgem, como elucida Italiano (2015). O Brasil recebe um grande impulso na vida intelectual, cultural e social,

e por isso, na moda, uma vez que o novo contexto estabeleceu um novo padrão na forma de se vestir.

A família real portuguesa trouxe consigo a consolidação do estilo francês e inglês no que diz respeito ao vestir. “Os retratos do período deixam claro quão atento era o carioca à imagem apropriada” (Needell, 1988, p.4). Não havia reinterpretação, criação de uma tendência ou identidade cultural nacional dentro da moda, as peças eram encomendadas e usadas exatamente como na França. As vestimentas do clima temperado da França eram usadas sem alterações no clima tropical do Brasil, esse é um fato observado por diversos historiadores, atesta Michetti (2012).

Os produtos e estéticas eram importadas e copiadas, entretanto, seus sentidos não. Esse é um ponto importante abordado por Michetti (2012). A moda europeia se formou dentro da lógica nobreza *versus* burguesia. Até, pelo menos, a metade do século XIX a moda tinha como símbolos máximos os reis. Eles eram figuras “chamativas, inspiradoras e que estimulavam a moda e as vivências sociais” (Italiano, 2015, p.42). Era deles que surgiam as tendências de moda e a burguesia tentava se aproximar da nobreza ao copiar seus trajes. No Brasil, entretanto, era uma busca em se estar o mais europeu possível, era menos uma relação com a nobreza, mais uma afirmação de status. Não era qualquer indivíduo que conseguia arcar com os custos de “estar na moda” no Brasil de 1800. Needell (1988, p.9) afirma que a “elite de sobretudo de lã negra e colete, de espartilhos apertados e saias grossas, suportava o sufoco alegremente diferenciada dos pobres escuros mais, que perambulavam meio nus, proclamando abertamente sua rude inferioridade”. Na Europa, a moda era usada enquanto tentativa de se ascender socialmente, no Brasil era uma afirmação de status, uma “fantasia cultural”, como nomeia Needell (1988, p.6).

No que diz respeito à estética da época, Needell (1988) e Michetti (2012), afirmam que a Belle Époque teve grande influência no Brasil de 1800, assim como no restante do mundo ocidental. A moda ganha grande importância. Como abordado anteriormente, as vestimentas, principalmente as femininas, passam a demonstrar o status de um homem, seja seu pai ou marido. Peças como espartilho, silhueta em formato de “S”, mangas largas, ancas amplas e a crinolina passam a ser muito usados também no Brasil. Quanto mais elaborado o vestuário, menos trabalho uma mulher poderia exercer, portanto, mais bem

sucedido era seu marido. Essas peças poderiam ser adquiridas prontas em lojas na Rua do Ouvidor, um espaço de comércio e também de socialização. Era nessa rua que se encontravam as lojas com peças de luxo, com as últimas novidades da Europa, com belas vitrines, cafés e espaços culturais. Era na Rua do Ouvidor que a elite passeava e se exibia. Ela funcionava como um pedaço de Paris dentro do Brasil.

Segundo Italiano (2015), a população urbana crescia em ritmo acelerado, uma vez que a mudança da corte ao Brasil atraiu muitos imigrantes. Dentro desse contexto, com a melhoria da infraestrutura na capital e aumento da variedade de peças e tecidos, as mulheres passam a sair mais de casa – sempre acompanhadas – para passeios e atividades culturais. Isso fomentou ainda mais a moda local. Um fato determinante na história da moda no Brasil foi que, mesmo com o aumento da variedade de peças importadas, o preço continuava alto. Nem sempre os maridos e pais conseguiam ou queriam gastar sua renda em belos vestidos para suas mulheres e filhas. Por isso, duas profissões ganham grande importância na colônia: os alfaiates e as costureiras. Eles seguiam moldes de peças europeias à risca, fazendo réplicas dos trajes franceses e ingleses com valor reduzido.

Na metade do século XIX surge, na Europa, mais especificamente, em Paris, a chamada Alta-Costura. Nesse momento, a moda deixa de se espelhar nas figuras cegamente na figura do rei e da nobreza. As tendências passam a ser criadas por estilistas, donas de *Maisons*, casas de Alta-Costura, seguindo estéticas próprias. Leitão (2006) afirma que foi nesse mesmo período que surgiram as grandes lojas de departamento, as chamadas *Magazines*, no Brasil. Já Michetti (2012) afirma que a primeira *Magazine* no Brasil foi aberta em 1883, a *Casa Allemã*, em São Paulo. De qualquer forma, essas grandes lojas de departamento tinham entre seus produtos, roupas prontas e modelos copiados da alta-costura francesa. Essas casas trabalhavam com preços fixos considerados demasiado altos para grande parte da população.

## 2.6 GOIÁS, AS MULHERES E A MODA

O território hoje conhecido como Goiás recebia pequenas expedições desde o século XVI, segundo Menezes (2018). A intenção, entretanto, não era de explorar a terra e povoar, mas sim de escravizar e catequizar os povos

originários. Foi apenas com as bandeiras, em busca principalmente de ouro, que Goyaz passou a ser povoado, mais precisamente, em 1725. A descoberta do ouro no centro-oeste brasileiro atraiu grupos de todos os tipos e de todas as partes da Colônia, e até de fora dela. Freitas (2011), afirma que a descoberta e ocupação do território goiano ocorreu de forma rápida, sem planejamento ou infraestrutura, visando suprir de forma imediata as necessidades dos recém chegados. Em 1727 é fundado o Arraial de Sant'Anna, que posteriormente se tornaria Villa Boa de Goyaz. Foi em 1744 que a capitania de Goyaz se tornou independente de São Paulo, tendo a já citada Villa Boa como capital. Seu primeiro governador, Dom Marcos de Noronha, tomou posse em 1749.

No que diz respeito aos grupos que vieram explorar o potencial aurífero da região de Goiás eram comandados por homens brancos e solteiros, de nacionalidade europeia em grande maioria, em conjunto com um grupo de pessoas escravizadas. As mulheres brancas eram raras, segundo Bittar (1997) mas há registros que existiam um maior número de mulheres negras e indígenas, em situação de escravidão, que vieram nas expedições. Saint-Hilarie (1937) reflete sobre isso em seus relatos durante suas viagens à Goiás, afirmando que deve ser aterrorizante para uma mulher (branca) viver longe dos portos e necessitando se sujeitar a meses de viagens por terras de difícil acesso.

Alguns pesquisadores discordam, mas é inegável que Goiás era, de fato, uma terra isolada, geograficamente, economicamente, culturalmente, religiosamente e socialmente, do resto da Colônia e do mundo. De fato, as informações e novidades chegavam à região central, mas com grande atraso e sem força. Afinal, a realidade goiana era diferente. O clima quente e seco, desconhecido pelos europeus e diferente do litoral brasileiro dificultava. A religião era fraca, uma vez que os jesuítas, responsáveis pela catequização no Brasil, foram expulsos por Marques de Pombal na época da exploração de Goiás, “não permitindo que eles exerçam aqui a influência que exerceram nas outras regiões do Brasil” (Bittar, 1997, p.33).

O difícil contato com a capital da Colônia, Rio de Janeiro, fez com que a vida na Capitania não fosse motivo de observação e de prescrições de normas de conduta que valiam para toda a Colônia. As estradas, quase inexistentes, afastavam os curiosos e também retardavam os mensageiros de Vossa Majestade com novos decretos e proibições (Menezes, 2018, p.2).

Foi graças ao ouro, ou a promessa dele, que Goiás entrou para a história do país e chama a atenção do Reino. Entretanto, essa situação não durou muito tempo. As minas de ouro goianas se esgotaram ao final do século XVIII. O tempo de exploração foi curto demais para permitir a melhora de vida e infraestrutura das cidades e de seus moradores. Corroborando com Menezes (2018), Saint-Hilarie (1937, p.43) relata diálogos com alguns habitantes da região, em que os mesmos reclamam do “abandono em que o governo deixava essa infeliz província”. Segundo Freitas (2011) e Bittar (1997), as habitações eram pequenas, feitas de pau a pique, com banheiros externos. Os moradores das pequenas vilas e cidades não possuíam nem mesmo os confortos mais básicos e havia pouca variedade alimentícia. Com a decadência da busca pelo ouro, a miséria tomou conta da região, os que permaneceram nos territórios goianos foram para o campo e se voltaram para as atividades agropastoris voltadas para a subsistência daqueles que moravam em cada fazenda.

Muito trabalho e árdua rotina, ajustados às estações climáticas, às chuvas e à seca. Poucos eram os excedentes obtidos, nesse modus vivendi que desconhecia o supérfluo e até mesmo o conforto, sem veleidades de requinte ou de luxo. Na construção das casas, na confecção das vestimentas, na elaboração dos alimentos e na utilização de tecnologias rudimentares, empregaram-se recursos naturais locais, laboriosamente cultivados ou artesanalmente trabalhados. O lazer resumia-se a serões e conversas entre familiares e amigos, raros bailes e folguedos, uma que outra seresta e, por vezes, alguma leitura edificante (Freitas, 2011, p.61).

Como dito, a presença da Igreja Católica era mínima, além da ausência dos Jesuítas para catequização, não havia interesse da mesma em “dominar” o território, como ocorreu em São Paulo, por exemplo. De acordo com Bittar (1997, p.30), “não se verifica nenhum esforço por parte da Igreja e nem mesmo do Estado, para a modificação dos costumes que grassam na Vila Boa de então”. Freitas (2011) também destaca essa situação, afirmando que a assistência religiosa era rara e, com o tempo, os habitantes da região de Goiás esqueciam seus costumes religiosos e orações.

Na segunda metade do século XIX, com a abertura de escolas em Goiás, as mulheres passaram a assumir o papel de professoras, mesmo que com dificuldade, pois eram culturalmente vistas como inferiores. De acordo com Silva (2019), no ato de contratação de um professor na região, de um homem era

exigido o conhecimento e de uma mulher, além do conhecimento, era avaliada a sua moral, religiosidade e cuidado. Era o que se esperava de uma mulher no século XIX: boa índole, religiosidade, gentileza e delicadeza.

A falta de religiosidade da sociedade goiana, de modo geral, somada ao espírito aventureiro dos primeiros exploradores da região e a ausência de mulheres da alta sociedade, fizeram com que Goiás se tornasse uma região chamada por muitos viajantes como libertina e devassa. Os homens brancos passaram a se relacionar com mulheres negras e indígenas em situação de escravidão e/ou com mulheres de nível muito abaixo do seu. Esses homens recusavam-se a casar com essas mulheres, com as quais tinham filhos e moravam juntos. Eram apenas suas concubinas. Essas mulheres, social e economicamente inferiores aos seus parceiros, aceitam a imposição desse novo costume. Saint-Hilaire (1937), revela em seus relatos que o próprio governador da época vivia em tal situação, pois considerava sua esposa muito abaixo do seu nível, por ser filha de um carpinteiro.

Em parte alguma, talvez, haja tão pouca gente casada como nessa cidade (1819). Até o mais ínfimo operário, não há ninguém que não tenha uma amante; mantém-na na própria casa, cria junto a si os filhos nascidos dessas uniões ilegítimas, da qual se envergonham tão pouco como de um laço sagrado, e se, por acaso, algum contrai matrimônio, torna-se logo objecto de mofa. Esse relaxamento de costumes data do tempo em que a região foi descoberta. Se os aventureiros, que primeiro penetraram por esses desertos, traziam consigo algumas mulheres, eram negras, com as quais seu orgulho não permitia que se casassem; o mesmo motivo impedia-os de desposar mulheres indígenas: só tiveram concubinas (Saint-Hilaire, 1937, p.85).

No que diz respeito às mulheres goianas da época, elas são poucas e, no geral, são não brancas e de classe social baixa. As que se encontravam nas fazendas, afastadas dos centros urbanos, auxiliavam nos trabalhos do campo e da casa, visando a subsistência, como dito anteriormente. As que moravam nas cidades e vinham de classe mais baixa eram, segundo Bittar (1997), lavadeiras ou carregadeiras de água. De acordo com os relatos de Saint-Hilaire (1937), algumas também trabalhavam como fiadoras de algodão em algumas regiões, como Corumbá. Já as viúvas de classe social alta, que também eram economicamente pobres, apesar do status, cozinhavam quitandas e o tradicional empadão para vender nas ruas. Freitas (2011) afirma que também era de

responsabilidade das mulheres a educação básica informal de seus filhos, uma vez que a educação formal era rara e voltada para os de classe mais alta.

Essas mulheres não saíam de casa durante o dia. Com o pôr do sol, se espalhavam pelas ruas da cidade, andando sempre em pequenos grupos. Seus corpos se apresentam completamente cobertos, usando capas de lã longas, lenços na cabeça e chapéu de feltro. Segundo Saint-Hilaire (1937), elas vão às ruas por diferentes motivos, seja para socializar ou fechar negócios. Um fato observado por todos os pesquisadores e relatos de viajantes da época é a ausência de uma vida social ativa, bailes, saraus e outros eventos culturais, até pelo menos a metade do século XIX. Para Bittar (1997, p.36), a ausência da vida social “é impossibilitada pela pobreza da maioria da população que, nessa época, por vezes, não tem roupas para sair às ruas”, usam tecidos fabricados rusticamente, de algodão ou lã, considerados impróprios para a vida em sociedade.

O que se revela na prática, a partir da revisão de trabalhos e leitura de relatos de viajantes para Goiás, é que a mulher goiana vivia uma realidade diferente das outras mulheres que viviam em território brasileiro devida a falta de recursos, a escassez de informações, materiais e a presença de um clima desfavorável. A partir dessas informações, a autora da presente pesquisa buscou compreender de que forma essa realidade se refletia nos jornais goianienses.

### **3 A MODA NOS JORNAIS GOYANOS**

Antes de se prosseguir neste estudo, se faz necessário estabelecer um debate, mesmo que breve, a respeito da comunicação. Comunicar é um verbo que tem sua origem no latim e significa “tornar comum, partilhar, repartir, associar, trocar opiniões, conferenciar” (Temer; Nery, 2009, p.12). Segundo as autoras, o ato de comunicar envolve a manipulação de ideias. Signates e Moraes (2016) consideram como comunicação os processos de trocas simbólicas que geram vínculos sociais, além disso, eles a consideram como um processo simbólico e cultural. Além disso, ela exige reciprocidade.

Temer e Nery (2009), destacam ainda alguns pontos importantes a respeito da comunicação. Em primeiro lugar, é pontuado que “existe uma relação de interdependência entre a comunicação e o ser humano no processo de definição e de construção da sua realidade social e cultural” (Temer; Nery, 2009, p.13). Portanto, o ser humano necessariamente depende da comunicação para existir em sociedade. Em segundo lugar, toda comunicação é intencional, possui um objetivo, e busca uma reação. A comunicação é o rompimento do isolamento da pessoa.

Sendo assim, o ato de se comunicar obrigatoriamente envolve dois ou mais indivíduos, uma vez que é impossível partilhar, gerar troca, de forma isolada. Entretanto, essa ação não necessariamente precisa acontecer de forma verbal. As linguagens não-verbais também geram comunicação. De acordo com Temer e Nery (2009) os gestos, as expressões e as roupas também são formas válidas de comunicação.

Dessa forma, é possível compreender que os processos comunicacionais acontecem a todo momento. Mesmo quando há um isolamento voluntário de um indivíduo, ele está se comunicando com o restante da sociedade. Não à toa, a comunicação, hoje, é considerada além de uma necessidade, um direito, “negar a comunicabilidade a um sujeito, dentro de uma sociedade de direitos, é negar-lhe a própria cidadania” (Signates; Moraes, 2016, p.15). Ao negar a comunicação, está se negando o direito de se conviver em sociedade.

Como evidenciado, a comunicação pode se originar de um gesto, de uma expressão e também a partir da forma de se vestir. “Hablan sin hablar, dicen sin decir, manifiestan sin la palabra. Todo queda expuesto a través del vestido y del

cuerpo que lo soporta” (Turnes, 2020, p.156)<sup>6</sup>. A moda e a indumentária, portanto, são formas de comunicação, que geram mais ou menos informações sobre um grupo social específico, em um contexto histórico determinado.

O jornalismo é a forma de comunicação a ser analisada nessa dissertação. Ele é um modo de ler e de representar a vida, daquilo que cerca os indivíduos em seu cotidiano, contando as vivências dos sujeitos. Ajuda os sujeitos a interpretar a realidade em que vivem. Faz isso assumindo uma postura informativa, noticiosa. Ele é “um processo de construção em que estão em jogo fatores de natureza pessoal, social, ideológica, cultural, histórica e tecnológica que são difundidos pelos meios noticiosos” (Montipó, 2014, p.3).<sup>7</sup> Ademais, ele é um documento histórico, como defende Borges e Barbosa (2020), que possibilita reinterpretações do passado, gerando o que Resende (2009) chama de diferentes polos de compreensão do cotidiano.

Não foi apenas a moda que chegou ao Brasil com a vinda da família real portuguesa, o jornalismo brasileiro também só surge depois de 1808, como elucidado por Borges e Barbosa (2020). Isso porque Portugal não permitia a existência da imprensa em suas colônias. Simões Júnior (2006) afirma que a independência do Brasil deu grande impulso às publicações impressas, tanto literárias quanto jornalísticas. Já Oliveira (2011) evidencia o uso do jornalismo como ferramenta política pelas províncias, com jornais locais. “Das lutas políticas que acompanharam a Independência, as elites provinciais tiveram a noção da força que a imprensa tinha sobre a sociedade” (Oliveira, 2011, p.133).

No que diz respeito às publicações jornalísticas brasileiras no século XIX, Simões Júnior (2006) as divide em duas fases: a fase artesanal, de 1808 até 1850, e a fase empresarial, de 1850 até 1900. A primeira apresenta periódicos que normalmente não possuem regularidade, impressão de qualidade e nem redatores fixos. Não havia uma equipe, muitas vezes o organizador era também o único redator. “Conhecidos por pasquins,

---

<sup>6</sup> “Falar sem falar, dizer sem dizer, manifestar sem a palavra. Tudo é exposto através da roupa e do corpo que o suporta.” (Turnes, 2020, p.156, tradução nossa).

<sup>7</sup> O trecho foi apresentado ao GP Teoria do Jornalismo do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, evento realizado de 4 a 9 de outubro de 2021 em Recife (PE), sediado de maneira virtual pela Universidade Católica de Pernambuco (Unicap) e promovida pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom).

apresentavam-se em formato pequeno em uma ou duas colunas e dificilmente venciam o mal-de-sete-números” (Simões Júnior, 2006, p.130). Já na fase empresarial, os periódicos passam a ser gerenciados por empresas especializadas, gradativamente.

Os jornais especializados logo surgiram no Brasil, dedicados a assuntos específicos e destinados a grupos de pessoas pré-determinadas. O público feminino, evidentemente, tinha suas publicações específicas, tendo seu primeiro exemplo surgido em 1827, no Rio de Janeiro. De acordo com Villela (2011, p.40), os jornais e revistas femininos, no geral, traziam “dicas de conselhos culinários, artigos de interesse geral, ilustrações, pequenas notícias e anedotas, literatura e novidades de moda”. Segundo Scalzo (2011), essas publicações eram inicialmente escritas por homens e buscavam educar as mulheres, deixá-las “a altura” da civilização do homem e mantê-las atualizadas sobre os progressos do mundo.

O jornalismo de moda surge da chamada “imprensa feminina”. As publicações eram voltadas para o público feminino, e, como citado acima, não tratavam exclusivamente do campo da moda, mas de tudo aquilo que deveria interessar uma mulher daquele período. Casadei (2012) afirma que esses periódicos surgiram no século XVI, na França. Época em que lhe era destinada apenas uma curta seção nas publicações. Somente a partir do século XVIII que o tema moda ganha maior espaço nas publicações femininas. Esses periódicos, segundo Cidreira (2007), buscavam criar uma nova cultura no universo feminino e gerar um novo padrão de feminilidade.

Um interessante ponto elucidado por Flores (2018) é a diferença do jornalismo *sobre* moda e do jornalismo *de* moda. Não será uma temática esmiuçada nesta pesquisa, mas se faz necessário compreender essa diferença. O primeiro, *sobre* moda, diz respeito a informação voltada para um público mais abrangente. É a divulgação do acontecimento de moda, do fato bruto. Já o segundo, *de* moda, trata de um jornalismo de fato especializado. Ele exige um considerável nível de conhecimento sobre todas as artes e seus contextos. Traz textos críticos e interpretativos a partir do acontecimento da moda. Se faz importante, portanto, compreender a natureza das publicações goianas do século XIX no que diz respeito a moda: seriam elas *sobre* moda ou *de* moda?

Neste cenário, o jornalismo de moda acaba desempenhando três funções principais: coloca em evidência uma cultura diferente do corpo; descreve o dispositivo e os meios de um sistema de consumo essencialmente vestimentar que serve ao entretenimento; exibe um discurso de moral social alocado sobre a égide da moda triunfante (Cidreira, 2007, p.50).

Para garantir uma análise coerente dos periódicos goianos, é importante ainda compreender o jornalismo de moda. Flores (2018), afirma que existem quatro características principais, são elas: a supremacia da imagem, o texto referencial, o estrangeirismo e neologismo, e a interpretação e opinião. A primeira característica diz respeito a força que a imagem possui dentro do jornalismo de moda, seja para retratar tendências, registrar desfiles ou como molde de roupas. A segunda característica, sobre o texto referencial, diz respeito ao tom dos textos publicados sobre moda. Eles possuem jargões próprios sobre o tema, com “léxico dinâmico, redação leve e sagacidade próxima da linguagem publicitária” (Flores, 2018, p.47). A terceira característica é o estrangeirismo e neologismo, principalmente no que diz respeito ao uso de expressões em inglês e francês. Por fim, a interpretação e a opinião são as últimas características pontuadas por Flores. Para a pesquisadora, essa última é fundamental, é o que cria conexão entre o mundo e a tendência de moda.

Concluindo o presente capítulo, algumas últimas observações sobre o jornalismo de moda no Brasil, merecem ser apresentadas. Como citado, a primeira publicação de moda surge em 1827. Alves (2018) afirma que mesmo fora de publicações especializadas, a moda era abordada em praticamente todos os jornais “comuns” do país ao longo do século XIX, mesmo que de forma breve em cada edição. As informações de moda eram destinadas às mulheres de classe alta, que eram alfabetizadas e possuíam orçamento para a assinatura de jornais e revistas, além de condições financeiras de adquirir vestidos prontos ou para mandar confeccioná-los. Por outro lado, Casadei (2012) e Alves (2018) deixam claro que as publicações afetam as mulheres de todas as classes, principalmente a partir do século XIX. A mudança de vestuário de uma classe gera impacto nas outras. Ademais, “os periódicos de moda auxiliaram a transformar o modo de socialização da época a partir de novos valores relativos a preocupação com a aparência e com a beleza” (Alves, 2018, p.93).

O jornalismo no Brasil era uma ferramenta política das províncias. Segundo Borges e Lima (2008), Goiás teve seu pedido de instalação de tipografia negado pelo Império em 1829. Em direto embate com a resposta imperial, o comendador Joaquim Alves de Oliveira, adquire uma tipografia própria e, em 1830, surge o primeiro periódico goiano.

A Matutina Meyapontense teve sua primeira edição em março de 1830 e circulou até 1834. Seu conteúdo tinha foco nas questões políticas e administrativas da região, o que para Oliveira, Souza e Costa (2013) é esperado para um jornal do século XIX. Segundo Barbosa e Lima (2008), os discursos presentes no jornal eram uma direta resistência ao Império, mas uma inegável ferramenta a favor do governo regional.

Goiás era conhecidamente isolado, principalmente socialmente, não apenas com os outros centros urbanos, mas entre seus próprios habitantes. Saint-Hilaire (1937, p.85), afirma que “Goiás não dispõe, em absoluto, de elementos de sociabilidade; cada qual vive em sua casa e não se comunica, por assim dizer, com pessoa alguma”. O jornalismo, entretanto, cria debates, instiga a socialização. O nascimento da imprensa goiana passa a dar voz ao povo goiano, negligenciado pela corte.

A imprensa, ao trazer à tona as informações oficiais e as críticas políticas, contribuiu para o questionamento das relações de poder e para a formação de uma opinião não somente entre os letrados, mas para aqueles que ouviam nas ruas, livrarias e espaços privados os debates que eram publicados nos periódicos. (Vieira, 2016, p.131).

Os jornais goianos seguiam a estruturação dos outros periódicos nacionais da época. Eram, no geral, divididos em duas partes: a editorial e a comercial. A parte editorial contava com textos produzidos pela redação do jornal e por colaboradores, podendo ser fixos ou eventuais. Já na parte comercial se encontravam anúncios de comerciantes e textos produzidos por quem quer que estivesse disposto a pagar para ser publicado. Além dos anúncios, estavam presentes os editais do governo e “as célebres publicações À Pedidos”, que veiculavam muitas propagandas enganosas, calúnias e descomposturas” (Simões Júnior, 2006, p.136).

Para a análise dos jornais goianos do século XIX, foi utilizada a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional Digital (BNDigital)<sup>8</sup>. Esta escolha foi feita, pois no período de concepção da pesquisa, o mundo passava pela pandemia da Covid-19, impossibilitando a pesquisa presencial nos arquivos estaduais e nacionais.

A BNDigital foi oficialmente lançada à público em 2006 pela Biblioteca Nacional. Segundo dados do site da BNDigital (2023), a Hemeroteca Digital conta com 8.149 periódicos, que datam de 1740 a 2023, originados de todo o Brasil e alguns outros países como Argentina, México, Portugal, EUA, Inglaterra, entre outros. No que diz respeito ao território goiano, a Hemeroteca Digital conta com 39 periódicos diferentes ao longo de dezesseis períodos, de 1830 até 1989. O presente estudo se limitou à análise das publicações feitas durante o século XIX. Dentro do período estipulado, estão presentes 22 publicações. A pesquisadora realizou uma análise inicial nesses periódicos e dez deles não apresentou nenhuma ocorrência para o uso das palavras analisadas. Dos doze periódicos restantes, quatro não se caracterizavam como jornais e por isso foram retirados. Sendo assim, os oito veículos jornalísticos que apresentaram ao menos uma ocorrência para as palavras “moda”, “indumentária”, “roupa”, “traje”, “vestimentar”, “vestir” ou “vestuário”, estão presentes no quadro abaixo e passarão pelo processo de análise no decorrer deste capítulo. A listagem constante no Quadro 1 encontra-se na ordem em que surgiram os periódicos, sendo, portanto, o *Correio Oficial de Goyaz* o mais antigo, criado em 1837, e o *Semanário Oficial* o mais recente da lista, criado em 1894.

**QUADRO 1** - Publicações com material analisável

<b>NÚMERO</b>	<b>NOME</b>	<b>ANO</b>
1	Correio Oficial de Goyaz	1837 a 1921
2	Alto Araguaya	1870 a 1872
3	A Tribuna Livre	1878 a 1884

---

<sup>8</sup>Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional Digital (<https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>)

NÚMERO	NOME	ANO
4	Jornal do Comércio	1880
5	Goyaz	1885 a 1910
6	O Publicador Goiano	1885 a 1889
7	Estado de Goyaz	1891 a 1896
8	Semanário Oficial	1894 a 1909

**FONTE:** Elaborado pela autora.

A seguir, será apresentado o que se observou em cada um dos periódicos. As ocorrências foram analisadas uma a uma buscando identificar informações importantes para se alcançar os objetivos desta pesquisa. O estudo será realizada na ordem exposta na tabela acima. A numeração das ocorrências foi feita na ordem em que apareceram e os termos foram buscados na ordem citada acima: “moda”, “indumentária”, “roupa”, “traje”, “vestimentar”, “vestir” e “vestuário”.

### 3.1 CORREIO OFFICIAL DE GOYAZ

O jornal *Correio Oficial de Goyaz* surgiu em 1837 e teve sua última publicação no ano de 1921. Ele apresentou, dentro do período estudado, quarenta ocorrências para a palavra “Moda”, nenhuma ocorrência para “Indumentária”, 133 ocorrências para a palavra “Roupa”, uma ocorrência para “Traje”, nenhuma ocorrência para “Vestimenta”, oito ocorrências para “Vestir” e 32 ocorrências para “Vestuário”. Alguns episódios, entretanto, eram identificadas em diferentes termos, sendo portanto repetidas.

O periódico, portanto, apresentou 167 ocorrências totais. Para facilitar a análise, será feita uma divisão a partir da seção em que se encontravam. Foram encontradas ocorrências em nove seções diferentes, são elas: Variedades, À Pedidos, *Annúncios*, Noticiário, *Transcrições*, *Parte Oficial*, *Editaes*, Folhetim e Discurso.

Nos jornais seguintes foram apresentados quadros com todas as ocorrências presentes nos mesmos. Entretanto, por possuíram um grande número de episódios, os quadros relativos ao *Correio Oficial de Goyaz* foram

separados de acordo com as seções do periódico, de forma segmentada, para facilitar a compreensão. Os quadros são um guia para o leitor compreender melhor a análise, identificando as ocorrências e seu ano de publicação, edição, termo identificado e seção.

### 3.1.1 Correio: Seção Variedades

Nesta seção foram encontradas três ocorrências, são elas: um, onze e vinte. A palavra Moda está presente nas duas primeiras ocorrências, um e onze. Já a última, de número vinte, apresenta a palavra Roupas.

**QUADRO 2** - Ocorrências da seção variedades Correio Oficial de Goyaz

Ocorrência	Ano	Edição	Termo Identificado
1	1867	00194	Moda
11	1879	00072	Moda
20	1867	00192	Roupa

**FONTE:** Elaborado pela autora.

A ocorrência de número um (figura um) tem como título “Leveza”. No texto, que conta com menos de 20 linhas e não possui assinatura, descreve-se o que é considerada a moda em Paris de acordo com um periódico estrangeiro não citado. Segundo o texto, “mais é mais” e as mulheres parisienses estavam se enfeitando cada vez mais. Cita-se o uso de maquiagens e das diferentes colorações de cabelo. Dá ênfase aos cabelos ruivos, que são os de maior sucesso do período. Por fim, traz um comentário a respeito do que os homens pensam e como reagem à essas modas. A pesquisadora traz um destaque especial ao que se diz sobre os solteiros em busca de uma esposa, “os amantes da variedade acham nos salões as bellas à medida do seu desejo” (Leveza, 1867, p.4). Essa frase final revela bastante sobre o comportamento em relação às mulheres, mostra uma objetificação, como produtos que podem ser escolhidos ao desejo de quem busca.

**FIGURA 1 - Ocorrência um**

**Leveza.**

Lê-se em uma folha estrangeira que nos salões de Paris estão ostentando as mulheres mais luto e também mais infelizes e arrebiques do que nunca. Os olhos apparecem rasgados e languidos, graças aos meios químicos; o sangue parece circular por veias mais azues debaixo de uma tez de neve com o auxilio dos cosmeticos e os cabellos, cuja massa augmenta de continuo, apparecem na mesma mulher hoje louros, amanhã castanhos. Ha mulheres que mudam de topetes como de luvas. Mas o matiz ruivo é o que ainda está mais em moda, o ruivo veneziano, o das virgens da escola italiana. Os maridos chegam a ver-se em apuros para conhecerem suas mulheres debaixo desses diferentes aspectos, e os amantes da variedade acham nos saíes as bellas á medida do seu desejo.

(Idem )

**FONTE:** Hemeroteca Digital, 2022.

Com título “Domingos Chaves” (figura 2), a ocorrência 11 não está dentro do contexto da moda feminina, mas a autora acredita ser relevante pontuar alguns detalhes. O texto fala sobre um homem chamado Domingo Chaves que, entre outras coisas, desprezava a moda. Seguida dessa informação, o autor descreve a aparência de Domingos usando o adjetivo “musgoso”. Dá-se a entender, portanto, que no universo masculino a moda era também importante, mas em um sentido diferente. Poderia estar associada até mesmo ao sentido de higiene e de socialização do indivíduo.

**FIGURA 2 - Ocorrência onze**

Domíngos Chaves.

Era um homem, de certo; mas um homem em parodia!

Vendo-o, estranhava-se pouco a opinião do escudeiro valido, e desculpava-se o sobressalto com que Lourenço Telles e a sobrinha o encararam.

Não inculcava mais de cincoenta annos; e talvez tivesse sessenta. A cabeça, nua e calva como um joelho, não parava um instante; e uma estriga de cabellos grisalhos e sedosos, erigida com insolencia, perfilava-se no meio da calva como um penacho, o que dava ao exotico e quasi diabolico ao possuidor da raridade.

Descendo da cabeça ao rosto achava-se um olho desapparelhado, e o outro perfeito de mais, isto é, de uma vivosa, que saltava.

Despresando a **moda**, cresciam-lhe das largas orelhas até á articulação da mandíbula umas suissas musgosas de tres cores, branca, preta e alarugada, que lhe arramava de bambinellas os esquinados queixos.

FONTE: Hemeroteca Digital, 2022.

A ocorrência de número 20, com título “Inventário de um poeta”, **se encontra parcialmente ilegível, mas** descreve os itens encontrados no aposento de um poeta que faleceu “na flor dos anos”. O nome desse poeta **não foi** divulgado. Entre os diversos itens presentes no espaço, são citadas algumas roupas sujas, duas camisas, três *collarinhos*, quatro pares de esporas, uma dita com dois pares de calças, a perna de uma ceroula, um chinelo sem par. Apesar de não falar sobre moda propriamente dita, é interessante coletar relatos descritivos das vestimentas das pessoas da época.

Pode-se notar, portanto, a tendência **entre** as mulheres de experimentar novos cosméticos e de pintar os cabelos, principalmente de ruivo, considerada a cor tendência da época, em 1866. É possível perceber também a visão machista sobre as mulheres, confirmando que “a estrutura feminina é oprimida e violentada simbolicamente (estrutura do pensamento) pela dominação masculina” (Lima, 2021, p.4).

A respeito da moda voltada para o sexo masculino, é possível ver que ela também é relevante para eles, porém, enquanto para as mulheres se usa adjetivos como “luxo”, para os homens é associada a uma necessidade, de estar

bem apresentado, higienizado, para então estar pronto para estar sociedade. As roupas, portanto, são “utilizadas como uma forma de controle social, através de códigos de vestuário” (Lima, 2021, p.5).

### 3.1.2 Correio: Seção À Pedidos

Nesta seção foram encontradas quatro ocorrências, sendo elas: dois, 32, 138 e 146. A palavra “Moda” está presente na ocorrência de número dois, “Roupa” na 32 e “Vestuário” está presente nas de número 145 e 153.

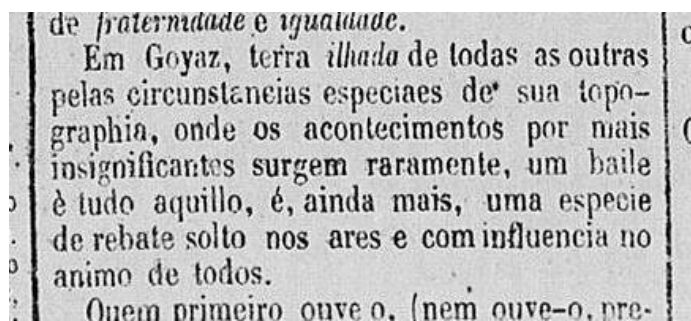
**QUADRO 3** - Ocorrências da seção À Pedidos do Correio Oficial de Goyaz

Ocorrência	Ano	Edição	Termo Identificado
2	1872	00418	Moda
32	1873	00475	Roupa
138	1871	00358	Vestuário
146	1876	00077	Vestuário

**FONTE:** Elaborado pela autora.

Com título “O baile de 25 de Abril”, a ocorrência dois foi publicada em 1872 na edição 418. Essa ocorrência será analisada com maior profundidade pois traz diferentes traços da sociedade goiana e sua relação com a moda na época investigada. O autor ou autora, que não se identifica, inicia o texto contando que, um baile havia sido marcado para o dia 25 de Abril em comemoração ao 1º ano de administração de Antonio Cicero D’Assiz, presidente da província de Goyaz. De início, o texto afirma a importância de eventos simples como os bailes (figura três). No segundo parágrafo, comenta sobre as terras goianas.

**FIGURA 3 - Ocorrência dois**

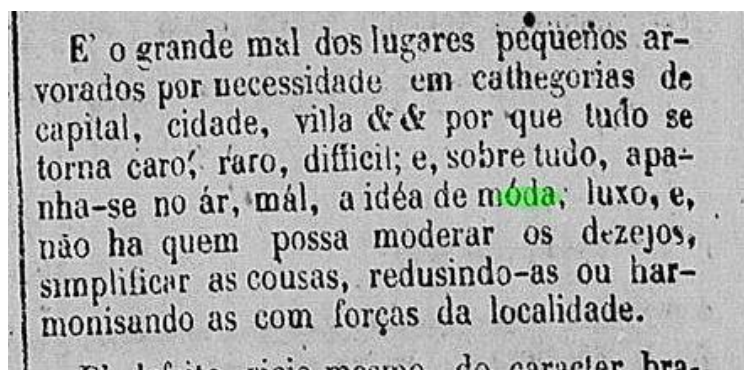


de fraternidade e igualdade.  
Em Goyaz, terra *ilhada* de todas as outras  
pelas circunstancias especiaes de sua topo-  
graphia, onde os acontecimentos por mais  
insignificantes surgem raramente, um baile  
è tudo aquillo, é, ainda mais, uma especie  
de rebate solto nos ares e com influencia no  
animo de todos.  
Quem primeiro ouve o. (nem ouve-o, pre-

**FONTE:** Hemeroteca Digital, 2022.

Por estarem no centro do país e longe das grandes capitais, o estado de Goyaz é chamada de terra *ilhada* no texto (figura três). Por possuir tal característica, os bailes são raros na região e motivo de grande felicidade para os goianos e goianas, quando finalmente acontecem. O autor chama as mulheres do estado de “sexo amável, as *sympathicas goyanas*, inexcedíveis em espírito” (Baile, 1872, p.4). Já aos homens, refere-se como “chefe de família”.

**FIGURA 4 - Ocorrência dois**



E' o grande mal dos lugares pequenos ar-  
vorados por necessidade em cathogorias de  
capital, cidade, villa && por que tudo se  
torna caro, raro, difficil; e, sobre tudo, apa-  
nha-se no ar, mal, a idéa de *móda*; luxo, e,  
não ha quem possa moderar os desejos,  
simplificar as cousas, redusindo-as ou har-  
monizando as com forças da localidade.

**FONTE:** Hemeroteca Digital, 2022.

No parágrafo seguinte, onde de fato a palavra “moda” aparece (figura quatro), o autor afirma que, em Goiás, muitas cidades surgiram e ainda surgem por necessidade e, por isso, tem itens muito caros no comércio. Afirma que a moda e o luxo, de modo geral, são de difícil acesso, o que os tornam ainda mais desejados pela população. Seguindo, fala negativamente sobre ambos, a moda e o luxo.

A segunda ocorrência é a de número 32. Apesar de ter sido publicada na seção *À Pedidos*, ela, na realidade, deveria estar na seção *Editaes*. A ocorrência

diz respeito à publicação de um edital para o fornecimento de produtos e prestação de serviços, entre eles, o de lavar roupas mensalmente para o Hospital de Caridade.

A ocorrência de número 138 não possui título, mas apresenta assinatura, de Nicoláo Affonso de Carvalho, e está datada de 25 de fevereiro de 1871. O texto comenta sobre a prisão de um jovem, Sr. Felipe Santa Cruz, pelo uso indevido da farda de seu falecido pai e questiona o fato de outros jovens não terem sido detidos pelo uso também indevido de vestuários oficiais, porém de líderes religiosos. A levar em consideração a data, o comentário feito pelo autor que “esses e outros que hoje o *applaudem* são sem dúvida os mais culpados” (Carvalho, 1871, p.4) e a narração do episódio, esta pesquisadora entende que os jovens estavam em festas de carnaval de rua, usando os descritos trajes como forma de sátira.

A última ocorrência dessa seção é a de número 146, com título “Parochia do Allemão”. Nela, o autor, não identificado, descreve brevemente as festas dos dias 27, 28 e 29 de Agosto de 1876: a festa do Divino Espirito Santo, de São Sebastião e de Nossa Senhora da Conceição. Durante as cavalhadas são citadas as vestimentas utilizadas pelos cavaleiros. Eram roupas bem produzidas e muito bonitas. O restante da notícia não fala sobre costumes ou roupas, mas sobre um incidente durante a festa.

Nas ocorrências desta seção, obtém-se um relato, mesmo que breve, da maneira como Goiás era visto, como terra “ilhada”, um estado isolado geograficamente e, provavelmente também isolado cultural, social e economicamente, se comparado às outras províncias da época. A ocorrência dois afirma ainda que Goiás é uma província em que as cidades não foram planejadas e não crescem de forma ordenada, mas surgem pela necessidade, provavelmente se referindo ao difícil acesso e à infraestrutura baixa, o que encarece os produtos de luxo e da moda, tão desejados nos momentos de bailes e outros eventos sociais.

Outro ponto observado em relação ao uso de roupas, é que a sociedade cobra respeito diante das vestimentas de determinadas instituições como o exército e a Igreja. As manifestações culturais são vistas com seriedade, mesmo dentro de sua descontração e demandam organização e produção das pessoas. Além disso, no que diz respeito ao comportamento da sociedade, vê-se que o

comportamento dos jovens no século XIX tem pontos semelhantes ao comportamento dos jovens do século XXI: são irreverentes e questionadores, vistos como desrespeitosos pelos mais velhos.

### 3.1.3 Correio: Seção Anúncios

A terceira editoria a ser analisada será a de “Anúncios”. Nesta, foram identificadas 18 ocorrências no total. São elas: três, dez, 21, 22, 26, trinta, 31, 48, 54, 57, 58, 59, 61, 64, 65, 77, 85 e 131. No geral, as ocorrências desta seção estão relacionadas com a venda de produtos nas propagandas da época. Cinco estabelecimentos comerciais relacionados à roupas oferecem produtos nos anúncios encontrados.

**QUADRO 4** - Ocorrências da seção Anúncios do Correio Official de Goyaz

Ocorrência	Ano	Edição	Termo Identificado
3	1873	00497	Moda
10	1878	00059	Moda/Roupa
21	1867	00204	Roupa
22	1867	00206	Roupa
26	1871	00373	Roupa
30	1872	00449	Roupa
31	1872	00450	Roupa
48	1876	00036	Roupa
54	1876	00089	Roupa
57	1878	00006	Roupa
58	1878	00007	Roupa
59	1878	00010	Roupa
61	1878	00047	Roupa/Vestuário

64	1878	00070	Roupa
65	1878	00070	Roupa
77	1880	00022	Roupa
85	1880	00054	Roupa
131	1876	00089	Roupa

**FONTE:** Elaborado pela autora.

As casas comerciais de tecidos e roupas presentes na publicação foram: Caza de Ignácio Soares de Bulhões (com um anúncio), Casa Barateira e De Bom Gosto (com um anúncio), Loja do Bom-Gosto (com dois anúncios), Caza de João Gonzaga Siqueira (com dois anúncios) e Loja de Bernardo Antonio (com um anúncio).

**FIGURA 5 - Ocorrência três**

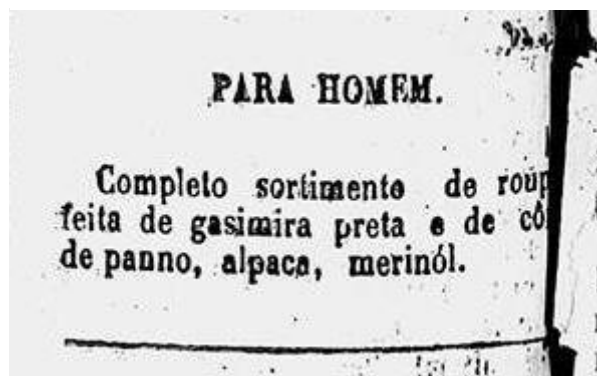


**FONTE:** Hemeroteca Digital, 2022.

A ocorrência três diz respeito a Caza de Ignácio Soares e Bulhões (figura cinco). Os anúncios das peças, tecidos e acessórios são feitos em texto corrido, muitas vezes acompanhados de adjetivos e características dos produtos oferecidos. Por exemplo, explicam um pouco sobre novos tecidos, ainda não usados na província, aparentemente. O proprietário da loja lista todos os produtos à venda em seu estabelecimento e não apenas alguns destaques, como o que acontece atualmente nas propagandas. A loja anuncia tecidos para vestidos, afirmando que quase todos são novos, mostrando que tecidos

poderiam ser também reaproveitados. Neste anúncio, o sistema da Hemeroteca identificou a palavra moda em um trecho que afirma que “o azul marinho é a cor da moda”, ao falar de roupas para militares.

**FIGURA 6** - Ocorrência dez



FONTE: Hemeroteca Digital, 2022.

A ocorrência dez é referente à Casa Barateira e De Bom Gosto, que se diz uma casa de fazendas – fazendas, nesse caso diz respeito à matéria prima. Entre vários produtos ofertados, o estabelecimento anuncia tecidos (fazendas) para vestidos de baile que são considerados a última moda em Paris, contudo não há detalhes de como seriam tais tecidos. Se comparada ao anúncio anterior, existe um pouco mais de objetividade em seu texto, apesar de ainda adjetivar bastante seus produtos. Esse estabelecimento traz uma separação em seu anúncio entre os produtos destinados às mulheres, que ocupam uma coluna inteira do jornal, e os produtos destinados aos homens, que ocupam três linhas (figura seis).

FIGURA 7 - Ocorrência 21

**ANNUNCIOS.**

**LOJA DO BOM-GOSTO.**  
*De J. G. Soares de Sá.*

**LARGO DO CHAFARIZ, N. 4.**  
**Esquina do Beco do Mercado.**

O abaixo assignado, negociante estabelecido nesta praça, acabando de receber recentemente um completo e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, ferragens diversas e lã, offerece á venda, por preços medicos, os seguinte artigos:

**Objectos para baile.**

Ricos cortes de vestidos em organdy, barcados de cores, finos, modernos, com figurino; ditos de ditos em cambraia, matizados, modernos, superiores; ditos de ditos de casa mol mol, com barra bordada, branca e de cores / Este grande sortimento...

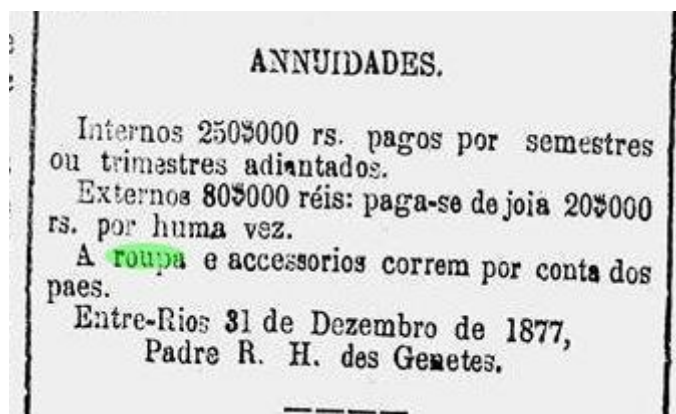
A *Loja do Bom-Gosto* conta com dois anúncios, identificados como ocorrência 21 e 22. Eles foram publicados em edições bem próximas uma da outra, ambas em 1867, uma na edição 204 (figura sete) e a segunda na edição 206. Os anúncios desse estabelecimento apresentam uma formatação diferente, em texto corrido, com os produtos sendo separados por ponto e vírgula. São anúncios extensos, ocupando praticamente toda a página do jornal e os produtos são divididos em duas categorias, "*Objectos Para Baile*" e "*Fazendas Diversas e Ferragens*". Sendo a segunda categoria a que apresenta maior variedade de produtos. O texto do anúncio é o mesmo nas duas ocorrências.

As ocorrências 77 e 85 estão presentes em dois anúncios da *Caza de João Gonzaga Siqueira*. Esses anúncios descrevem o produto, sem adjetivos, seguido de seu preço, em um formato de tabela. Esse não é um estabelecimento de roupas e tecidos, mas vende marcadores de roupas e objetos de escritório.

A propaganda feita pela Loja de Bernardo Antônio corresponde à ocorrência 131 e é curta e simples. No texto, oferta seus produtos de destaque – chitas, morins e fazendas – e deixa claro que existem muitos outros em seu estabelecimento, caso o leitor se interesse em ir visitá-los. Nesse anúncio reaparece o uso de adjetivos.

Finalizados os anúncios de lojas e “cazas” de comércio, entram alguns anúncios soltos. O primeiro a ser analisado aqui é o referente à ocorrência de número 54. Nele, um comerciante afirma possuir chapas americanas para marcar diferentes tipos de tecidos e materiais. Mais uma vez o costume de se marcar roupas com o próprio nome aparece nesta seção.

**FIGURA 8** - Ocorrência 57



ANNUIDADES.

Internos 250\$000 rs. pagos por semestres ou trimestres adiantados.

Externos 80\$000 réis: paga-se de joia 20\$000 rs. por huma vez.

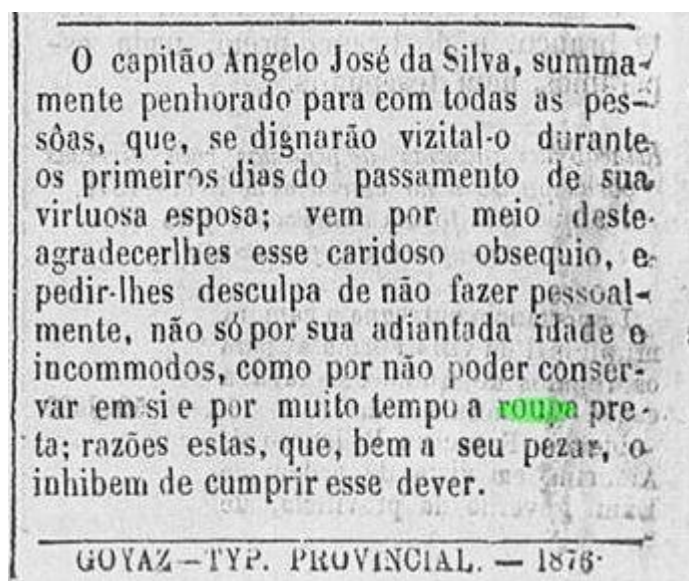
A roupa e accessorios correm por conta dos paes.

Entre-Rios 31 de Dezembro de 1877,  
Padre R. H. des Genetes.

FONTE: Hemeroteca Digital, 2022.

O *Collegio* de Nosso Senhor do Bomfim anunciou no *Correio Official* de Goyaz quatro vezes, onde foi possível identificar as ocorrências 57, 58, 59 e 61. Nas três primeiras ocasiões o texto foi idêntico. A escola descreve suas atividades e espaço, ao final declara que o gasto com as vestimentas dos estudantes é de responsabilidade dos pais e não está incluso na mensalidade (figura oito). Já na última ocorrência, o texto em geral se mantém, porém o colégio acrescenta que só lavará e passará as roupas dos alunos que pagarem uma taxa extra pelo serviço.

**FIGURA 9** - Ocorrência 48



FONTE: Hemeroteca Digital, 2022.

Por fim, restam quatro ocorrências nesta seção que a pesquisadora, ao analisá-las, compreende que deveriam estar em outras seções. A de número 48 estaria melhor colocada na seção À Pedidos. Ela consiste em um parágrafo escrito em nome do capitão Angelo José da Silva. Ele se desculpa por não conseguir receber pessoalmente aqueles que o visitam após a morte de sua esposa e explica seus motivos (figura nove): por sua idade avançada e por não conseguir usar a roupa preta – tradicionalmente usada durante o período de luto – por muito tempo.

Já as três ocorrências restantes dessa seção, deveriam estar na seção de *Editaes*. As ocorrências 26, 31, 64 e 65 são divulgações de editais para fornecimento de diversos produtos e serviços para as Enfermarias Militares, sendo alguns dos serviços a lavagem e o conserto de roupas. Já a ocorrência 30 também divulga um edital, e desta vez para o fornecimento de produtos e serviços para o Hospital de Caridade. Entre os serviços está o de lavagem de roupa.

Pode-se observar nessa seção que Paris era a grande referência de moda para as mulheres do resto do mundo, inclusive para as goianas, dentro de suas possibilidades – sejam financeiras ou de acesso aos materiais. Entretanto, os costumes dos ingleses e norte-americanos também eram admirados e se tornavam objetos de desejo. Outro ponto interessante, é que, apesar de ser

sabido que os homens se importavam com a moda, como visto anteriormente, quer por gosto quer por necessidade e exigência social, os anúncios eram voltados majoritariamente para as mulheres, o que indica que, muito provavelmente, elas mandavam fazer e/ou faziam muito mais roupas que os homens.

Os produtos destinados às mulheres possuem maiores explicações sobre as características dos tecidos e normalmente vem acompanhados de adjetivos. Já os produtos voltados para os homens são descritos de forma mais direta. Em ambos, quando o comerciante deseja agregar valor, diz-se que é algo “à moda de Paris”, “no estilo parisiense” ou outra expressão similar.

Vale pontuar ainda que, durante o período pesquisado, observa-se o uso maior de textos corridos e longos nos anúncios. Além disso, não eram utilizadas ilustrações e tão pouco ornamentos, nesses textos. Todavia, os estabelecimentos usavam diferentes fontes e brincavam com o negrito e o itálico quando queriam destacar algum item e/ou informação.

#### **3.1.4 Correio: Seção Noticiário**

Seguindo, analisa-se a seção “Noticiário”, que conta com oito ocorrências, são elas: quatro, seis, sete, oito, 52, 78, 117 e 132. Ao longo dessas ocorrências foram identificados o uso dos termos “moda”, “roupa”, “traje” e “vestuário”.

**QUADRO 5** - Ocorrências da seção Noticiário do Correio Oficial de Goyaz

Ocorrência	Ano	Edição	Termo Identificado
4	1875	00092	Moda
6	1878	00014	Moda
7	1878	00016	Moda/Roupa/Vestuário
8	1878	00037	Moda
52	1876	00085	Roupa
78	1880	00040	Roupa
117	1884	00016	Roupa

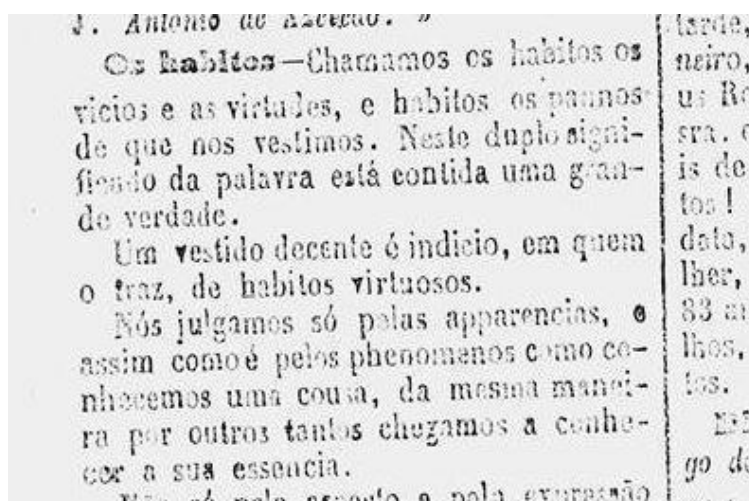
132	1873	00501	Traje
-----	------	-------	-------

**FONTE:** Elaborado pela autora.

Com título *La Saison*, a ocorrência quatro é encontrada em uma notícia que é quase um anúncio. O autor informa que existe um jornal especializado em moda dedicado as mulheres brasileira. Ele possuía publicação quinzenal feita em Paris, mas havia chegado ao Rio de Janeiro. O jornal conta com seis páginas com gravuras e desenhos coloridos. Além disso, garante ter moldes das últimas modas parisienses. Por fim, explica às leitoras como podem assinar este periódico.

A ocorrência seguinte, de número seis, identificou o uso do termo “moda”, mas não dentro do contexto estudado. Entretanto, a pesquisadora optou por comentá-la aqui pois ela trata de um assunto discutido ao longo dessa pesquisa: os periódicos goianos. Com título “Tribuna Livre”, o longo texto noticia o surgimento de um novo periódico, o “A Tribuna Livre”. Jornal este que também será analisado nesta pesquisa. O texto apresentado no Correio Official de Goyaz faz críticas pesadas ao Tribuna e questiona seu surgimento, intenções e utilidade.

**FIGURA 10 - Ocorrência sete**



**FONTE:** Hemeroteca Digital, 2022.

Com título “Os Hábitos” (figura dez), a ocorrência sete filosofa sobre a palavra “hábito”, que pelo português da época, poderia ser compreendida com o

sentido de costume ou de tecido. O autor, que não se identifica, fala sobre vestimenta e alguns costumes, fazendo associações durante toda a escrita. Segundo ele, estar bem vestido demonstra bons costumes e é indispensável. Afirma ainda que, caso um homem não tivesse roupas para um determinado evento, ele deveria, então, não comparecer ao mesmo. Neste texto, foram usados os termos “moda”, “roupa” e “vestuário”.

A ocorrência oito, tem como título “*Extractos – Viver doméstico do marechal MacMahon*”. É um texto que descreve a vida cotidiana do Marechal MacMahon e se inicia afirmando que sua residência é organizada “à moda” militar. A notícia, narra um dia do Marechal. O uso do termo “moda” não tem relação com o contexto estudado, porém, em certo ponto, o autor, que não se identifica, fala que MacMahon é rico a ponto de que pudesse ser “embalado n’um berço recamado de trezentos mil francos de renda” (*Extractos*, 1878, p.3), mostrando que o tecido de renda era um material de uso da elite.

A ocorrência 52 tem como objetivo agregar aos cuidados familiares e tem como título “De muito interesse para as mães de família”. O texto, que nos termos do jornalismo atual seria uma matéria de jornalismo de serviços, é feito em parceria com a comissão de Higiene da Infância da Academia de Medicina de Paris. São apresentados onze tópicos de cuidados com crianças e recém-nascidos. Aqueles que envolviam a vestimenta recomendavam dar banho e trocar a roupa da criança todos os dias e vesti-las de acordo com as estações do ano, evitando que passem calor no verão e que passem frio no inverno.

Com título “*Índios do Araguaya*”, a ocorrência 78 é uma narração feita por Serafin José de Barros durante sua viagem à região do Araguaia. É uma ocorrência interessante, pois revela de forma clara a imagem que os homens brancos, que se auto proclamam “gente civilizada”, tinham dos povos indígenas: pessoas selvagens. O narrador relata que os indígenas atacaram uma família e os mataram, para então roubarem todas as roupas e objetos de ferro.

Ainda dentro da temática de povos originários, a ocorrência 117 tem como título “Exploração dos rios dos Bois e *Paranahyba* em 1817, por João Caetano da Silva”. Silva narra sua viagem e em certo momento seu grupo se depara com o que ele chama de “alojamento” indígena. Provavelmente era um povo nômade, uma vez que o autor utiliza o termo “aldeia” no texto quando se depara com uma. Os exploradores são recebidos com simpatia, o que por si só parece ser surpresa

ao grupo de pessoas brancas, mas também porque os indígenas tinham certo conhecimento da língua portuguesa. João relata ainda que, de todo o grupo indígena, apenas uma pessoa usava roupa, sendo essa, branca. De resto, estavam todos nus.

A última ocorrência dessa seção é a de número 132. O texto é uma narrativa da noite de 02 de Dezembro, em que houve um evento oficial da província de Goyaz. Entre alguns acontecimentos, uma jovem, Anna Francisca de Jesus Xavier, cantou o hino nacional e foi exaltada pelo autor do texto por sua elegância e belo traje. O traje em questão, entretanto, não foi descrito.

Com esta seção, é possível pontuar algumas informações relevantes. A nível jornalístico, é curioso perceber uma intensa rivalidade entre as publicações de Goiás. O *Correio Oficial* era o único periódico consistente da província até 1870, quando outros cinco periódicos passam a disputar espaço. Sendo eles “A Regeneração”, que não sobreviveu por mais de um ano; “A Tribuna Livre”, criticado pelo *Correio Oficial*, que surge em 1878 e vai até 1884; o “Alto Araguaya”, que vai de 1870 a 1872; e a volta do “Semanário Oficial”, que surgiu por volta de 1855 e, sem fôlego, deixou de ser publicado para retornar em meados de 1880, quando permaneceu até 1909. Antes disso, também já havia surgido, e desaparecido, o jornal “O Tocantins”, em 1855. Seria a crítica feita abertamente na ocorrência seis, um medo de perder espaço para outros periódicos ou seria uma rivalidade ideológica?

**Ainda na perspectiva do interesse jornalístico**, é possível concluir que o Brasil tinha, em 1875, público feminino suficientemente interessado em moda para que fosse feita a propaganda do *La Saison*, em português, A Estação. Não apenas isso, mas um jornal que se dispusesse a realizar assinaturas de mulheres goianas, que, como já citado, era uma terra de acesso dificultado, o que limitava a chegada de vários produtos.

A pesquisadora também achou curiosa a ocorrência 52. Primeiramente por ser um guia de higiene básica. Levando em consideração que as pessoas devidamente alfabetizadas no Brasil do 1800 e as pessoas alfabetizadas em Goiás, nesse mesmo período, eram de classe social média para alta, espera-se que ela não necessitem desse tipo de conteúdo. Além disso, logo ao início do texto, é explicado que aquela publicação foi feita em um jornal parisiense e traduzida ali no *Correio Oficial*, sendo assim, diz respeito a um problema de

saúde pública de Paris, na França. Porque estaria sendo publicado em um jornal de Goiás, no Brasil? Estaria Goiás e Paris com os mesmos problemas de saúde pública? Ou seria apenas um desejo da elite de estar “por dentro” do que acontece na tão estimada capital francesa?

No que diz respeito mais diretamente às vestimentas das mulheres, fica claro que a maneira que uma mulher se veste e se porta está em constante julgamento, não só de outras mulheres, mas também dos homens. O julgamento feminino, normalmente ficava dentro das rodas de conversa entre amigas, mas o julgamento masculino poderia vir a público em forma de textos jornalísticos, de louvor ou de repúdio. Apesar de ser tratado como futilidade, aos poucos se evidencia a importância da vestimenta para o status de uma pessoa perante a sociedade e a forma como isso poderia afetar toda uma família, por exemplo, uma vez que uma mulher estava sempre associada a um homem, seja ele seu pai, marido ou irmão.

Por fim, há ainda pontuações a se fazer sobre a questão indígena, que aparecem duas vezes ao longo da seção. Fica claro que alguns indígenas desejavam e utilizavam roupas. Como roupas de pano não são naturais de sua cultura, só poderiam adquiri-las por meio de doações ou, como aparece na ocorrência 78, roubando. Isso se dá porque, como será mostrado nas análises seguintes, os povos originários só eram autorizados a frequentar as cidades se estivessem devidamente vestidos.

### 3.1.5 Correio: Seção Transcrições

Nessa seção foram encontradas sete ocorrências, são elas: cinco, nove, 33, 41, 53, 135 e 147. Os termos presentes foram “moda”, “roupa”, “vestir” e “vestuário”.

**QUADRO 6** - Ocorrências da seção Transcrições do Correio Oficial de Goyaz

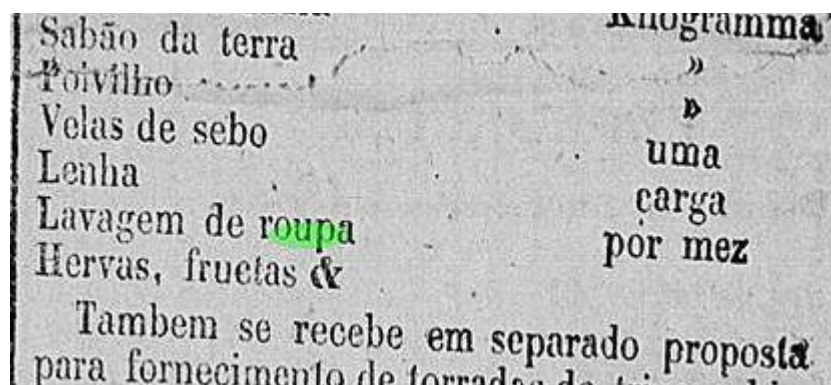
Ocorrência	Ano	Edição	Termo Identificado
5	1878	00008	Moda
9	1878	00038	Moda
33	1873	00498	Roupa

41	1875	00021	Roupa
53	1876	00086	Roupa
135	1878	00034	Vestir
147	1878	00050	Vestuário

**FONTE:** Elaborado pela autora.

Iniciando pela ocorrência cinco, tem-se um texto longo que filosofa sobre a fala e a fofoca na sociedade. Com título “A Língua” (figura onze), o autor, Dr. Antonio Manoel Dos Reis, falava sobre como o ser humano tem a extrema necessidade de comentar sobre coisas que muitas vezes não precisava. Antonio disserta no texto sobre a habilidade de fala, de comunicação, e sobre como essa habilidade modifica o mundo. Afirma ainda que, existem as “línguas de ouro” e as “de trapo”, sendo as primeiras de grandes figuras religiosas, que só falavam coisas boas, e as segundas da sociedade em geral, que usa essa habilidade para o mal. Em certo ponto ele fala sobre a moda, como um fenômeno que controla os costumes da sociedade.

**FIGURA 11** - Ocorrência cinco



**FONTE:** Hemeroteca Digital, 2022.

Com título “Abril”, a ocorrência nove é bastante literal: fala sobre o quarto mês do ano, o mês de Abril. Trata sobre os costumes da população no referido mês, **com texto assinado** por I. Selgas e ocupa mais de uma página do jornal, sendo a ocorrência mais longa até então examinada nesta pesquisa. Logo de início, percebe-se que o texto foi escrito por um Europeu, já que afirma que Abril é o início da primavera. No Brasil, a primavera se inicia no final de Setembro e

na Europa, na última semana de Março. Em certo ponto, fala sobre as vestimentas usadas nesse período “devemos usar roupas quentes e pesadas, procurar a chaminé e não pensar em banhos” (Selgas, 1878, p.3). Em Abril, mais especificamente em Goiás, o outono é marcado por temperaturas altas e por um período de seca. Seguindo, o autor fala sobre a moda e a compara à primavera, descrevendo-a com adjetivos positivos.

A ocorrência 33, intitulada “Relatório da Polícia do Maranhão, no processo do Desembargador Pontes Visgueiro” trata de um crime. O Desembargador José Candido de Pontes Visgueiro era um homem respeitado e de boa reputação. Iniciou um romance com uma jovem muito mais nova que ele, Maria da Conceição. Ele dava a ela roupas comuns e também de luxo, além de bancar todos os outros gastos que tivesse. Entretanto, o ciúmes fez com que ele assassinasse a jovem, após certo tempo. Não fica claro o motivo de uma notícia do Maranhão ser publicada no jornal de Goiás, mas a pesquisadora acredita que para servir de exemplo da moral e bons costumes, sobre o que se deve evitar. Não é possível saber o desfecho da história, se o Desembargador foi preso ou não, pois, apesar de ocupar mais de uma página, a história não se finalizou nessa edição e apresenta um “(continua...)” ao final do espaço.

Com título “Henrique Rochefort nos Estados Unidos”, a ocorrência 41 narra a viagem de Henrique para a América do Norte. Não é esclarecida qual sua profissão e qual a relevância de seus relatos, para estarem publicados no jornal. O texto é escrito em terceira pessoa e, entre várias informações, revela que Rochefort descobriu a situação de famílias deportadas, que não tinham roupas para usar e nem meios de sobrevivência.

A ocorrência 53 tem como título “O Futuro Religioso dos Povos Civilizados” e discute, entre outras coisas, questões sociais. O autor, não identificado, afirma que nunca os trabalhadores estiveram em tão boas condições de vida. Moram em locais melhores, se vestem com melhores roupas e se alimentam melhor. Mesmo estando “bem de vida”, esses mesmos trabalhadores nunca reclamaram tanto de suas próprias condições, segundo o autor. Em uma das frases finais, afirma que “quanto mais se *aproxima* da do *burguez* a condição do operário, menos facilmente este tolera a distância que ainda o separa *daquelle*” (Futuro, 1876, p.4).

Na ocorrência de número 135, tem-se uma extensa reclamação, sem assinatura, com os gastos da família imperial. Com o título “Despesas do palácio do Sultão”, o autor finaliza afirmando que o dinheiro gasto com luxos deveria ser gasto com melhorias para o exército. Entre os exemplos dados, solicita “depósitos de vestir”. Acerca disso, interpreta-se que havia o costume de que quartéis possuíssem salas específicas para que os militares se troquem e tenham peças de roupas extras, caso necessário, mas que essa realidade não era a do estado.

A última ocorrência dessa seção é a de número 147, intitulada “*Regimento das Colonias Orphanologicas do Municipio da Estrella*”. Ao se falar dos direitos e deveres dos Diretores, responsáveis pela superintendência dessas colônias, afirmava ser de responsabilidade deles a alimentação, vestuário e cuidados com a saúde dos seus colonos.

Finalizando a seção de *Transcrições*, percebe-se que nos anos de 1870, o conceito e o funcionamento do fenômeno da moda já era de conhecimento da sociedade letrada. Entende-se também que a moda era percebida como uma instituição diretamente ligada às estações do ano, portanto, algumas peças de roupas e tendências tem uma data certa para serem utilizadas todos os anos.

Em algumas ocasiões ao longo da análise dessas ocorrências, a moda será taxada como algo negativo e culpada pelos luxos e futilidades da sociedade do ponto de vista da sociedade goiana do século XIX. Entretanto, nessa seção vê-se que algumas pessoas enxergavam a moda com bons olhos, como algo enriquecedor para a sociedade. Este tipo de debate, sobre a utilidade e os pontos negativos e positivos da moda existem até os dias atuais.

Tratando de questões menos filosóficas, o uso da roupa é um pouco mais evidenciado aqui. Fica comprovado que existia, para além do guarda-roupa sazonal, o guarda-roupa doméstico e o guarda-roupa de luxo. O primeiro destinado a roupas do dia a dia e o segundo com roupas para eventos importantes. Essa informação, casada à obtida na ocorrência oito, da seção Noticiário, mostra que a existência dessa separação impedia que algumas pessoas comparecessem a determinados eventos, mesmo que convidadas. Para certos eventos, apenas quem pudesse bancar o figurino adequado era permitido.

O guarda-roupa doméstico, entretanto, era considerado indispensável. A roupa do dia a dia se mostra, em diversas ocasiões ao longo desta análise, itens básicos para sobrevivência e que chamam a atenção do poder público. Em alguns momentos, como será visto, se torna, inclusive, responsabilidade da Província ou dos Municípios que providenciem vestimentas para os cidadãos, buscando a ordem e a moral. Como visto nessa seção, julga-se o Estado, Província ou Município que não cumpra com essa responsabilidade.

Por fim, esbarra-se em questões sociais. Duas, mais especificamente. As diferenças de **gênero** e de classe. Na ocorrência 33, vê-se uma narração carregada de julgamentos. Uma jovem, se relaciona com um homem mais velho com quem não pretende se casar. Mais do que isso, se relaciona com vários homens ao mesmo tempo. O autor logo afirma que ela já foi “tomada pela vida”, por apresentar este comportamento. Ao longo da narrativa, Maria da Conceição é chamada várias vezes de “a infeliz”, devido ao seu estilo de vida. Enquanto pouco juízo de valor é emitido para descrever o homem de meia idade que tinha o mesmo estilo de vida e assassinou uma jovem livre.

Ao adentrar as questões de classe, ainda que superficialmente, percebe-se que a burguesia considerava absurdo o descontentamento da classe operária com sua situação de vida. O autor deixa claro que, ao conquistar o mínimo para o bem estar, o trabalhador deve-se dar por satisfeito. A ocorrência 53 foi bastante útil para mostrar que as ideias marxistas, neste caso contrárias ao marxismo, e de luta de classes já estava circulando na sociedade europeia e aparecendo também em periódicos no interior do Brasil em 1876.

### 3.1.6 Correio: Seção Parte Oficial

Na seção “Parte Oficial” foram identificadas 65 ocorrências. Diferente do que foi feito na análise das seções anteriores, nesta, por serem muitas ocorrências, a pesquisadora não citará todas elas de início. Serão pontuadas ao longo dos parágrafos abaixo. Os termos encontrados ao longo delas foram “Moda”, “Roupa” e “Vestuário”.

**QUADRO 7** - Ocorrências da seção Parte Oficial do Correio Oficial de Goyaz

Ocorrência	Ano	Edição	Termo Identificado
------------	-----	--------	--------------------

12	1869	00269	Moda/Roupa
13	1852	00009	Roupa
14	1866	00124	Roupa
15	1867	00167	Roupa
16	1867	00168	Roupa
17	1867	00173	Roupa
18	1867	00188	Roupa
19	1867	00189	Roupa
23	1869	00291	Roupa
27	1871	00376	Roupa
28	1872	00430	Roupa
29	1872	00431	Roupa
35	1874	00020	Roupa
37	1874	00039	Roupa
38	1874	00041	Roupa
39	1874	00043	Roupa
43	1875	00050	Roupa
45	1875	00067	Roupa
46	1875	00089	Roupa
47	1876	00034	Roupa
50	1876	00050	Roupa
51	1876	00052	Roupa
55	1876	00094	Roupa

62	1878	00057	Roupa
63	1878	00059	Roupa
70	1879	00057	Roupa
71	1879	00073	Roupa
76	1879	00091	Roupa
79	1880	00045	Roupa
86	1880	00058	Roupa
87	1880	00058	Roupa
90	1880	00074	Roupa
91	1880	00087	Roupa
103	1882	00037	Roupa
122	1884	00032	Roupa
126	1887	00018	Roupa
128	1887	00026	Roupa
129	1887	00040	Roupa
133	1871	00378	Vestir
136	1882	00005	Vestir
137	1867	00173	Vestuário
139	1872	00440	Vestuário
140	1873	00466	Vestuário
141	1873	00469	Vestuário
142	1873	00487	Vestuário
143	1873	00488	Vestuário

145	1874	00017	Vestuário
148	1879	00064	Vestuário
149	1879	00082	Vestuário
150	1879	00087	Vestuário
151	1880	00022	Vestuário
152	1880	00033	Vestuário
153	1880	00063	Vestuário
154	1880	00068	Vestuário
155	1880	00083	Vestuário
156	1880	00084	Vestuário
157	1880	00084	Vestuário
158	1880	00090	Vestuário
159	1880	00099	Vestuário
160	1882	00019	Vestuário
161	1882	00047	Vestuário
162	1884	00034	Vestuário
163	1884	00041	Vestuário
165	1884	00049	Vestuário
167	1887	00016	Vestuário

**FONTE:** Elaborado pela autora.

A primeira ocorrência dessa seção é a de número doze e não possui título. Nela, é informado à sociedade quais os tipos de comércio e trabalhadores eram considerados de 1º, 2º ou 3º classe (figura doze). O governo, portanto, considera que os empresários de lojas de “modas” eram considerados de 1º classe. Comerciantes de fazendas, tecidos, também, assim como os comerciantes de

calçados estrangeiros. Já os donos de lojas que vendiam roupas prontas fabricadas no exterior eram categorizados como de 2º classe, assim como os armarinhos. Já na 3º classe encontravam-se os comerciantes e fabricantes de chapéus, os comerciantes de coletes e crinolinas, e as costureiras com estabelecimento próprio. Essa divisão é feita para que a cobrança de impostos fosse realizada de forma justa, sendo a 1º classe a que pagava os impostos mais altos e a 3º classe a que pagava os impostos mais baixos.

**FIGURA 12 - Ocorrência doze**

**TABELLA A.**  
**DAS INDUSTRIAS E PROFISSOES NA RAZA DA IMPORTANCIA COMMERCIAL DOS LOGARES EM QUE SAO EXERCIDAS.**

CLASSE DAS INDUSTRIAS E PROFISSOES.	1.º ORDEM.			2.º ORDEM.			3.º ORDEM.			4.º ORDEM.		
	MUNICIPIO DA CORTE.	RIO DE JANEIRO, BAHIA E PERNAMBUCO.			MINAS, S. PAULO, S. PEDRO, PARA E MARANHÃO.			AS DEMAIS PROVINCIAS.				
		Cidades capitães.	Outras cidades.	Fóra das cidades.	Cidades capitães.	Outras cidades.	Fóra das cidades.	Cidades capitães.	Outras cidades.	Fóra das cidades.		
1.ª	200000	130000	80000	65000	100000	60000	50000	50000	30000	25000		
2.ª	100000	60000	40000	30000	50000	30000	25000	25000	15000	12000		
3.ª	50000	30000	20000	15000	25000	15000	12000	12000	12000	12000		

FONTE: Hemeroteca Digital, 2022.

Outra ocorrência que não se encaixa nos grandes grupos que seguem a seguir, e por isso será analisada individualmente é a de número 137. Ela possui título “Provimento Geral De Correição Lido no Dia do Encerramento da Mesma em 31 de Outubro de 1866 no Termo da Cidade de Meia-Ponte, Comarca do Maranhão, Província de Goyaz pelo Juiz de Direito”. O texto fala sobre a questão das crianças órfãs e que aquele que for responsável por elas e não vesti-las devidamente poderá ser penalizado.

**FIGURA 13 - Ocorrência 71**

Art. 76. Ao que lavar corpo, **roupa**, miudezas de qualquer animal, ou qualquer couza que altere a limpeza da agua do rego da servidão publica ou mesmo do rego particular, que dê servidão ao publico tanto na villa como nos arraiaes do municipio, multa de 4 \$ rs. e 2 dias de prisão, duplicando-se nas reincidencias.

Art. 77. E' livre a qualquer proprietario servir-se com a agua de

FONTE: Hemeroteca Digital, 2022.

As ocorrências 71 e 79 tratam de proibições. Na 71 (figura treze), era decretada a proibição do uso dos rios e riachos para banho e lavagem de roupa e objetos. A medida havia sido tomada para evitar a poluição das águas. A pessoa que não aceitasse a determinação poderia ser multada e até presa, por dois dias. Já a ocorrência 79 traz a proibição das mesmas ações, porém nos chafarizes existentes em toda a Província. Aquele ou aquela que infringisse a lei, receberia multa e poderia pegar até três dias de prisão.

As ocorrências treze, dezessete, 23, 27, 35, 37, 38, 39, 43, 45, 46, 47, setenta, 87, 128, 129, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 148, 149, 150, 151, 153, 155 e 167 dizem respeito à mesma temática: o destino de verbas para a compra de roupas para os presos, em sua maioria os pobres e sem condições, da Província. Na ocorrência treze, é enviada uma quantidade de algodão para que sejam feitos os tecidos e, posteriormente, as roupas de alguns presos. As de número 27 e 39 confirmavam o fornecimento de roupas para as cadeias da província.

As que tratam sobre pedido e liberação de verba para a compra de roupas para os presos são doze episódios. Na ocorrência 35 há solicitação de compra de roupas para oito presos diferentes. Já a 139 diz respeito à liberação de verba destinada a caridade para a compra de roupas para os chamados “presos pobres”. As ocorrências 43, 46, 140, 141, 153 e 155 eram solicitações de roupas para os presos pobres de diferentes cidades.

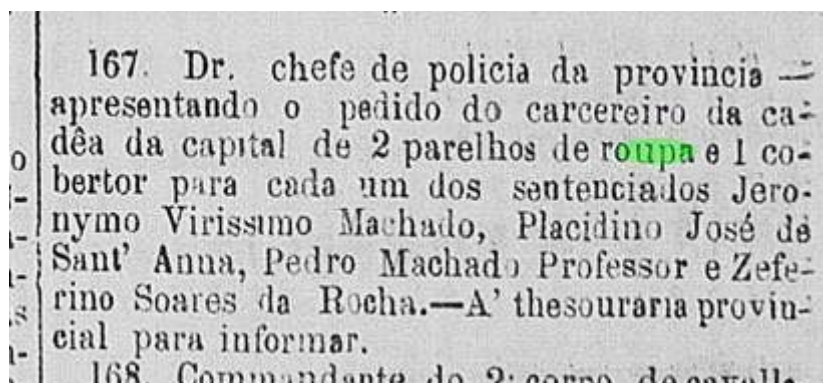
As ocorrências 45, 70 e 87 revelavam os resultados de editais de fornecimento de roupa para os presos. Ainda sobre editais, o episódio de número 128 mostrava propostas recebidas de diferentes pessoas para o fornecimento de roupas e alimentos para as cadeias da Província.

Diferente das anteriores, que eram verbas gerais, uma ocorrência apresentava verbas destinadas a um preso específico: as de número 37, 38, 47, 122 e 129. Na primeira, havia a reclamação de que as roupas já solicitadas anteriormente para o preso Brasileiro Cuyabano ainda não haviam sido entregues. Na segunda, a cadeia de S. José dos Martyrios solicitava roupas e cobertores para João Pedro de Lima, Ignácia e Maria do Carmo.

Na de número 47 (figura 14), eram solicitados dois conjuntos de roupa e um cobertor para cada um dos presos: Jeronymo Virissamo Machado, Placidino José de Sant’Anna, Pedro Machado Professor e Zeferino Soares Rocha. A ocorrência 122 solicitava dois conjuntos de roupa para o preso, já sentenciado,

Luiz de Senna Ferreira, que está na cadeia da cidade de Natividade. Já a ocorrência 129 solicitava roupas à José da Silva Moreira.

**FIGURA 14 - Ocorrência 47**



**FONTE:** Hemeroteca Digital, 2022.

As de número 142 e 143 eram prestações de contas dos gastos realizados com o preso Elias Ribeiro, que não tinha condições de comprar sua própria roupa. A ocorrência 145 é outra prestação de contas a respeito de dinheiro disponibilizado para a compra de roupas, porém agora do preso Dionisio José dos Santos. As ocorrências dezessete, 148, 149, 150, 151 e 167 também são relativas à prestações de contas de roupas adquiridas.

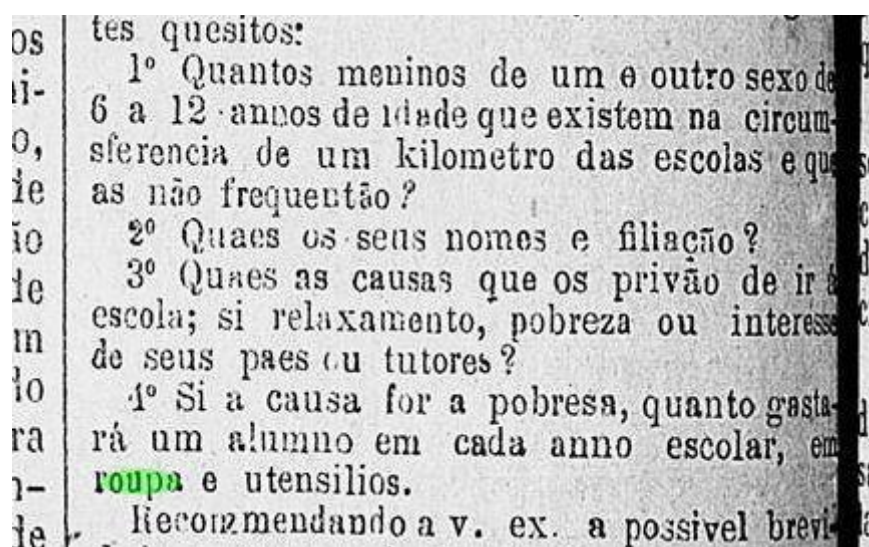
As ocorrências 28, 154, 157, 158 e 159 tratam de vestimentas fornecidas para pessoas escravizadas. A primeira diz respeito a um homem escravizado de nome Luiz, sem sobrenome, que estava preso e necessitava de dinheiro para suas roupas. Seu senhor, Candido Vieira, se compromete a ressarcir esse valor à Província posteriormente. A de número 154 diz respeito a um trio de escravizados, José Lopes, Luiz de França e José de Souza Lopes, que foram presos e necessitavam de vestimentas. Na ocorrência de número 157, a Província solicitava que os responsáveis pelos três presos citados anteriormente, pagassem a quantia gasta com eles. Já as ocorrências 158 e 159 mostram que Antonio Bezerra Brasil e Cassiana Ayres da Silva, devolveram o dinheiro que a Província gastou com suas pessoas escravizadas.

As ocorrências catorze e 86 tratam da enfermaria militar. Na primeira, há a solicitação para que fosse liberada uma quantia específica de dinheiro para a aquisição de roupas e outros objetos necessários para a enfermaria. Já a

segunda, de número 86, tratava de uma prestação de contas a respeito de roupas e utensílios adquiridos para a mesma.

As ocorrências cinquenta, 51, 91, 103, 133, 152, 160 e 162 têm ligação com a questão educacional da Província. Começando pela de número 50, que revela que uma nova escola havia sido inaugurada em um aldeamento, mas que 198 alunos não conseguiam frequentá-la por falta de roupas. A ocorrência 51 é a resposta para a ocorrência anterior e diz respeito à liberação de verba para que sejam providenciadas ao menos metade das roupas necessárias aos alunos. Já a ocorrência 91 trata da aprovação de admissão de dez meninos no *Collégio Izabel*, tendo as despesas anuais para mensalidade, roupas, alimentação, calçados e medicamentos, cobertas pela Província.

**FIGURA 15** - Ocorrência 103



tes quesitos:

- 1º Quantos meninos de um e outro sexo de 6 a 12 annos de idade que existem na circumferencia de um kilometro das escolas e que não frequentão?
- 2º Quaes os seus nomes e filiação?
- 3º Quaes as causas que os privão de ir a escola; si relaxamento, pobreza ou interesse de seus paes ou tutores?
- 4º Si a causa for a pobreza, quanto gastará um alumno em cada anno escolar, em roupa e utensilios.

Recomzmandando a v. ex. a possivel brevidade

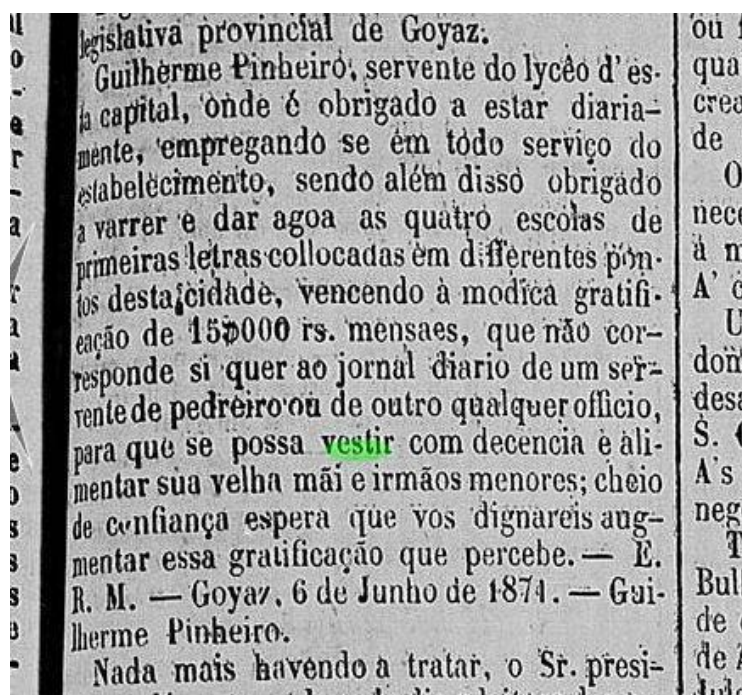
FONTE: Hemeroteca Digital, 2022.

A ocorrência de número 103 (figura quinze) trata da definição da instrução obrigatória para meninos e meninas da província. A medida se dá porque afirma-se que o indivíduo só é útil quando instruído. Para que a lei entre em vigor, foi realizado um questionário com quatro perguntas ao Desembargador *Inspector Geral da Instrução Pública*. A última delas questiona qual o valor seria gasto com roupa e objetos por aluno, provavelmente considerando as crianças pobres.

Já as ocorrências 152, 160 e 165 são solicitações de dinheiro e material, respectivamente, para as roupas dos alunos do *Collegio Izabel/Isabel*, escrito com diferentes grafias em cada ocorrência. A primeira é destinada ao *Serviço de*

Catechese e a segunda à Thesouraria da Fazenda. Por fim, a ocorrência 133 (figura dezesseis) é a solicitação de um funcionário do *Collegio Lycêo* por aumento salarial. Ele alegava que com seu salário, não conseguia nem se vestir de forma decente e alimentar sua família.

**FIGURA 16** - Ocorrência 133



FONTE: Hemeroteca Digital, 2022.

As ocorrências quinze, dezesseis, 55, 62, 63, 90 e 161 dizem respeito às roupas oficiais, ou seja, destinadas aos militares e trabalhadores contratados por estes. As ocorrências quinze e dezesseis informam que dois indivíduos foram contratados para a realização de um serviço específico para o Ministério da Guerra. Os nomes de ambos são citados, mas se apresentam ilegíveis. Para que realizassem o serviço, havia sido feita a solicitação para que fossem providenciados dois conjuntos de roupas feitas de “algodão da terra”, que era o material tipicamente usado para produção das roupas usadas por militares.

As ocorrências 62 e 63 tratam sobre os aprendizes de militares e a verba disponibilizada a eles para conserto e higienização de suas roupas. Ainda sobre os aprendizes de militares, a ocorrência 55 diz respeito à publicação do regulamento dos mesmos. O texto, que traz os direitos e os deveres desses

jovens, explicita que um dos deveres é organizar com antecedência as solicitações de novas roupas.

Essa seção apresentou ainda seis ocorrências que dizem respeito aos indígenas, são elas: dezoito, dezenove, 29, 76, 136 e 156. As duas primeiras, de números dezoito e dezenove, dizem respeito ao fornecimento de roupas quentes para alguns indígenas durante o inverno, mais especificamente, para um casal. Já na ocorrência 29, entre outras ordens, havia sido liberada uma quantia para a compra de roupas para os indígenas do Aldeamento de *Ipiabanhas*.

Na ocorrência 76, tem-se uma espécie de regulamento a ser seguido para a catequização dos indígenas. Com título “Serviço de Catechese”, o texto indicava que a Província deveria distribuir instrumentos de lavoura, mantimentos, roupas e medicamentos para os indígenas e empregados provinciais na aldeia. A ocorrência 136 traz um relato em que um grupo de indígenas do Tocantins havia ido ao encontro de alguma das lideranças da província, não fica claro qual. Eles fizeram pedidos que não puderam ser atendidos. Aquela liderança provincial somente conseguiu doar algumas roupas para os que estavam nus.

A última ocorrência que trata das questões indígenas nessa seção é a de número 156. Nela, o encarregado interino do Serviço de *Catechese* no *Araguaya* solicitava tecido para a produção de roupas que serão destinadas a três mulheres indígenas que estudaram no *Collegio Isabel* e que iriam se casar.

Finalizando esta seção, tem-se duas ocorrências que tratam de saúde pública relacionada à roupas. São elas: 126 e 163. A primeira, número 126, não traz muita contextualização, mas o texto leva a crer que Cuiabá passa por alguma endemia e, por isso, qualquer pessoa que chegasse à Goiás vindo de lá deveria passar por um isolamento e desintoxicação das roupas e objetos. Igualmente na ocorrência 163, há um surto de varíola próximo à cidade de Boa Vista e todos que por lá passassem deveriam ter suas vestimentas desintoxicadas e muito bem lavadas.

A seção “Parte *Official*” traz informações mais burocráticas e ligadas a questões orçamentárias. O que se pode dizer é que, as ocorrências aqui reforçam e comprovam a ideia já trabalhada na seção “*Transcrição*”, de que as vestimentas eram uma preocupação pública e que parte da verba pública era destinada à isso, não apenas por questões morais, mas até de saúde pública.

### 3.1.7 Correio: Seção Editaes

Na seção “*Editaes*” foram identificadas 59 ocorrências. Muitas delas são iguais, pois o mesmo edital era divulgado por um considerável período de tempo, ou muito semelhantes, já que as instituições necessitavam sempre dos mesmo serviços e produtos. Por isso, a análise dessa seção será feita de modo semelhante à “*Parte Oficial*”, separada por temáticas.

**QUADRO 8** - Ocorrências da seção Editaes do Correio Oficial de Goyaz

Ocorrência	Ano	Edição	Termo Identificado
24	1869	00295	Roupa
25	1869	00296	Roupa
34	1873	00502	Roupa
36	1874	00026	Roupa
42	1875	00043	Roupa
44	1875	00053	Roupa
49	1876	00045	Roupa
56	1876	00096	Roupa
60	1878	00043	Roupa
66	1878	00072	Roupa
67	1878	00072	Roupa
68	1878	00072	Roupa
69	1879	00034	Roupa
72	1879	00086	Roupa
73	1879	00088	Roupa
74	1879	00088	Roupa
75	1879	00090	Roupa

80	1880	00048	Roupa
81	1880	00049	Roupa
82	1880	00049	Roupa
83	1880	00049	Roupa
84	1880	00050	Roupa
88	1880	00066	Roupa
89	1880	00067	Roupa
92	1880	00095	Roupa
93	1880	00096	Roupa
94	1880	00097	Roupa
95	1880	00097	Roupa
96	1880	00098	Roupa
97	1880	00102	Roupa
98	1881	00076	Roupa
99	1882	00019	Roupa
100	1882	00021	Roupa
101	1882	00023	Roupa
102	1882	00024	Roupa
104	1882	00042	Roupa
105	1882	00047	Roupa
106	1882	00050	Roupa
107	1882	00050	Roupa
108	1883	00021	Roupa

109	1883	00022	Roupa
110	1883	00022	Roupa
111	1883	00023	Roupa
112	1883	00023	Roupa
113	1883	00047	Roupa
114	1883	00047	Roupa
115	1883	00050	Roupa
116	1883	00050	Roupa
118	1884	00023	Roupa
119	1884	00023	Roupa
120	1884	00024	Roupa
121	1884	00024	Roupa
123	1884	00032	Roupa
124	1884	00046	Roupa
125	1884	00046	Roupa
127	1887	00018	Roupa
130	1887	00046	Roupa
164	1884	00044	Vestuário
166	1887	00004	Vestuário

**FONTE:** Elaborado pela autora.

Das 59 ocorrências, 27 são editais realizados para o fornecimento de alimentos, objetos e prestação de serviço para a Enfermaria Militar. São elas: 24, 25, 42, 49, sessenta, 66, 74, oitenta, 81, 84, 92, 93, 96, 97, 98, 99, cem, 105, 106, 108, 109, 111, 114, 118, 120, 124 e 125. Todas possuem o texto

praticamente igual e, no que diz respeito ao assunto estudado, solicitam o serviço de lavagem e conserto de roupas.

**FIGURA 17 - Ocorrência 110**

Pela thesouraria de fazenda d'esta provincia se fez publico, que em virtude do despacho da exma. presidencia da provincia de 28 do corrente recebem-se, até o dia 7 do mez proximo futuro propostas em cartas feichadas, para fornecimento dos seguintes objectos para o collegio Izabel em S. Leopoldina, a saber:

- 51 metros de riscado forte para 12 parelhos de roupa a 4 educandos christãos
- 110 ditos de dito para 21 parelhos de roupas a 7 indigenas adultos.
- 16 ditos de dito para 6 parelhos de roupa a 2 indigenas menores.
- 60 ditos de dito francez de 20 pollegadas de largura para 12 saias e 12 palitots a 4 indias.
- 34 metros e 5 decimetros de xita para 5 saias e 5 palitots.
- 7 chapèos pello de lebre para 7 adultos.
- 40 pentes para cabelleira.
- 4 ditos para tirar bixos.
- 6 duzias de carriteis de linha para machina de numeros sortidos.
- 1 libra de linha em novellos de numeros sortidos.

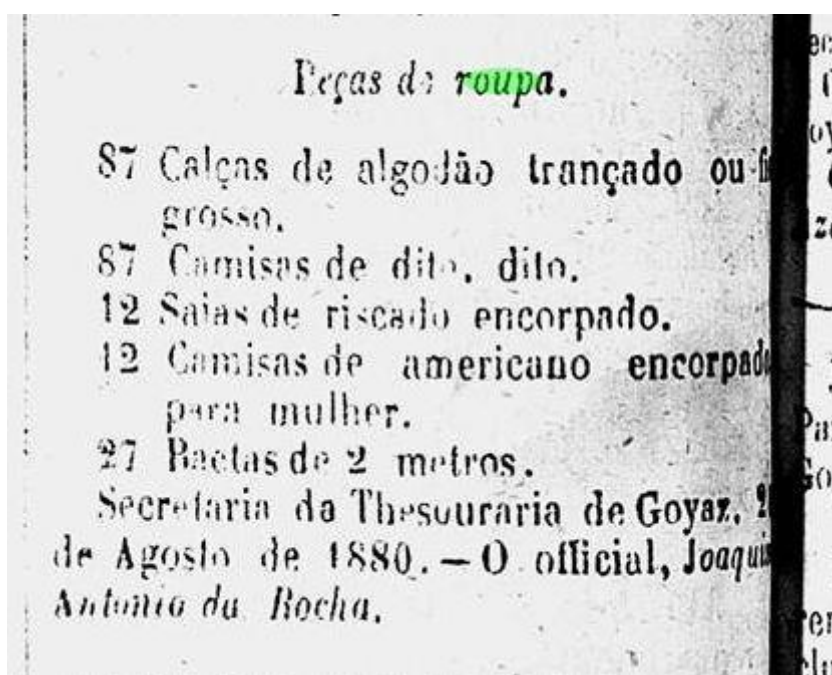
**FONTE:** Hemeroteca Digital, 2022.

Duas ocorrências são editais para o Hospital de Caridade, as de número 34 e 36. Entre os vários objetos e serviços necessários para a época estava o de lavagem de roupas. Ambas possuem o mesmo texto. Já a ocorrência 110 diz respeito ao edital realizado para o *Collegio Izabel* (figura dezessete). A instituição precisava de uma grande quantidade de tecido para o uniforme de alguns alunos, especificados ao longo do texto. Eram doze conjuntos de roupas para quatro alunos cristãos, 21 conjuntos de roupas para sete indígenas adultos, seis conjuntos para duas crianças indígenas, doze saias e doze paletós para quatro

mulheres indígenas, cinco saias e cinco paletós e sete chapéus de pelo de lebre. Os outros pedidos eram materiais de costura ou objetos diversos.

Seguindo, quinze das 59 ocorrências são editais voltados para os Ranchos Militares, as bases militares. As ocorrências solicitam que as roupas dos ranchos sejam lavadas e engomadas. Em algumas ocasiões também era solicitado o serviço de conserto de algumas peças. As ocorrências são: 56, 67, 72, 83, 95, 101, 107, 112, 116, 119, 121, 123, 127 e 130. Apenas uma, ocorrência 44, solicitava por novas peças de roupa, mas sem especificação de quais.

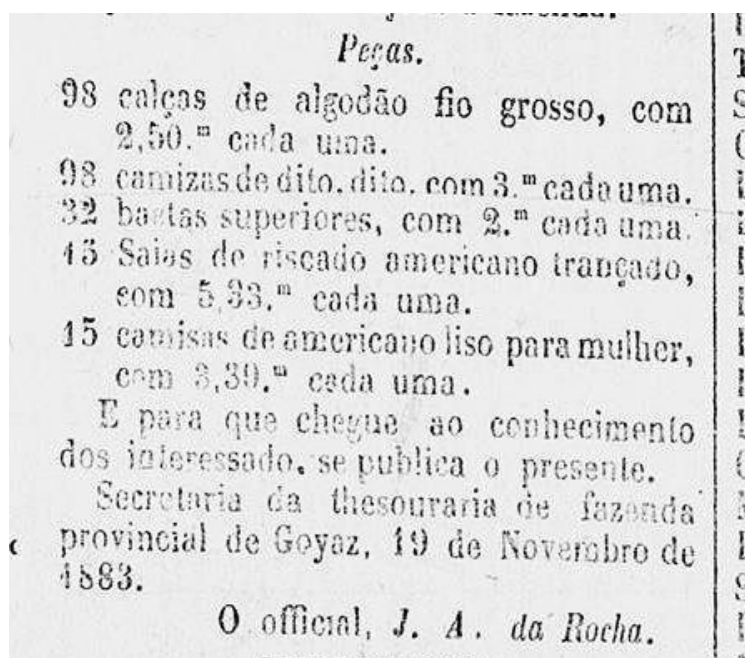
**FIGURA 18** - Ocorrência 88



FONTE: Hemeroteca Digital, 2022.

Finalizando esta seção, tem-se as ocorrências 68, 69, 73, 75, 82, 88 (figura dezoito), 89, 94, 102, 104, 113 (figura dezenove), 115, 164 e 166, que tratam dos editais para as cadeias da Província, com produtos e serviços solicitados principalmente para os presos pobres, mas não somente para eles. Em algumas ocorrências contavam com a descrição exata do tipo de peça desejada e, dessa forma, foi possível ter uma ideia do vestuário dos presos de Goyaz. Calças de tecidos grossos e camisas para os homens e saias de tecido grosso e camisas para as mulheres.

**FIGURA 19 - Ocorrência 113**



**FONTE:** Hemeroteca Digital, 2022.

Assim como na seção de *Parte Oficial*, a análise de *Editaes* não permite análises muito aprofundadas, uma vez que trazem informações muito limitadas. A ocorrência 110 e as ocorrências 88, 89, 104 e 113, são as que mais enriquecem essa pesquisa, uma vez que descrevem as peças de roupas usadas por estudantes e presidiários, e os tecidos com os quais eram feitas essas roupas. No que diz respeito à moda feminina, é possível ver que as mulheres não utilizavam calças, mesmo que o uso de saias fosse, muitas vezes, pouco prático.

### 3.1.8 Correio: Seção Folhetim

Na seção "*Folhetim*" foram identificadas apenas duas ocorrências, as de número 40 e 134, como mostra o quadro a seguir:

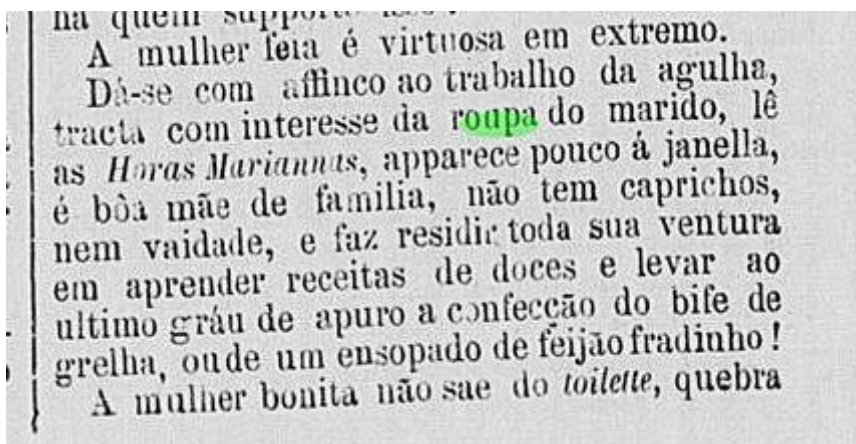
**QUADRO 9 - Ocorrências da seção Folhetim do Correio Oficial de Goyaz**

Ocorrência	Ano	Edição	Termo Identificado
40	1874	00057	Roupa
134	1875	00036	Vestir

**FONTE:** Elaborado pela autora.

A primeira ocorrência (figura vinte) traz a história “As Mulheres Feias”, sem identificação de autoria. O texto trabalha em cima da ideia de que a “mulher feia” é o melhor partido para um homem que desejasse se casar. O autor justifica dizendo que a mulher feia não exige esforço do homem, ele não precisava se preocupar em perdê-la para outro, uma vez que não era disputada. Afirma ainda que ela não tem caprichos e nem vaidade, é uma boa administradora do lar, se preocupa com os gostos do marido e cuida bem das roupas e da casa.

### **FIGURA 20** - Ocorrência quarenta



**FONTE:** Hemeroteca Digital, 2022.

O folhetim da ocorrência 134 tem como título “Preceitos da Vida Humana”, do autor Visconde de Cairu. O texto é destinado aos homens que pretendem se tornar maridos ou que já o são. Inicia dando conselhos de como encontrar a mulher ideal e afirma que as vaidosas e com boa autoestima não são bons partidos. Entrando em concordância com a ocorrência anterior.

Apesar de serem textos fictícios, novelas ou romances, os folhetins podem dizer muito sobre a sociedade, uma vez que suas histórias são alicerçadas na realidade – o ambiente e os costumes – mas com personagens e enredos inventados. Nos dois casos apresentados nesta seção, vê-se que a ideia de “mulher ideal” é ligada a uma mulher submissa, que não perde tempo com questões de moda e beleza. Na prática, entretanto, sabe-se que a forma como uma mulher se apresenta valoriza (ou desvaloriza) um homem.

### 3.1.9 Correio: Seção Discurso

Na seção “*Discurso*” foi identificada uma única ocorrência, a de número 144. Ela está presente na edição dezessete do ano de 1874. A palavra identificada pelo sistema da Hemeroteca Digital Brasileira foi “vestuário”.

**QUADRO 10** - Ocorrências da seção Discurso do Correio Oficial de Goyaz

Ocorrência	Ano	Edição	Termo Identificado
144	1874	00017	Vestuário

**FONTE:** Elaborado pela autora.

Tem como título “Discurso Proferido Pelo Exm. Sr. Conselheiro Manoel Francisco Correia na Reunião de 23 De Novembro de 1873”. O texto não trata sobre o assunto estudado, porém, em certo ponto, questiona o leitor, “o que se diria do *pae* ou do tutor que negasse alimento ao filho ou ao *pupillo*, que lhe recusasse o vestuário” (Discurso, 1874, p.4). Mais uma vez, fica demonstrado que a vestimenta era considerada um direito básico do cidadão, assim como a alimentação e medicamentos.

### 3.2O ALTO ARAGUAYA

O segundo periódico a ser estudado, *O Alto Araguaya*, surge apenas 29 anos após o *Correio Oficial*, jornal estudado anteriormente. O Alto Araguaya teve sua primeira edição publicada em 15 de novembro de 1866 e persistiu até 1873. O redator, com seu nome impresso em destaque, era José Ignácio de Azevedo e o jornal era publicado semanalmente, entretanto não havia um dia certo da semana para sua circulação.

A Hemeroteca possui apenas duas edições deste periódico em seu catálogo, a edição 169, da data de 15 de Fevereiro de 1870 e a edição 281, de 17 de Maio de 1872. Mesmo assim, foi possível identificar uma ocorrência que trata do assunto estudado, com o termo “Moda”.

**QUADRO 11 - Ocorrências No Alto Araguaya**

Ocorrência	Ano	Edição	Seção	Termo
168	1872	00281	Litteratura	Moda

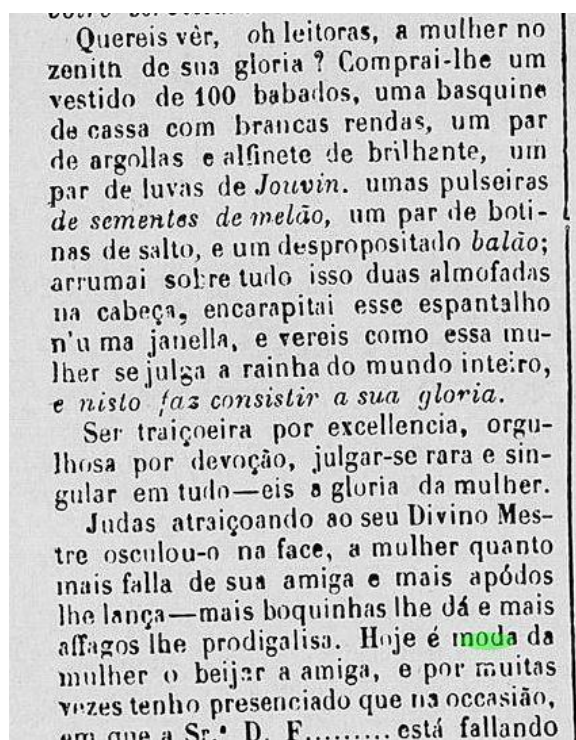
FONTE: Elaborado pela autora.

O periódico, portanto, apresentou apenas uma ocorrência, a qual estava na seção de Litteratura da edição 281, do ano 1872. Segue a análise da mesma:

### 3.2.1 O Alto Araguaya: Seção Litteratura

Como citado, o jornal O Alto Araguaya apresentou apenas uma ocorrência, a de número 168 (figura 21). Ela foi encontrada na seção Litteratura, com o título “A gloria da mulher”. O texto se inicia trazendo as diferentes formas de um homem alcançar sua glória, mostrando as diversas funções que poderia assumir na sociedade. Depois, em tom crítico diz que a única glória da mulher era ser bela. O autor compara as mulheres a espantalhos, que se embelezam para ficar paradas nas janelas observando a rua. Por fim, compara as mulheres à Judas, traidor de Jesus, por falarem mal umas das outras, mesmo sendo amigas.

**FIGURA 21 - Ocorrência 168**



É interessante observar que o autor julga fortemente a mulher pelo papel que esta desempenha na sociedade, quando este papel foi imposto a elas pelos próprios homens. Em 1800 apenas a educação básica era permitida às mulheres e apenas a aquelas que poderiam pagar por ela. Além disso, como visto ao longo da presente pesquisa, o ócio de uma mulher representava o sucesso de seu pai ou marido, sendo assim um símbolo de sucesso e, portanto, desejo. Como em vários textos já apresentados aqui, a mulher “ideal” era aquela que ficava em casa a serviço de seu marido. As mulheres eram condenadas a serem um símbolo de poder masculino e ao mesmo tempo julgadas pelo mesmo motivo.

### 3.3A TRIBUNA LIVRE

O terceiro periódico, *A Tribuna Livre*, surgiu em 1878 e teve sua última edição publicada em 1884. Ele apresentou sete ocorrências para a palavra “Moda”, 22 ocorrências para a palavra “Roupa” e sete ocorrências para a palavra “Vestuário”. O periódico apresentou 34 ocorrências totais.

Seguindo a forma de análise dos periódicos anteriores, a mesma será feita dividida por seções. Foram encontradas ocorrências em nove seções diferentes, são elas: *Annúncios*, *Variedades*, *Litteratura*, *Folhetim*, *Notícias*, *Ineditorial*, *Collaboração*, *Transcrição* e *A Tribuna Livre*. As seções serão analisadas na ordem escrita acima. Assim como no primeiro jornal, os quadros de ocorrências foram acrescentados em cada seção, para facilitar a leitura.

#### 3.3.1 A Tribuna Livre: Seção Annúncios

Nesta seção foram encontradas onze ocorrências, são elas: 169, 176, 174, 178, 179, 181, 183, 184, 186, 188 e 189. A palavra “Moda” está presente na primeira, 169. Todas as outras ocorrências encontradas nesta seção possuem a palavra “Roupa”. Foram identificados anúncios de três lojas diferentes: *Caza de João Gonzaga de Siqueira*, *Caza de Ignácio Soares de Bulhões*, *Caza de Bernardo Antonio de Faria Albernaz* e *Caza de Francisco Leopoldo Rodrigues Jardim*.

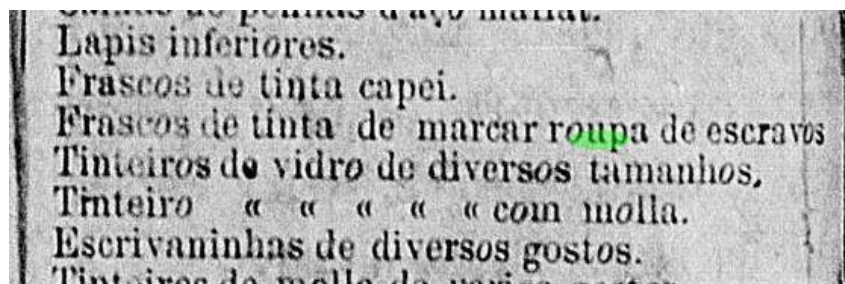
**QUADRO 12** - Ocorrências da seção Anúncios do A Tribuna Livre

Ocorrência	Ano	Edição	Palavra
169	1879	00071	Moda
174	1881	00016	Roupa
176	1879	00054	Roupa
178	1879	00056	Roupa
179	1879	00058	Roupa
181	1879	00081	Roupa
183	1880	00009	Roupa
184	1880	00012	Roupa
186	1880	00028	Roupa
188	1881	00016	Roupa
189	1881	00018	Roupa

**FONTE:** Elaborado pela autora.

A maioria das ocorrências se referem à *Caza de João Gonzaga de Siqueira*. São elas: 169, 176, 178, 179, 181, 184 e 186. Diferente do que ocorreu no *Correio Oficial de Goyaz*, os anúncios variavam bastante neste periódico. A ocorrência 169 apresenta nove diferentes fontes ao longo do anúncio. Possui ainda partes escritas em texto corrido e partes em tópicos.

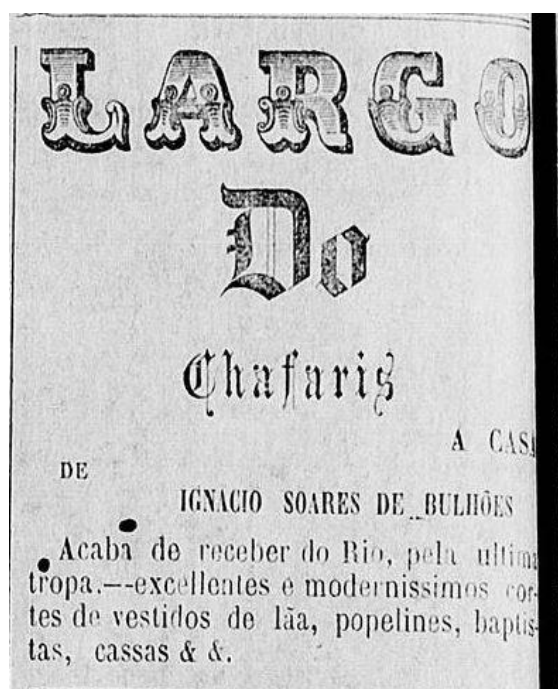
**FIGURA 22** - Ocorrência 176



**FONTE:** Hemeroteca Digital, 2022.

A ocorrência 176, 178, 179 e 181 são inteiras escritas em tópicos. Cada tópico da lista anuncia um produto diferente, sem adjetivos ou detalhamentos. Nelas, é possível identificar um pouco a relação entre os senhores e as pessoas escravizadas (figura 22), uma vez que os produtos para cada um são diferentes. Já as ocorrências 184 e 186 apresentam formato de tabela, com o produto e os valores alinhados, a primeira bem direta e sem descrição, a segunda com alguns adjetivos.

**FIGURA 23** - Ocorrência 174



**FONTE:** Hemeroteca Digital, 2022.

A ocorrência 183 e 174 (figura 23) são da *Caza de Ignácio Soares de Bulhões*. A primeira é escrita em tópicos, com pequenos parágrafos descrevendo brevemente cada produto e anunciando seus valores. Já a segunda é curta e em texto corrido. Não anuncia ou descreve nenhum produto em específico com descrição e valores, apenas que recebeu novos produtos do Rio de Janeiro. O que chama a atenção nessa última é a fonte utilizada, bem grande e com muita ornamentação.

A ocorrência 188 é curta e direta. Anuncia alguns poucos produtos, como roupas “feitas”, que significa que são roupas já prontas; e diferentes chapéus.

No final, assina como referente à *Caza de Bernardo Antonio de Faria Albernaz*. Essa é a única ocorrência desta loja.

**FIGURA 24** - Ocorrência 189



**FONTE:** Hemeroteca Digital, 2022.

O último anúncio foi feito pela *Caza de Francisco Leopoldo Rodrigues Jardim*, e é a ocorrência de número 189. Ela data 7 de Maio de 1881 e foi a primeira ocorrência a apresentar ilustração durante a análise desta pesquisa (figura 24). Retratando uma vestimenta masculina, como uma bata, com colarinho alto e mangas levemente bufantes, a ilustração aparece no topo do anúncio, antes de qualquer palavra.

### 3.3.2 A Tribuna Livre: Seção Variedades

Na seção de Variedades, foram encontradas apenas três ocorrências, são elas: a 170, a 192 e a 193. As palavras identificadas foram “Moda”, apenas na primeira, e “Roupa”, nas três ocorrências.

**QUADRO 13** - Ocorrências da seção Variedades do A Tribuna Livre

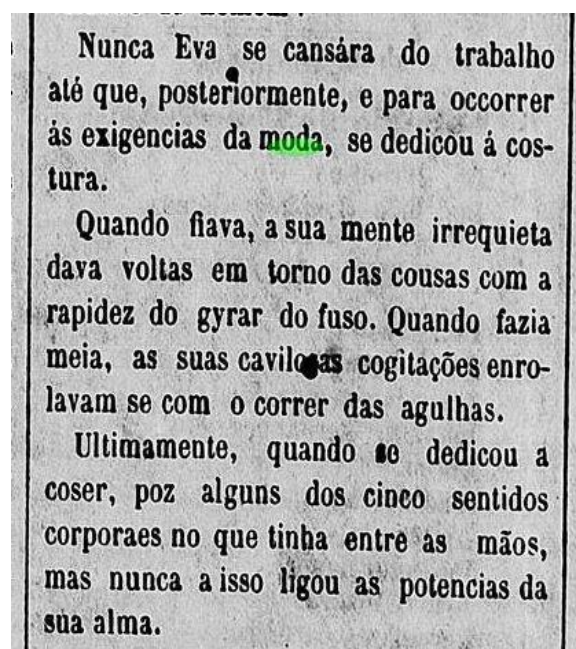
Ocorrência	Ano	Edição	Palavra
170	1879	00084	Moda/Roupa

Ocorrência	Ano	Edição	Palavra
192	1882	00270	Roupa
193	1883	00312	Roupa

FONTE: Elaborado pela autora

A ocorrência 170 (figura 25) tem como título “Eva” e trata-se de um texto de cunho religioso e político. O autor, não identificado, fala sobre o papel do homem e da mulher, tendo como personagens principais Adão e Eva, do livro de Gênesis da Bíblia. No texto, Adão representa todos os homens e Eva todas as mulheres. O autor narra que ao homem ficou designada a tarefa de sair de casa e trabalhar, usando força e intelecto, enquanto a mulher deveria ficar restrita ao infundável trabalho doméstico e a ela não sobrava tempo para aprender e evoluir. Tudo muda com a industrialização, quando o trabalho manual da mulher na costura passa a ser feito pela máquina de costura. Nesse ponto, segundo o autor, as mulheres passaram a ter tempo livre para pensar e buscar a independência. A elas passa a ser possível estudar, trabalhar e votar. Essa liberdade e conquista feminina são colocadas como obra do diabo.

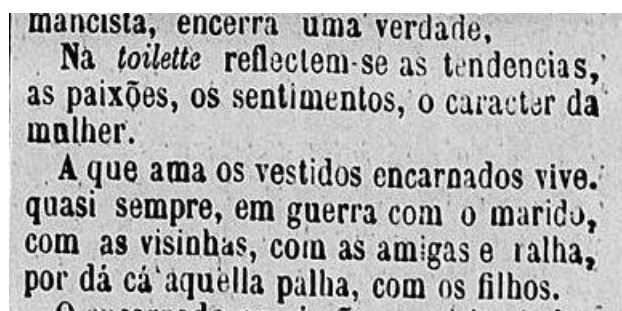
**FIGURA 25 - Ocorrência 170**



FONTE: Hemeroteca Digital, 2022.

Na ocorrência de número 192 (figura 26), tem-se um longo texto com título “A *Toilette*”. O autor, França Junior, logo de início faz referência ao romancista José de Alencar, afirmando que a “*toilette* é a alma da mulher” (Toilette, 1882, p.3). Segue mostrando como a roupa feminina passou a ganhar significação social e como cada cor de vestido influencia a opinião pública sobre uma “dama”. Por fim, afirma que é a *toilette* o grande problema do Rio de Janeiro, pois gastava-se excessivamente em vestidos e artigos de luxo. Compara, ainda, com os períodos anteriores – provavelmente na Europa – em que as mulheres usavam, segundo o autor, apenas 10 vestidos durante todo o ano.

**FIGURA 26** - Ocorrência 192

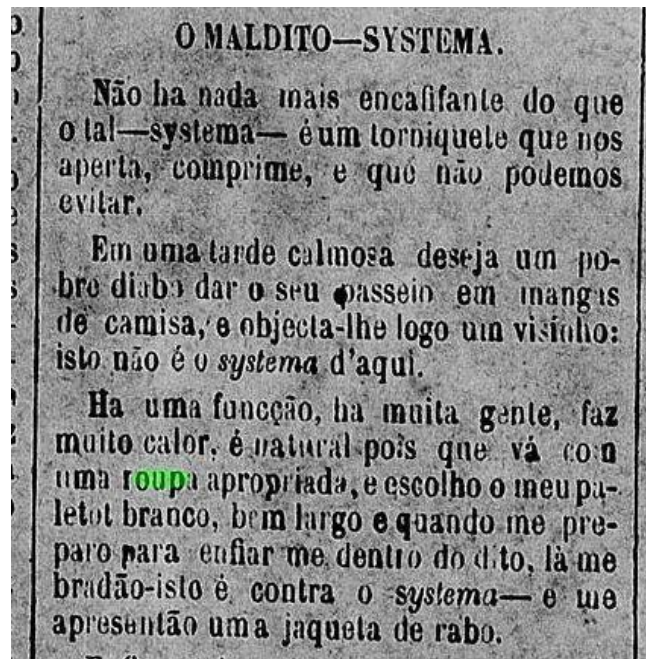


mancista, encerra uma verdade,  
Na *toilette* reflectem-se as tendencias,  
as paixões, os sentimentos, o character da  
mulher.  
A que ama os vestidos encarnados vive,  
quasi sempre, em guerra com o marido,  
com as vizinhas, com as amigas e ralha,  
por dá cá aquella palha, com os filhos.  
O encarnado encarnação e encarnação

**FONTE:** Hemeroteca Digital, 2022.

A última ocorrência é a 193 (figura 27), possui como título “O Maldito – *Systema*” e não possui assinatura reivindicando autoria. O texto critica o sistema, as normas sociais, que muitas vezes não fazem sentido. Usa as roupas como um exemplo. A norma social exigia determinado uso de roupas que, muitas vezes, não eram confortáveis ou compatíveis com o clima. Essas normas sociais tiravam a liberdade de escolha das pessoas.

**FIGURA 27** - Ocorrência 193



FONTE: Hemeroteca Digital, 2022.

Apesar de esta seção ter apresentado poucas ocorrências, foi possível apreender informações importantes. A primeira é que, a sociedade brasileira da época era altamente influenciada pelas ideias cristãs. O feminismo, ou qualquer ideia que saísse do *status quo*, era taxado como uma revolução iniciada pelo diabo e defendida por pecadores. A mulher é sempre vista como mais fraca física e intelectualmente, além de perigosa, capaz de (mesmo com o “pouco intelecto”) manipular completamente os homens que a escutarem.

Outro ponto observado é que muitas pessoas do Brasil do século XIX possuíam a tendência de compará-lo à Europa do século 18. Costumes que não se encaixavam neste novo país, pela diferente economia, geografia, clima, sociedade, religiosidade e política, eram desejados e/ou impostos ao povo brasileiro. O Brasil é um país tropical, sendo assim, atinge altas temperaturas grande parte do ano. As mulheres eram obrigadas a usarem grandes vestidos, com tecidos grossos demais para o país. Vestidos esses, que terminavam o dia suados e mal-cheirosos. Sendo assim, apenas dez vestidos ao ano, como sugere a ocorrência 193, seria uma meta inviável. Uma mostra da evolução do fenômeno da moda, que, a cada ano, aumentava a velocidade de seu ciclo, gerando mais consumo.

### 3.3.3 A Tribuna Livre: Seção Litteraria

Na seção *Litteraria*, foram encontradas apenas duas ocorrências, são elas: 171 e 197. As palavras identificadas foram “Moda”, na primeira, e “Vestuário”, na segunda. Vale pontuar que a seção *Litteraria* e o Folhetim são seções diferentes, pois a primeira traz textos sobre literatura, análises e críticas de textos de autores renomados, que tenham impacto na vida social. Já o Folhetim funciona como uma novela, um romance com capítulos publicados semanalmente no jornal.

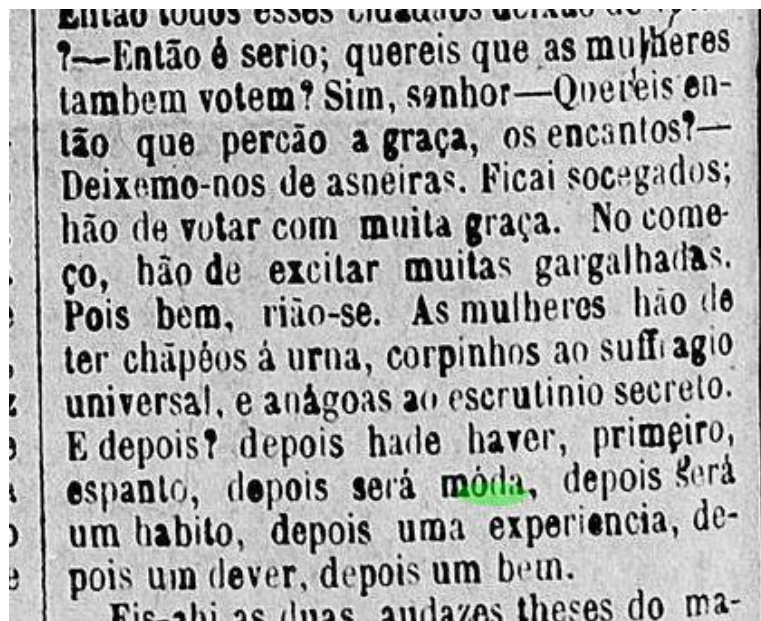
**QUADRO 14** - Ocorrências da seção Litteraria do A Tribuna Livre

Ocorrência	Ano	Edição	Palavra
171	1881	00002	Moda
197	1880	00003	Vestuário

**Fonte:** Elaborado pela autora.

A primeira ocorrência, a de número 171 (figura 28), é a republicação de um resumo do texto do autor Alexandre Dumas Filho. O texto original foi publicado pelo jornal *Tempo*, do Rio de Janeiro. O autor escreve sobre o texto “*As mulheres que votão e as mulheres que matão*”. A republicação se justifica pois o texto trata de um problema comum do **século XIX**: a questão dos direitos das mulheres. Alexandre primeiramente defende que as mulheres matam pois não são igualmente protegidas pela lei como o homem, e por isso, muitas vezes, tem como única saída a morte: de si mesma ou do outro. Na segunda parte defende o voto feminino, pois não há motivo que justifique a exclusão delas nesse processo democrático.

FIGURA 28 - Ocorrência 171



FONTE: Hemeroteca Digital, 2022.

A segunda ocorrência, a 197, tem como título “A Confederação dos Tamoyos” e fala sobre o texto “Visconde do Araguaya” de Domingos José Gonçalves de Magalhães. O texto fala sobre o embate entre os indígenas do povo *Tamoyo* e os portugueses. Em seu texto traz dez cantos tradicionais deste povo originário e seus significados. Ao falar sobre o segundo canto, a análise conta que os *Tamoyos* utilizavam alguma vestimenta – mas não a descreve – e, por isso, eram considerados os mais civilizados entre os povos indígenas.

Esta seção mostra, novamente, como a questão dos direitos femininos era debatida na sociedade, ou melhor, pelo sexo masculino, na época. Os textos variam entre opiniões positivas e negativas, mas mostram que a conquista de mais direitos por parte das mulheres ao redor do mundo é uma realidade. A questão das guerras contra os indígenas, por parte dos colonizadores, também é retratada. Mostra-se que os povos originários que aderissem aos costumes europeus eram automaticamente considerados menos selvagens que os demais.

### 3.3.4 A Tribuna Livre: Seção De Folhetim

Na seção Folhetim, foram encontradas cinco ocorrências, são elas: 172, 173, 190, 196, 201. Os termos encontrados nelas foram “Moda”, nas três

primeiras, “Roupa”, nas de número 190 e 196, e “Vestuário”, na 201. Como já explicado, esta seção traz romances longos, divididos em capítulos ao longo das edições do periódico. A partir do que a pesquisadora pode observar, algumas vezes duas histórias diferentes eram apresentadas na mesma edição, mostrando grande procura por este tipo de conteúdo.

**QUADRO 15** - Ocorrências da seção Folhetim do A Tribuna Livre

Ocorrência	Ano	Edição	Palavra
172	1881	00041	Moda
173	1882	00258	Moda
190	1881	00040	Roupa
196	1883	00336	Roupa
201	1883	00334	Vestuário

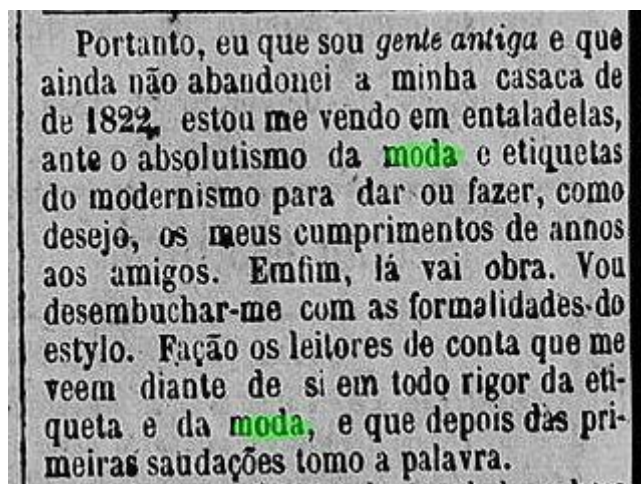
**FONTE:** Elaborado pela autora.

O primeiro folhetim tem como título “*O Phantasma*”, e é creditada ao autor “Mac”. O capítulo em questão conta a história de Olivia, uma jovem pobre que ficou órfã e foi adotada por uma família rica e criada como nobre. O texto não fala sobre moda propriamente, mas ao longo da narrativa, o autor deixa claro alguns costumes da sociedade da época, como por exemplo a questão da educação, que só era acessível aos ricos. Pode-se observar também que as crianças ricas tinham permissão para realizarem atividades físicas, como a ginástica artística, com acrobacias.

Em certo momento, a personagem principal Olivia, ao narrar uma história para um amigo afirma que “Teu primo Jorge de Avilla, dispensava-me seus olhares desde os meus 12 *annos*; sempre *affagou* minhas esperanças de *creança*. Cheguei aos 14, era mulher” (*Phantasma*, 1881, p.3). Neste momento, cria-se uma linha do tempo de como a sociedade via a mulher e sua transição de criança para adulta. Seguindo, Olivia narra uma tentativa de estupro de seu namorado do passado e afirma sentido raiva e rancor. O amigo a quem Olivia

narra a história, porém, tenta justificar que isto apenas ocorreu pois o namorado a amava muito. Ao final ela perdoa o ex namorado e eles se casam.

**FIGURA 29** - Ocorrência 173



Portanto, eu que sou *gente antiga* e que ainda não abandonei a minha casaca de de 1822, estou me vendo em entaladelas, ante o absolutismo da **moda** e etiquetas do modernismo para dar ou fazer, como desejo, os meus cumprimentos de annos aos amigos. Emfim, lá vai obra. Vou desembuchar-me com as formalidades do estylo. Façam os leitores de conta que me veem diante de si em todo rigor da etiqueta e da **moda**, e que depois das primeiras saudações tomo a palavra.

FONTE: Hemeroteca Digital, 2022.

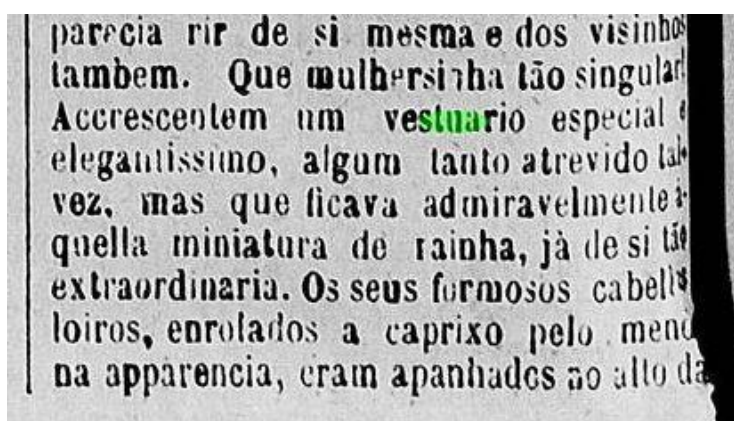
A ocorrência 173 (figura 29) diz respeito ao folhetim “Os meus cumprimentos”, que tem a assinatura “Simplício”. Trata-se de uma história feita especialmente para o jornal A Tribuna Livre e o autor dialoga em primeira pessoa com o leitor. A intenção do texto é saudar o novo ano e tem a data de 1º de Janeiro de 1882, mas antes disso, critica as mudanças da sociedade e as novas modas. Usa-se o termo “absolutismo da moda”.

Na ocorrência 190, encontra-se um diferente capítulo do folhetim “O Phantasma”. Uma outra parte da história da jovem Olívia é contada, de quando ainda era mais jovem. A parte identificada como relevante para o presente estudo é a que fala sobre a vestimenta de um jovem, descrito como “galante adolescente”, com traços perfeitos. Além dos extensos elogios aos seus traços físicos, o autor descreve suas roupas como as típicas de um acrobata, não é especificado se de circo ou atleta. Entretanto, as vestes são: roupa de meia e calção de cetim verde. A informação é interessante, pois permite a melhor visualização das diferentes vestimentas e materiais utilizados na época.

A ocorrência 196 diz respeito a um folhetim que não foi possível a identificação do nome, pois o jornal está rasgado. Entretanto, é possível visualizar que foi escrito por Gustavo Droz. Em certo momento do texto, associa o uso da roupa de cor branca à sensação de limpeza e frescor. A ocorrência

seguinte diz respeito ao mesmo folhetim e, então, revela-se que este tem como título “Rebate Falso”. Nessa segunda ocorrência da mesma história, de número 201 (figura trinta), o autor narra a aparência de uma mulher, esposa do amigo do narrador. Comparada a um anjo e a uma criança, ela é descrita como uma mulher singular, quase perfeita. Dá ênfase também ao vestuário que usava, descrito como especial e “elegantíssimo”, mas sem maiores detalhes.

**FIGURA 30** - Ocorrência 201



**FONTE:** Hemeroteca Digital, 2022.

Apesar de não se tratarem de histórias reais, a literatura apresentada nos folhetins tinham suas bases fincadas na realidade no que diz respeito aos costumes, portanto, a análise dessa seção traz grandes contribuições para o presente estudo. No que diz respeito à moda propriamente dita, a questão das cores é novamente abordada. Dessa vez, especificamente a cor branca. Descobre-se também a existência das roupas de meia, para atividades que exigem mobilidade e elasticidade.

Ao longo das leituras, percebe-se ainda questões de classe, como o fato de que apenas pessoas ricas tinham condições de estudo. Fica evidente também que durante a infância as mulheres tinham liberdade de praticar esportes específicos, como a ginástica. Evidencia-se também que aos 14 anos, uma mulher não era mais considerada criança e já recebia promessas de casamento. Por fim, a ideia de moda é debatida e criticada mais uma vez, compreendida como um capricho absolutista.

### 3.3.5 A Tribuna Livre: Seção De Notícias

Na seção de *Notícias* foram encontradas também quatro ocorrências. São elas: 175, 177, 185 e 187. Elas usam os termos “Moda”, na primeira, e “Roupa”, nas três seguintes.

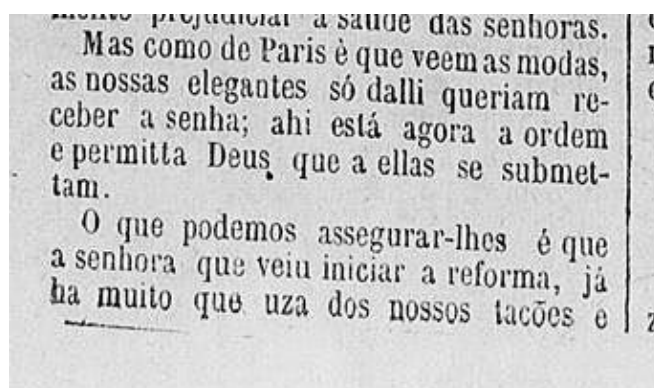
**QUADRO 16** - Ocorrências da seção Notícias do A Tribuna Livre

Ocorrência	Ano	Edição	Palavra
175	1882	00260	Moda
177	1879	00055	Roupa
185	1880	00022	Roupa
187	1880	00051	Roupa

**FONTE:** Elaborado pela autora.

A ocorrência 175 (figura 31) tem como título “*Reforma Sèria*” e trata da iniciativa de uma mudança nas vestimentas das mulheres brasileiras, importada de Paris. A reforma em questão busca o fim do uso do salto alto, chamado de “*tacões á Luiz XIV*” e “*tacões gigantes*”. Para além de uma mudança meramente estética, o fim do uso de saltos é defendido pois, segundo médicos brasileiros e parisienses, esse tipo de sapato seria responsável por várias doenças, como infecções pulmonares.

**FIGURA 31** - Ocorrência 175



**FONTE:** Hemeroteca Digital, 2022.

Com título “Inglaterra”, a ocorrência 177 trata do estado de calamidade em que se encontrava a Inglaterra no período. Cerca de 2 mil crianças e 3 mil adultos, passando por necessidades, receberam alimentação, carvão e roupas do governo. Entretanto, não se explica o motivo dessa situação no país europeu.

Na ocorrência 185, fala-se sobre os povos originários. Sob o título “*Índios do Araguaya*”, o texto traz os relatos de Serafim José Barros. Barros narra o ataque de um grupo de indígenas, chamados por ele de “selvagens” que assassinaram uma família em sua própria casa e roubaram todas as peças de roupa e de ferro que encontraram na residência, inclusive as que os cadáveres usavam no momento do crime. É relatado ainda o canibalismo desse povo específico.

A última ocorrência dessa seção, a de número 187, tem como título “Fornecimentos”. O texto anuncia que um edital estava aberto para a prestação de diferentes serviços para a cadeia da Província, entre eles, o de lavagem e fornecimento de novas roupas para os presos considerados pobres.

A seção de *Notícias* mostrou um ponto interessante. Desde o início das análises feitas por esta autora foi possível perceber que Paris ditava a moda internacional e que os brasileiros e brasileiras seguiam à risca as tendências francesas, mesmo que as mesmas não fizessem sentido para o contexto brasileiro. Isso gera o questionamento: será que não se observava como essa relação de dependência da moda francesa era imprópria? Na ocorrência 175, essa dúvida é respondida. O autor da notícia ironiza algumas vezes a forma como a moda brasileira segue a moda parisiense (figura 31).

Essa mesma ocorrência evidencia ainda que a moda não muda e se cria de forma aleatória. A tendência dos Tacões surge com o rei Luís XIV, da França. O salto era uma forma do rei se apresentar de maneira mais imponente e elegante. A moda, que se espalhou primeiro pelo universo masculino, logo chegou nas tendências femininas. Entretanto, de acordo com esta ocorrência, estava se criando um movimento para acabar com essa tendência, pois interferia na saúde das mulheres e homens que a utilizavam.

No mais, as outras informações encontradas nessa seção apenas confirmam as análises realizadas anteriormente: roupas eram consideradas necessidades básicas e, muitas vezes, cabia ao governo do estado vestir sua população mais carente. Além disso, fica claro que os povos indígenas

buscavam cada vez mais conseguir vestimentas, muitas vezes por meios ilícitos, pois apenas assim poderiam se integrar na nova sociedade.

### 3.3.6 A Tribuna Livre: Seção Ineditorial

Na seção *Ineditorial* foram encontradas seis ocorrências: 180, 182, 191, 194, 199 e 200. Elas usam os termos “Roupa”, nas quatro primeiras, e “Vestuário”, nas duas seguintes. Para melhor examiná-las, foram divididas em dois tipos de textos, o primeiro relacionado às questões militares e o segundo diz respeito aos textos dos leitores.

**QUADRO 17** - Ocorrências da seção Ineditorial do A Tribuna Livre

Ocorrência	Ano	Edição	Palavra
180	1879	00069	Roupa
182	1880	00002	Roupa
191	1882	00264	Roupa
194	1883	00313	Roupa
199	1880	00027	Vestuário
200	1880	00050	Vestuário

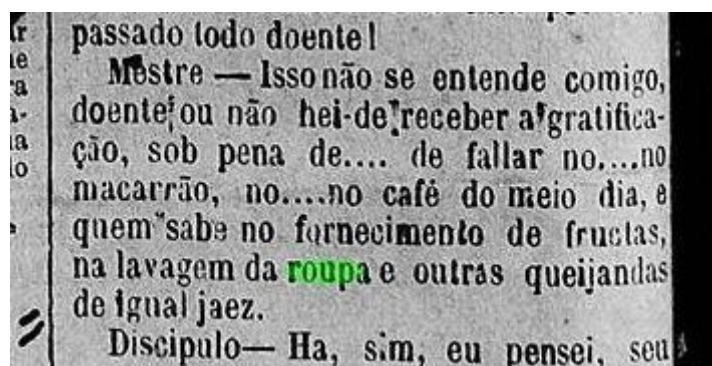
**FONTE:** Elaborado pela autora.

As ocorrências 180 e 182 são referentes às questões militares. A primeira, é um edital de fornecimento de produtos e serviços para a enfermaria militar, entre eles o de lavagem de roupas. Já a segunda é a prestação de contas do Conselho Econômico da Companhia de Aprendizes Militares. No quadro, os militares afirmavam que 975 peças de roupas foram lavadas e 593 foram passadas ou “gomadas”.

As outras quatro ocorrências são textos escritos pelos próprios leitores do jornal. A de número 191 tem como título “Indústria”, assinada por “um consumidor”. O texto fala sobre o valor que as lavadeiras cobravam por seus serviços. O autor afirma que o sabão havia passado a ser de melhor qualidade

e a durar mais, reclamava que as lavadeiras estavam cobrando preços abusivos, como se o sabão fosse de qualidade inferior.

**FIGURA 32 - Ocorrência 194**

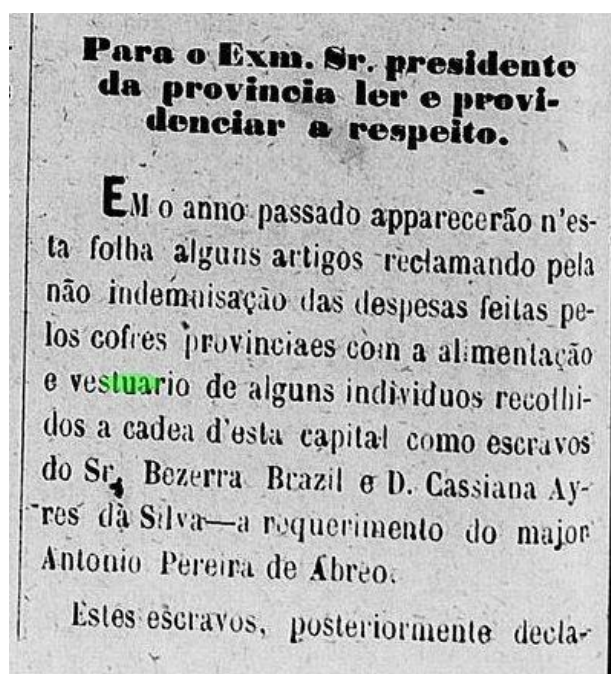


passado todo doente!  
Mestre — Isso não se entende comigo, doente ou não hei-de receber a gratificação, sob pena de... de fallar no...no macarrão, no...no café do meio dia, e quem sabe no fornecimento de fructas, na lavagem da roupa e outras queijandas de igual jaez.  
Discipulo— Ha, sim, eu pensei, seu

FONTE: Hemeroteca Digital, 2022.

A ocorrência 194 (figura 32) é um texto assinado por “Giralfa” e não possui título, mas trata-se da reprodução de um diálogo entre um mestre de música e seu discípulo. O mestre afirma que, caso não receba seu salário, fará uma denúncia nos locais mais movimentados e cheios da cidade, entre eles o lugar em que se lava roupas.

**FIGURA 33 - Ocorrência 199**



**Para o Exm. Sr. presidente da provincia ler e providenciar a respeito.**

**E**M o anno passado apparecerão n'esta folha alguns artigos reclamando pela não indemaiação das despesas feitas pelos cofres provinciaes com a alimentação e vestuario de alguns individuos recolhidos a cadea d'esta capital como escravos do Sr. Bezerra Brazil e D. Cassiana Ayres da Silva—a requerimento do major Antonio Pereira de Abreo.

Estes escravos, posteriormente declara-

FONTE: Hemeroteca Digital, 2022.

Uma carta com título “Para o Exm. Sr. Presidente da Província ler e providenciar a respeito” (figura 33) foi enviada para publicação pelo autor “O vigilante”. O texto trata sobre o dinheiro usado para a compra de roupas para os presos que eram pessoas escravizadas na época e que, por isso, deveriam ter suas despesas pagas por seus senhores. Um desses senhores afirmava ter pago de volta a quantia à Província, porém, o autor observa que o valor não havia sido devolvido de fato aos cofres públicos e suspeita que o presidente da província havia roubado o dinheiro. A ocorrência 199 finaliza com a observação que a população estava atenta e exigia explicações.

A ocorrência 200 é a última dessa seção, com o título “*Atenção*”, foi assinada por Simão de Souza Rego de Carvalho. Entre variados assuntos, trata, em certo ponto, sobre os órfãos da província e sobre quem deveria bancar suas vestimentas.

As ocorrências encontradas na Seção *Ineditorial* trouxeram luz para a profissão de lavadeira e tudo o que a cerca. Primeiro, traz a reflexão sobre os salários dessas profissionais, que tem um valor de serviço quase que tabelado, “*costumavão pautar o preço dos seus trabalhos em proporção do sabão que gastavão*” (Industria, 1882, p.4). Já de acordo com a ocorrência 194, pode-se perceber que os locais em que elas trabalhavam eram espaços sempre cheios, mostrando que, provavelmente, um número significativo de mulheres precisavam trabalhar para sustentar suas casas.

### 3.3.7 A Tribuna Livre: Seção *Collaboração*

A seção *de Collaboração* possui apenas uma ocorrência, a de número 195, com o uso do termo “Roupa”.

**QUADRO 18** - Ocorrências da seção *Collaboração* do A Tribuna Livre

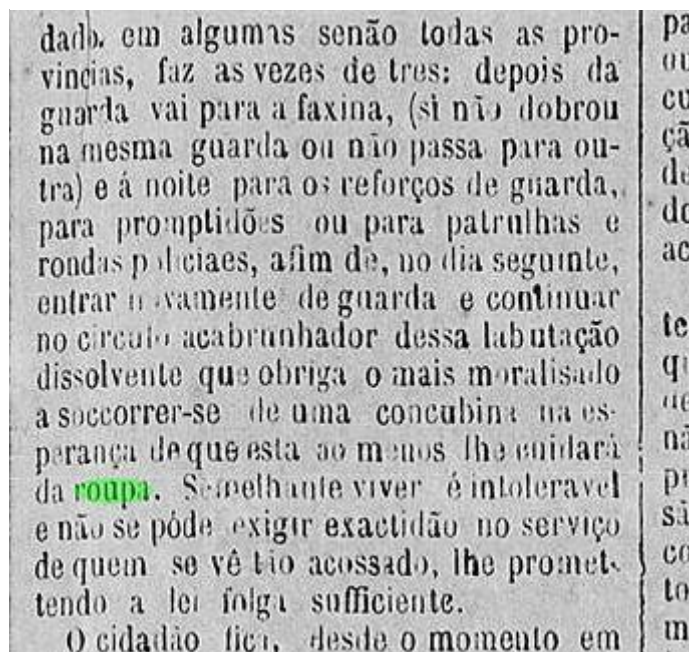
Ocorrência	Ano	Edição	Palavra
195	1883	00320	Roupa

**FONTE:** Elaborado pela autora.

O texto possui como título “O Exército”, não possui assinatura e trata-se de uma severa crítica às forças policiais. Em certo ponto, afirma que alguns

policiais eram obrigados a “socorrer-se” de uma concubina para que tivessem, pelo menos, suas roupas lavadas (figura 34).

**FIGURA 34** - Ocorrência 195



dad, em algumas senão todas as pro-  
vincias, faz as vezes de tres: depois da  
guarda vai para a faxina, (si não dobrou  
na mesma guarda ou não passa para ou-  
tra) e á noite para os reforços de guarda,  
para promptidões ou para patrulhas e  
rondas policiaes, a fim de, no dia seguinte,  
entrar novamente de guarda e continuar  
no circulo acabrunhador dessa labutação  
dissolvente que obriga o mais moralizado  
a socorrer-se de uma concubina na es-  
perança de que esta ao menos lhe cuidará  
da roupa. Semelhante viver é intoleravel  
e não se pôde exigir exactidão no serviço  
de quem se vê tão acossado, lhe promet-  
tendo a lei folga sufficiente.  
O cidadão fica, desde o momento em

FONTE: Hemeroteca Digital, 2022.

A passagem reforça a ideia de que a mulher era vista, por muitos homens, como uma serviçal, responsáveis por satisfazer as necessidades domésticas dos mesmos. E ao mesmo tempo, ao utilizar a palavra “obrigados”, sugerem a ideia de que era uma opção ruim precisar da ajuda de uma mulher.

### 3.3.8 Tribuna Livre: Seção A Tribuna Livre

A seção a qual esta parte tratará possui o mesmo título do jornal: A Tribuna Livre. Nela, foi identificada apenas uma ocorrência, a de número 198, que utilizou a palavra “Vestuário”. Trata-se de uma seção que abre o jornal e traz informações oficiais sobre a Província.

**QUADRO 19** - Ocorrências da seção A Tribuna Livre do A Tribuna Livre

Ocorrência	Ano	Edição	Palavra
198	1880	00014	Vestuário

Fonte: Elaborado pela autora.

A ocorrência em questão, anuncia a redução do orçamento destinado aos gastos com os presos pobres e doentes da província. Entre as finalidades dessa quantia estava os gastos com os vestuários desses indivíduos.

### 3.3.9 A Tribuna Livre: Seção Transcrição

A última seção com a presença de ocorrências no jornal A Tribuna Livre foi a *Transcrição*. Nela, assim como na seção anterior, foi encontrada apenas uma, a de número 202, com o uso do termo “Vestuário”.

**QUADRO 20** - Ocorrências da seção Transcrição do A Tribuna Livre

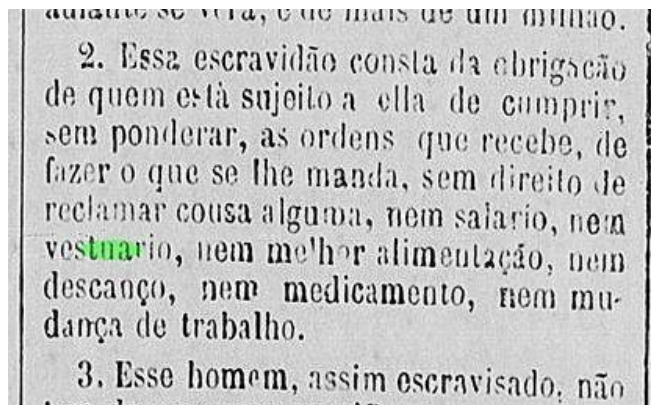
Ocorrência	Ano	Edição	Palavra
202	1883	00350	Vestuário

**FONTE:** Elaborado pela autora.

A ocorrência diz respeito à transcrição de um editorial do jornal *Gazeta de Notícias* que debatia a abolição da escravatura. O editorial analisa um texto chamado “O Abolicionismo” de Sr. Dr. Joaquim Nabuco, que defendia o fim da escravidão e citava inúmeras razões lógicas e mercadológicas para isto. Citava também o funcionamento da escravidão em 1883 no Brasil.

Entre esses pontos, afirmava que a pessoa em situação de escravidão não possuía direito de reclamar sobre nada o que lhe era imposto, inclusive no que dizia respeito à forma como “seu senhor” lhe mandasse vestir (figura 35). Além disso, afirmava que a pessoa escravizada deveria atender ao seu senhor antes do que à Deus, a família ou a si mesmo.

**FIGURA 35** - Ocorrência 202



FONTE: Hemeroteca Digital, 2022.

O texto explicita a forma como as pessoas escravizadas eram tratadas: igual ou pior que os animais de carga das fazendas. Apresenta um pouco sobre a relação entre os Senhores das fazendas e as pessoas escravizadas em sua terra. Pontua a falta de qualquer tipo de legislação para limitar esse tipo de relação trabalhista.

### 3.4 JORNAL DO COMMÉRCIO

O quarto periódico a ser analisado, o *Jornal do Comércio*, publicou sua primeira edição no dia 22 de fevereiro de 1880, em um domingo. Tinha como proprietário e diretor, o senhor Antonio Duarte Leite da Silva e contava com colaboração de diversos redatores. Logo abaixo de seu cabeçalho traz alguns avisos, sobre a periodicidade – circulava pelo menos duas vezes por semana – e também sobre os custos para publicação – os textos *scientificos* e de *illustração* teriam publicação gratuita, já os *ineditoriais* e *annuncios* seriam pagos.

**QUADRO 21** - Ocorrências no Jornal do Commercio

Ocorrência	Ano	Edição	Editoria	Palavra
203	1880	00001	Revista Noticiosa	Roupa

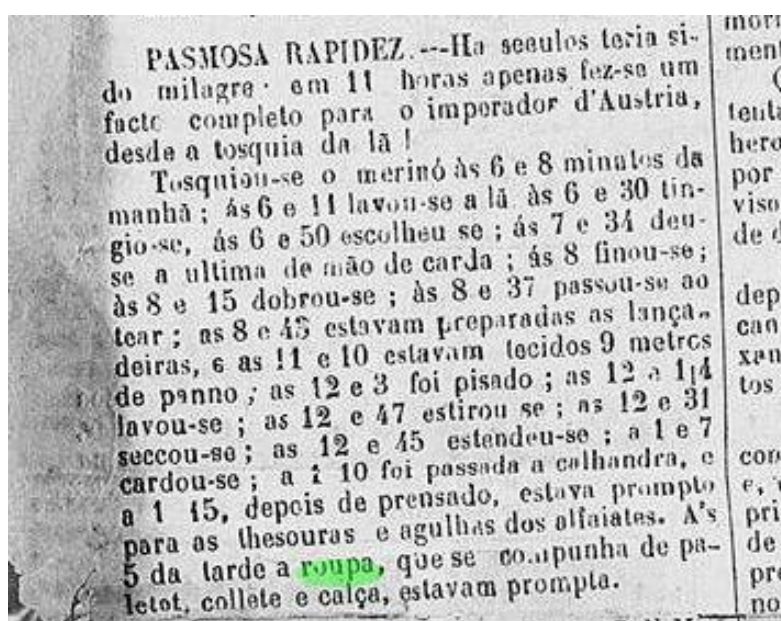
FONTE: Elaborado pela autora.

O jornal conta com apenas uma ocorrência, como mostra o quadro 21, a ser analisada no próximo tópico.

### 3.4.1 Jornal Do Comércio: Revista Noticiosa

A única ocorrência identificada neste periódico pertence à Revista Noticiosa. Esta seção traz textos curtos, com título, porém sem assinatura. O texto referente à ocorrência analisada aqui, a de número 203, chama-se “Pasmosa Rapidez”. A nota fala sobre a evolução do processo de produção da roupa, desde a extração da lã até a roupa feita. Descrevendo todo o processo, o autor desconhecido afirma que em 1880 um conjunto de paletó, colete e calça demorava apenas 11 horas para ser produzido.

FIGURA 36 - Ocorrência 203



FONTE: Hemeroteca Digital, 2022.

É uma ocorrência interessante para se pensar a respeito da evolução tecnológica e a forma como ela impacta a moda. O domínio da técnica de produção do tecido, barateia todo o processo, ampliando o acesso às roupas feitas e a tecidos que não poderiam ser acessíveis a pessoas de determinadas camadas sociais.

### 3.5 GOYAZ

O jornal *Goyaz* surgiu no dia 17 de Setembro de 1885 e tem registros de edições datando até 1910. Em seu texto de abertura, explica a demora para que o periódico começasse a circular. Entre as justificativas, a principal foi que o

material tipográfico demorou um ano inteiro para sair de Paris, na França, até chegar em Goiás, no Brasil.

O Goyaz é o quinto jornal a ser analisado neste estudo e, ao longo da análise, a palavra “Moda” foi identificada quarenta vezes, a palavra “Roupa” 64 vezes, “Vestimenta” somente uma vez e “Vestir” apareceu quatro vezes. Já o termo “Vestuário”, oito vezes. Alguns deles estavam dentro da mesma notícia, contabilizando apenas uma ocorrência, sendo assim, este periódico apresentou o total de 112 ocorrências únicas.

### 3.5.1 Goyaz: Seção À Pedidos

Nesta seção foram encontradas quatro ocorrências, são elas: 209, 250, 285 e 303. Três delas apresentam a palavra “Roupa”, e uma apresenta ambos os termos “Moda” e “Roupa”. Dessas quatro ocorrências uma datava de 1885, três de 1886, uma referente a 1893 e a última, a 1900.

**QUADRO 22** - Ocorrências da seção À Pedidos do Goyaz

Ocorrência	Ano	Edição	Palavra
209	1886	00066	Moda/Roupa
250	1886	00065	Roupa
285	1893	00392	Roupa
303	1900	00667	Roupa

**FONTE:** Elaborado pela autora.

As ocorrências 209 e 250 são um aviso ao público de que a empresa *José de Paula, Filho & Silveira*, havia sido dividida em duas: uma de mesmo nome e outra sob nome de *Horácio de Paula & C<sup>a</sup>*. A antiga firma comercializaria apenas sal e café, já a nova tinha em seu estoque tecidos, ferragens, molhados, calçados, louças, armamento, “objetos da moda”, armarinho, roupas prontas, chapéus, entre outros. Ao final, a família De Paula solicitava que os clientes permanecessem dando preferência a eles, mesmo que agora estejam separados em dois estabelecimentos.

A ocorrência de número 285 tem como título “Exm. e revm°. sr Bispo” e foi assinada por José Gonzaga Sócrates de Sá, no dia cinco de Abril de 1893. Trata-se de uma resposta a certa denúncia de maus tratos a um jovem da capital por parte do responsável para com meninos do seminário. O jovem em questão chamava-se Quinô e era cuidado pela Igreja, uma vez que sua família não tinha condições de criá-lo. O juiz de órfãos alegava que o garoto de fato chegou à cidade em péssimo estado, mas havia conferido pessoalmente o bom tratamento que Quinô recebia na Igreja, tendo sido disponibilizado à ele educação, emprego, roupa e alimento da melhor qualidade.

Por fim, a ocorrência 303 trata-se de um aviso de edital destinado aos presos pobres da cadeia da capital. O edital buscava propostas para fornecimento de alimentação, lavagem de roupas e iluminação da cadeia. O texto não traz maiores detalhes, apenas pedia para que os interessados procurassem pela Secretaria do Interior, Justiça e Segurança Pública do Estado de Goyaz. A nota foi assinada pelo oficial, Mario Caiado.

Das ocorrências acima, duas estão em seções consideradas erradas pela pesquisadora. A primeira, de número 209, deveria estar em “*Annúncios*”, seção existente no jornal, e a última, de número 303, deveria estar em “*Editais*”, seção esta que não existia no periódico Goyaz e por essa razão deve ter sido incluída na seção “*À Pedidos*”. De qualquer forma, com as outras duas ocorrências analisadas, pode-se perceber que, o poder e a influência do jornalismo já existia, mesmo antes de entrar nos moldes que conhecemos atualmente. Uma denúncia publicada por um jornal virou foco de uma investigação oficial do Estado e Igreja. Além disso, a ocorrência 285 também mostrou que o Estado, a partir do Juiz de Órfãos, encaminhava crianças órfãs ou de famílias sem condições para os seminários para receberem cuidados da instituição.

Outro ponto interessante, que também foi abordado nesta seção, foi a questão das lojas da época. Uma mesma loja vendia desde alimentos, até armamentos e roupas. É preciso pontuar que, mesmo naquela época, as mínimas mudanças em uma loja poderiam gerar o afastamento de clientes antes fiéis, um comportamento que permanece ainda hoje.

### 3.5.2 Goyaz: Seção Cartas

Nesta seção foram encontradas duas ocorrências, a 205 e a 304. A primeira data 1886 e tem a palavra “Moda”, “Roupa” e “Vestuário”. Já a segunda data 1900 e apresenta a palavra “Roupa” em seu texto. Em 1900 a seção “Cartas” recebeu outro nome, passando a se chamar “Correspondência”.

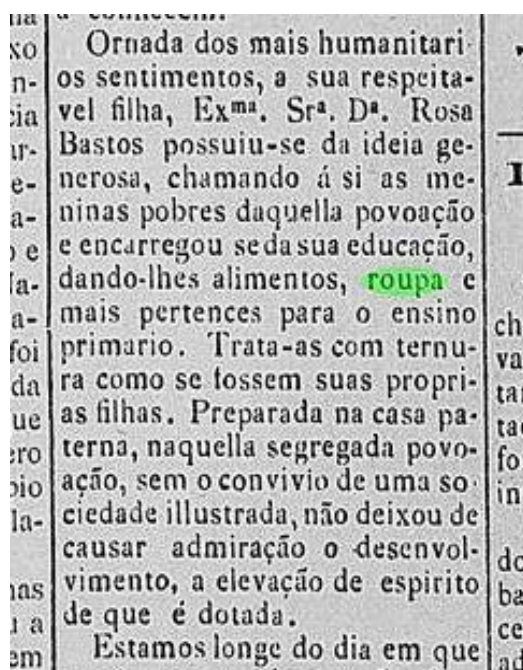
**QUADRO 23** - Ocorrências da seção Cartas do Goyaz

Ocorrência	Ano	Edição	Palavra
205	1886	00033	Moda/Roupa/ Vestuário
304	1900	00668	Roupa

**FONTE:** Elaborado pela autora.

A ocorrência 205 está presente dentro de uma longa carta com título “Echos da Côte”, datada de 31 de Março de 1885, sem assinatura. O texto se inicia denunciando o sistema político goiano da época e exaltando o jornal *Goyaz*, por ajudar a manter a democracia e por ser uma ferramenta de denúncia e exposição da opinião pública. O autor, anônimo, foca sua correspondência no vencedor da eleição: Sr. Andrade Figueira. Sua vida política e pessoal é analisada e entre os diversos pontos comentados, seu guarda roupa é descrito e usado para reforçar a visão negativa que o escritor quer passar. Ultrapassado é o adjetivo usado para seu estilo e suas roupas comparadas aos fósseis.

**FIGURA 37** - Ocorrência 304



Ornada dos mais humanitari-  
os sentimentos, a sua respeitá-  
vel filha, Ex<sup>ma</sup>. Sr<sup>a</sup>. D<sup>a</sup>. Rosa  
Bastos possuiu-se da ideia ge-  
nerosa, chamando á si as me-  
ninas pobres daquella povoação  
e encarregou se da sua educação,  
dando-lhes alimentos, roupa e  
mais pertences para o ensino  
primario. Trata-as com ternu-  
ra como se fossem suas propri-  
as filhas. Preparada na casa pa-  
terna, naquella segregada povo-  
ação, sem o convivio de uma so-  
ciedade illustrada, não deixou de  
causar admiração o desenvol-  
vimento, a elevação de espirito  
de que é dotada.  
Estamos longe do dia em que

**FONTE:** Hemeroteca Digital, 2022.

Já a segunda, de número 304 (figura 37), tem como título “Santo Antonio da Bôa Vista”, não possui assinatura e tem data de Julho de 1900. Trata-se de uma carta que recomendava a visita à região de Santo Antonio da Boa Vista, mais especificamente ao povoado da Cachoeira do Santo Antonio. O autor da carta indicava pontos turísticos, lojas e pessoas que os visitantes deveriam procurar para conhecer. Entre elas, a “Exm<sup>a</sup>. Sr<sup>a</sup>. D<sup>a</sup>. Rosa Bastos”, caracterizada como humanitária, respeitável e generosa, por ter um projeto social que se encarregava de dar educação, alimentação e roupas para meninas pobres.

Nesta seção, a ocorrência 205 é a que trouxe um ponto de vista diferente do que já havia sido analisado nesta pesquisa: a moda usada para reforçar um ponto de vista que se deseja passar sobre uma personalidade, destacando o que foi pontuado no primeiro capítulo deste estudo - o uso da moda para os indivíduos reforçarem uma imagem sobre quem são ou quem se deseja ser. A pessoa julgada na primeira ocorrência desta seção, é um político conservador, sendo assim, é de se esperar que suas roupas sejam também conservadoras. E de fato o são, pela descrição da carta. A oposição política, entretanto, usa desse fato como uma característica negativa, tentando ampliar a oposição ao político

em questão, Sr. Andrade Figueira, a partir da moda, uma abordagem adotada como mais fácil de se visualizar e compreender, do que os trâmites burocráticos da política.

### 3.5.3 Goyaz: Seção Folhetim

Nesta seção foram encontradas três ocorrências, 207, 212 e 310. As ocorrências possuem os termos “Moda” e “Vestuário” e datam respectivamente, 1886, 1888 e 1889. Nenhuma delas diz respeito ao mesmo folhetim.

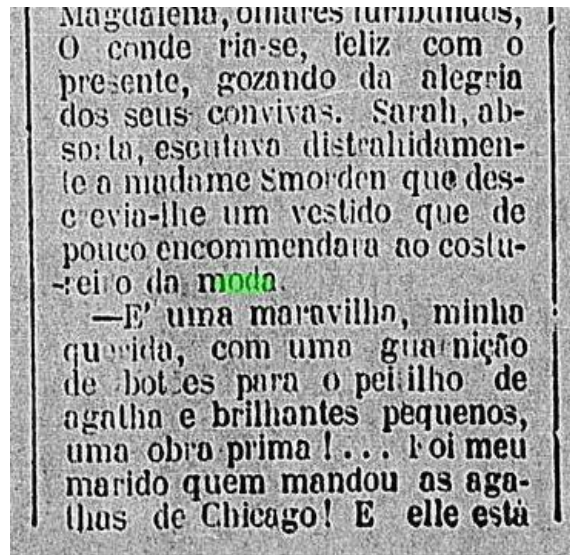
**QUADRO 24** - Ocorrências da seção Folhetim do Goyaz

Ocorrência	Ano	Edição	Palavra
207	1886	00060	Moda
212	1888	00157	Moda
310	1889	00192	Vestuário

Fonte: Elaborado pela autora.

A primeira se encontra dentro do folhetim “Sara” escrito por *Georges Ohnet*, um romancista francês. O termo “Moda” foi identificado especificamente ao longo do capítulo “As Batalhas da Vida”. O trecho em questão se passa em um baile e uma das convidadas conversava com a personagem principal sobre seu novo vestido, que havia sido feito por um costureiro “da moda” e tem detalhes tragos como presente diretamente de Chicago, nos Estados Unidos da América, por seu marido.

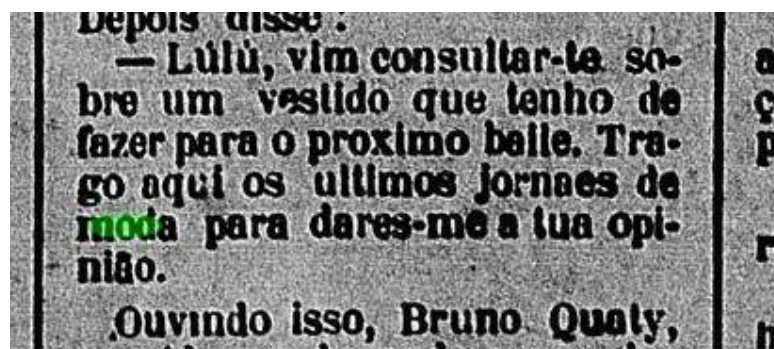
**FIGURA 38** - Ocorrência 205



FONTE: Hemeroteca Digital, 2022.

O segundo folhetim, onde se encontra a ocorrência 212 (figura 39), tem como título “Os Amores de D. Fuas”, escrito por Circumspecto da Silva. O trecho o qual se encontra a ocorrência, integrava o segundo capítulo da história, chamado “A procura de uma mulher perfeita”. Nele, uma amiga pedia ajuda a outra para escolher qual deveria ser seu próximo vestido. Para isso, ela afirmava ter recortes dos jornais de moda para olharem.

FIGURA 39 - Ocorrência 212



FONTE: Hemeroteca Digital, 2022.

Por fim, a ocorrência 310 se encontra no folhetim “A Noite 13 de Maio”. Não possui escritor evidente ou informação sobre capítulos. O narrador se encontrava em um baile e decide prestar atenção às vestes usadas pelas mulheres ali presente. Ele cita os tecidos usados: seda, popeline, cetim, *damasse*, veludo, gaze, cambraia, renda e arminho. Lista ainda as cores mais

presentes: azul, branco, carmesim, pardo, cinza e verde-mar. Por fim, descreve a cena como um “*Bouquet* de flores humanas”.

Esta seção trouxe interessantes contribuições para a pesquisa. Em primeiro lugar, reforça que o que era estrangeiro era visto como algo superior, algo a se orgulhar e vangloriar, como ocorre na primeira ocorrência. Mostra também que o que parece ser uma “tendência” de profissionais, não é a primeira vez que o termo “costureiro da moda” aparece. Dá-se a entender que um profissional específico se torna o favorito das mulheres da região, provavelmente por dominar alguma técnica específica da moda, por ter um fornecedor diferenciado ou por contatos importantes.

É possível perceber o importante papel que os jornais especializados em moda tiveram entre as mulheres naquela época. As ilustrações e moldes permitiram o acesso à tendências internacionais de forma mais fácil, uma vez que não era mais necessário importar todos os materiais e/ou o vestido pronto, a mulheres brasileira poderia, seguindo os moldes impressos fazer ela mesma ou encomendar de um costureiro local. Mostra ainda que esses periódicos ampliavam a variedade de opções que as mulheres tinham para usar. Por fim, foi possível ampliar ainda mais a lista das cores e tecidos usados pelas mulheres naquela época, no que diz respeito à roupas de festa.

#### **3.5.4 Goyaz: Seção Expediente**

Nesta seção foram encontradas oito ocorrências 210, 235, 259, 262, 282, 287, 288 e 306. Os termos encontrados foram “Moda” nos dois primeiros, “Roupa” nos cinco seguintes e “Vestimenta” no último.

**QUADRO 25** - Ocorrências da seção Expediente do Goyaz

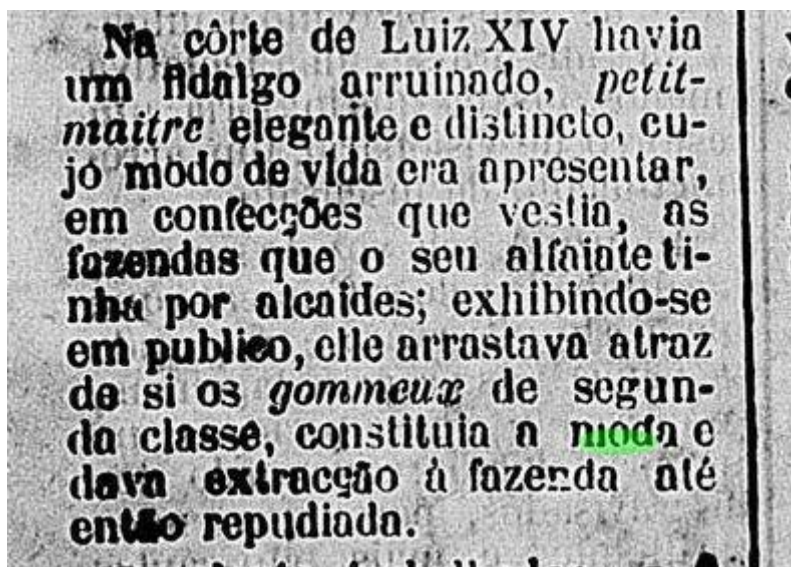
Ocorrência	Ano	Edição	Palavra
210	1888	00122	Moda
235	1890	00249	Moda
259	1888	00130	Roupa
262	1888	00151	Roupa

Ocorrência	Ano	Edição	Palavra
282	1892	00371	Roupa
287	1900	00637	Roupa
288	1900	00637	Roupa
306	1890	00271	Vestimenta

FONTE: Elaborado pela autora.

A primeira ocorrência, 210 (figura quarenta), descreve os costumes de um *petit maitre*, caracterizado pelo escritor como “elegante e distinto”, mas também como um “fidalgo arruinado”. Seu trabalho era apresentar tecidos em confecções. O texto dá a entender que, muitas vezes, ele era capaz de tornar um tecido não desejado em algo atraente para os compradores.

FIGURA 40 - Ocorrência 210

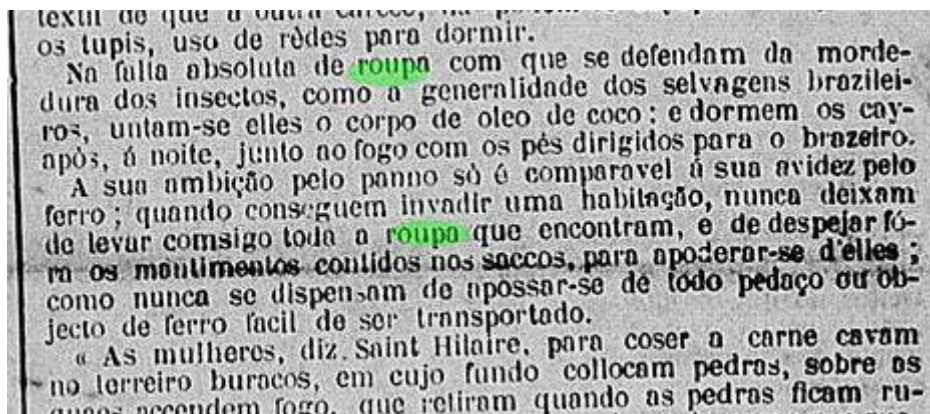


FONTE: Hemeroteca Digital, 2022.

A segunda, de número 235, diz respeito a um texto que tem como título “A situação da mulher” e é assinado por Xavier de Carvalho. Nele, o autor inicia descrevendo a típica mulher burguesa da Suécia: belas, elegantes e dedicadas às “frivolidades” da moda. Segue dizendo que há alguns anos, naquele país, se iniciou, por Fredrika Besmer, uma luta pelo direito das mulheres, o que Xavier chama de “grande cruzada em favôr da emancipação política, econômica e

social da mulher” (Carvalho, 1890, p.1). Na segunda parte do texto, ele lamentava que a América Latina seja avessa à essa luta, graças às raízes católicas e à monarquia. Por fim, deseja que as mulheres deixem de ser “bestas de carga”.

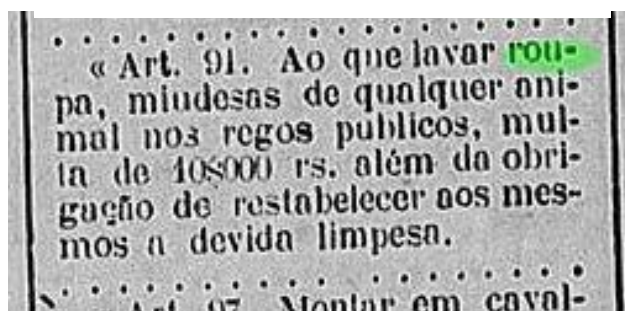
**FIGURA 41 - Ocorrência 259**



FONTE: Hemeroteca Digital, 2022.

A ocorrência 259 (figura 41) tem “O Far-West do Brasil” como título. O texto, que já estava em sua oitava parte, trata-se de um resumo dos relatos das cartas de Saint Hilaire, um botânico francês que viajou por diversas regiões do Brasil. O tema do relato em questão são os povos originários brasileiros, em específico, nessa parte, os povos Cayapós. O ponto de interesse para este estudo está no oitavo parágrafo. Nele, o autor afirma que, quando não possuíam roupas para se protegerem dos mosquitos, os indígenas passavam óleo de coco por todo o corpo. Relata ainda que os povos originários tinham grande ambição pelo tecido, realizando até mesmo assaltos para conseguí-los.

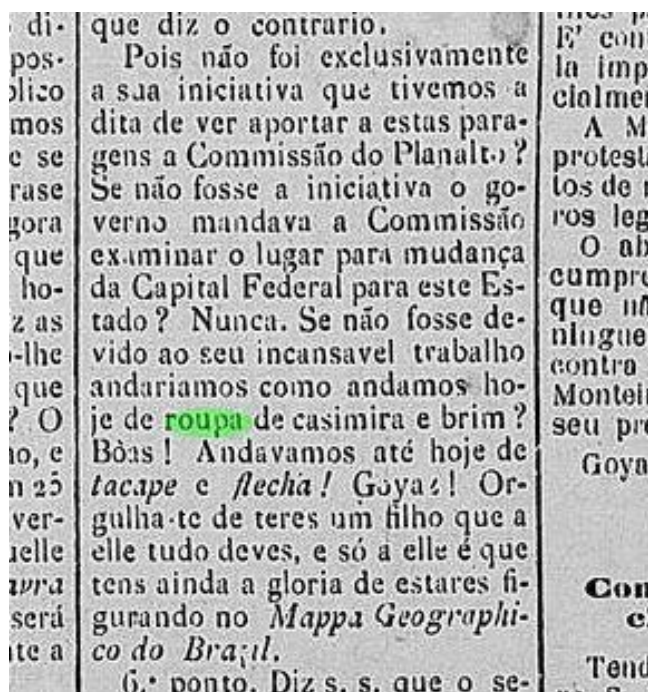
**FIGURA 42 - Ocorrência 262**



FONTE: Hemeroteca Digital, 2022.

Com o título “Os nossos legisladores”, a ocorrência 262 (figura 42) é a apresentação de um compilado de leis do Estado que, segundo o autor, estavam sendo infringidas constantemente por parte da população. Entre as leis apresentadas, está o “Artigo 91” que proibia o uso dos rios para a lavagem de roupas e objetos. O crime é passível de multa e prisão.

**FIGURA 43 - Ocorrência 282**



**FONTE:** Hemeroteca Digital, 2022.

A de número 282 (figura 43) foi identificada dentro do texto que possui “Catalão” como título. Ela é uma resposta a um texto publicado em outro periódico, chamado “Gazeta de Notícias”, por um homem chamado Sr. Carlos Antonio de Andrade. De cunho político, o texto é uma “troca de farpas”. Em certo ponto, Andrade falava sobre tecidos e comparava a casemira e o brim ao tacape e flecha, usados pelos povos indígenas. Os dois primeiros eram citados como o auge da evolução e os dois segundos uma referência ao que era considerado selvagem e ultrapassado.

As ocorrências 287 e 288 tratavam de ofícios com os gastos feitos com os presos considerados de baixa renda da capital. O valor gasto era referente à lavagem de roupas, alimentação e iluminação. Por fim, era solicitado que o

fornecedor, escolhido por edital, Manoel do Espírito Santo Guimarães, pagasse a quantia.

A última ocorrência desta seção é a de número 306, um ofício em que o governo do estado havia enviando roupas e “brindes” aos indígenas do povo Carajás. Por ser assinado por engenheiro das obras civis de navegação fluvial, é possível interpretar que as roupas e “brindes” eram moeda de troca para que o governo consiga realizar suas obras no rio.

Essa seção abordou alguns pontos que acrescentam bastante ao presente estudo. Primeiramente, foi possível compreender a questão financeira e burocrática da compra, venda e uso de tecidos. Na ocorrência 210, por exemplo, um indivíduo tenta mudar a opinião sobre um tecido, de indesejável à desejável, podendo, portanto, tratar-se de um criador de tendências. Ainda sobre tecidos, foi possível observar que a casimira e o brim eram considerados tecidos nobres para os homens.

Nesta seção também foi abordada a questão dos direitos das mulheres. A pesquisadora observou que os homens mais liberais clamam pelo aumento da liberdade e pela completa emancipação da mulher, mas para isso, julgam irrelevantes e fúteis qualquer interesse que elas tenham, fazendo parecer que, para serem emancipadas, devem abandonar seus gostos e seus costumes, pois eram considerados menores e inferiores.

Foi ilustrado também, de forma muito clara, um assunto que já havia sido debatido anteriormente no primeiro capítulo desta dissertação, sobre as funções da roupa na sociedade, nesse caso, a de proteção, como aponta a ocorrência 259. Ainda sobre essa ocorrência, temos a questão indígena. Alguns pontos já vistos nos periódicos anteriores foram reforçados aqui: o crescente desejo por tecidos, a visão eurocêntrica dos brasileiros, o constante uso de termos e comparações pejorativas a tudo o que diz respeito aos povos originários.

Por fim, uma questão quase passou despercebida à pesquisadora, mas é de grande relevância. A ocorrência 262, reforça a lei que proíbe o uso dos rios, lagos e fontes para lavar roupas e objetos. Isso mostra a situação econômica de grande parte da população goiana. Se a quantidade de pessoas fosse pequena, o problema seria resolvido entre o indivíduo e a Justiça. Para que tenha sido feito um longo texto, reforçando a lei e pedindo o respeito à mesma, leva-se a crer

que havia grande número de pessoas a infringindo. Uma provável confirmação da situação social e financeira precária dos moradores da província.

### 3.5.5 Goyaz: Seção À Granel

Nesta seção foram encontradas três ocorrências. São elas, 211, 261 e 307. A primeira apresentou o termo “Moda”, na segunda foi identificado o termo “Roupa” e na última ocorrência, encontrou-se o termo “Vestir”.

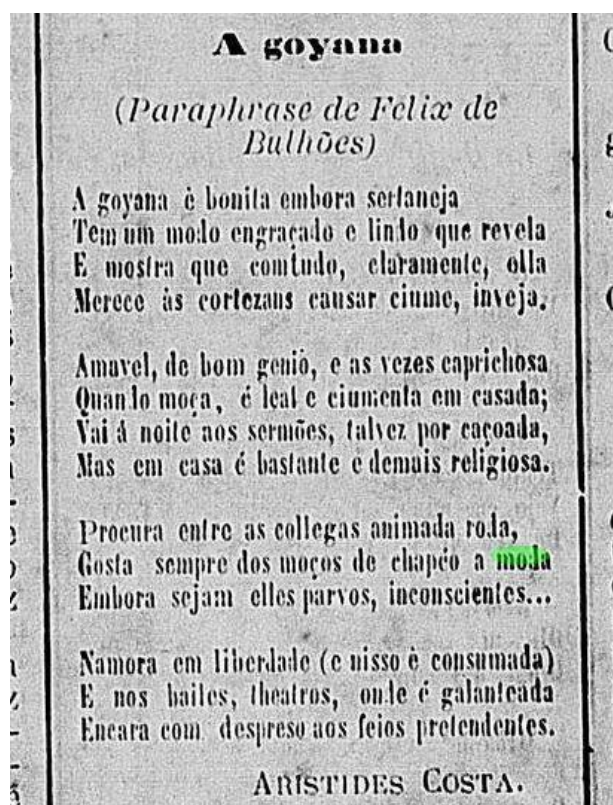
**QUADRO 26** - Ocorrências da seção À Granel do Goyaz

Ocorrência	Ano	Edição	Palavra
211	1888	00122	Moda
261	1888	00146	Roupa
307	1887	00100	Vestir

**FONTE:** Elaborado pela autora.

Assinado por Aristides Costa, o texto da ocorrência 211 (figura 44) aparece sob o título “A goyana”. Trata-se de uma poesia, que o autor indica como uma paráfrase à Félix de Bulhões. Em certo ponto, afirmava que as mulheres ignoravam a falta de inteligência e consistência de um homem se ele usasse roupas da moda. Diz ainda que elas encaravam os homens feios com desprezo. O restante do texto também trazia elogios e críticas às mulheres lado a lado. Bonita, mas sertaneja. Modos lindos, mas engraçados. Amável, mas caprichosa. Leal, mas ciumenta.

**FIGURA 44** - Ocorrência 211



**FONTE:** Hemeroteca Digital, 2022.

A de número 261 é uma dica de cuidados com as roupas de lã. A pequena nota não possui título ou assinatura. O autor, ou autora, ensinava aos leitores do jornal que se uma roupa de lã possuía respingos de lama ou de poeira da rua, a maneira ideal de limpá-la seria com água misturada com uma gema de ovo batida.

A última ocorrência desta seção é a 307, que tem como título “Synagoga Diocesana” e é um texto religioso. Cada parágrafo aborda temáticas diferentes e em certo trecho o autor reclamava que a capital de Goiás não possuía assuntos relevantes que exigisse visitas do alto escalão da Igreja. Como exemplo, citava temas debatidos na região, sendo um deles a vestimenta do clero. Dois pontos foram colocados no texto: o fato de alguns sacerdotes usarem calças por baixo da batina e a discussão se sacerdotes poderiam ou não usar roupas comuns para afazeres domésticos.

Esta seção trouxe a poesia de Aristides Costa, que auxilia a construir o imaginário da mulher goiana dos anos de 1800. Mesmo que sob a ótica masculina, essa ocorrência é importante para a atual pesquisa. Outra informação

coletada aqui foi a infraestrutura das cidades. A ocorrência 261, que traz dicas de lavagem de roupas de lã, mostra que, muitas ruas importantes do estado não possuíam nem mesmo cobertura de pedras, eram apenas terra batida, que gera lama ao chover e poeira no tempo seco.

### 3.5.6 Goyaz: Seção Annúncios e Commercio

Esta seção foi encontrada com dois nomes diferentes, com o já conhecido “Annúncios”, presente em outros periódicos, e também como “Commercio”. Não é explicado porque os dois nomes são utilizados para a mesma seção, mas o primeiro nome é o que predomina, tendo 32 ocorrências, enquanto sob o segundo nome foram identificadas apenas três. No total, são elas: 206, 213, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 247, 249, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 260, 264, 265, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 279 e 284. Essas 35 aparições se referem à nove estabelecimentos comerciais diferentes e uma instituição.

**QUADRO 27** - Ocorrências da seção Annúncios e Commercio do Goyaz

Ocorrência	Ano	Edição	Palavra
206	1886	00036	Moda
213	1888	00158	Moda
218	1888	00169	Moda
219	1889	00179	Moda
221	1889	00182	Moda
222	1889	00183	Moda
223	1889	00184	Moda
224	1889	00185	Moda
225	1889	00186	Moda
226	1889	00188	Moda

Ocorrência	Ano	Edição	Palavra
227	1889	00198	Moda
228	1889	00200	Moda
229	1889	00203	Moda
247	1886	00060	Roupa
249	1886	00064	Roupa
251	1887	00068	Roupa
253	1885	00086	Roupa
254	1885	00095	Roupa
255	1885	00096	Roupa
256	1885	00098	Roupa
257	1885	00099	Roupa
260	1888	00133	Roupa
264	1888	00169	Roupa
265	1889	00188	Roupa
266	1889	00189	Roupa
267	1889	00191	Roupa
269	1889	00193	Roupa
270	1889	00194	Roupa
271	1889	00196	Roupa
272	1889	00197	Roupa
273	1889	00198	Roupa
274	1889	00200	Roupa

Ocorrência	Ano	Edição	Palavra
275	1889	00201	Roupa
279	1890	00235	Roupa
284	1893	00392	Roupa

Fonte: Elaborado pela autora.

Vale ressaltar que ao longo da leitura do periódico, foi possível observar outros anúncios que trazem tecidos ou acessórios femininos de outros estabelecimentos, porém não utilizam os termos que guiam essa pesquisa e por isso não serão examinados abaixo. De forma geral, todos eles tratavam de produtos e textos bastante semelhantes.

O nome do comércio da ocorrência 213 se apresenta borrado pela ação do tempo no papel e não é possível identificar completamente o nome, apenas que seu dono possui sobrenome Souza. A loja, entretanto, apresenta alguns objetos anunciados como “da moda”, como lenços, meias e rendas.

FIGURA 45 - Ocorrência 218 e 224

**DE FRANCISCO LEOPOLDO**

**Acaba de receber**

**UM VARIADO SORTIMENTO DE chitas  
LARGAS EM CRETONE E FRANCEZAS  
de muito bom gosto; merlins verde e  
azul para roupões e roupas de meni-  
nos; alpacas de lã e de algodão;  
MERINO preto e DE DIVERSAS cores;  
CHALINHOS DE LÃ DE SEDA, fêcos de  
retros e de tiras de velludo, saquiças,  
espartilhos, luvas de pelica  
e de flo de escossia de  
CÔRES, LEQUES, GRA-  
VATAS DE CORES  
E MUITOS OU-  
tros objetos  
da moda  
e de  
uso para  
as senhoras.**

**RECIBO TAMBEM RICAS GRINAL-  
DAS DE VIDRILHO PARA  
TUMULOS.  
COMMODOS  
TUDO A PREÇOS**

**RICOS ENCHOVA-  
ES PARA BATISADOS.  
Calçados para homens,  
senhoras e crianças,  
roupas de lã e de algodão para  
homens, Brias de linho branco e de cor e  
DIVERSOS TECIDOS DE ALGODÃO PARA RUPAS  
DE HOMENS E MENINOS. MANTEIGA,  
passas, macarrão, aletria, velas stea-  
rinas peso certo e de elichy. LAVA-  
TORIO DE FERRO COM ESPELHO E  
JARRO E BACIA DE LOUÇA. PONCHES DE  
MERINO IMPERMEAVEL E DE PANNÓ.**

FONTE: Hemeroteca Digital, 2022.

A *Casa de Francisco Leopoldo* (figura 45) pagou por dois anúncios no jornal *Goyaz*, todos apresentavam mesmo texto e diagramação, já visto em outros periódicos: o texto se apresenta na forma de uma ampulheta, as letras das linhas superiores e inferiores são maiores e quando se aproximam do centro diminuem gradualmente. Esses anúncios correspondem às ocorrências 218 e 224. O estabelecimento oferecia chitas de diferentes tipos, chales de lã e seda, espartilhos, luvas de diferentes materiais, leques, gravatas coloridas para mulheres e ainda calçados.

O *Empório da Barateza* foi o responsável por dez ocorrências, sendo elas: 219, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229 e 279. As nove primeiras possuem também mesma diagramação e texto (figura 46). O anúncio se inicia com uma frase chamativa “É ver e comprar!!”, seguido do nome da loja. O restante do texto não segue uma diagramação padrão ou um formato óbvio, começa formando um hexágono, depois um quadrado, e segue com outros formatos. Provavelmente para chamar e prender a atenção dos leitores e leitoras. O anúncio não trazia apenas os produtos, mas opiniões sobre eles, como: “indispensável n’um toucador” (Empório, 1889, p.4). A loja anunciava perfumes, tiras bordadas, rendas coloridas, fitas, chapéus pretos enfeitados para meninas, guarda-sol para homens e mulheres, coletes, saias brancas e camisas femininas.

FIGURA 46 - Ocorrências 219, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229

**EMPORIO DA BARATEZA**

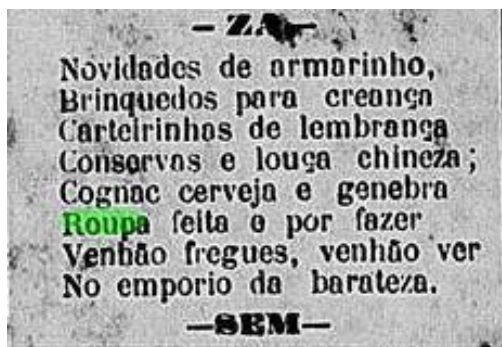
Onde chegou  
um lindo sortimen-  
to de fazendas finas mo-  
dernas para vestidos, obje-  
ctos de armarinho d'entre os  
quos desta-cu-se com o  
**BOUQUET D'AMOUR,**  
perfumarias dispen-  
savel n'um tou-  
cador; *variado sortimento de  
vinho, CERVEJA, cognac das  
mais acreditadas marcas; ti-  
ras bordadas em fina cambraia, reatas de  
cores, fitas, CHAPEOS pretos enfeitados á  
pastera para Sras. meninas; guarda-  
chuva do mais apurado gosto para ho-  
mens e Sras.; colletes, sala bran-  
ca e camizas para Sras.; va-  
riado sortimento de louça;*  
interessante sortimento de RE-  
LOGIOS com despertadores;  
ainda mais.....O..... PARAIZO  
das creanças!

Um nunca visto sortimento  
de encantadoras bone-  
cas com movimen-  
to e posição;  
cedendo a todos  
os caprichos das crean-  
ças!! Quem deixará de  
comprar?! Costumes enfeitados  
a ultimo **moda** para creanças;  
gorros, bonets, sapatos e boti-  
nas para creanças. Gazia de co-  
res para enfelte; guarnições pre-  
tas com vidrilho obra indispen-  
savel para toilet de uma sra.;  
Quadros com estampas e *mol-  
duras douradas para quadros  
só na casa de MOYZES LOPES  
ZEDES, onde tem tambem  
um TABOLEIRO NA  
RUA vendendo baratta-  
simo.*

FONTE: Hemeroteca Digital, 2022.

A décima ocorrência do *Empório da Barateza*, a 279, foi a única que apresentou texto e diagramação diferente. O texto inicia com “Festas de Passos e Semana Santa”. O texto chamativo que nas outras ocorrências antecedia o nome da loja se tornou um tímido “Grande Novidade”. O nome do estabelecimento aparece de forma abreviada, como “Empório da Bara”. Anunciava, então, merinós de lã pura para vestidos, guarda sol para homens e mulheres, um grande estoque de tecidos e “miudezas”. O anúncio se apresenta em uma pequena nota, com a fonte pequena, quase ilegível.

**FIGURA 47** - Ocorrência 264



**FONTE:** Hemeroteca Digital, 2022.

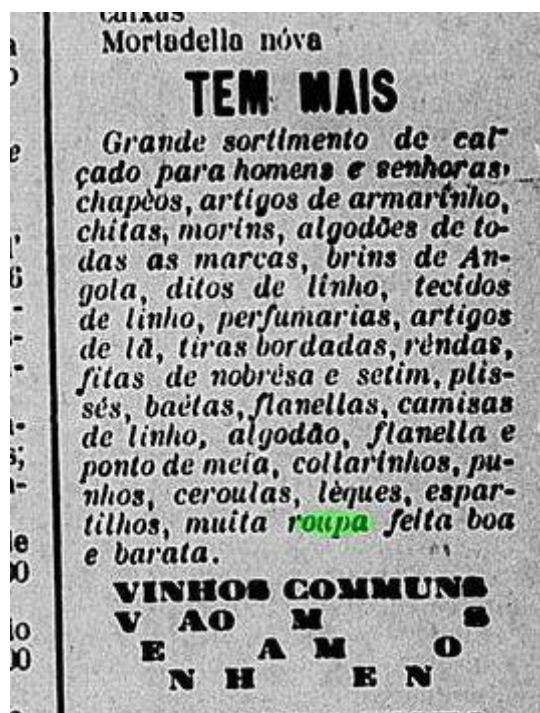
A *Casa de Moyzes Lopes Zedes* é o nome do estabelecimento da ocorrência 264 (figura 47). O anúncio é longo e ocupa quase uma coluna inteira do jornal. Ao analisá-lo, é perceptível que se trata do mesmo estabelecimento anterior, o *Empório da Barateza*. Isso porque, em todos os anúncios do Empório, o nome do dono, Moyzes Lopes Zedes, aparece ao final. O endereço também sempre é colocado ao final dos textos e, em ambos, a loja se encontra na Rua do Mauricio, em frente à 13 de Maio. Esse foi o terceiro nome usado para esse estabelecimento: *Empório da Barateza*, *Empório da Bara* e *Casa de Moyzes Lopes Zedes*. Em relação aos produtos, esse anúncio em específico, oferecia vestidos moderno, chales, chapéus de passeio, enfeites para vestido, bordados, renda inglesa, veludo, cetim e roupas prontas.

O quarto estabelecimento que possui anúncios com os termos buscados neste trabalho foi a *Casa de Antonio Xavier Guimarães*, com as ocorrências 247, 249 e 251. As duas primeiras não apresentam título ou uma fonte chamativa. A loja anunciava inicialmente que possuía muitos molhados, roupas feitas e chapéus de passeio para mulheres. Em seguida, com uma fonte diferente e mais chamativa, listava todas as bebidas alcoólicas que possuía em estoque. Já a ocorrência 251 é o anúncio com uma nova diagramação, mais atrativa, e mesmo texto.

A Casa do Toto Guimarães apresentava três anúncios que correspondem às ocorrências 253, 254 e 255. Diferente dos outros, os anúncios desse estabelecimento começam pelo endereço e ponto de referência, indicando que pode se tratar de uma loja nova na região. Seguindo citavam o nome da loja e um curto anúncio que generalizava os produtos em grandes áreas: armarinho,

chapéus, tecidos, calçados, molhados, ferragens e roupas feitas. Após uma divisória com a palavra “Especialidades”, um texto em forma de tópicos com diversos produtos oferecidos se inicia. Entre eles, lã de alta qualidade, chitas largas, chitas com estampas modernas, tecido preto francês “finíssimo”, casimira colorida e brim branco de alta qualidade.

**FIGURA 48** - Ocorrências 253, 254 e 255



FONTE: Hemeroteca Digital, 2022.

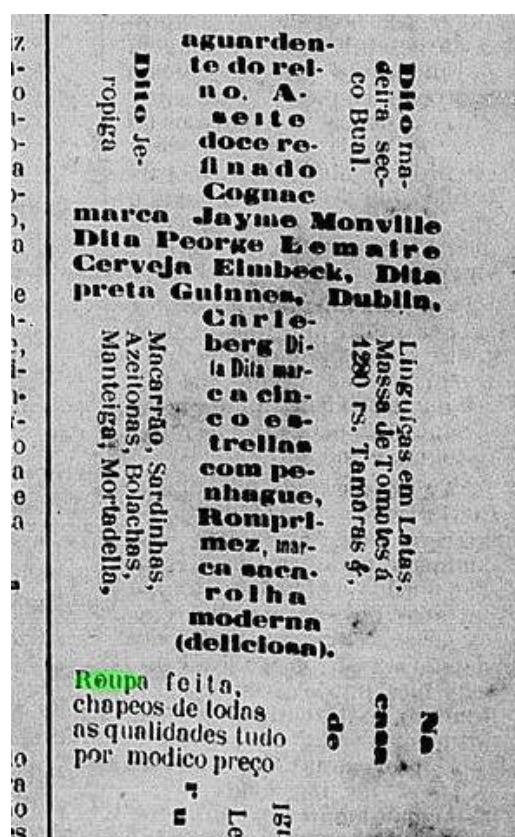
Seguindo de um subtítulo com os dizeres “Tem mais” (figura 48), existe um parágrafo em texto corrido com mais produtos sendo anunciados, entre eles: chitas, brins de Angola, ditos de linho, tecidos de linho, artigos de lã, tiras bordadas, rendas, fitas, camisas de linho, colarinhos, ceroulas, leques, espartilhos e roupas feitas, descritas como “boa e barata”. O anúncio continua com uma nova parte, com uma diagramação diferente e finaliza como começou, citando o endereço.

Com dez ocorrências, 265, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274 e 275, a *Casa do Baptistinha* segue sempre o mesmo padrão. O nome da loja vem em destaque, com duas fontes diferentes, seguida de um texto em tópicos com alguns produtos oferecidos, entre eles roupas prontas, calçados e objetos de armarinho. Ao contrário do estabelecimento anterior, a Casa do Baptistinha é

uma loja tradicional, existente desde 1850 e uma das poucas que não trazia em seu anúncio o endereço.

A Casa de Bulhões ou Caza de Ignácio Soares de Bulhões aparece em duas ocorrências, a de número 206 e 284. Ambos tem o nome da loja em destaque e seguem listando os produtos em tópicos. O primeiro possui o texto curto, mas afirmava possuir as últimas modas de Paris e do Rio de Janeiro. Já o segundo anúncio é longo e ocupa duas colunas do jornal. A parte de interesse para esta pesquisa é a de “Roupa Feita”, em que o estabelecimento anunciava que havia em estoque uma boa variedade de produtos, porém todos voltados para o público masculino.

FIGURA 49 - Ocorrências 256 e 257



FONTE: Hemeroteca Digital, 2022.

As ocorrências 256 e 257 dizem respeito à Caza de Ignácio Leal (figura 49). Os anúncios usavam de diferentes técnicas para chamar a atenção do leitor e potencial cliente. Ao redor do nome da loja, apresentavam dois ornamentos, pouco comuns nos anúncios, que normalmente variavam apenas as fontes e entre o uso do negrito. Além dos ornamentos, foram identificadas nove fontes

diferentes ao longo do anúncio. Apresentavam formatos diferenciados para o texto: ampulheta, cruz, quadro e texto em curva. Entre os diversos produtos, o dono da loja anunciava que possuía roupas feitas e chapéus variados de todas as qualidades.

Por fim, a ocorrência 260 é a única que não está vinculada a uma loja, mas ao Collégio Immaculada Conceição. O anúncio parece ser o primeiro do colégio, que aparentava estar iniciando suas atividades. O texto traz as competências da professora, o programa de aulas, as regras da escola e informações adicionais. Dentro desta última, a de que pensionistas recebiam moradia, alimentação e roupa lavada e passada.

A seção de anúncios chama a atenção da pesquisadora para observar as peças e tecidos anunciados como última moda para homens e mulheres, por isso, por apresentarem dados valiosos para o presente trabalho. Nesse periódico foi possível perceber que muitas lojas ainda estavam compreendendo o tom e a forma como deveriam publicar seus anúncios, tendo variações de diagramação e até mesmo do nome do estabelecimento.

### 3.5.7 Goyaz: Seção Avisos

Nesta seção foram encontradas quatro ocorrências: 214, 215, 216 e 217. Esta é uma seção até então inexistente nos periódicos analisados anteriormente e não foi possível compreender o critério utilizado pelo jornal *Goyaz* para selecionar o conteúdo dela. Todas as quatro ocorrências identificadas aqui tratavam do mesmo assunto: anúncios da *Caza da Viuva Sant'anna*, que se localiza no Largo do Rosário e trabalhavam unicamente com itens femininos.

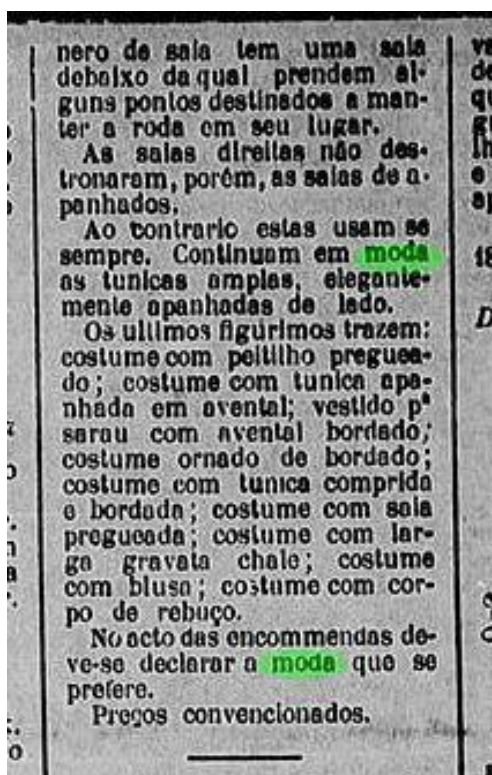
**QUADRO 28** - Ocorrências da seção Avisos do Goyaz

Ocorrência	Ano	Edição	Palavra
214	1888	00165	Moda
215	1888	00166	Moda
216	1888	00167	Moda
217	1888	00168	Moda

Fonte: Elaborado pela autora.

A primeira ocorrência, de número 214 (figura cinquenta), ocupa um grande espaço, quase uma coluna inteira da página do jornal. Aqui, como explicado, todos os produtos são voltados para o público feminino. A primeira parte do texto anunciava enxovais, roupas para recém-nascidos e crianças, vestidos para festa, passeio e serviço doméstico. Uma segunda parte anunciava e descrevia a “Última Moda”: vestidos curtos, com saia fixa e uma aba de três centímetros na cintura para alongar quem usa, túnicas grandes, corpetes com pregas, vestidos bordados, vestidos com saias com pregas, vestidos com gravata, entre outros.

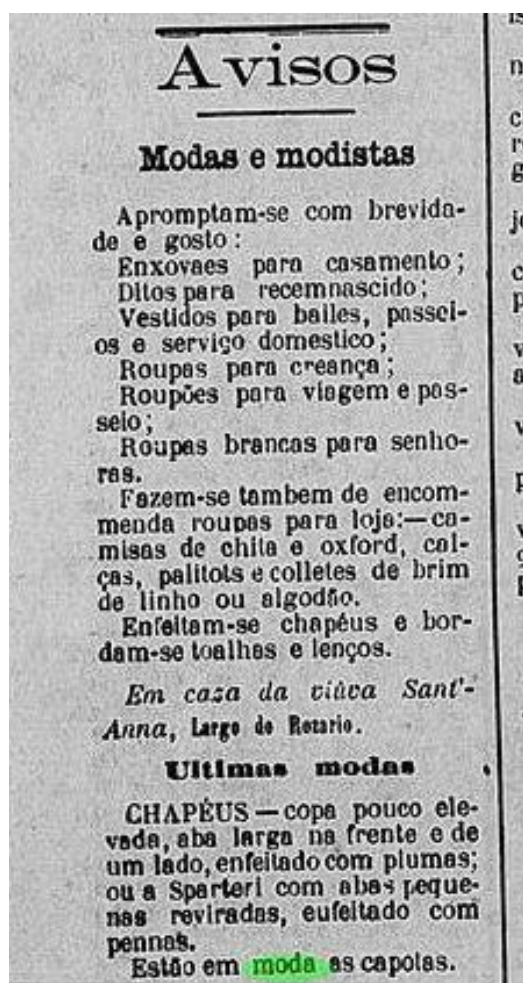
**FIGURA 50 - Ocorrência 214**



FONTE: Hemeroteca Digital, 2022.

As duas ocorrências seguintes, 215 e 216, tratam-se praticamente do mesmo anuncio, apenas a parte “Última Moda” traz um texto diferente (figura 51). Dessa vez, a autora falava sobre os chapéus que deveriam ser usados e que estão disponíveis em seu estabelecimento. Ela descrevia alguns modelos e afirmava que os modelos tipo capotas estão na moda.

FIGURA 51 - Ocorrências 215 e 216



FONTE: Hemeroteca Digital, 2022.

Por fim, a ocorrência 217 traz o mesmo início que todas as outras, conta também com o mesmo texto sobre chapéus das anteriores, mas acrescenta um longo texto sobre vestidos, referenciando o jornal especializado em moda do Rio de Janeiro “A Estação”, que afirmava que a moda de Luís XIII é a que se deveria seguir no momento. Destacava que as saias deveriam ser sem túnicas, com tecidos pesados e com grandes pregas e que por baixo deveriam revelar uma saia com tecido liso e bordada em trancelim. As golas deveriam seguir o estilo mosqueteiro de renda, do tipo *Bruges*, *Guipure* ou de bordados. A manga era “semi fofa”, ou seja, bufante, e os punhos, ajustados. Esse vestuário, segundo a loja, era o indicado para jovens senhoras. Para adolescentes, as saias deveriam ser pregueadas e sem bordado. O corpo do vestido recebia a orientação para ser cruzado e cinturado com uma faixa, com gola grande em formato coração e

bordada. Afirmava ainda que a moda dos chapéus se mantinha e que as cores da moda são o verde e o cinzento, com bordados dourados e prateados.

Não foi possível compreender o motivo dos anúncios acima estarem na seção Avisos e não na seção Anúncios, mas foram de grande importância para essa pesquisa. Descreveu de forma detalhada o vestuário indicado para as mulheres da época, desde os tecidos usados até a modelagem e cor dos detalhes. Mostrou ainda que os jornais especializados em moda eram de grande importância para o mercado da área, pois traziam as novidades da Europa e conduziam as tendências.

### 3.5.8 Goyaz: Seção De Notícias

Nesta seção foram encontradas dezesseis ocorrências. São elas: 220, 230, 231, 232, 233, 234, 237, 238, 239, 240, 241, 244, 245, 246, 295 e 308. Os termos identificados foram “Moda” em dez ocorrências, “Roupa” em três ocorrências e “Vestir” em uma ocorrência. Duas ocorrências apresentaram tanto “Moda” quanto “Vestir” em seu texto.

**QUADRO 29** - Ocorrências da seção Notícias do Goyaz

Ocorrência	Ano	Edição	Termo Identificado
220	1889	00182	Moda
230	1889	00210	Moda
231	1890	00234	Moda
232	1890	00235	Moda
233	1890	00240	Moda
234	1890	00252	Moda
237	1893	00382	Moda
238	1893	00385	Moda
239	1893	00387	Moda
240	1893	00388	Moda/Vestir

Ocorrência	Ano	Edição	Termo Identificado
241	1893	00407	Moda
244	1900	00665	Moda/Vestir
245	1885	00005	Roupa
246	1886	00022	Roupa
295	1900	00650	Roupa
308	1889	00217	Vestir

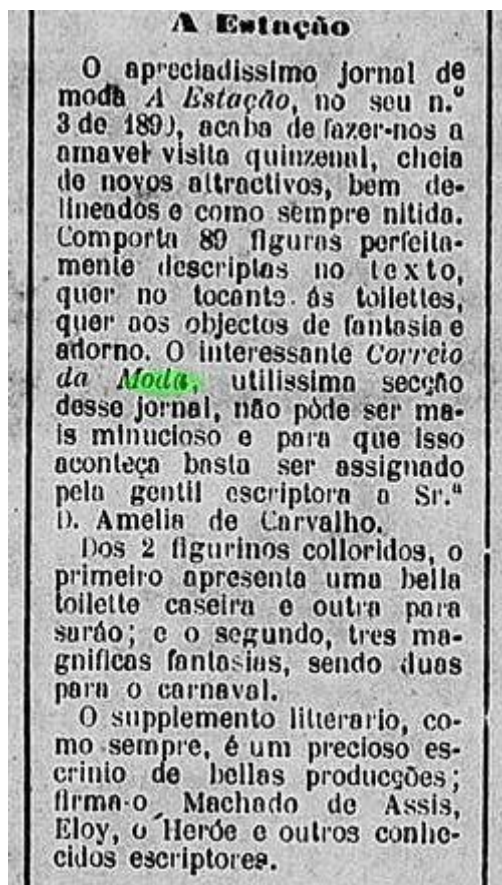
**FONTE:** Elaborado pela autora.

Com título “Modas”, a primeira ocorrência desta seção, de número 220, trata-se de um texto que traz informações sobre a última moda feminina. Afirmava que os casacos alongados e cinturados estão em alta, assim como os vestidos estilo princesa. Dizia ainda que os vestidos no estilo Diretório (com saia direita e corpo com gola), no estilo Maria Antonieta e no estilo Império, indicados para crianças, estavam em alta. Sobre o enchimento da saia, a moda da época permitia apenas dois aros. Anunciava ainda que, os tecidos da moda eram o *faille*, o veludo, a pelúcia, o lusidião e o acolchoado, e reiterava que todos poderiam ser substituídos por *manzouk*, *zefir* e *jersey*, para se adequar ao clima local e às posses de cada uma. Tecidos que o autor considera “bonitos e apropriados para nossas tardes calmosas” (Modas, 1889, p.3).

As ocorrências 230, 231 (figura 52), 232, 233, 234, 237, 238, 239, 240 e 308, dizem respeito a resumos das edições do jornal carioca “A Estação”, um jornal especializado em moda. Ao longo das ocorrências, muitas informações sobre as vestes femininas podem ser absorvidas, como, por exemplo, que já havia o costume de se fantasiar no período de carnaval, e a revista já continha moldes para essas roupas específicas. Informações como o aumento do tamanho do fundo das capotas, a diminuição do uso dos vestidos curtos e a volta dos vestidos de cauda eram dadas às leitoras. O aumento do uso de vestidos lisos e justos para mulheres magras e o uso de saias “apanhadas” dos lados para mulheres gordas, também são descritos. Cita a lenta adaptação à moda

Luis XIII. Afirma que a moda apropriada era a dos ombros bem largos, pelo uso da ombreira e das mangas fofas.

**FIGURA 52 - Ocorrência 231**



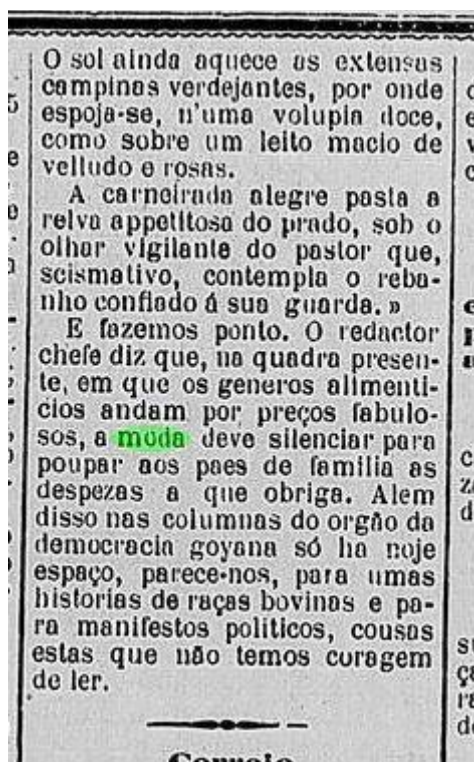
FONTE: Hemeroteca Digital, 2022.

Os tecidos de veludo furta-cor, arco-íris e em xadrez estavam em alta. Também os crepes bordados, os bordados bizantinos, os bordados em lã, a seda e a chita. Afirmava ainda estar na moda o uso de blusas de seda presas por um cinto na saia preta. Broches e colares leves eram bons investimentos, já brincos eram pouco usados. Chapéus e toucas de veludo preto, verde ou marrom estavam em alta. Os vestidos de 1830 voltavam a ser apreciados na metade do século. A volta dos vestidos do tipo Império, em que a marcação da cintura é, na verdade, abaixo dos seios, causa surpresa e gera um debate sobre a moda. O autor, ou autora, questionava: qual o motivo de uma moda Imperial ressurgir no início do que se chama de época “essencialmente republicana”? Se espantava também com a rapidez com que o formato dos vestido mudavam: de quinze dias

em quinze dias. Falava ainda, de forma breve e irônica, sobre a emancipação da mulher, em certo momento.

Além da moda, o jornal “A Estação” trazia outros assuntos, que, em alguns momentos, eram pontuados pelo resumo presente no *Goyaz*. As dicas sobre economia doméstica, por exemplo, foram muito elogiadas, assim como a curadoria dos romances, poesias e contos. Em momento de crise financeira, a autora escrevia que “a moda deve silenciar para poupar aos *paes* de família as despesas a que obriga” (Leitoras, 1893, p.4). A afirmação (figura 53) possui certo toque de ironia, pois segue dizendo que em Goiás só havia espaço para debater política e gado. Além disso, em uma das ocorrências, de número 308, revela-se que as mulheres podiam praticar a equitação.

**FIGURA 53** - A Estação



FONTE: Hemeroteca Digital, 2022.

Agora sobre outros assuntos além do jornal “A Estação”, a ocorrência 241, um anúncio da *Caza* de Simão de Souza, se divide em três partes: “Para homens, mulheres, rapazes, meninas e crianças”, “Chapéus à pastora” e “Chapéus para rapazes”. Não trazia muitas informações sobre o estoque em si,

apenas que há grande variedade. Não foi explicado por que esse anúncio foi colocado na seção de notícias.

A ocorrência 244 traz a história do casal Redman, dos Estados Unidos. A esposa de Carlos Redman, que não tem o nome citado, era ciclista e usava calções para pedalar, peça de roupa que Carlos detestava e, por isso, proibiu a esposa de pedalar e de usá-los. A Madame Redman, contrariando o marido, aproveitou um momento em que o mesmo não estava em casa e saiu com uma amiga com os calções para pedalar. O marido a flagrou e, durante um acesso de raiva, espancou ambas no meio da rua. Foi preso e condenado. Entretanto, o juiz, ao aplicar a sentença, elogiou a atitude do homem e afirmou que a esposa, Madame Redman, é quem deveria ser condenada pela desobediência.

Com título “Discurso”, a ocorrência 245 trata-se de um pronunciamento que aborda a questão do trabalho escravo, servil e livre. Em certo ponto, traz o resumo do quarto parágrafo do artigo terceiro, que garantia aos servos roupas, alimentos e cuidados médicos, além de uma gratificação, por parte de seu “senhor”. Já a ocorrência 246, tem como título “Crime Horroroso” e descreve o assassinato de João Pereira de Andrade. Após ser morto, teve seu dinheiro e todas as suas roupas e tecidos roubados.

Contendo o termo “Roupa”, a ocorrência 295 possui como título “Sociedade de S. Vicente de Paulo”. A notícia narra como foi a sessão magna da comunidade em questão. O evento, presidido pelo bispo D. Eduardo, contou com a participação de pessoas de todas as classes. Foram lidos os relatórios da associação, foi realizado um leilão beneficente e depois foi oferecido um jantar aos mais necessitados. Por fim, o presidente da associação, Joaquim Rufino Ramos Jubé, solicitou aos mais abastados que fizessem doações de roupas em qualquer estado de conservação.

Nesta seção, foi possível observar alguns pontos de vista a respeito da moda. O primeiro é que ela é, sem dúvidas, um tema importante, que gera impacto na sociedade seja cultural seja economicamente. Percebe-se que existia um espaço fixo destinado ao resumo das novidades do mundo da moda neste jornal. Em muitos momentos foi exposto detalhadamente as roupas, cores e materiais que deveriam ser usados pelas mulheres da época. Um ponto interessante, visto na ocorrência 220, é a questão da adaptação de materiais ao

clima de Goiás, uma vez que as tendências são importadas de Paris, alguns materiais ficam inutilizáveis no clima tropical do Brasil.

A ocorrência 244 expôs a situação da mulher na sociedade: um marido proibiu o uso de determinada peça de roupa e a desobediência da esposa gerou uma agressão, ressaltando a condição da mulher com a falta de soberania sobre seu corpo e seu gosto individual.

Ainda nesta seção, foi reforçada a imagem que já havia sido construída anteriormente: a roupa e o tecido eram bens valiosos, visados em assaltos, usados como pagamento e garantida em acordos comerciais.

### 3.5.9 Goyaz: Seção O Brasil Em Guerra

Nesta seção foram encontradas duas ocorrências, as de número 242 e 243. Ambas são do ano de 1894, mas apareceram em edições diferentes, e possuem o termo “Moda” em seus textos. Se encontram ao final do jornal, sendo, portanto, a última seção. Nas duas ocorrências o texto é exatamente o mesmo e trata-se, na verdade, de um anúncio da Casa Bulhões & Companhia, porém num formato diferente de qualquer outro já observado nos periódicos analisados nesta pesquisa.

**QUADRO 30** - Ocorrências da seção O Brasil em Guerra do Goyaz

Ocorrência	Ano	Edição	Palavra
242	1894	00451	Moda
243	1894	00456	Moda

**FONTE:** Elaborado pela autora.

Os anúncios aparecem simulando um folhetim. Com narrador, diálogos, descrições e ambientações. O texto se inicia dizendo que os assuntos do momento são a possível guerra entre Brasil e Portugal e as novidades da loja em questão. O narrador deixa claro que a procura pelos produtos da loja era grande, capaz de gerar filas de quase uma hora. Seguindo a ideia de diálogo, o dono da loja, Capitão Christiano, garantia ter produtos para jovens mulheres, meninos e senhoras de idade.

Para as mulheres mais jovens, anunciava possuir tecidos de lã bordado à seda para vestidos, calças de casimira, fardas de casimira vermelha, jaquetão de sarja azul, jaquetão de casimira colorido, chapéus, botinas finas de cano alto, chinelos orientais, tecido do tipo *setineta* de cor branca, tecido do tipo *nunzouk* de cor branca, tecido tipo merinó de cor preta para vestido de festa, casimira de lã para casacos de inverno, entre outros.

### 3.5.10 Goyaz: Seção Editaes

Nesta seção foram encontradas onze ocorrências, são elas: 236, 248, 252, 258, 263, 268, 276, 277, 278, 280 e 281. Nelas, foram encontrados os termos “Roupa” e “Vestuário”. As ocorrências em questão podem ser subdivididas em três grupos: os editais de fornecimento aos militares, os editais de fornecimentos aos presos pobres e os editais de educação.

**QUADRO 31** - Ocorrências da seção Editaes do Goyaz

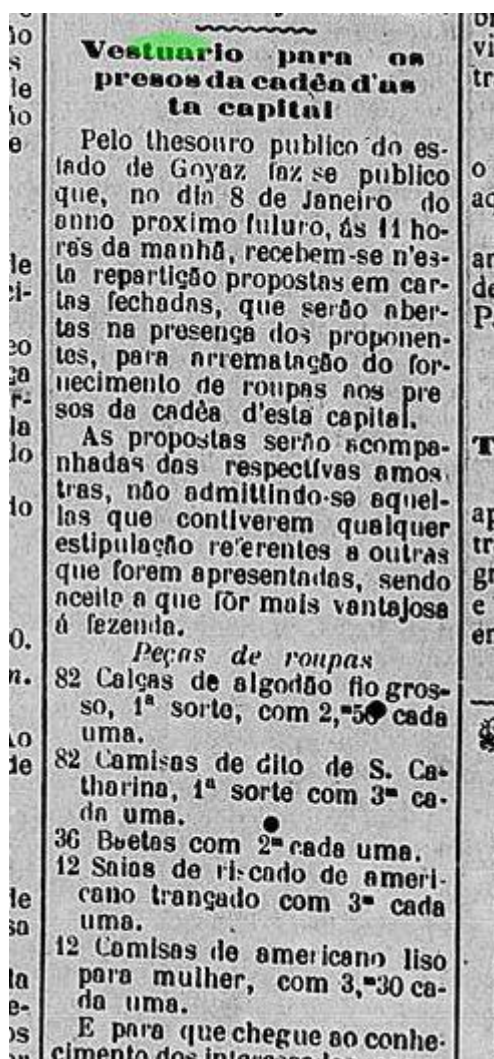
Ocorrência	Ano	Edição	Palavra
236	1890	00274	Vestuário
248	1886	00062	Roupa
252	1885	00086	Roupa
258	1887	00113	Roupa
263	1888	00165	Roupa
268	1889	00192	Roupa
276	1889	00216	Roupa
277	1889	00217	Roupa
278	1889	00218	Roupa
280	1890	00245	Roupa
281	1890	00273	Roupa

**FONTE:** Elaborado pela autora.

Começando pelo primeiro grupo citado, as ocorrências 248, 252, 258, 263, 268, 278 e 280 dizem respeito aos editais que buscavam fornecedores para o rancho do 20º batalhão, para a companhia de aprendizes de militares e para a enfermaria militar. Entre os serviços solicitados, estavam o de conserto, engomagem e lavagem de roupas.

Os editais de fornecimento às cadeias, mais especificamente aos presos pobres, são referentes às ocorrências 281 e 236 (figura 54). O primeiro solicitava, entre outros serviços, pela lavagem de roupas dos presos. O segundo pedia por novas peças de roupas, eram elas: 82 calças de algodão fio grosso, 82 camisas de dito de S. Catharina, 36 baetas, 12 saias de riscado americano trançado e 12 camisas femininas de tecido americano liso.

**FIGURA 54** - Ocorrência 236



FONTE: Hemeroteca Digital, 2022.

Por fim, as duas ocorrências restantes, 276 e 277, dizem respeito ao *Collégio Uberaense* e são, na realidade, anúncios. A instituição, que na época estava com matrículas abertas, divulgava os valores de suas mensalidades para internato e externato. No pacote de internatos, ficava divulgado separadamente o valor destinado à lavagem de roupa dos alunos. Não fica claro o motivo de estas ocorrências estarem na seção editais e não anúncios.

Esta seção não trouxe novas informações à pesquisa, apenas reforçou dados e análises obtidos e realizados anteriormente.

### 3.5.11 Goyaz: Seção Governo Do Estado

Esta seção possui apenas duas ocorrências, as de número 283 e 305. Ambas apresentaram a palavra “Roupa”.

**QUADRO 32** - Ocorrências da seção Governo do Estado do Goyaz

Ocorrência	Ano	Edição	Palavra
283	1893	00391	Roupa
305	1891	00280	Roupa

**FONTE:** Elaborado pela autora.

A primeira diz respeito ao decreto número sete de 28 de fevereiro de 1893, um regulamento para a arrecadação do imposto de indústrias e profissões. O texto categorizava as profissões e os estabelecimentos. Determinava ainda o quanto de impostos cada um deveria pagar. Das profissões relacionadas à moda, é possível identificar: alfaiate sem e com estabelecimento próprio, mercador de fazendas, mascate de joias, ourives, mascate de fazendas (tecidos), mercador de roupas, empresário de oficina de conserto e lavagem de chapéus, sapateiro com loja própria, empresário de armarinho, mercador de calçados, mercador de chapéus e **costureiras** com estabelecimentos.

A segunda ocorrência da seção, a de número 305, diz respeito aos contratos dos editais do ano de 1893, que estavam sendo analisados. Entre eles os com Mariano de Araujo Lima, para fornecer roupas aos presos pobres da cadeia da capital.

Essa seção se mostra importante para pesquisa por evidenciar as áreas comerciais em que a moda se apresentava ao final do século. O conhecimento dessas áreas leva à percepção mais clara de como funcionava a moda, o comércio e, de certa forma, os costumes do período estudado.

### 3.5.12 Goyaz: Seção Actos Do Governo

Nesta seção foram encontradas quinze ocorrências. São elas: 204, 286, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 296, 297, 298, 299, trezentos, 301 e 302. Todas dizem respeito a verba gasta no que o governo categoriza como “caridade” ou em editais.

**QUADRO 33** - Ocorrências da seção Actos do Governo do Goyaz

Ocorrência	Ano	Edição	Palavra
204	1900	00653	Vestuário
286	1900	00636	Roupa/Vestuário
289	1900	00638	Roupa
290	1900	00643	Roupa
291	1900	00645	Roupa
292	1900	00648	Roupa
293	1900	00648	Roupa
294	1900	00650	Roupa
296	1900	00657	Roupa
297	1900	00658	Roupa
298	1900	00659	Roupa
299	1900	00661	Roupa
300	1900	00661	Roupa
301	1900	00664	Roupa

Ocorrência	Ano	Edição	Palavra
302	1900	00667	Roupa

**FONTE:** Elaborado pela autora.

Grande parte das ocorrências diz respeito a gastos com “caridade”. As de número 204 e 286 tratam sobre as verbas que haviam sido liberadas pelo governo para a aquisição de roupas novas para os presos considerados pobres. Já as ocorrências 289, 290, 291, 297, 298, 299, 301 e 302, dizem respeito à verba que havia sido liberada para a lavagem de roupas dos presos.

As ocorrências 292, 293, 294, 296 e 300 referem-se aos contratos de editais e burocracias relacionadas. A maioria das ocorrências tem relação com os contratos com Manoel do Espírito Santo Guimarães.

Nesta seção foi possível observar mais uma vez os gastos do governo com os presos considerados pobres e outras questões de caridade.

### 3.5.13 Goyaz: Outras Seções

As últimas duas seções apresentaram apenas uma ocorrência cada uma e por esse motivo serão apresentadas em um único subcapítulo. São elas, a seção Câmara dos Deputados e a seção Propaganda.

**QUADRO 34** - Ocorrências de outras seções do Goyaz

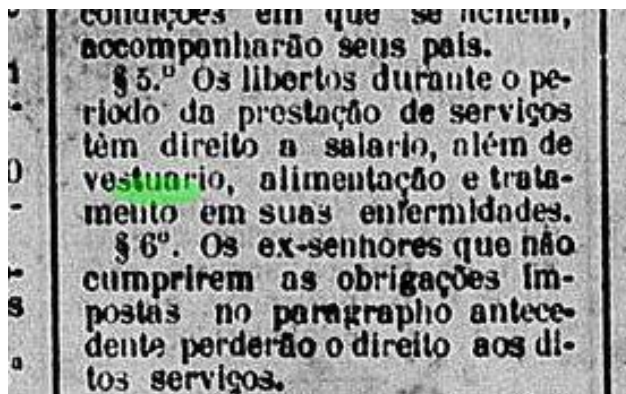
Ocorrência	Ano	Edição	Seção	Palavra
208	1893	00408	Câmara dos Deputados	Vestuário
309	1885	00088	Propaganda	Vestuário

**Fonte:** Elaborado pela autora.

Na seção Câmara dos Deputados foi identificada a ocorrência 208. A ocorrência diz respeito à prestação de contas de metade do ano de 1893 e ao orçamento previsto para 1894. No tópico de “Depósitos”, na nona seção,

referente à caridade e segurança pública, constava o orçamento previsto para, entre outras coisas, o vestuário para presos considerados pobres.

**FIGURA 55** - Ocorrência 309



FONTE: Hemeroteca Digital, 2022.

Já a seção Propaganda apresentava a ocorrência 309 (figura 55), com título “Elemento Servil”. Tratava-se de um projeto do deputado Affonso Celso Junior à Câmara. O texto abordava todos os detalhes sobre a libertação de pessoas escravizadas de seus senhores. Entre os vários pormenores, em certo ponto, afirmava que após serem libertados, essas pessoas deveriam trabalhar para seus senhores por mais dois anos e, durante esse período, propunha a determinação de que deveriam receber salários, vestuário, alimentação e tratamento médico quando necessário

Com estas seções, confirmou-se a preocupação que o governo tinha com o vestuário dos cidadãos, de todas as classes. O tópico “vestimenta” se apresenta até mesmo nas legislações e planejamentos governamentais.

### 3.6 O PUBLICADOR GOIANO

O periódico *O Publicador Goiano* tem registros na Hemeroteca datando de 1885 até 1889, tendo sua primeira edição em 25 de fevereiro de 1885. O jornal tem como editor P. Marques Tocantins e em seu texto inicial, anunciava que seria publicado uma vez por semana e já comunicava como funcionaria para publicar uma nota ou anúncio no jornal: para a seção livre os preços tabelados e os anúncios eram os mais baratos. A única seção que o periódico se responsabilizava era a Seção Editorial, com textos próprios. Todas as outras são textos enviados para eles.

O jornal apresentou um total de 52 ocorrências úteis com as palavras Moda, Roupa, Traje, Vestimenta, Vestir e Vestuário. Essas ocorrências se apresentam divididas entre nove seções, são elas: Folhetim, Editorial, Colaboração, Litteratura, Livre, Scientifica, Notícias, Anúncios e Editaes.

### 3.6.1 O Publicador: Seção Folhetim

A primeira seção é a Folhetim, na qual foram identificadas três ocorrências: 311, 354 e 357. A primeira apresentou a palavra “Moda” em seu texto e as duas seguintes a palavra “Vestuário”. As duas primeiras datam 1885 e a terceira data 1886.

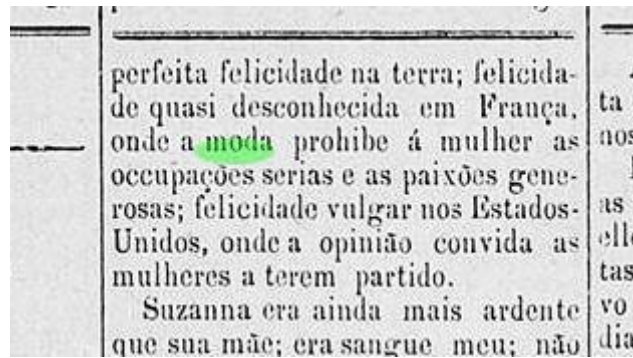
**QUADRO 35** - Ocorrências da seção Folhetim do Publicador Goiano

Ocorrência	Ano	Edição	Palavra
311	1885	00018	Moda
354	1885	00012	Vestuário
357	1886	00074	Vestuário

**FONTE:** Elaborado pela autora.

A ocorrência 311 diz respeito ao folhetim de título Paris Na América, escrito por E. Laboulaye. O texto original é francês e havia sido traduzido por M.E. Lobo Bulhões. O personagem, que não tem seu nome citado no trecho analisado, discorre sobre a ambição das mulheres. Para ele, a ambição somada ao amor dentro de um relacionamento, transformava a mulher na verdadeira “cara metade” do homem. Em certo ponto, afirmava que esse tipo de felicidade, de se ter um par perfeito, era desconhecida na França, pois lá a moda, os costumes, não permitiam às mulheres que tivessem grandes ocupações ou paixões, portanto, sem maiores ambições (figura 56).

**FIGURA 56 - Ocorrência 311**



**FONTE:** Hemeroteca Digital, 2022.

Ainda sobre o folhetim Paris Na América, a ocorrência 354, o autor fala sobre o vestuário. Em uma discussão entre dois personagens, Truth e Humbug, um deles comparava os anúncios de um jornal à crinolina da roupa feminina, chamando-a de “vestuário ridículo”, de mentiras e vaidades. Já a ocorrência 357 está presente no folhetim O Príncipe Cão D’agua, escrito por Eduardo Laboulaye. Em determinado ponto, um personagem entra na história e é descrito como alto, agradável e vestido com a elegância do vestuário grego.

A seção sugeriu para a pesquisadora que a informação de que eram conhecidos os trajés e modas típicas de diferentes países, para além da França, Estados Unidos e Inglaterra, como mostra a ocorrência 357, ao falar do vestuário grego. A ocorrência 311, por sua vez, não trata de um assunto ligado à moda de roupas, mas fala um pouco sobre as expectativas que um homem tem sob sua esposa e que uma ambição na medida certa era bem vista, pois dava à mulher um objetivo. Por fim, a ocorrência 354 mostrou novamente um ponto de vista negativo sobre a moda feminina, vista como algo supérfluo pelos homens.

### **3.6.2 O Publicador: Seção Editorial**

A seção Editorial possui seis ocorrências, são elas: 312, 319, 326, 330, 359 e 360. Nelas, foram identificados os termos “Moda”, “Roupa”, “Vestir” e “Vestuário”. Como explicado na abertura deste periódico, a Seção Editorial diz respeito aos textos escritos pela equipe do próprio periódico, sendo a única pela qual eles dizem se responsabilizar em caso de erros.

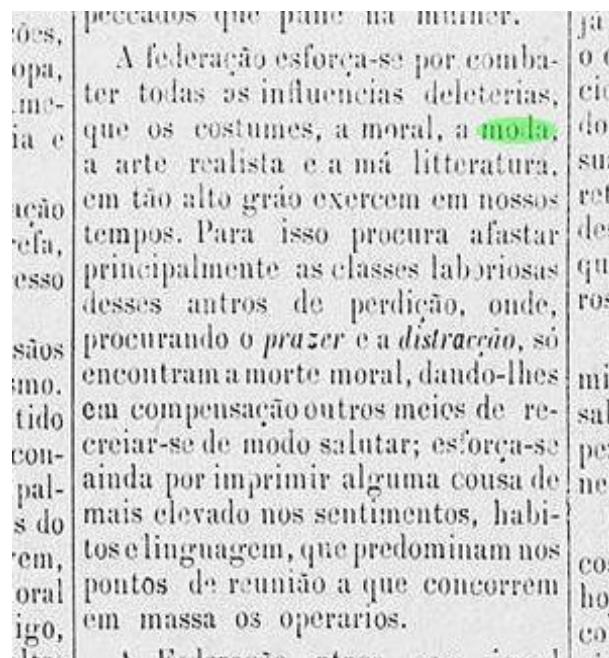
**QUADRO 36** - Ocorrências da seção Editorial do Publicador Goiano

Ocorrência	Ano	Edição	Palavra
312	1885	00037	Moda
319	1886	00083	Moda/Roupa/ Vestir/Vestuário
326	1887	00115	Moda
330	1885	00018	Roupa
359	1886	00076	Vestuário
360	1886	00096	Vestuário

**FONTE:** Elaborado pela autora.

A primeira ocorrência, a 312, tem como título “A Federação Britânica Continental e Geral” e conta a história de tal instituição. Surgiu com o nome de Liga do Bem e expandiu-se até assumir o título de federação. Afirmava seguir os princípios cristãos para combater a chamada Liga do Mal Moral. Em certo ponto, o autor do texto dizia que a federação combate as “influências nocivas” que “os costumes, a moral, a moda, a arte realista e a má litteratura” (Federação, 1885, pg.1) geravam na sociedade. A federação desejava desta forma afastar a classe trabalhadora das chamadas “tentações”, que, segundo o autor, levavam à morte moral.

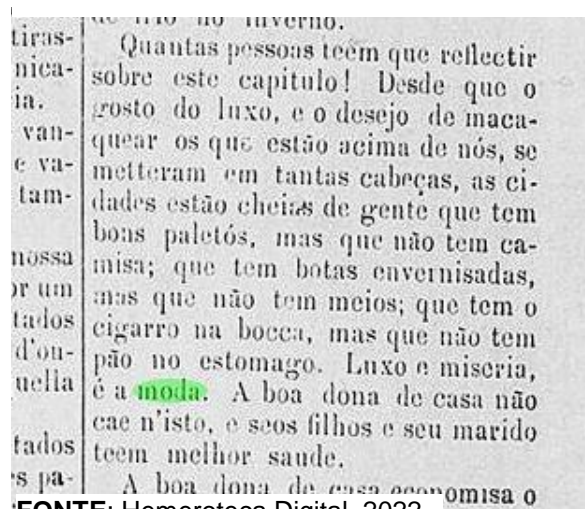
**FIGURA 57 – Ocorrência 312**



FONTE: Hemeroteca Digital, 2022.

A segunda ocorrência desta seção, de número 319 (figura 58), possui o título de “Uma boa mulher” e não possui assinatura. O texto começa refletindo sobre uma frase de um autor popular que diz que uma mulher cuidadosa valia ouro. O autor anônimo segue refletindo, afirmando que uma boa esposa era aquela que fazia o dinheiro de seu marido render economizando ao máximo em casa, evitando desperdícios e cuidando bem do lar. “A boa dona de casa compra o que precisa, e só o que precisa; prefere o que é sólido ao que é bonito” (Boa, 1886, pg.1), de forma indireta, deixava claro a aversão à moda.

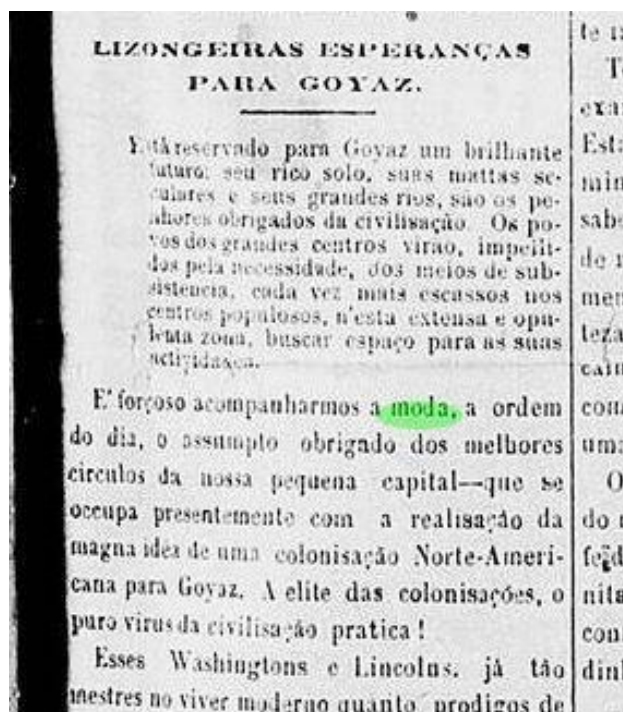
**FIGURA 58 - Ocorrência 319**



FONTE: Hemeroteca Digital, 2022.

Com título “Lizongeirias esperanças para Goyaz”, a ocorrência 326 (figura 59) não possui assinatura. O início do texto traz uma citação não identificada, mas que previa que Goiás seria a terra do futuro, o escape dos grandes centros populacionais. Logo em seguida, o autor afirmava que era necessário que se acompanhasse a moda, o que está em alta, os assuntos e costumes do momento. Isso se dá porque os Estados Unidos da América estavam negociando, naquele período, investimentos em Goiás e em regiões próximas, para mineração e outras explorações naturais. O autor comemora a possível “evolução” da região goiana, para além de belas paisagens.

**FIGURA 59** - Ocorrência 326



FONTE: Hemeroteca Digital, 2022.

A de número 330, tem como título “Educação da mãe de família” e afirmava que a base da felicidade doméstica era a educação. Baseando-se nos pensamentos de Henri Baudillart, o autor explanava suas ideias. Ao longo do texto, criticava o pensamento de que às mulheres bastava saberem cozinhar e costurar as próprias roupas. Para o autor, era necessário que estudassem e tivesse conhecimentos gerais de cálculo, português e outras matérias. Uma mãe de família deveria ser capaz de gerir todos os possíveis problemas do lar, sem “incomodar” seu marido, e, segundo o autor, para isso, precisava ter

conhecimento de “*physiologia, arithmetica, geometria, physica, chimica, moral religiosa, geografia*” (Educação, 1885, pg.1), entre outros.

Já a ocorrência 359 possui como título “Reforma da *instrução pública*” e também trata sobre educação, porém nesse caso, sobre a educação pública em geral. O texto traz as bases para a reestruturação do ensino primário e secundário da capital, para o desenvolvimento do nível da educação público no Império. Uma das medidas decretava ser obrigatória a instrução primária para as crianças de sete à 14 anos, sendo o governo responsável por fornecer todos os objetos e vestimentas necessárias para aqueles que não tiverem condição de pagar.

A última ocorrência, de número 360, data de 24 de Dezembro de 1886 e foi identificada a partir da palavra “Vestuário”. O texto, que possui como título “*Hygiene*”, se inicia afirmando que a situação sanitária pública da população goiana era preocupante e que as autoridades não davam a devida importância. A ocorrência usa o termo “Vestuário” como uma metáfora em certo ponto, mas foi mantida na presente pesquisa por relatar uma situação que acrescenta bastante ao estudo, uma vez que a higiene pública e pessoal interferia na maneira como os indivíduos conseguem se vestir. O autor reclamava da falta de saneamento básico, da falta de água potável em diversos pontos da capital, dos depósitos de lixo próximos à regiões residenciais, da pouca higiene pessoal da maioria dos habitantes da cidade, do rio poluído e seco, entre outros pontos. Segundo ele, tudo isso levava ao aumento de epidemias.

A atual seção do jornal trouxe alguns pontos já observados ao longo dessa análise, porém de forma mais aprofundada, como a questão da higiene pessoal e pública, e o debate sobre o que uma mulher precisa ser para ser considerada uma boa esposa aos olhos de homens da época. A visão da moda como algo negativo e supérfluo já foi muitas vezes visto ao longo deste estudo. O governo fornecer vestimenta à estudantes sem condições financeiras também já era um comportamento frequente, com verba pública já reservada para tal função. Entretanto, alguns pontos foram novos, ou foram abordados de forma diferenciada aqui.

A questão da educação formal feminina passou a ser mais abertamente debatida, taxando os contrários a essa situação como retrógrados. Foi interessante ainda descobrir a existência de uma federação para tentar

“destruir”, ou ao menos desmoralizar, a moda e a cultura moderna de modo geral. Foi ainda uma das primeiras vezes que se identificou um texto escrito pela redação do jornal que criticava abertamente o governo vigente.

### 3.6.3 O Publicador: Seção *Collaboração*

A seção de *Collaboração* apresentou seis ocorrências: 313, 317, 346, 350, 352 e 358. Nelas foram identificadas os termos Moda, Roupas, Vestimenta, Vestir e Vestuário. Os textos desta seção tendem a ser longos, muitas vezes divididos em mais de um edição do jornal.

**QUADRO 37** - Ocorrências da seção *Collaboração* do Publicador Goiano

Ocorrência	Ano	Edição	Palavra
313	1885	00040	Moda/Vestimenta /Vestuário
317	1886	00070	Moda
346	1887	00137	Roupa
350	1887	00135	Vestimenta
352	1887	00141	Vestuário
358	1885	00044	Vestuário

**FONTE:** Elaborado pela autora.

A ocorrência 313 (figura sessenta) tem como título “Educação”. O texto se inicia pontuando a direta relação entre família e educação. Além disso, divide a educação em três grandes grupos: educação física, moral e intelectual. Discorre sobre essa questão por longos parágrafos. A parte de interesse desta pesquisa está ao final do texto, quando o autor questiona a moda e relembra que as roupas não são e nem devem ser só uma necessidade social, de status e de “estar na moda”, mas uma necessidade fisiológica. Para o autor, as desvantagens que a

moda carregava são maiores que as vantagens, pois ela prefere o ornamental ao útil.

**FIGURA 60** - Ocorrência 313

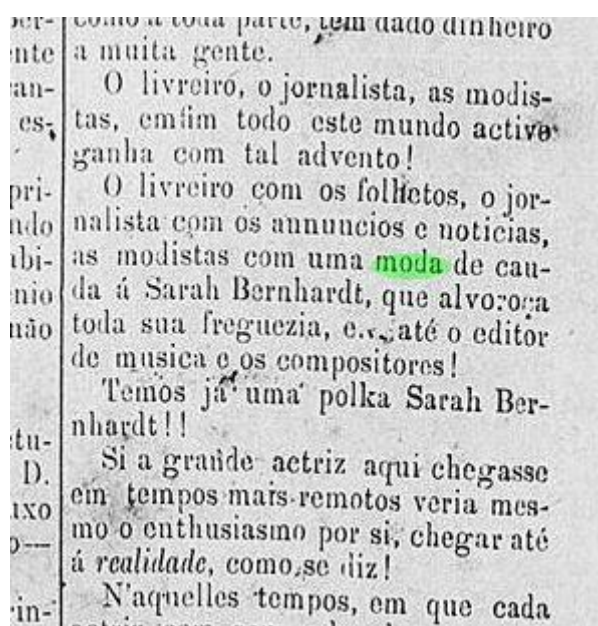
que podemos imaginar para recusar.  
Assim, ao vestuario, principalmente para com meninas, e alimentação, a tendencia é para o mesma insufficiencia.  
Attentos só aos effeitos que a moda nos impõe, desconhecemos até que nenhuma outra necessidade, por ventura imperiosa, ha á prehencher além d'aquella; d'ahi os males que nos advém pela ignorancia de que a vestimenta é não só uma necessidade social, como tão bem physiologica; devemos premunir contra as sensações do frio com vestimenta propria para o tempo.  
Se alguma vantagem ha nas modas, o seo rigor não justifica por forma alguma os seus prejuizos; obrigada uma menina a seus caprichos, vai pouco a pouco destituindo-se de seus dotes naturaes que subordinão-se aos effeitos da moda, preferindo o ornamental ao util, privão-se dos exercicios tão necessarios e uteis á aquella idade.  
Vestidas com braços, pernas e collos descobertos, são assim expostas á uma temperatura para a qual são muitas vezes ensufficientes as

FONTE: Hemeroteca Digital, 2022.

Com título “*E’chos Goyanos*” e subtítulo “*Nossas Épochas Theatraes*”, o texto da ocorrência 317 (figura 61), assinado por *Lord Wilmore*, afirmava que o Brasil estava vivendo seu melhor momento e um dos motivos é por ter a atriz francesa Sarah Bernhardt atuando no Rio de Janeiro, com a peça *Fédora*. O autor apontava ainda que a chegada da atriz ao Brasil movimentava toda a economia do país, “O livreiro com os folhetos, o jornalista com os *annuncios* e notícias, as modistas com uma moda de cauda à Sarah Bernhardt, que alvoroça toda sua *freguezia*” (Wilmore, 1886, p.1). Seguindo, Lorde Wilmore reclamava da ausência de bons atores, orquestras e companhias nos teatros goianos, que precisavam se contentar com amadores. Amadores, que, segundo ele, possuíam

grande talento. “A moça *goyana* gosta de ver as sincopes fingidas, os lances de comedia, que desempenha o Sr. J. M. C., verdadeiro e talentoso galã *cynico* (...)” (Wilmore, 1886, p.2). Por fim, Lorde Wilmore revelava que o teatro goiano estava em 1886 vivendo sua segunda fase, sendo a primeira quando as “moças” interpretavam os papéis das peças dramáticas mais antigas, o “teatro de aldeia”. Já a segunda fase, segundo ele, é a descoberta de talentosos amadores.

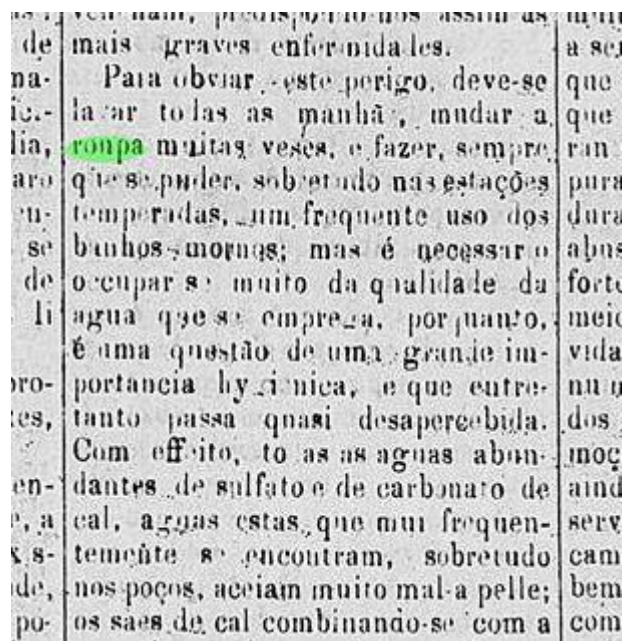
**FIGURA 61 - Ocorrência 317**



**FONTE:** Hemeroteca Digital, 2022.

A ocorrência 346 (figura 62) tem como título “Bibliotheca útil: Medicina Popular” e tem a assinatura de L. Turck. A matéria se trata de uma série, presente em diferentes edições do jornal. Nesta parte específica, o autor alertava para os perigos que a pele sem higienização poderia trazer para os indivíduos. Para evitar doenças, era recomendado o banho todas as manhãs e a troca de roupas com frequência. Além disso, Turck recomendava o banho morno, principalmente nas “estações temperadas”. Alertava ainda para a qualidade da água que se usava para banho. Em certo momento, comentava sobre a importância do sol e dos exercícios físicos para a saúde da pele. Nesse ponto, revelava que as “mulheres do mundo”, as profissionais do sexo, normalmente se queixavam de dores que são associadas à falta de sol e exercício.

**FIGURA 62 - Ocorrência 346**



**FONTE:** Hemeroteca Digital, 2022.

A ocorrência 350 trata de outra parte da série “Medicina Popular”, que foca nas causas das enfermidades. Turck alertava para os riscos de não se cobrir durante o sono. Para o médico, dormir com os braços descobertos, a longo prazo, poderia levar à gripe e até a reumatismos. O médico recomendava o uso de roupas de manga comprida e tecidos quentes.

Já a ocorrência 358 tem como título “Ivens e Capello”, dois exploradores que haviam chegado à Europa. O autor do texto, que não se identifica, transcrevia o texto de outro jornal, um folhetim, inspirado nos exploradores. A história em si não tem importância para o presente estudo, mas em certo ponto, o personagem, afim de manipular outros a acreditarem que estava doente, descrevia as atitudes que teria. Entre elas, o homem providenciaria um “desalinho” em suas roupas e cabelo.

Por fim, a ocorrência 352 aparece sob o título “Dias e Noites Goyanas”. Trata-se de um relato de 19 de Agosto de 1845, em que um aparente servidor público recebeu a visita de Virgilio Vou-Emraigen. Para descobrir mais sobre a visita, o narrador pediu descrições ao seu empregado sobre a aparência e roupas do visitante.

A ocorrência 317 trouxe novas informações para a pesquisa. Primeiramente, foi a primeira ocorrência a elogiar o talento de uma mulher fora

do âmbito familiar. O texto também reafirma a influência francesa na moda da época no Brasil e mostrou que já existiam pessoas de influência, que ditavam as tendências. Neste caso, a atriz Sarah Bernhardt. O autor mostra ainda que as mulheres goianas, provavelmente de classe mais alta, tinham o costume de frequentar os teatros e tinham seus atores e peças favoritos em 1886. Além disso, pela descrição do autor, a primeira fase do teatro goiano as mulheres recebiam papéis principais.

Nas outras ocorrências desta seção também foi possível perceber um pouco sobre os costumes de higiene da população. Goiás do século XIX era conhecido por ser um local com altos números de prostitutas, fato elucidado pelos relatos de Saint-Hilaire (1937, p.60), a ocorrência 346 cita possíveis problemas que essas mulheres sofriam. Ademais, há o reforço da análise das roupas de um indivíduo para julgar sua condição, conduta, origem e etc.

#### 3.6.4 O Publicador: Seção Litteraria

A Seção *Litteraria* apresentou apenas duas ocorrências, são elas 314 e 323. Ambas as ocorrências apresentaram a palavra “Moda”. É interessante notar que o jornal apresenta tanto a seção folhetim como a *Seção Litteraria*, muitas vezes ambos apresentando folhetins. Entretanto, a *Seção Litteraria* apresenta também artigos e textos que analisem as artes da escrita.

**QUADRO 38** - Ocorrências da seção Litteraria do Publicador Goiano

Ocorrência	Ano	Edição	Palavra
314	1886	00046	Moda
323	1887	00097	Moda

**FONTE:** Elaborado pela autora.

A primeira ocorrência, de número 314, tem como título “De Palanque”. Trata-se de um artigo publicado originalmente no “Diário de Notícias” e republicado no O Publicador. O autor dava a entender que garotos abastados, que não precisavam trabalhar na infância, tinham maior tendência a serem mais fracos mental e fisicamente. Para ele, homens que tiveram uma infância difícil

tinham maiores chances de se tornarem comerciantes bem-sucedidos na idade adulta, e se usava de exemplo para isso. Ele afirmava que os jovens trabalhadores do passado, que não tiveram boas roupas e por isso não puderam frequentar a maioria dos lugares, cresciam para usar as roupas da última moda.

A segunda e última ocorrência da seção, de número 323, tratava de um texto de Manoel Charles Reyband, traduzido especialmente para O Publicador por “Sár”, com título “O Mulato”. Ao narrar o chamado “episódio histórico”, o autor descrevia como se apresentavam os homens escravizados: com os pés descalços e usavam jaquetas feitas com tecidos grosseiros.

A ocorrência 314 trouxe o ponto de vista interessante de que, mesmo os homens, considerando a preocupação e gastos com roupas uma futilidade, ambicionam, uma vez que influenciavam o *status*. A respeito da segunda ocorrência, é enriquecedor para o estudo relatos das vestimentas das pessoas escravizadas e de classes mais baixas, uma vez que pouco se fala sobre eles nos textos oficiais sobre moda da época.

### 3.6.5 O Publicador: Seção Livre

A Seção Livre apresentou 22 ocorrências. São elas: 315, 318, 320, 321, 322, 324, 325, 327, 328, 329, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 345, 348 e 353. Os termos encontrados nesse conjunto de ocorrências foram: “Moda”, “Roupa”, “Vestuário”, “Vestir” e “Traje”.

**QUADRO 39** - Ocorrências da seção Livre do Publicador Goiano

Ocorrência	Ano	Edição	Palavra
315	1886	00057	Moda
318	1886	00075	Moda
320	1886	00090	Moda
321	1886	00094	Moda
322	1886	00095	Moda
324	1887	00099	Moda

Ocorrência	Ano	Edição	Palavra
325	1887	00101	Moda
327	1887	00119	Moda
328	1887	00134	Moda
329	1887	00138	Moda
334	1886	00066	Roupa
335	1886	00066	Roupa
336	1886	00067	Roupa
337	1886	00090	Roupa
338	1886	00091	Roupa
339	1886	00093	Roupa/Vestuário
340	1887	00099	Roupa
341	1887	00102	Roupa/Vestuário
342	1887	00106	Roupa
345	1887	00128	Roupa
348	1889	00203	Traje
353	1887	00144	Vestir

**FONTE:** Elaborado pela autora.

Onze dessas ocorrências, 315, 318, 320, 321, 322, 324, 325, 327, 328, 329 e 342, dizem respeito a anúncios de casas comerciais. As lojas são: Casa de João José Correia Moraes, Casa de Moyses Lopes Zedes, Casa de Simão de Souza Rego e Carvalho, Casa de Totó Guimarães e Casa de Ignacio Pereira Leal. A ocorrência 315 corresponde à propaganda da Casa de João José Correia Moraes. O texto anunciava novos tecidos, novos chapéus do tipo cartola – indicados como última moda – e outros artigos variados de moda.

**FIGURA 63 - Ocorrência 318**

Saias brancas com ricos bordados,  
só vendo.  
Leques de seda com arminho para  
Sra e para noiva.  
Anquinhas de muitos feitios para  
senhoras.  
Camizas peito de linho colarinho  
fechado e muito barato. Ditas de chi-  
ta cretone a mais chique possível.  
Chapeos pretos, finos, ultima moda  
para homem.  
Ditos de palha ingleza lindamente  
enfeitados para Sra. cousa maravi-  
lhosa.  
Colxões de cabelo bem acabados.  
Selins patente por 45000 vale 500  
Tudo recentemente chegado para  
MOYSES LOPES ZEDES

**FONTE:** Hemeroteca Digital, 2022.

As ocorrências 318, 320 e 325 referem-se à Casa Moyses Lopes Zedes. A primeira (figura 63) tem como título em letras chamativas a frase “Grande e Pomposo Sortimento!!” em fonte diferente do restante do texto. Moyses anunciava tecidos, chapéus da última moda para homens, saias bordadas, leques de seda, entre outros acessórios. A segunda ocorrência, de número 320, diferente da primeira, possuía parágrafo único, sem fontes chamativas. Anunciava tecidos, chapéus e acessórios. A última ocorrência, 325, mantém o padrão da ocorrência 320: o anuncio possui apenas um parágrafo e trazia produtos da última moda voltadas unicamente para homens.

FIGURA 64 - Ocorrência 329

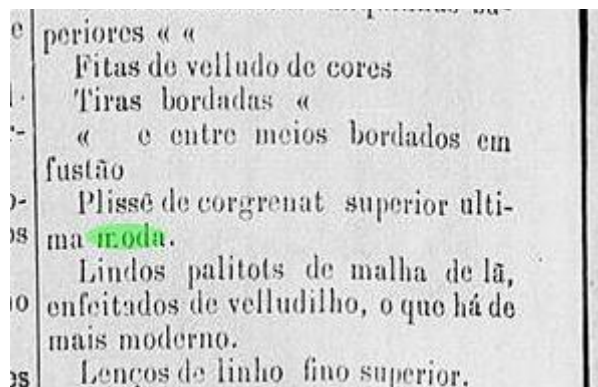
As moças de bom gosto  
e aos jovens elegantes,  
previne o abaixo assignado,  
que acaba de receber va-  
riado sortimento de  
chapéus de sol, o que  
ha de mais moder-  
no e de bom gos-  
to, a saber:  
Lindissimos  
umbrellos  
• de setim  
preto,  
com  
franja, ultima moda de Pariz.  
Elegantes chapéus de sol, de setim  
de cores com duas vistas, p' Sr'  
Ditos de ditos automatos,  
diversos, para senhora  
Ditos de ditos, ca-  
bode marfim  
tambem  
automatos,  
de sêda, fantazia,  
de alpaca de sêda & &  
para homens e p' meninos  
Ditos de ditos á pompadour, de  
padrões especiaes, para criações.

FONTE: Hemeroteca Digital, 2022.

As próximas três ocorrências a serem analisadas são as de número 321, 328 e 329, e dizem respeito à Casa de Simão de Souza Rego e Carvalho. A primeira ocorrência possui um título em letras chamativas com a palavra “Atenção”. O texto usa uma grande quantidade de adjetivos para descrever os produtos. Entre as peças anunciadas estavam: roupas prontas finas, roupas prontas quentes e tecidos variados. A segunda ocorrência, de número 328, tem como título “Nunca se perde em ler!”. Assim como a ocorrência anterior, apresenta uma grande quantidade de adjetivos ao longo do texto. Anunciava espartilhos da última moda e objetos de armarinho. Já a última ocorrência, de número 329, possui o anúncio mais variado visto nesse periódico, entretanto já visto nos periódicos anteriores. Com título “As moças de bom gosto e aos jovens

elegantes”, o anúncio se apresentava no formato de três triângulos (figura 64). O texto fazia o uso de termos em inglês para palavras que existiam no português, como “umbrellas”, para se referir a guarda-chuvas. O vendedor anunciava guarda-chuvas da última moda em Paris, tecidos e chapéus.

**FIGURA 65** - Ocorrência 324

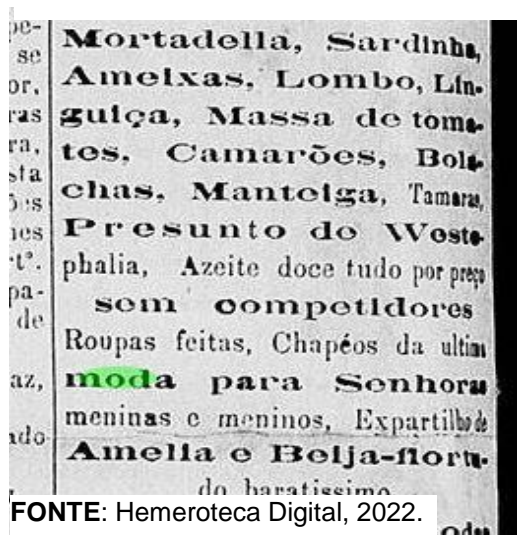


periores « «  
Fitas de velludo de cores  
Tiras bordadas «  
« e entre meios bordados em  
fustão  
Plissé de corgrenat superior ulti-  
ma **moda**.  
Lindos palitots de malha de lã,  
enfeitados de velludilho, o que há de  
mais moderno.  
Lenços de linho fino superior.

**FONTE:** Hemeroteca Digital, 2022.

A Casa de Totó Guimarães apresentou duas ocorrências: 322 e 324 (figura 65). A primeira possui uma longa introdução com fontes variadas e chamativas, com nome e endereço. O texto que segue apresenta um formato de tabela com os produtos seguidos de seus respectivos valores. O vendedor anunciava em sua maioria objetos para casa, alguns acessórios, cosméticos e o tecido considerado a última moda: *plissé de corgrenat*. A segunda ocorrência, de número 324, possui a introdução diferente da primeira, entretanto, o restante do texto e seus produtos são os mesmos.

**FIGURA 66** - Ocorrência 327



**Mortadella, Sardinha,**  
**Amelxas, Lombo, Lin-**  
**gulça, Massa de toma-**  
**tes, Camarões, Bola-**  
**chas, Mantelga, Tamara,**  
**Presunto do Weste-**  
**phalia, Azeite doce tudo por preço**  
**sem competidores**  
Roupas feitas, Chapéus da ultima  
**moda para Senhoras**  
meninas e meninos, Expartilho de  
**Amella e Belja-florti-**  
do haratissimo

**FONTE:** Hemeroteca Digital, 2022.

O último estabelecimento, a Casa de Ignacio Pereira Leal, apresentou três anúncios ao longo dos anos no O Publicador. São as ocorrências 327, 342 e 345. A primeira (figura 66) usa fontes e tamanhos de letras diferentes ao longo de todo o anúncio. A loja anunciava alimentos, roupas prontas, chapéus da última moda para mulheres e espartilhos do tipo Amélia e do tipo Beija-Flor. A segunda ocorrência, de número 342, se inicia com os dizeres “Liquidação e queima! Aproveitar a Pechincha”. O texto se apresentava em formato de tabela com produtos e valores. Entre os produtos estão tecidos vendidos por metro, chapéus, roupas prontas de todas as qualidades. A loja prometia ser a mais barata e finalizava justificando a queima de estoque. Por fim, a última ocorrência, de número 345, possuía o texto em formato de lista, com vários produtos, entre eles alimentos, tecidos, roupas prontas e chapéus.

A seguir, se apresentam três ocorrências que são, na verdade, editais: as de números 334, 335, 338. A primeira diz respeito a um edital de fornecimento de materiais e serviços destinados aos ranchos dos corpos e companhia de aprendizes de militares. Neste, solicitavam o serviço de lavagem de sacos, toalhas e roupas para os aprendizes. A ocorrência seguinte, de número 335, trata-se de um edital de fornecimento destinado à enfermaria dos militares. Nele, era solicitado o serviço de lavagem de roupas. Por fim, a ocorrência 338, é um edital destinado tanto aos ranchos dos corpos e companhia de aprendizes de militares quanto à enfermaria militar. Nele era solicitado o conserto, engomagem e lavagem de roupas, sacos e toalhas.

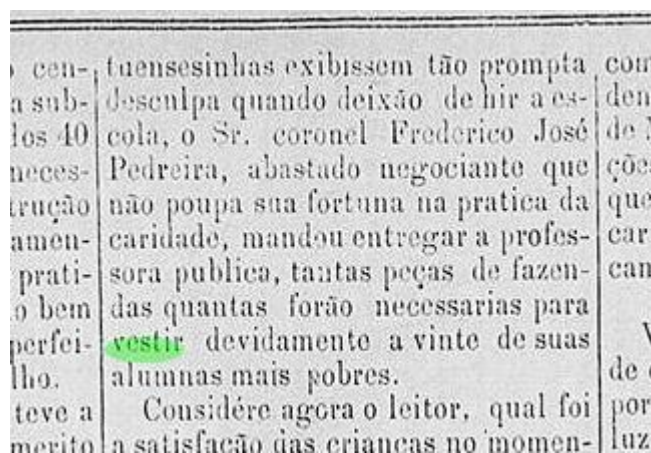
As últimas sete ocorrências encontradas nesta seção são variadas. A de número 336 trata-se de uma carta assinada por Marques Fogaça. Com título “Pergunta Inocente”, o autor repudiava um texto antigo do jornal que, segundo ele, difamava seu falecido parente Benigno José de Barros. Não é possível compreender completamente o contexto, uma vez que se referia a um texto anterior, entretanto, Marques reclama do anonimato no qual os jornalistas do O Publicador se “escondiam”. O autor da carta justificava as atitudes de seu parente, que tem relação com um grupo de indígenas, possivelmente escravizados pelo mesmo. Ele afirmava que seu falecido tio pagou as passagens de todos esses indígenas e arcou com as despesas de suas roupas.

A ocorrência 337 tem como título “Cartilha Doméstica” e traz um texto com rápidas dicas para tratamento de diferentes doenças e para resolver problemas domésticos. Nesse caso, o tratamento para a doença de “croup”, tratamento para a embriaguez e dicas para tirar manchas de roupas brancas.

As ocorrências 339, 340 e 341 referem-se à anúncios do Collegio Montadon e todas as três são exatamente iguais. Entre outras informações sobre o colégio, destinado apenas aos homens, havia uma cartilha sobre o vestuário exigido. Cada aluno deveria possuir um terno preto completo – calças, colete e sobrecasaca, um terno de brim branco, um terno de brim bege, um chapéu preto, um boné preto e um colorido, cinco calças, cinco paletós, nove camisas, doze pares de meias, seis ceroulas, doze lenços, duas gravatas, um sobretudo, um par de botinas para passeio e um par para uso diário.

A ocorrência de número 348, possui como título a palavra “Jaraguá” e foi assinada por “*alguns paes de família*”. A carta é destinada ao Brigadeiro Vice-Presidente da Província e ao Inspetor Geral da Instrução Pública. Os pais reclamavam do professor público José Ignacio Da Fonseca. Eles o acusavam de ser relapso ao seu dever, não tendo formado nenhum aluno ao longo de seu tempo de trabalho. Além disso, analisavam suas ações públicas e as julgavam impróprias. Em certa situação, por exemplo, o professor apareceu em um evento da alta sociedade de Jaraguá com “trajes menores”. Os pais de família desejavam a demissão do professor. Ao longo da carta houve o uso de termos em espanhol, *olvidar*, e em inglês, *mister*.

**FIGURA 67 - Ocorrência 353**



**FONTE:** Hemeroteca Digital, 2022.

Por fim, a última ocorrência, de número 353 (figura 67), possui como título “Ainda o Sr. Coronel Frederico Pedreira e as meninas”, o autor, que assina como “um avô agradecido”, atestava o fato de que muitas meninas eram impedidas de frequentar a escola pela falta de vestidos. O autor do texto agradecia ao Coronel Frederico José Pedreira por ter doado o valor necessário para fazer roupas para vinte duas das alunas mais pobres.

Nesta seção foi possível acrescentar novas peças de roupas que eram usadas na época, como saias bordadas, leques de seda, o tecido *plissé de corgrenat* e espartilhos do tipo Amélia e do tipo Beija-Flor. É interessante perceber o uso de palavras estrangeiras nesse periódico especificamente, fato não observado nos cinco anteriores. Outro fator que despertou a curiosidade da autora foi a ocorrência 337, que equiparou o tratamento de uma doença e mal-estar com retirar manchas de roupas brancas. Apesar de curioso, não foi a primeira vez que assuntos domésticos aparecem nos jornais. Além disso, mostrou-se que muitas meninas eram impedidas de estudar por falta de roupas apropriadas.

### 3.6.6 O Publicador: Seção Científica

Na Seção *Científica* foram encontradas apenas duas ocorrências, as de número 316 e 356. Elas apresentaram as palavras “Moda” e “Vestuário”.

**QUADRO 40** - Ocorrências da seção Científica do Publicador Goiano

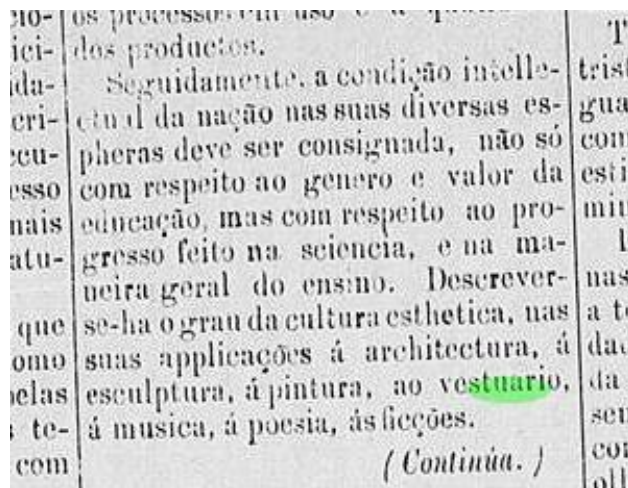
Ocorrência	Ano	Edição	Palavra
316	1886	00063	Moda
356	1885	00017	Vestuário

**FONTE:** Elaborado pela autora.

A primeira ocorrência possui o título “Economia Política (Do valor e do preço)” e foi assinada apenas com as iniciais “G. de S.”. Para explicar o funcionamento do estabelecimento de valores de produtos, o autor afirmava que “Se a moda de uma coisa passa, ou poucos a apreciação, desde então ella torna-se barata por mais cara que seja antes” (Economia, 1886, p.2). Na visão da pesquisadora essa ocorrência apresentava a moda num contexto mais

abrangente e não no da vestimenta, e ainda, indiretamente, dizia respeito à moda do vestuário também.

**FIGURA 68** - Ocorrência 356



FONTE: Hemeroteca Digital, 2022.

A segunda e última ocorrência desta seção, de número 356 (figura 68), possui como título “Quaes os conhecimentos de maior valor para educação”. Trata-se de uma continuação de um texto de outra edição e relata diferentes questões da educação. O que interessa o presente estudo é a parte final do texto, em que o autor afirmava que o grau de desenvolvimento cultural de um povo se mostrava na arquitetura, escultura, pintura, no vestuário, na música, poesia e nas “ficções”.

No que diz respeito a esta seção, foi possível perceber principalmente que, para alguns pensadores da época, a moda era vista como parte enriquecedora da cultura, assim como as outras grandes artes. Uma visão que vai contra a maioria das manifestações nos periódicos ao longo do século, que acusavam a moda de ser uma ferramenta fútil.

### **3.6.7 O Publicador: Seção Noticiosa**

A Seção Noticiosa apresentou seis ocorrências. São elas: 331, 333, 344, 349, 351 e 355. Os termos encontrados nelas foram Roupa, Traje, Vestir, Vestimenta e Vestuário. Nesta seção a grande maioria dos textos são curtos, com um único parágrafo, com caráter noticioso de fato. Alguns parecem ser

textos que estariam melhor catalogados na seção livre ou editorial, mas se apresentam na seção noticiosa.

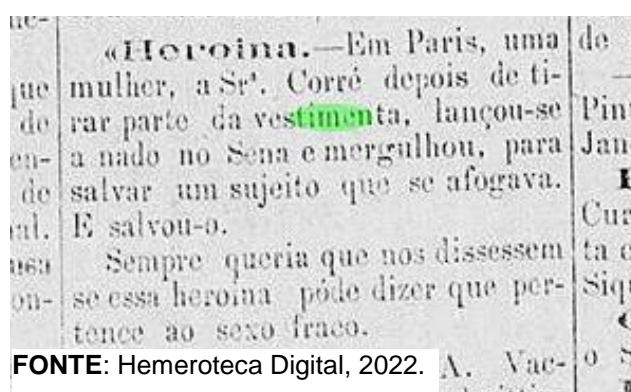
**QUADRO 41** - Ocorrências da seção Noticiosa do Publicador Goiano

Ocorrência	Ano	Edição	Palavra
331	1885	00023	Roupa
333	1885	00044	Roupa/Traje/Vestir
344	1887	00127	Roupa
349	1885	00011	Vestimenta
351	1889	00203	Vestimenta
355	1885	00015	Vestuário

**FONTE:** Elaborado pela autora.

As ocorrências 331, 333, 349 e 351 dizem respeito a notícias escritas em texto curto. Algumas possuíam título, outras usam a primeira palavra do texto como marco de início, em fonte diferente e letra aumentada. A ocorrência 331 anunciava a chegada de algumas família à Goiás, entre elas o representante da Casa Comercial do Rio de Janeiro e negociante de roupas prontas. A ocorrência 333 possui como título “Engenhosa Invenção” e relatava a invenção do colete salva vidas. Na época, não era considerada uma ferramenta de emergência a ser garantida pelos navios, mas uma roupa “comum” que cada passageiro adquire por conta própria e leva consigo.

**FIGURA 69** - Ocorrência 349

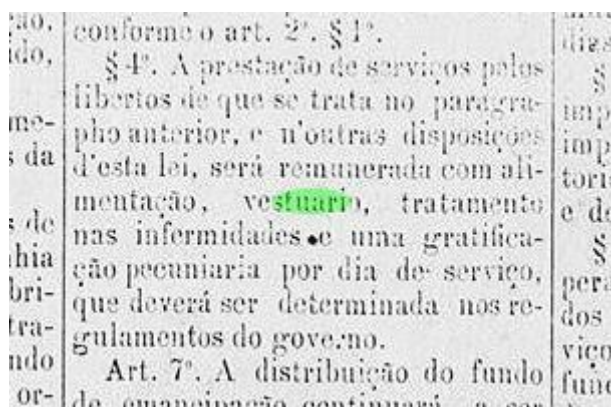


A ocorrência 349 (figura 69) tem como título “Heroína” e relatava um episódio que se deu em Paris, em que uma mulher, ao avistar um homem se afogando no Rio Sena, tirou parte de suas roupas e nadou para salvá-lo. Ao final do texto o autor questionou se essa mulher deveria mesmo ser considerada do “sexo frágil”. Por fim, a ocorrência 351 tem como título “Indústria do Fumo”. O texto informava que uma nova indústria de fumo iniciaria suas atividades em Minas Gerais e buscava por jovens pobres para contratos de dois anos, no qual o contratante oferecia salário, vestimentas e educação primária básica.

Já as ocorrências 344 e 355 tratam de textos longos, que destoam dos anteriores. A primeira ocorrência tem como título “Conselhos às jovens mães de família” e traz diversos cuidados voltados para mulheres ao longo da gravidez e durante o processo de parto. Entre as instruções, recomendavam-se a troca de roupas da paciente ao longo do parto.

A última ocorrência, de número 355 (figura setenta), tem como título “Elemento Servil” e trata de um projeto apresentado à Câmara dos Deputados sobre a liberação de pessoas escravizadas. Em um dos pontos, os deputados propuseram que os libertos deveriam prestar serviços para seus antigos senhores por um determinado período de tempo sendo pagos com alimentos, roupas, tratamento médico e um pequeno salário diário.

**FIGURA 70 - Ocorrência 355**



**FONTE:** Hemeroteca Digital, 2022.

Ao longo dessa seção foi possível perceber que indivíduos envolvidos com comércio de roupas tinham certo status na sociedade. No que diz respeito

à ocorrência 349, é interessante observar um questionamento quanto ao conceito “sexo frágil”, adotado em referência à mulher. Em diversas ocasiões, não apenas nesse periódico, foi possível observar a vestimenta sendo usada como pagamento além do salário, mostrando a relevância da indumentária correta para determinados trabalhos.

### 3.6.8 O Publicador: Seção De Anúncios

A Seção de *Annúncios* apresentou uma única ocorrência, a de número 332. É curioso que o jornal tenha uma seção específica para anúncios, uma vez que a maioria deles foi localizado na Seção Livre e não na de anúncios.

**QUADRO 42** - Ocorrências da seção Annuncios do Publicador Goiano

Ocorrência	Ano	Edição	Palavra
332	1885	00037	Roupa

Fonte: Elaborado pela autora.

O anúncio da ocorrência 332 diz respeito à Casa do Monteiro. O nome da loja e o endereço apresentam-se em fontes grandes e variadas, ocupando grande espaço da página. O anúncio se apresenta em forma de texto corrido, com todos os produtos sequenciados. Os produtos variavam entre alimentos, objetos para casa, acessórios e marcador de roupa.

Nesta seção não houve nenhuma descoberta fora do que já vem sendo observado neste e em outros periódicos. Apenas o reforço do uso de marcadores de roupas, não apenas nas roupas das pessoas escravizadas, mas também nas roupas de todas as classes.

### 3.6.9 O Publicador: Seção De Editaes

A Seção de *Editaes* apresentou duas ocorrências, são elas: 343 e 347. Assim como ocorreu com a seção anterior, esta era inteiramente destinada a um tipo de publicação (os editais), entretanto, elas estavam presentes, em grande maioria, na Seção Livre.

### QUADRO 43 - Ocorrências da seção Editaes do Publicador Goiano

Ocorrência	Ano	Edição	Palavra
343	1887	00116	Roupa
347	1887	00143	Roupa

Fonte: Elaborado pela autora.

O primeiro edital, presente na ocorrência 343, buscava fornecimento de serviços tanto para os ranchos dos corpos e companhia de militares quanto para a enfermaria. Entre os serviços solicitados estavam o conserto, engomação e lavagem de roupas.

A ocorrência 347 também buscava fornecimento de serviços tanto para os ranchos dos corpos e companhia de militares quanto para a enfermaria, entretanto mais serviços eram solicitados. Conserto, engomação e lavagem de roupas, sacos e toalhas. Assim como na última seção, também não ofereceu informação variada ou relevante para a pesquisa.

#### 3.7 O ESTADO DE GOYAZ

O periódico *Estado de Goyaz* com subtítulo *Orgam do Partido Republicano Federal* tem registros na Hemeroteca datando de 1891 até 1896, tendo sua primeira edição em 6 de junho de 1891. A edição número um se apresenta de forma ilegível, mas segundo Gouveia (2022, p.74) a gerência estava sob o nome de Augusto Alves de Castro e a redação contava com Inácio Xavier da Silva e Luiz Gonzaga Jaime.

O jornal apresentou um total de 52 ocorrências úteis com as palavras “Moda”, “Roupa”, “Vestimenta”, “Vestir” e “Vestuário”. Essas ocorrências se apresentam divididas entre nove seções, são elas: *Folhetim*, *A Pedidos*, *Editaes*, *Variiedades*, *Estado de Goyaz*, *Correspondência*, *Partido Republicano Federal*, *Orçamento Municipal para o exercício de 1894* e *Câmara dos Deputados*.

##### 3.7.1 Estado De Goyaz: Seção Folhetim

A primeira seção a ser analisada neste jornal é a de Folhetim. Foram encontradas sete ocorrências nesta seção, são elas: 362, 368, 403, 407, 409, 411 e 412. As ocorrências foram identificadas ao longo de cinco folhetins

diferentes: Maria ou A Cestinha de Flores, Caminho da Felicidade, Martha, As duas famílias e Barbara.

**QUADRO 44** - Ocorrências da seção Folhetim do Estado de Goyaz

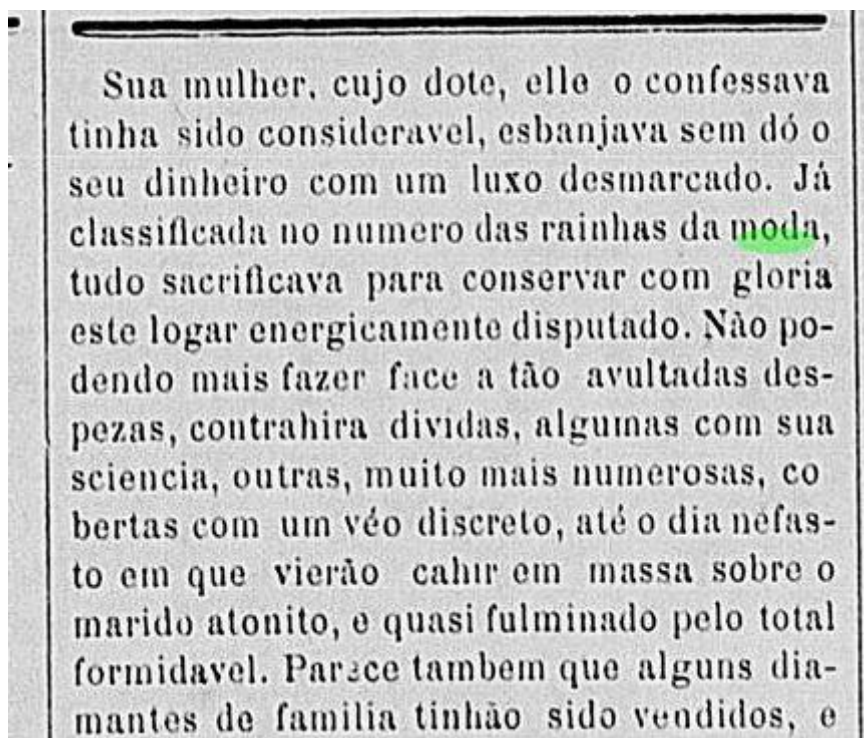
Ocorrência	Ano	Edição	Palavra
362	1893	00091	Moda
368	1894	00145	Moda
403	1892	00070	Vestir
407	1894	00138	Vestir
409	1891	00004	Vestuário
411	1892	00032	Vestuário
412	1892	00035	Vestuário

**FONTE:** Elaborado pela autora.

No folhetim “Maria ou A Cestinha de Flores”, escrita por Christovão Schmid, foi encontrada a ocorrência 362. O narrador contava a história de Maria, que em certo ponto **ficara** noiva de um homem de classe **superior à** dela. Por isso, seu vestuário precisou passar por mudanças. Schmid narra que ela tirou seus vestidos de camponesa e vestiu, de forma improvisada, as roupas da criada da condessa, que se aproximavam do que era exigido de sua nova posição.

A ocorrência 368 (figura 71) foi encontrada no folhetim “Caminho da Felicidade”. O autor não é creditado nesta parte da história **que** narra a vida de **um profissional que aceitara advogar em** um caso de divórcio. Nele, o marido desejava se divorciar por conta dos enormes gastos da esposa, que era considerada uma das “rainhas da moda” e, para manter a posição, gastava cada vez mais dinheiro. Neste folhetim também foi identificada a ocorrência 407. Neste novo momento da história, duas personagens femininas conversavam sobre o Sr. Saturnino. Uma o exaltava por ter muito dinheiro e possibilidade de crescer em sua área de trabalho, a outra mulher criticava o homem e afirmava que ele não sabe se vestir e é vulgar.

**FIGURA 71 - Ocorrência 368**



Sua mulher, cujo dote, elle o confessava  
tinha sido consideravel, esbanjava sem dó o  
seu dinheiro com um luxo desmarcado. Já  
classificada no numero das rainhas da moda,  
tudo sacrificava para conservar com gloria  
este logar energicamente disputado. Não po-  
dendo mais fazer face a tão avultadas des-  
pezas, contrahira dividas, algumas com sua  
sciencia, outras, muito mais numerosas, co-  
bertas com um véo discreto, até o dia nefas-  
to em que vierão cahir em massa sobre o  
marido atonito, e quasi fulminado pelo total  
formidavel. Parece tambem que alguns dia-  
mantes de familia tinhão sido vendidos, e

FONTE: Hemeroteca Digital, 2022.

A ocorrência 403 foi encontrada no folhetim “Martha”. O narrador falava sobre o “quarto de vestir” da baronesa. Um cômodo comum nas casas das pessoas de classes mais altas. Já a ocorrência 409 estava presente no folhetim “As Duas Famílias”, em que uma das personagens apareceu usando seu vestuário de viagem.

Por fim, no folhetim “Barbara” foram encontradas duas ocorrências, as de número 411 e 412. Na primeira, a personagem afirmou que vestiu roupas simples para estar em concordância com um jantar igualmente simples ao qual **comparecera**. Já na segunda ocorrência, um dos personagens descreveu as roupas de uma mulher como encantadoras e “do melhor gosto”.

Nesta seção foi possível observar a variação de vestimentas de acordo com a classe social. Nota-se a expressão “rainhas da moda”, que se refere a mulheres que ditavam a moda, referências no que diz respeito às tendências da época. Apesar de alguns indícios anteriores de que essa posição de influência na moda já era reconhecida, é a primeira vez que ela é nomeada em algum dos jornais analisados. Outra informação obtida é a influência que a roupa possui no

juízo de uma pessoa. Ela poderia ter dinheiro, mas se não se vestisse bem, não era bem aceita por todos. Foi possível ainda confirmar a existência de um terceiro vestuário, para além da roupa do dia a dia e roupa para eventos sociais: as roupas de viagem.

### 3.7.2 Estado De Goyaz: Seção À Pedidos

Na Seção À Pedidos foram encontradas trinta ocorrências, são elas: 363, 364, 365, 366, 367, 370, 371, 372, 373, 375, 376, 377, 378, 381, 382, 384, 385, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 397, 399, 400, 401, 402, 405 e 406. Os termos encontrados ao longo delas foram “Moda”, “Roupa”, “Vestimenta” e “Vestir”.

**QUADRO 45** - Ocorrências da seção Folhetim do Estado de Goyaz

Ocorrência	Ano	Edição	Palavra
363	1893	00099	Moda
364	1893	00100	Moda
365	1893	00115	Moda
366	1893	00116	Moda
367	1893	00117	Moda
370	1892	00043	Roupa
371	1892	00044	Roupa
372	1892	00044	Roupa
373	1892	00045	Roupa
375	1892	00049	Roupa
376	1892	00050	Roupa
377	1892	00051	Roupa
378	1892	00061	Roupa
381	1893	00094	Roupa

Ocorrência	Ano	Edição	Palavra
382	1893	00097	Roupa
384	1893	00099	Roupa
385	1893	00100	Roupa
388	1893	00110	Roupa
389	1893	00111	Roupa
390	1893	00112	Roupa
391	1893	00113	Roupa
392	1893	00115	Roupa
393	1893	00117	Roupa
397	1894	00126	Vestimenta/Roupa
399	1892	00057	Vestir
400	1892	00058	Vestir
401	1892	00059	Vestir
402	1892	00060	Vestir
405	1893	00088	Vestir
406	1893	00093	Vestir

**FONTE:** Elaborado pela autora.

As ocorrências 363, 364, 384, 385, 399, 400, 401 e 402 dizem respeito a anúncios para a loja *Empório da Barateza*. As quatro primeiras possuem como título “*Atenção*”. Os anúncios apresentam grossas margens trabalhadas e ornamentadas. Entre os produtos oferecidos estavam tecidos finos e grossos, chales de casimira, merinó, lã, e ponches. Já as quatro últimas (figura 72)

possuem como título “Ao Empório Da Barateza” e se apresentam em formato de poema. Anunciavam tecidos comuns e finos, calçados, fitas e perfumes.

**FIGURA 72** - Ocorrências 399, 400, 401 e 402

**AO EMPORIO**  
DA  
**BARATEZA**  
**Lopes Zedes & C.ª**

Um sortimento sem igual  
De tudo o que ha de bom  
Temos em casa, e que cafiça !  
Para os fregueses de bom tom.

Rouls, Fraks e costumes  
De fino panno e Casimira,  
Feitinhos com gosto e capricho  
Que só de vel-os se admira.

Fasendas de todos os gostos  
Para um homem se **vestir**  
Encontra-se em profusão  
Tão baratas—que se faz rir.

Calçados p'ra homens e senhoras,  
Guarda-sol e lindas fitas  
Fazendas finas de vestidos  
Perfumaria e—chiks chitas.

Fasendas brancas—e ferragens  
Molhados e chapéus finos  
Tachos, ferraduras e louças  
Violas, pregos de preços minimos.

De tudo enfim bons freguezes  
Por um preço que faz conta  
Temos, do bom e do melhor  
Por sermos Barateiros da ponta !

**Rua do dr. Couto n. 12.**

FONTE: Hemeroteca Digital, 2022.

As ocorrências 365, 366, 367, 392 e 393 foram encontradas nos anúncios do estabelecimento de *Perillo, Viggiano & Comp.*, e apresentava-se como um novo estabelecimento na província. Os anúncios ocupavam uma página inteira do jornal e incluíam ilustrações. Uma de dois homens comprando paletós e outra de uma cartola. O anúncio utilizava diferentes fontes e margens trabalhadas. Os produtos oferecidos pelo estabelecimento eram (figura 73): vestidos prontos, uma grande variedade de tecidos, chales, perfumaria, roupas para homens e objetos para casa.

**FIGURA 73** - Ocorrências 365, 366, 367, 392 e 393

**Damascé branco lavrado**

Ditos de côres, ditos pretos para luto, de qualidades superiores e ainda não vistos.

Tecidos modernos a phantasia, para toilettes de rigor da **moda**.

Fustões brancos largos felpudos de optima phantasia.

Tecidos abertos, o que ha de mais fino e de primorosa qualidade. Escossias e cambraetas superiores. Ganga mescla fina para amazone. Irlanda de linho fina de tecido excellente. Panno enfestado superior atoadado e adamascado. Corpinhos Jersey de côres bordados, para senhora. Véos de filô de seda bordados. Cluny branco, ditos de côres rendados lindos de um metro de largura. Colletes brancos e de côres especiaes para senhoras.

**FONTE:** Hemeroteca Digital, 2022.

Com título “A Industria Goyana”, as ocorrências 370, 371 e 373 são anúncios da indústria de sabão. Com variados tipos, eles ofereciam sabão para banho, para lavar roupas e banha para cabelo, cada produto aparece em formato de lista, numerados. Com letras em tamanho maior que o normal, sem nenhum adjetivo ou ornamento ao longo do anúncio.

**FIGURA 74** - Ocorrências 375, 376 e 377

**Novidades!**

PARA AS FESTAS DO E. S. ANTO

CHAPÉOS dos mais chics, sortidos, para homens.

LEQUES finos, de côres variadas, com e sem plumas.

LUVAS de seda de côres variadas, de meio braço.

ESSENCIAS victoria, moskary, mysteriosa, federação, etc.

MEIAS de escossia branca e de côres, para senhoras.

BOTINAS de pollica e bezorro, setim, para homens e senhoras.

SAPATOS de pollica modernos, para homens.

RENDAS crême e brancas de 12 cent. de largura, finas.

**ROUPA** enfeitada para meninos de 8 a 10 annos.

CHALES—o maior sortimento que ha na capital é o do Confucio

Os Senhores e Senhoras que não forem á casa do Confucio tambem não irão na—PONTA—assistir aos triduos e cavalladas

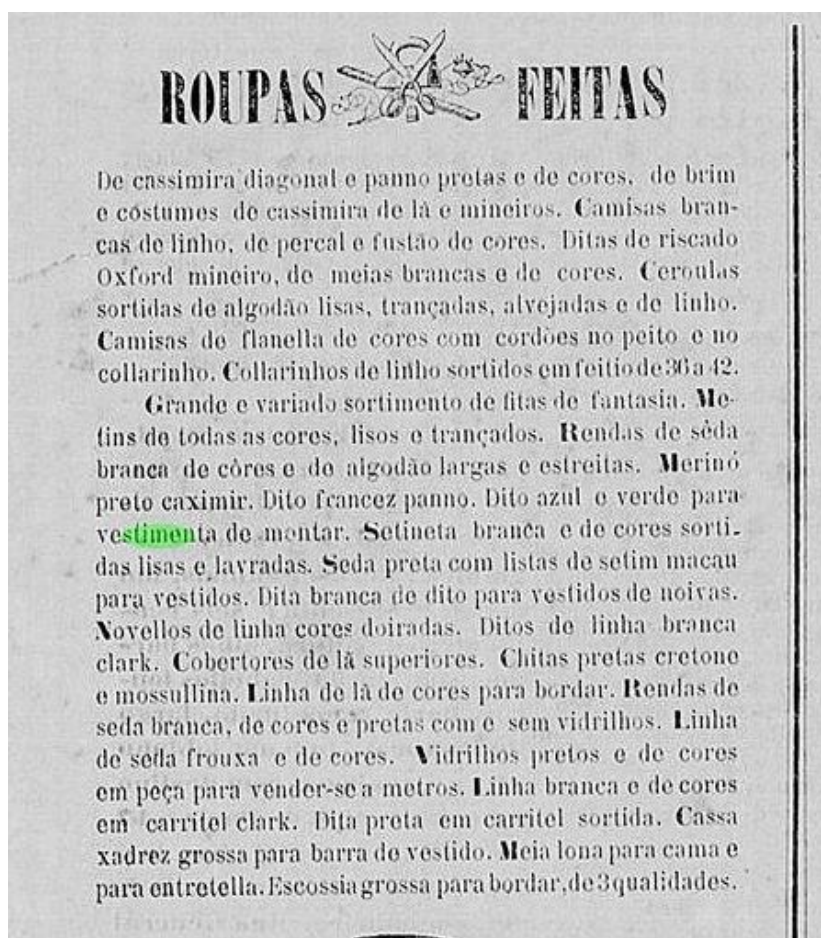
23—RUA MORETTI FOGGIA—23

**Casa do Confucio**

**FONTE:** Hemeroteca Digital, 2022.

Seguindo com os anúncios nesta seção, as ocorrências 375, 376, 377 e 397 correspondiam a propagandas da *Casa de Confucio* (figura 74). Assim como os anúncios do estabelecimento de *Perillo, Viggiano & Comp.*, esses também ocupavam uma página inteira. As três primeiras ocorrências tentavam atrair seus clientes com as celebrações das festas do Espírito Santo. Entres os produtos estavam chapéus, leques finos com ou sem penas, luvas de seda de meio braço, meias tipo Escócia, botinas para homens e mulheres, roupas prontas para crianças, rendas e chales. Já a última ocorrência, a 397 (figura 75), apresentava pequenas ilustrações com tesouras de costura, linha e agulha, uma cartola, um tonel de vinho, uma pequena cobra e um martelo de fazer sapatos. Entre os produtos oferecidos estavam roupas prontas, camisas brancas, ceroulas, camisa de flanela, chapéus femininos, leques, bonitas, sapatos de couro femininos, sapatos do tipo orientais, charlot e de trança. O anúncio era rodeado por uma ilustração de um homem segurando um pergaminho, no qual está escrito o texto.

**FIGURA 75 - Ocorrência 397**



**ROUPAS FEITAS**

De cassimira diagonal e panno pretas e de cores. de brim e côstumes de cassimira de lâ e mineiros. Camisas brancas de linho. de percal e fustão de cores. Ditas de riscado Oxford mineiro, de meias brancas e de cores. Ceroulas sortidas de algodão lisas, trançadas, alvejadas e de linho. Camisas de flanela de cores com cordões no peito e no collarinho. Collarinhos de linho sortidos em feitiço de 36 a 42.

Grande e variado sortimento de fitas de fantasia. Me-fins de todas as cores, lisos e trançados. Rendas de seda branca de cores e de algodão largas e estreitas. Merinó preto caximir. Dito francez panno. Dito azul e verde para vestimenta de montar. Setineta branca e de cores sortidas lisas e lavradas. Seda preta com listas de setim macau para vestidos. Dita branca de dito para vestidos de noivas. Novellos de linha cores doiradas. Ditos de linha branca clark. Cobertores de lâ superiores. Chitas pretas cretono e mossullina. Linha de lâ de cores para bordar. Rendas de seda branca, de cores e pretas com e sem vidrilhos. Linha de seda frouxa e de cores. Vidrilhos pretos e de cores em peça para vender-se a metros. Linha branca e de cores em carritel clark. Dita preta em carritel sortida. Cassa xadrez grossa para barra do vestido. Meia lona para cama e para entretella. Escossia grossa para bordar, de 3 qualidades.

FONTE: Hemeroteca Digital, 2022.

As ocorrências 381, 382 e 383 correspondem à anúncios da Casa de Felipe Baptista de Alencastro (figura 76). São anúncios grandes, que ocupavam quase toda a página do jornal. Rodeados por uma margem bastante ornamentada e chamativa, o estabelecimento oferecia tecidos, ferragens, artigos de armarinho, chapéus, calçados, perfumaria, roupas prontas, molhados, tintas e vidros.

**FIGURA 76 - Ocorrências 381, 382 e 383**

Felippe B. de Alencastro  
LARGO DA MATRIZ N.º 18 e 19  
Loja de Fazendas, Ferragens, Miudezas, Chapéus, Calçado, Louça, Perfumarias, **Roupa** feita, Molhados, Tintas, Vidros.

Felippe B. de Alencastro  
LARGO DA MATRIZ N.º 18 e 19  
Arreios, Couros, artigos de ouro, Medicamentos allopathicos, homeopaticos e dosimetricos, e Ferramentas para todos os misteres.

& & &  
GOYAZ

**A CASA**  
DE  
Felippe Baptista de Alencastro

A maior em seu genero no Estado de Goyaz, alem do enorme sortimento existente, recebeu mais

**4.121 kg.**  
de mercadorias de toda sorte e espera ainda

**CENTO E MUITOS**  
volumes para completar o sortimento da casa que vende tambem artigos do paiz.

LARGO DA ACCLAMAÇÃO

**FONTE:** Hemeroteca Digital, 2022.

Com títulos “*Enorme! Surprehendente! Soberbo!*”, a *Casa de Amorim, Irmão & Comp.* possuía quatro anúncios identificados nas ocorrências 388, 389, 390 e 391 (figura 77). Os anúncios apresentavam variadas fontes ao longo do texto e margens ornamentadas.

**FIGURA 77** - Ocorrências 388, 389, 390 e 391

**ROUPA FEITA**

Bonitos ternos de gasemira, pura lã, de côres superiores. Ditos pretos, ditos de brins e de riscado nacional — para homens e rapazes. Completo sortimento de CAMISAS, também para



homens e rapazes. — Ceroulas de linho e cretone — tudo de superior qualidade. Collarinhos e punhos de linho. Ponches de panno fino azul marinho superiores.

**CHA PÉOS**



Completo sortimento de chapéos de todas as qualidades. — Ditos de sol para homens, senhoras e meninos.

**CALÇADO.** — Variado sortimento d'este genero, de tudo quanto ha de melhor qualidade também para homens, senhoras e meninos. — Grando sortimento de pelles para obras de sapateiro e selleiro.

**FONTE:** Hemeroteca Digital, 2022.

A última ocorrência que corresponde a um anúncio é a de número 406. O texto é pequeno, sem ornamentos e afirmava que o cliente da *Casa De Simão De Souza* era mais sortudo que aquele que vencesse a loteria. Entre os produtos oferecidos estavam as roupas prontas e as roupas de casimira.

Com título “Ao Público”, a ocorrência 372 avisava ao leitor que uma sociedade comercial havia sido criada na capital de Goiás. Esta nova casa comercial contava com os seguintes produtos: tecidos, ferragens, armarinho, roupas prontas, molhados e “gêneros do país”, como café.

A ocorrência 378 tem como título “*Carta aos illustres redactores do Estado*” e é assinada pelo Dr. José Netto De Campos Carneiro. O autor reclamava ser vítima de ataques por parte dos redatores do jornal. Entre outras coisas, o acusam de não visitar diariamente a penitenciaria e providenciar roupas

para os presos. José Carneiro defendeu afirmando não ser de sua responsabilidade, um médico, tais tarefas e, sim, dos carcereiros.

Por fim, a última ocorrência desta seção é a de número 405 e tem como título “Pilar”. O texto, assinado por “o trocos”, saiu em defesa do professor Francisco Pereira Cabral, para o qual recentemente havia sido feito um abaixo-assinado para que mantivesse seu emprego. Segundo o autor da carta, o professor garantia sustento e roupas para meninos de classes baixas que desejassem receber educação.

Ao longo das análises desta seção foi possível perceber o aumento do uso do tecido casimira no final do século. No universo masculino, o uso de cartolas parece frequente e no universo feminino os leques e chales. O uso de luvas de meio braço durante eventos de celebração se mostrou presente. Sem dúvidas, a moda francesa dominava as tendências, mas é possível observar outras referências, como da cultura oriental, que influenciava os sapatos.

Um ponto que se destaca é a ocorrência 378, que expõe debate sobre a questão carcerária e a vestimenta dos presos, mais do que uma questão burocrática, os ditos responsáveis eram cobrados publicamente por isso. Por fim, é interessante notar a criação da Sociedade Comercial em 1892.

### 3.7.3 Estado De Goyaz: Seção Editaes

Na Seção Editaes apenas uma ocorrência, de número 369. Nela foi identificada a palavra “Roupa”.

**QUADRO 46** - Ocorrências da seção Editaes do Estado de Goyaz

Ocorrência	Ano	Edição	Palavra
369	1891	00002	Roupa

Fonte: Elaborado pela autora.

O edital buscava fornecimento de roupas e serviços para a cadeia da capital da Província, entre eles, o de lavagem de roupas. Neste caso, a seção não trouxe novas informações para a pesquisa.

### 3.7.4 Estado De Goyaz: Seção Variedades

Na Seção Variedades foram encontradas duas ocorrências, são elas: 374 e 386. Ambas apresentaram a palavra “Roupa” em seus textos. Não foi possível distinguir o tipo de publicação presente em Variedades e o que a difere da seção À Pedidos.

**QUADRO 47** - Ocorrências da seção Variedades do Estado de Goyaz

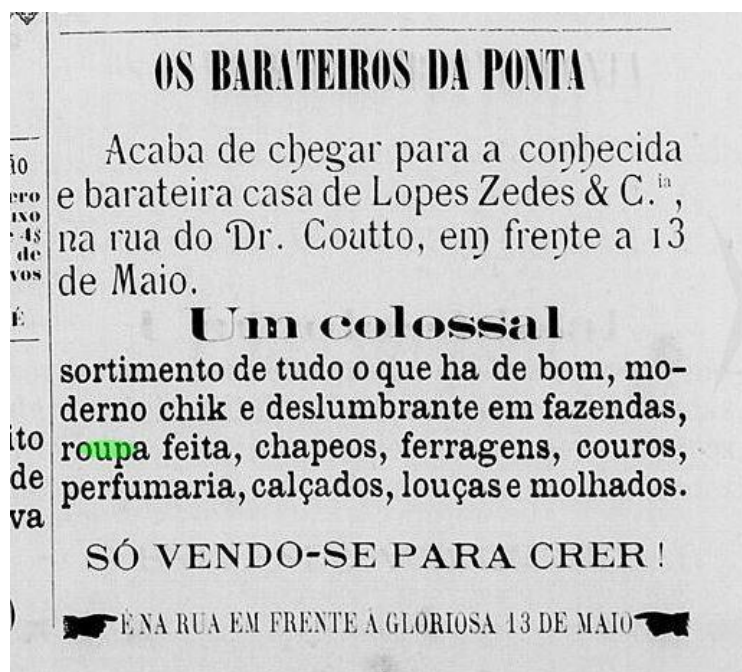
Ocorrência	Ano	Edição	Palavra
374	1892	00047	Roupa
386	1893	00104	Roupa

**FONTE:** Elaborado pela autora.

A primeira ocorrência, de número 374, tem como título “O Realejo” e trata-se de uma história escrita por Cypriano Jardim. Ele narrava a vida de uma família pobre que pedia dinheiro e alimentos na rua. Esta família recebia doações de roupa de uma criança de classe social elevada. Em certo momento, uma personagem comentava sobre uma mulher que também pedia dinheiro nas ruas, que não tinha o que comer ao final do dia, mas possuía um filho que estava estudando na Europa.

A outra ocorrência, de número 386 (figura 78), tem o título “Os Barateiros da Ponta”. Trata-se de um anúncio da Casa De Lopes Zedes & Cia. O texto contém uma grande quantidade de adjetivos tanto direcionados à loja quanto aos produtos. O estabelecimento anunciava tecidos, roupas prontas, chapéus, peças de couro e calçados.

**FIGURA 78 - Ocorrência 386**



**FONTE:** Hemeroteca Digital, 2022.

Nesta seção foi interessante observar dentro dos relatos jornalísticos o que Bittar (1997) fala sobre a sociedade goiana do final do século em seu estudo. Muitas viúvas viviam com pouquíssimo dinheiro para conseguir mandar seus filhos para estudos completos na Europa.

### 3.7.5 Estado De Goyaz: Seção Estado De Goyaz

Nesta seção, que leva o nome do jornal, estão todos os textos escritos pela redação do periódico. Nela foram identificadas quatro ocorrências: 361, 379, 380 e 387. As palavras encontradas nelas foram “Moda”, “Roupa” e “Vestir”.

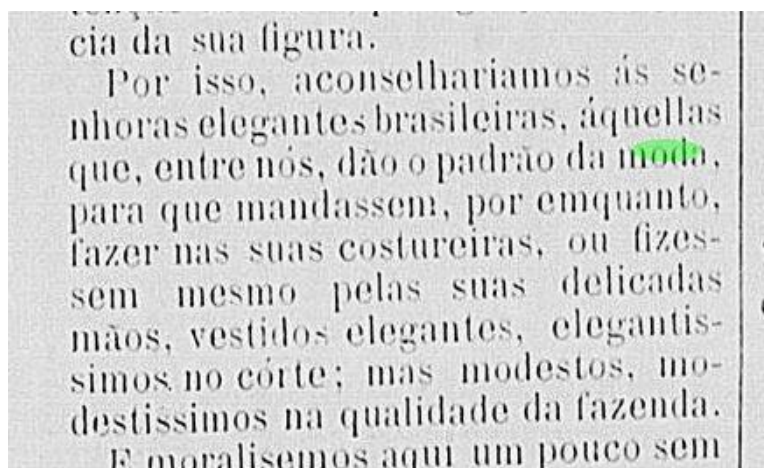
**QUADRO 48 - Ocorrências da seção Estado de Goyaz do Estado de Goyaz**

Ocorrência	Ano	Edição	Palavra
361	1893	00088	Moda/Vestir
379	1892	00067	Roupa
380	1893	00085	Roupa
387	1893	00105	Roupa

**FONTE:** Elaborado pela autora.

Com título “*Lucta com a carestia*”, na ocorrência 361 o autor pede que as mulheres goianas seguissem o exemplo de D. Maria II. Ela era considerada um ícone de moda em Portugal e, para se diferenciar do extremo luxo das roupas do restante da sociedade, passou a usar roupas simples. Em pouco tempo o restante da aristocracia a estava imitando. O autor sugeriu às brasileiras fazer o mesmo para gastarem menos e ajudarem seus maridos. Ele se justificou afirmando que não desejava diminuir a beleza das mulheres, uma vez que, para ele, essa é a missão das mulheres – ser bela, mas disse que a elegância não dependia do tecido usado no vestido. Ele solicitava que as brasileiras que ditam a moda, ou seja, as mais ricas e influentes, façam vestidos elegantes, porém modestos (figura 79). O autor afirmou que as mulheres brasileiras já fizeram antes grandes sacrifícios durante a guerra com o Paraguai e que poderiam fazer mais uma vez.

**FIGURA 79** - Ocorrência 361



**FONTE:** Hemeroteca Digital, 2022.

A ocorrência 379 não possui título e se trata de uma crítica dos redatores do jornal sobre o uso do dinheiro público para pagar medicamentos destinados às famílias dos oficiais e soldados do corpo policial. O autor da notícia reclamou que logo seria exigido dinheiro até para a lavagem e engomagem das roupas pessoais dos soldados.

A ocorrência 380 também não possui título e trata-se de um longo texto que informava sobre a inundação do Rio Vermelho devido ao excesso de chuvas na região. Muitas casas ficaram alagadas até a altura das janelas. Duas lojas, a Casa de Joaquim Xavier dos Guimarães e a Casa de Manoel Joaquim da Silva Paulista foram completamente destruídas. Outro local que havia sofrido com a inundação foi o Hospital de Caridade de S. Pedro de Alcantara. Entre os danos deste último estava a perda de medicamentos e algumas roupas dos enfermos.

Por fim, a ocorrência 387 tem o título “Os Barateiros da Ponta”. Trata-se de um anúncio da Casa De Lopes Zedes & Cia. O texto contém uma grande quantidade de adjetivos tanto direcionados à loja quanto aos produtos. O estabelecimento anunciava tecidos, roupas prontas, chapéus, peças de couro e calçados. Não é possível compreender porque um anúncio estava presente na seção editorial.

Esta seção mostra que as mulheres são diretamente afetadas em momentos de crise, tendo seu orçamento para cuidar da casa, de si e da família reduzidos, uma vez que são consideradas inferiores aos gastos masculinos. O que aconteceu nacionalmente durante a Guerra com o Paraguai e, segundo o autor da ocorrência 361, durante o ano de 1893. A ocorrência 379 é curiosa. O autor reclama do gasto público e afirma, de forma irônica, que logo a engomagem de roupas dos soldados será feita com dinheiro público. Entretanto, isso já acontecia, não com as roupas pessoais, mas com as oficiais, como diversos editais analisados previamente mostraram.

### **3.7.6 Estado De Goyaz: Seção Correspondência**

Na seção Correspondência, assim como na anterior, foram encontrados quatro ocorrências: 394, 395, 396 e 398. Os termos identificados nessas ocorrências foram “Roupa” e “Vestuário”. Uma ocorrência diz respeito a carta intitulada “Ribeirão Preto” e as três últimas à carta “Viagem Episcopal”, que foi dividida ao longo de várias edições.

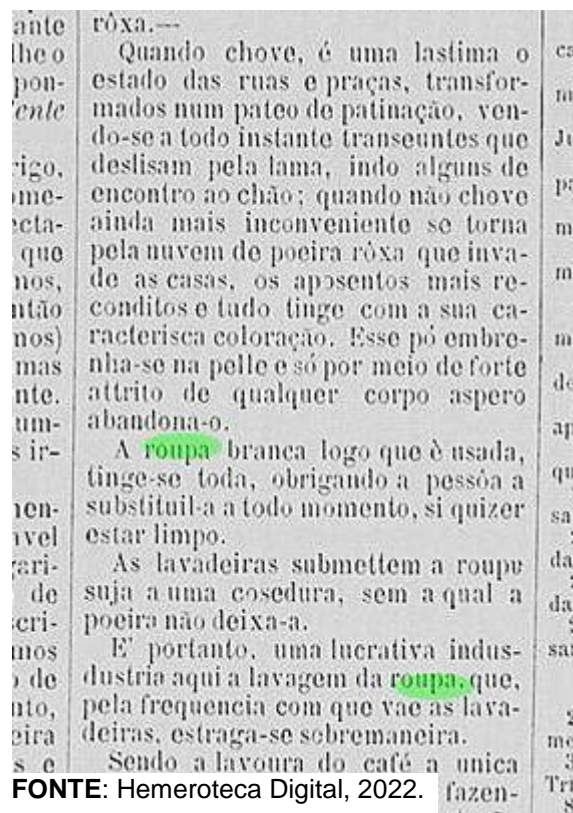
#### QUADRO 49 - Ocorrências da seção Correspondência do Estado de Goyaz

Ocorrência	Ano	Edição	Palavra
394	1895	00169	Roupa
395	1896	00180	Roupa
396	1896	00181	Roupa
398	1896	00179	Vestuário

FONTE: Elaborado pela autora.

A primeira carta, da ocorrência 394, é destinada ao “Sr. Redator” e se apresenta assinada por “O Correspondente” (figura oitenta). O texto fala sobre a cidade de Mogyana. Ela era uma cidade pequena, de baixa infraestrutura, que, segundo o autor, gerava manchas de poeira em todas as roupas brancas de seus moradores. Havia se formado, portanto, uma “indústria” lucrativa de lavagem de roupas na região, que para retirar a poeira das peças precisavam ferve-las.

FIGURA 80 - Ocorrência 394



A carta com título “Viagem Episcopal” corresponde às três ocorrências restantes desta seção. Todas tratam de encontro de homens brancos com diferentes povos indígenas. Nas três, a questão da vestimenta indígena é abordada. Na primeira, de número 395, o autor da carta falava sobre uma família de origem Carajá que vivia em região urbana mas mantinha os costumes de não utilizarem roupas, ato considerado pelo autor como “selvagem”. Já na segunda ocorrência, de número 396, os Carajás apareciam vestidos com roupas típicas, usando “*saiotes de pennas de araras, capacetes, bracetetes, & da mesma matéria*” (Viagem, 1896, p.3). Por fim, a última ocorrência tratava do encontro com os indígenas do povo Javajé. Ao se depararem com homens brancos eles exigiam a permissão para analisar as vestes dos homens brancos. Eles, então, examinaram as meias e desataram os amarrilhos dos calções.

Esta seção descreveu, mesmo que de forma rasa, um pouco das vestimentas usadas pelos povos Carajás. Sabe-se, pelos relatos, que no dia a dia não utilizavam vestes, porém, em ocasiões especiais, seja de guerra ou comemoração, utilizam roupas especiais.

### 3.7.7 Estado De Goyaz: Seção Partido Republicano Federal

A seção Partido Republicano Federal, trata-se, provavelmente, de uma seção especial, de ocorrência única, catalogada como a de número 410 neste estudo. A palavra identificada nesta seção foi “Vestuário”.

**QUADRO 50** - Ocorrências da seção Partido Republicano Federal do Estado de Goyaz

Ocorrência	Ano	Edição	Palavra
410	1891	00024	Vestuário

**FONTE:** Elaborado pela autora.

Com título “Decreto n. 85 de 26 de outubro de 1891”, o texto trata do orçamento para várias áreas da província. Entre elas, os valores destinados para caridade publica contando com um valor específico para gasto com o vestuário dos presos considerados pobres.

Esta seção não trouxe novas informações para o presente estudo, uma vez que ocorrências do mesmo tipo apareceram em outros periódicos já analisados.

### 3.7.8 Estado De Goyaz: Seção Orçamento Municipal Para O Exercício De 1894

A seção Orçamento Municipal *para o exercício de 1894*, assim como a seção anterior, trata-se de uma seção especial, que não possui continuidade. Foi criada pelo jornal por não haver nenhuma seção na qual o texto se encaixasse.

**QUADRO 51** - Ocorrências da seção Orçamento Municipal do Estado de Goyaz

Ocorrência	Ano	Edição	Palavra
408	1893	00118	Vestuário

**FONTE:** Elaborado pela autora.

A ocorrência encontrada na seção foi a de número 408. Nela, entre outros gastos públicos, na seção VIII, o governo separava um valor destinado ao sustento e vestuário dos presos pobres do município.

### 3.7.9 Estado De Goyaz: Seção Câmara Dos Deputados

A seção *Câmara dos Deputados*, apareceu apenas uma vez neste periódico, mas é preciso lembrar que a presente pesquisa realiza uma busca direcionada nos periódicos, portanto, não se pode afirmar que não apareceu outras vezes, em diferentes contextos. A ocorrência encontrada nesta seção foi a de número 404, que apresentou a palavra “Vestuário”.

**QUADRO 52** - Ocorrências da seção Câmara dos Deputados do Estado de Goyaz

Ocorrência	Ano	Edição	Palavra
404	1895	00160	Vestuário

**FONTE:** Elaborado pela autora.

Com o título “Projecto”, a ocorrência contém um longo texto sobre um projeto de lei que seria votado na Câmara dos Deputados. Em certo ponto, o projeto propunha que os presidiários de Goiás deveriam realizar trabalhos de serviço público e receberiam um valor diário para gastos com comida e vestuário. A seção não trouxe novas informações relevantes para a presente pesquisa.

### 3.8 SEMANÁRIO OFFICIAL

O periódico *Semanário Oficial* com subtítulo tem registros na Hemeroteca datando de 1894 até 1909, tendo sua primeira edição em 4 de Outubro de 1894. A edição número um tem uma seção inicial chamada “*Memorandum*” que explicava o funcionamento do periódico. O chefe da redação era Pacífico Antonio Xavier de Barros.

**QUADRO 53 - Ocorrências No Semanário Oficial**

Ocorrência	Ano	Edição	Editoria	Palavra
413	1895	00025	Actos do Governo	Roupa
414	1899	00184	Actos do Governo	Roupa/Vestuário
415	1899	00188	Actos do Governo	Roupa
416	1899	00193	Expediente	Roupa/Vestuário
417	1899	00193	Expediente	Roupa
418	1899	00201	Expediente	Roupa/Vestuário
419	1899	00210	Expediente	Roupa
420	1899	00210	Expediente	Roupa
421	1899	00213	Expediente	Roupa
422	1899	00214	Expediente	Roupa
423	1899	00214	Expediente	Roupa
424	1899	00214	Edictaes	Roupa

Ocorrência	Ano	Edição	Editoria	Palavra
425	1900	00218	Expediente	Roupa
426	1900	00221	Expediente	Roupa
427	1900	00217	Aviso	Vestimenta
428	1899	00198	Actos do Governo	Vestir

**FONTE:** Elaborado pela autora.

As assinaturas poderiam ser anuais, semestrais ou mensais. O jornal deixava claro quais seriam as seções do jornal: *Actos do Governo Federal*, *Actos do Governo do Estado*, *Expediente da Administração do Estado*, *Seção Editorial*, *Seção Particular*, *Noticiário (Exterior e Interior)*, *Locaes e Publicações Solicitadas*. Entretanto, foi identificada uma ocorrência em uma seção diferente dessas, chamada “Aviso” e “*Edictaes*”. O periódico apresentou um total de 16 ocorrências úteis com os termos “Roupa”, “Vestimenta”, “Vestir” e “Vestuário”, todos eles presentes na seção *Actos do Governo*.

### **3.8.1 Semanário Oficial: Seção Actos Do Governo**

A primeira seção a ser analisada neste jornal é chamada de *Actos do Governo*. Apesar de na seção “*Memorandum*” a redação afirmar que existem duas seções *Actos do Governo*, sendo uma Federal e outra Estadual, nem sempre houve especificação de qual delas se tratava. Por essa razão, será usado o nome *Actos do Governo* sem especificação. Nesta seção foram encontradas quatro ocorrências, são elas: 413, 414, 415 e 428.

A primeira, de número 413, tratava de um ofício vinculado à Diretoria do Interior, Justiça e Segurança Pública direcionado ao Intendente Municipal de Natividade. O ofício autorizava que o Intendente adquira dois conjuntos de roupas e mais uma peça avulsa, uma baeta, para o preso Luiz de Senna Ferreira.

A ocorrência 414 é uma solicitação feita por José Xavier de Almeida e enviada ao Presidente do Estado. José Almeida solicitava verba pública para gastar com a alimentação e lavagem de roupa dos presos do município. Ele justificava estar recorrendo ao Estado pois o Governo Municipal não providenciava o dinheiro necessário.

A ocorrência 415 se encontra em um espaço de requerimentos e despachos relacionados ao Governo do Estado. Os indivíduos Joaquim Francisco de Assis e João Cardoso d'Ávila solicitavam o pagamento dos serviços prestados à cadeia da capital, entre eles estavam a lavagem de roupas dos presos.

A última ocorrência desta seção é a de número 428, e está dentro da subseção "Actos". O texto trata-se de um decreto do Governo do Estado que estabeleceu que todas as despesas com os presos pobres dos municípios, entre elas o de aquisição e lavagem de roupas, eram de responsabilidade do Governo Municipal.

Nesta seção não foi encontrada nenhuma informação que acrescente ao presente estudo.

### **3.8.2 Semanário Oficial: Seção Expediente**

Na seção *Expediente* foram identificadas dez ocorrências, são elas: 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 425 e 426. Segundo a seção "Memorandum", a seção Expediente da Administração do Estado poderia trazer o expediente de quatro tipos: do Gabinete do Presidente e da Sala das Ordens, da Diretoria do Interior, da Diretoria de Finanças ou da Diretoria da Instrução.

Todas as ocorrências são relativas à Secretaria do Interior, Justiça e Segurança Pública. Todas elas tratavam de dinheiro gasto ou liberado pelo governo para gasto com vestimenta e/ou lavagem de roupas dos presos considerados pobres.

A ocorrência 416 apresentava a liberação de um crédito extraordinário para gasto com os presos pobres. As ocorrências 417, 421 e 423 tratam de solicitações de assinaturas de contratos de editais de fornecimento. Já as ocorrências 418, 419, 420, 422, 425 e 426 dizem respeito a cobrança de pagamento ou registro de gastos com lavagem de roupas dos presos pobres.

Novamente, nesta seção nenhuma informação relevante ao estudo foi encontrada.

### **3.8.3 Semanário Oficial: Seção Edictaes**

Na seção *Edictaes* foi identificada uma ocorrência, a de número 424. Esta seção não estava programada pelo periódico, mas passou a existir ao longo de

suas publicações. A ocorrência citada acima não possui título e é um texto corrido curto em que o Secretário informava que estava recebendo propostas para o fornecimento de alimentação e lavagem de roupas para os presos pobres. O edital tinha validade de um semestre. A ocorrência não acrescentou novas informações para o estudo.

#### **3.8.4 Semanário Oficial: Seção Aviso**

Na seção *Aviso* também foi identificada apenas uma ocorrência, a de número 427. Esta seção, assim como a anterior, não estava programada pelo periódico. Ela parece ser de ocorrência única, para trazer a devida atenção ao assunto tratado. Diz respeito a um alerta do jornal ao Governo para que fosse cumprido o texto do artigo 78, que exigia o pagamento da alimentação e vestuário dos presos considerados pobres pelo município.

Ao longo das ocorrências do Semanário Oficial, percebe-se que a questão da alimentação e vestimenta dos presos pobres estava se tornando um problema de administração pública. O município não arcava com os gastos, como era exigido por lei, como visto na ocorrência 414. O Governo do Estado foi acionado e cobrou a mudança de postura dos governos municipais, na ocorrência 428. E na ocorrência 427, cobrava-se da própria população para que o problema fosse solucionado.

#### 4 A MODA GOYANA

É interessante observar a grande quantidade de periódicos presentes em Goiás durante o século XIX. Muito se fala da falta de sociabilidade do povo goiano e talvez tenha sido esse isolamento que tenha, em parte, influenciado na grande produção de periódicos. Os goianos eram mal vistos pelo restante do Brasil, como homens que perderam a coragem dos descendentes bandeirantes e mulheres que não tinham beleza (Saint-Hilaire, 1937). Não havia fácil comunicação ou encontro com outros centros urbanos, a economia era prejudicada e a questão social primitiva. Isso leva o povo goiano a um desenvolvimento intelectual inesperado:

Essa atividade intelectual caracteriza-se, inicialmente, pela intensa produção jornalística da cidade. Restrita aos homens, passa, gradativamente, a ser desenvolvida também pelas mulheres e a tomar, com o tempo, aspectos diversificados como: música, poesia, teatro e literatura. (Bittar, 1997, p.43).

Seguindo com o estudo e tendo sido finalizado o capítulo destinado às análises dos periódicos, cabe uma explicação do processo antes do prosseguimento do estudo. No momento de obtenção de dados e análise, a Hemeroteca possuía em seu catálogo 22 títulos, como dito anteriormente. Desses, 12 apresentam ocorrências quando buscados os termos “Moda”, “Indumentária”, “Roupa”, “Traje”, “Vestimenta”, “Vestir” ou “Vestuário”, entretanto, quatro desses títulos não se encaixavam na categoria de jornais, sendo ou publicações únicas ou outros tipos de periódicos, como revistas. Por isso, foram analisados os oito jornais vistos ao longo do capítulo anterior: *Correio Oficial de Goyaz*, *O Alto Araguaya*, *A Tribuna Livre*, *Jornal do Comércio*, *Goyaz*, *O Publicador Goiano*, *O Estado de Goyaz*, e *Semanário Oficial*.

Foram realizadas três análises em cima desses oito jornais citados acima. A primeira análise foi feita para catalogar todas as ocorrências identificadas. Ao todo foram 757 ocorrências encontradas dentro do período estudado. A intenção desta primeira observação era encontrar o número de aparições de cada termo, identificando-os por números, sua data de aparição, a edição que faz parte e seu assunto de forma resumida. Nesse primeiro balanço nenhuma ocorrência dentro do período de 1801 até 1900 foi eliminada e todas foram registradas também em formato de imagens, que aparecem ao longo do capítulo anterior.

A segunda análise tinha como intenção observar a temática geral da ocorrência. Sendo assim, a pesquisadora se dedicou a compreender o contexto de cada uma e avaliar se deveriam constar ou não no estudo. Isso se deu porque muitas ocorrências eram erros de grafia, em que o sistema da Hemeroteca identificava “Modo” ou “Cômodo”, como “Moda”, por exemplo. Em outros casos, o termo estava correto, mas era o uso dele fora do contexto estudado. Essas ocorrências foram, então, eliminadas.

Por fim, a última análise foi uma minuciosa leitura de cada ocorrência individualmente, que resultou no texto do segundo capítulo deste estudo. Nessa última análise, foram identificados e catalogados dados importantes para a pesquisa como acontecimentos históricos e descrição de roupas, produtos e materiais utilizados pelas mulheres do período. Ainda foram identificadas as ocorrências repetidas, que apresentam dois ou mais termos diferentes e por isso catalogadas mais de uma vez. Vale ressaltar que em alguns casos o texto apresentava o termo fora de contexto direto, mas de forma indireta revelava dados sobre a situação da mulher em Goiás ou trazia contextualização do estado naquele período, e por isso foram mantidas.

Após as três análises, a pesquisadora chegou ao número de 428 ocorrências úteis ao estudo. Sendo 84 ocorrências correspondentes ao termo “Moda”, 271 correspondentes ao termo “Roupa”, três dizem respeito a “Traje”, sete correspondem à “Vestimenta”, 21 ao termo “Vestir” e 68 à palavra “Vestuário”. O termo “Indumentária” não apresentou nenhuma ocorrência em nenhum dos periódicos analisados.

**QUADRO 54** - Balanço dos termos encontrados

Termo de busca	Número de ocorrências úteis
Moda	84
Indumentária	0
Roupa	271
Traje	3
Vestimenta	7

Vestir	21
Vestuário	68

**FONTE:** Elaborado pela autora.

Seguindo na exposição dos dados numéricos, ao longo da análise final foram identificadas 68 ocorrências que traziam descrição de roupas, tecidos, cores e produtos de vestuário e beleza. Vão de folhetins à anúncios de lojas com valor para o estudo ao serem colocadas em ordem cronológica auxiliando na compreensão de como era o vestuário base de uma mulher goiana oitocentista. Este assunto será abordado em detalhes no decorrer deste capítulo.

No que diz respeito aos anúncios, foram 110 ocorrências destinadas a venda de produtos de moda. Ao longo deles, foram identificadas 23 estabelecimentos comerciais diferentes, são eles Caza de Ignácio Soares e Bulhões; Casa Barateira e De Bom Gosto; Loja do Bom-Gosto; Caza de João Gonzaga Siqueira; Caza de Bernardo Antonio de Faria Albernaz; Caza de Francisco Leopoldo Rodrigues Jardim; Caza da Viuva Sant'anna; Casa de Francisco Leopoldo; Empório da Barateza ou Casa Moyses Lopes Zedes; Casa de Simão de Souza; Casa Antonio Xavier Guimarães; Casa de Toto Guimarães; Casa de Ignácio Pereira Leal; Casa do Baptistinha; Casa de João José Correia Moraes; Casa de Simão de Souza Rego e Carvalho; Casa de Monteiro; *Perillo, Viggiano & Comp.*; Industria Goyana; Casa de Confúcio; Casa de Felipe Baptista de Alencastro; Casa De Lopes Zedes & Cia; e *Casa de Amorim, Irmão & Comp.*.

Sobre a nomenclatura das lojas, a maioria, como se vê, vem acompanhada de “Caza” ou “Casa”, sendo o termo escrito com a letra “Z” utilizado principalmente na primeira metade do século e o termo com “S” na segunda metade. Ao final do século também nota-se o surgimento de empresas com mais de um sócio, trazendo “& Cia” ou “& Comp” ao nome. Uma situação que já acontecia no Rio de Janeiro, de acordo com Leitão (2006), em que um sócio era responsável pelo comércio local e pelas oficinas de costura, enquanto o outro ia para Paris e outras grandes capitais para comprar as novas tendências.

O periódico A Estação, uma publicação de moda do Rio de Janeiro se mostrou uma referência para as mulheres goianas, mesmo que com um certo atraso. Foram identificadas 12 situações em que A Estação foi tema de textos em jornais goianos. A respeito de outros periódicos, a pesquisa constatou a ocorrência que trata do contexto jornalístico goiano, a de número 205. Ainda no que diz respeito a publicações, sete ocorrências apresentaram ilustrações, todas a partir da metade do século, são elas: 189, 365, 366, 367, 376 e 377.

Entrando na temática Moda, 16 ocorrências correspondem a textos que trazem um contexto de como funcionava a moda em Goiás, mudanças marcantes e novas tendências. Dez ocorrências ressaltavam a importância da moda na sociedade, de forma direta ou indireta. Destas, uma exaltava a moda e seu universo. No que diz respeito ao desprezo pela moda, dez ocorrências foram identificadas. Por fim, uma ocorrência relatou com detalhes as vestimentas típicas de um povo indígena presente em Goiás e duas retrataram o vestuário utilizado em festas típicas. Todos esses dados serão ainda analisados no decorrer deste capítulo.

Já no que diz respeito ao contexto goiano, de organização social e política, dez ocorrências trouxeram informações enriquecedoras para este estudo. Quatro ocorrências tratam de leis que envolvem o vestuário de alguma maneira e cinco tem como foco a saúde pública. Por fim, tratando-se especificamente da questão da mulher e como ela era vista e retratada, foram identificadas 18 ocorrências, sendo duas delas específicas quanto ao trabalho que poderiam desempenhar fora de casa.

A partir desse momento, serão analisadas as informações obtidas ao longo das análises e delineada a construção uma linha do tempo das tendências observadas nos periódicos.

#### 4.1 O CONTEXTO GOIANO

A pesquisadora pensa ser interessante começar essa interpretação dos dados do ponto de vista do contexto goiano oferecido pelos jornais. Foram 12 ocorrências identificadas são elas: dois, 12, 53, 144, 314, 317, 326, 360, 361, 372, 374 e 396. Essas ocorrências serão, neste momento, interpretadas em

ordem cronológica de publicação, portanto, a de número 12 será a primeira dessa lista.

Publicada em 1869 no *Correio Oficial de Goyaz*, a ocorrência 12, trata-se da separação dos estabelecimentos comerciais em classes e ordens no Brasil. Goiás era considerada uma província de 4ª ordem, tendo seus impostos reduzidos em relação às outras províncias. Aqui percebe-se na prática a posição de Goiás aos olhos do Império: a província não rendia em impostos, estava em decadência aurífera e tinha difícil acesso geográfico. Entretanto, no que diz respeito aos estabelecimentos que vendem produtos relacionados à moda, a maioria se encontra na classificação de 1ª classe, ou seja, que paga maiores impostos e, possivelmente, que tem maior rendimento.

Na ocorrência dois, datada de 1872, é possível observar a importância que os eventos sociais tinham em Goiás, uma vez que eram raros. O autor do texto presente no *Correio Oficial de Goyaz*, afirma que os bailes representam “a *idéa* mais apurada das relações íntimas, de família, da sociedade” (Baile, 1872, p.4). Para o autor, o baile engrandecia moralmente a sociedade, é um evento necessário para construir a conexão entre os indivíduos. Afirma ainda que, como em Goiás os bailes eram raros, a importância deles aumentava ainda mais. Isso bate com o relato de Saint-Hilarie (1937, p.85), que afirma que a população da província não se sociabiliza, não se comunicava entre si. Como citado anteriormente, um dos motivos para isso era que durante a primeira metade do século XIX, a sociedade goiana vivia um cenário de extrema pobreza, e não conseguia seguir o *dress code* de um evento social. Segundo Bittar (1997, p32), é a partir da segunda metade do século XIX que as atividades sociais passam a surgir e evoluir.

No ano de 1874 uma ocorrência se destacou, a de número 144. O texto discute sobre a educação, sua importância tanto para homens quanto para mulheres, usando exemplos de outros países, como a Prússia. O autor afirma que um indivíduo possui uma parte material e uma intelectual e ambas precisam ser bem cuidadas desde a infância. Em seguida, deixa claro que a vestimenta é por ele considerada um direito básico para qualquer pessoa e aqueles que privarem outros do acesso às roupas devem ser prontamente punidos. Essa visão se sustenta ao notarmos a grande quantidade de ocorrências relacionadas

ao gasto público com vestimenta para os presos pobres, indígenas que se mudassem para a região urbana e crianças órfãs.

Já em 1876, a ocorrência 53 trouxe como informações a questão operária. Segundo o autor, a classe operária é responsável por perturbar o século. O texto narra que a classe operária já conquistou o sufrágio em grande parte do mundo e que eles almejam melhorar sua qualidade de vida com esse direito. O autor reclama que os operários não estão satisfeitos e estão sempre buscando mais mudanças. Ele afirma ainda que nunca essa classe teve tão boa condição de vida, porém demonstram cada vez menos paciência com sua própria situação. “Quanto mais se aproxima do burguez a condição do operário, menos facilmente este tolera a distância que ainda o separa daquela” (Futuro, 1876, p.4). Fica evidente o nascimento de diversos movimentos sociais no mundo, de cunho marxista, que, sem dúvidas, viriam influenciar o Brasil e Goiás em pouco tempo.

Em 1879, na ocorrência 71, há a primeira ocorrência relativa a leis estaduais com relação com as vestimentas da população. O artigo 76 torna crime o banho e a lavagem de roupas e objetos nos rios do estado, para evitar a poluição deles. O hábito dos banhos nos rios pelos goianos era antigo e foi relatado por Saint-Hilaire (1937, p.53) ao longo de sua viagem pelo estado em 1819. Já em 1880, a ocorrência 79, revela em seu artigo 23, uma lei que proíbe o banho e a lavagem de roupas e objetos nos chafarizes das cidades. Os crimes ficam passíveis de multa e de cerca de dois dias de prisão.

Dando um salto de seis anos, em 1886, a ocorrência 360, denuncia a negligência do governo de Goiás em relação às questões de higiene e saúde pública e afirma que representam um pré-requisito para uma sociedade que deseja o progresso e influencia na boa higiene particular e individual. A falta de saneamento é questionada, principalmente na capital, sendo apresentado um alerta para as doenças que o esgoto a céu aberto pode causar. Além disso, o autor reclama também da falta de água potável, dos depósitos de lixo próximos à região residencial, da limitada higiene individual dos goianos, da poluição dos rios, da escassez em época de seca, a baixa qualidade das construções locais, entre outros. Isso tudo sugere o desenho de como eram as cidades goianas no século XIX.

Ao longo desta ocorrência também temos o relato de que a comunicação entre Goiás e o litoral do país, e qualquer outro centro urbano, não era fácil e nem rápida. Alguns estudiosos, como Prado e Freitas (2018), defendem que Goiás não era uma terra tão isolada quanto costumavam afirmar os relatos dos viajantes, como Saint-Hilaire (1937), e outros pensadores. Eles defendem que todas as novidades, revoluções, ideais, notícias e tendências de moda chegavam em Goiás, mesmo que com considerável atraso e por isso consideram que não houve o isolamento da região. Entretanto, nos próprios jornais goianos, escrito por moradores da região, essa realidade de isolamento era retratada até quase o final do século, como é possível ver novamente na ocorrência 360.

Seguindo ainda nesta ocorrência, o autor afirma que a média de vida de um ser humano é entre 30 e 40 anos, e explica a vida é dividida entre infância, adolescência e idade adulta, e que cada uma dessas fases exige diferentes tipos de higiene pessoal. Ressalta, por fim que a o autocuidado tem conexão, entre outras coisas, com a questão do vestuário. O autor não entra em detalhes quanto a isso, mas compreende que manter uma roupa limpa, trocada com certa frequência, é necessário para se manter uma boa saúde.

Ainda no ano de 1886, uma segunda ocorrência, de número 317, tratou da questão cultural tanto no Brasil como na região goiana. *Lord Wilmore*, autor do texto, afirma que o Brasil vivia o seu melhor momento teatral. A grande atriz francesa Sarah Bernhardt, apelidada pelo autor de “a princesa do palco”, estava visitando o país e apresentou sua peça *Fédora*. Além da visita da atriz, Wilmore justifica que o país vive sua melhor fase por ter em suas terras a Companhia Coreográfica do C. Ferrari, a grande Lucinda e outras pequenas companhias de valor. Conta também com a presença da Companhia Lírica do C. Ferrari e a Companhia Lírica do Sr. Rossi, além da Companhia do *Theatro D. Maria*, de Portugal. Wilmore questiona quando algum desses grandes nomes irá visitar a província de Goiás, uma vez que naquele momento os teatros goianos viviam de apresentações de artistas amadores. Em seguida, ele afirma que, apesar de amadores, esses artistas são talentosos e agradam ao público, especificamente o feminino. É, portanto, uma ocorrência importante, pois mostra que Goiás, apesar dos problemas de infraestrutura e processo de sociabilização atrasado, já possuía em 1886 uma vida cultural ativa. Sem grandes companhias ou boa

orquestra, como afirma *Lord Wilmore*, mas com apresentações regulares que agradavam a população local.

A última ocorrência deste ano a aparecer nesta linha do tempo é a de número 314. Nela, o autor Eloy, afirma que os meninos e jovens que não possuíram boas condições, como ele, e trabalharam com afinco, se tornavam comerciantes bem-sucedidos na idade adulta. Para além da romantização do trabalho, é possível perceber a mudança de classe social de uma parcela da população de 1868 (data em que o autor afirma ser um jovem trabalhador) e 1886.

Já no ano seguinte, em 1887, a ocorrência 326 traz a questão do que o autor do texto chamou de “colonização norte americana” de Goiás, considerando esta superior à colonização europeia. Afirma que a região recebeu como recompensa de Deus, em detrimento da “desfavorável situação *topographica*, as admiráveis riquezas *naturaes*, assim como a benéfica influência de um *clima* variado” (Lizongeiros, 1887, p.1) e que foram essas vantagens que atraíram os Estados Unidos da América para a região, visando a exploração do Vale do Caiapó, localizado na atual região de Caiapônia.

Já em 1888, a mesma lei do ano de 1876, aparece, possivelmente específica de algum município, decretando crime a lavagem de roupas ou qualquer objeto nos rios. Aquele que fosse identificado descumprindo o artigo 96 seria multado e responsabilizado pela limpeza da área afetada, segundo a ocorrência 262.

Em 1892, segundo a ocorrência 372, foi criada uma sociedade comercial na capital de Goiás, que compreendia produtos de ferragens, armarinho, tecidos, roupas prontas, molhados e “gêneros do país”, que consistem em produtos de produção nacional, como sal e café. A ocorrência mostra na prática o aumento da quantidade de estabelecimentos comerciais no decorrer do século. Ainda no ano de 1892, a ocorrência 374, traz um relato em ficção de uma situação exposta no estudo de Bittar (1997, p.42): mães goianas que enviam seus filhos para estudar na Europa, gastando quase toda sua renda na educação dos filhos e, muitas vezes, passando por situações de falta de comida ou vestuário apropriado. Por conta do referido costume, ao final do século XIX, Goiás apresentava uma cultura com forte influência europeia, mesmo com todas as limitações econômicas e de infraestrutura.

Já em 1893, a ocorrência 361 se inicia afirmando que D. Maria II não é considerada rainha, pelo autor, por conta do que ele chama de “seus caprichos”. Entretanto, é considerada um modelo de mãe. Ela é elogiada por ter utilizado vestuários mais simples em momento que todas as outras mulheres ostentavam vestidos com tecidos e adereços luxuosos. O autor, Aldredo Riancho, afirma que o Brasil vivia um momento de crise econômica e solicitava a ajuda das mulheres para com seus maridos. Ele pede que as mães de família economizem com seus gastos nos vestuários, seguindo o exemplo de D. Maria II, assim como fizeram durante o período da guerra com o Paraguai, que ocorreu entre os anos de 1864 e 1870. A ocorrência mostra como os acontecimentos políticos nacionais influenciavam na vida das famílias em todo o país.

Ainda em 1893, o governador do estado daquele ano, Antônio José Caiado, publica a tabela de definição de valores dos impostos que cada comerciante do estado deveria pagar. Um sistema semelhante à ocorrência 12 de 1869. Aqui, diferente do nível nacional, não havia nenhum emprego relacionado a moda na 1ª classe. Na 2ª classe, se encontravam os alfaiates com estabelecimento que também vendiam tecidos, os mercadores de tecidos e mascate de joias. A 3ª classe reunia os alfaiates com estabelecimento, os cabeleireiros com estabelecimento, mascate de tecidos e mercador de roupas prontas. Já na 4ª classe constavam os empresários que lavavam e arrumavam chapéus e sapateiro com estabelecimento.

O registro mais antigo nesse tópico é datado de 1896, a ocorrência 396, e trata de uma viagem episcopal em que o grupo presente se encontra com diferentes povos nativos da região, entre eles o povo Carajá. O autor do relato publicado no jornal Estado de Goyaz diz ser a primeira vez que encontra com esse povo e eles estão usando qualquer tipo de veste, o que indica que as vestes em questão estavam sendo utilizadas por alguma ocasião especial, seja comemoração ou guerra. As roupas narradas eram: saiotes feitos de penas de araras, capacetes e braceletes também feitos com penas da mesma ave. Alguns indígenas estavam com o corpo coberto por penas, de cima a baixo, que grudavam em suas peles com algum tipo de goma natural. Sobre os ombros, usavam um mantelete, uma espécie de capa, feito também de penas.

#### 4.2A MULHER GOIANA

Após compreender o contexto geral de Goiás a partir das informações obtidas com a leitura dos periódicos jornalísticos, faz-se necessário compreender, de forma mais específica, o contexto da mulher goiana no século XIX. Foram observadas 18 ocorrências que trouxeram informações relevantes para a construção da linha do tempo que se verá a seguir, sendo elas: 40, 134, 168, 170, 171, 172, 191, 194, 195, 211, 235, 311, 319, 330, 344, 346, 349 e 394.

Iniciando a linha do tempo em 1872, data da ocorrência 168, a primeira com relevância sobre o assunto, tem-se um texto com título “A Glória da Mulher” em que o autor mostra todo o seu desprezo pelas mesmas. Assinado com pseudônimo “Dédalo”, ele afirma que o homem tira sua glória de tarefas honrosas, como lutar nas grandes guerras e cruzar os mares, já as mulheres não tem de onde tirarem glória alguma. Para Dédalo, as mulheres eram limitadas a sua aparência. Ele as classifica como caprichosas, vaidosas e fúteis, as comparando com espantalhos. “Ser traiçoeira por excellencia, orgulhosa por devoção, julgar-se rara e singular em tudo – eis a glória da mulher” (Glória, 1872, p.2). Como pontuado no capítulo anterior, o papel da mulher na sociedade é questionado e julgado, entretanto foi o patriarcado que colocou a mulher à margem da sociedade, impedida de participar de qualquer atividade que seja considerada pelos homens brancos como superior.

Avançado ao ano de 1874, a ocorrência 40 mostra as expectativas que os homens possuíam sobre as mulheres. Mesmo se tratando de uma história fictícia, os valores sociais inseridos no texto são compatíveis ao do mundo naquele momento histórico. O autor gasta todo o seu espaço no jornal, afirmando a superioridade da mulher feia, no que diz respeito a um bom partido para se casar. Homens casados com mulheres consideradas feias são, segundo o autor, mais felizes e gordos, enquanto o marido da mulher bonita é sempre desconfiado, nervoso, inquieto e magro. Pelo contexto, dá a entender que aquele que se casa com uma mulher bonita está sempre preocupado com a possibilidade de traição e de chamar sempre muito a atenção. Entre as vantagens de se casar com uma mulher feia, segundo o texto, foram destacadas aquelas sadias e robustas, que tratavam com cuidado e interesse do vestuário do marido, liam jornais, não se exibiam na janela, eram boas mães, não possuíam vaidade ou caprichos e gastavam seu tempo aprendendo receitas.

Entre as desvantagens que o autor enumerava das mulheres bonitas, estavam: gastavam muito tempo e dinheiro em sua *toilette*, gastavam dinheiro com jornais de moda, não sabiam costurar, não possuíam conhecimentos culturais, sempre frenéticas e doentes, não sendo consideradas boas mães e estavam presentes excessivamente a eventos sociais, como teatros e bailes.

A ocorrência 134, do ano de 1875, também trata da escolha de um homem sobre sua futura esposa. O autor, Visconde de Cairu, afirma que esta decisão definirá a felicidade do homem e de toda a sua descendência. Segundo ele, se uma mulher que:

“Se desperdiça muito tempo em se vestir e adornar, se se namora da sua própria beleza e se deleita com o seu próprio louvor, se ri-se muito, e falla alto, se seus pés não parão na casa de seu pai, e se olha descarada para os rostos dos homens, inda que sua beleza fosse como o sol no firmamento dos céos, volta a tua cara dos teus encantos, volta os teus pés dos seus caminhos, e não permittas à sua alma o captivar-se pelas illusões da tua imaginação” (Preceitos, 1875, p.2).

Vê-se, portanto, uma clara conexão religiosa nos textos que descrevem a mulher, associando-a ao pecado, à tentação, à serpente bíblica que convence Adão a quebrar seu pacto com Deus e ser expulso do paraíso. A mulher é sempre descrita como sorrateira, misteriosa, passível de cometer traição e responsável pela infelicidade masculina.

Segundo no ano de 1879, a ocorrência 170 aborda uma temática importante: a conquista da independência feminina. O texto se inicia na história bíblica de Adão e Eva, que após comerem do fruto proibido por Deus, se tornaram conscientes de tudo ao seu redor, inclusive se sua própria inteligência. Segundo o texto, o homem, percebendo sua força superior, designou o trabalho doméstico a mulher, que o aceitou. Ambos a sua maneira filosofava - o homem de maneira profissional e dedicada e a mulher no seu tempo livre e enquanto costurava. A filosofia do homem era, segundo o autor, sabedoria, enquanto a da mulher, malícia. Ainda segundo o autor, nenhum homem poderia imaginar que as mulheres desejassem qualquer coisa além da realidade que lhes era imposta, e por isso acabaram criando brechas para que pensamentos de igualdade entre os gêneros surgisse e ganhassem espaço na sociedade.

A industrialização foi, para o autor da ocorrência 170, o divisor de águas nos papéis de gênero. Foi quando “Eva”, o sexo feminino, passa a sair de casa, frequentar os teatros, viajar, aprender línguas, as artes e a montaria. As

mulheres agora pensam, imaginam, escrevem e falam. Para o autor, as máquinas substituíram o trabalho da mulher e ela agora encontra-se desocupada e tentada. Compara a situação com a tentação bíblica do livro de Gênesis e afirma que é como se a mulher continuassem comendo o fruto proibido.

Avançando para 1881, com a ocorrência 171, tem-se um ponto de vista diferente dos anteriores. O texto em questão trata de um resumo comentado de uma obra de Alexandre Dumas. Dumas afirma que as mulheres não são devidamente protegidas, em nenhuma instância, pela lei. Segundo ele, a mulher pode ser fisicamente mais fraca, mas é emocionalmente mais forte. Outra justificativa que Dumas dá para que a mulher pare de ser vista como inferior é que, até o ano de 1881, o cérebro mais pesado já encontrado era feminino. Ele ainda reverte o pensamento vigente na época e afirma que a maternidade é a tarefa mais importante e honrosa que um ser humano pode ter. Por fim, defende o sufrágio feminino. A pessoa responsável pelo resumo do texto não emite opiniões ao longo da escrita, apenas finaliza chamando as ideias de audaciosas.

Ainda no ano de 1881, a ocorrência 172 traz uma linha do tempo da vida de uma mulher em sociedade, ainda que de forma resumida. Com 12 anos ainda era considerada uma criança, entretanto já lhe são destinados olhares, do sexo masculino, de desejo, como narra a personagem do folhetim. Aos 14 anos, já se tornara mulher. Neste momento, provavelmente por ocorrência da primeira menstruação, mas ainda não era aceitável que se casasse, uma vez que seu pretendente afirmava esperar que completasse 16 anos para que propusesse o matrimônio.

Em determinado ponto da história, o pretendente da personagem principal comete uma tentativa de estupro para com ela, ato que o narrador diz ser causado pelo fogo da “libertinagem” do personagem. A respeito disso, se faz necessário comentar o contexto goiano. Isto porque, segundo os relatos dos viajantes e estudos da região, Goiás era uma província tomada pela chamada libertinagem. Para Silva (2019), isso se dá pelo já comentado isolamento geográfico e social, mas também pelo constante deslocamento dos homens da região, o alto custo para a realização dos casamentos e pela forma como o povoamento do território foi feito, o que, segundo Sandes e Arrais (2013) se deu num conjunto destinado à falência, que soma os mineiros inexperientes, as extrações de metais utilizando processos irregulares, a pilhagem de recursos por

parte de Portugal e as leis inadequadas à realidade local. Além da também já comentada ausência do Império e da Igreja na região.

Os homens europeus que vieram ao Brasil e os primeiros brasileiros tinham o espírito aventureiro. Não se interessavam em criar laços ou constituir família na colônia e, posteriormente, naquele Império. Saint-Hilaire (1937, p.85) registrou, em 1819, ao longo de sua viagem, que o casamento era raro nas cidades goianas e que “não há ninguém que não tenha uma amante; mantém-na na própria casa, criam junto a si os filhos nascidos dessas uniões ilegítimas”.

Esses homens - os primeiros desbravadores - desvinculados de responsabilidades familiares, imbuídos de um espírito de fácil enriquecimento e empenhados numa volta o mais rápido possível ao seu lugar de origem, não se preocupam com a melhoria da vila ou com a qualidade de vida que ela possa vir a oferecer. Por esses mesmos motivos, não se interessam pelo estabelecimento de padrões morais de comportamento que valorizem os laços familiares aos quais não estão acostumados, disseminando a prática do concubinato, que passa a ser regra geral. Encontram na mulher dessa época, pelas razões que vimos acima, uma companheira submissa, perfeitamente adequada para a aceitação de tais costumes. (Bittar, 1997, p.28).

Com o passar do tempo e o desenvolvimento da cultura europeizada, citada anteriormente, em Goiás, os costumes passam se tornar mais rígidos, com a construção de padrões comportamentais chamados de tradicionais e conservadores por Freitas (2011). Segundo ele, no final do século XIX e início do século XX, o concubinato perde espaço para o matrimônio tradicional realizado pela Igreja Católica. Uma visão que se assemelha com a de Bittar (1997), que, apesar de defender que o concubinato se enfraquece ainda na primeira metade do século XIX, também afirma que foi um processo gradual pelo qual a sociedade goiana passou.

Em 1882, trazendo exemplos práticos ao que foi debatido nos capítulos anteriores deste estudo, existe uma ocorrência, de número 191, que trata da profissão das lavadeiras de roupas. É relatado no texto que elas cobram seu serviço proporcionalmente à quantidade de sabão que gastavam nas roupas de cada cliente. Ainda no tópico das lavadeiras de roupas, a ocorrência 194, do ano de 1883, revela que os ambientes aonde essas mulheres trabalhavam eram considerados cheios e movimentados, o que leva a crer que eram muitas as mulheres que precisavam trabalhar fora do ambiente doméstico.

Também em 1883, na ocorrência 195, foi identificado um texto de relevância para esta parte do estudo. Nele, de forma rápida é escrito a visão que os homens tinham das mulheres naquele período. O autor do texto afirma que alguns homens, por mais morais que sejam, precisam recorrer a união com concubinas para que tenham alguém que lavem suas roupas. Percebe-se a visão da mulher como uma serviçal, necessária unicamente para o serviço doméstico.

No que diz respeito às expectativas da mulher dentro do casamento, a ocorrência 311, publicada no ano de 1885, revela que a ambição feminina era vista de forma positiva. Uma mulher ambiciosa e amorosa impulsionava o sucesso de seu marido. Assim, a ambição não é necessariamente para com o futuro dela própria, mas de seu marido e família. A mulher é sempre vista no conjunto familiar e nunca enquanto indivíduo. Segundo o autor, uma mulher com essas características é a verdadeira cara metade de um homem. O texto relata ainda que esse evento é pouco conhecido na França, pois lá as mulheres são proibidas de desenvolverem ocupações sérias e grandes paixões.

O texto da ocorrência 330, também publicado em 1885, defende o acesso à educação para as mulheres. Segundo o jornal, a educação é a base da felicidade doméstica. Ele defende, consciente ou inconscientemente, certo nível de independência feminina, ao afirmar que as mulheres deveriam ser capazes de resolver o máximo de questões sozinhas, sem incomodar seus maridos. O pensamento tem como foco a “paz” do esposo, entretanto vai fomentar o pensamento feminista vigente na época ao redor do mundo. Uma última ocorrência publicada em 1885 foi a de número 349. Nela, o autor questionava se as mulheres deveriam mesmo ser consideradas o “sexo frágil”, uma vez que eram capazes de atos heroicos.

Em 1886, a ocorrência 319 trouxe mais um pouco do que era esperado e cobrado de uma mulher enquanto esposa e dona de casa. Ela deveria, principalmente, ser capaz de não apenas economizar, mas fazer render o dinheiro que seu marido ganhava. Para o autor uma boa dona de casa tinha tudo sempre limpo e nunca desperdiçava nada. Segundo ele, desde que a sociedade passou a ter preferência pelo luxo, “e o desejo de macaquear os que estão acima de nós, se metteram em tantas cabeças, as cidades estão cheias de gente que tem boas paletós, mas que não tem camisa” (Uma, 1886, p.1).

Neste texto, para além da expectativa sob a mulher, tem-se também um aprofundamento na realidade econômica e social de Goiás. Como elucidado anteriormente, os costumes europeus foram introduzidos em Goiás, para além da leve inspiração que todo o Brasil já tinha, a sociedade goiana buscava espelhar fielmente o outro continente. Tentativa fadada ao fracasso, já que os problemas financeiros, de infraestrutura e geográficos permaneciam os mesmos. Bittar (1997) afirma que no final do século XIX existia um contraste gritante na região, as famílias goianas ostentavam uma vida que não conseguiam manter de fato, tudo com base na aparência, o que a autora chama de posturas artificiais.

O ano de 1887 foi marcado por dicas de saúde destinado principalmente às mulheres, com as ocorrências 344 e 346. As dicas vão desde cuidados diários básicos de higiene quanto aos cuidados durante o período de gravidez e durante o parto. Em todas, os banhos regulares e a troca de roupa frequente eram recomendados, o que leva a crer que a questão da higiene pessoal ainda era problemática no final do século.

Em 1888, a ocorrência 211 apresentou o perfil da mulher goiana. Afirmando que era bonita, amável, de bom gênio, caprichosa, leal e ciumenta. Era religiosa e frequentava os sermões na igreja. Gostava de frequentar eventos sociais e de homens que se vestiam bem. É interessante observar que o texto em questão vai em completo desacordo com os relatos de Saint-Hilaire (1937), que afirma que as goianas não possuíam traços delicados, ou seja, belos, não eram graciosas e suas vozes não eram doces. Para ele, elas “mostram-se embaraçadas, estúpidas, e desceram ao ponto de não serem mais do que as fêmeas dos homens” (Saint-Hilaire, 1937, p.87). Outro ponto elucidado pela ocorrência 211 foi o fato de que a vestimenta era importante para as mulheres na hora de escolherem seus pretendentes, ponto frisado ao longo da análise de outras ocorrências no segundo capítulo deste estudo.

Em 1890, Xavier de Carvalho escreve sobre a situação da mulher na sociedade, como mostra a ocorrência 235. Ele traz o contexto da mulher na Suécia, onde um movimento pela emancipação política, econômica e social da mulher ganhou força. Ele afirma que os resultados de tal movimento tem sido positivos para a sociedade como um todo. O autor, então, lamenta que na América Latina o mesmo não ocorra e culpa o egoísmo de alguns, a doutrina

católica, as antigas inquisições e a monarquia para isso. Ele pontua ainda que muitas mulheres são as mais fortes oponentes da emancipação na América Latina. Por fim, afirma: “Que a mulher deixe de ser a besta de carga e a escrava para ser a companheira do homem com direitos e deveres iguaes a este” (Carvalho, 1890, p.1). Esta ocorrência mostra indícios que o pensamento feminista já se expandia no Brasil e muitos dos homens já se mostravam abertos a ele.

A última ocorrência deste tópico é a de número 394, publicada em 1895. Nela, mais uma vez, a questão do trabalho feminino como lavadeira de roupas foi elucidada. O texto mostra que as lavadeiras desenvolveram técnicas específicas para cada tipo de sujeira e que em locais muito empoeirados, como a cidade por ele citada, *Mogyana*, a atividade de lavadeira rende considerável dinheiro.

#### 4.3A MODA EM GOYAZ

Por fim, se faz necessário criar a linha do tempo da moda em Goiás no século XIX a partir das informações obtidas ao longo da análise dos periódicos, no capítulo anterior. Para a criação desta linha do tempo foram separadas as ocorrências que apresentaram itens de moda descritos em detalhes, ocorrências que demonstravam o desprezo ou exaltação à moda, ocorrências que comprovem a importância da moda na sociedade, ocorrências que contextualizem a história da moda e, por fim, ocorrências que descrevam roupas típica. Ao total, foram consideradas 109 ocorrências relevantes para este subcapítulo.

Aqui, grande parte das informações obtidas para a construção da linha do tempo que se verá a seguir se originam dos anúncios encontrados nos jornais. Muitos continham descrições detalhadas dos produtos, possibilitando o reconhecimento dos materiais e modelos usados na época.

Em 1867 é relatado o uso de cosméticos pelas mulheres, principalmente as tinturas de cabelo. O autor da ocorrência afirma que a cor ruiva é a nova tendência. Além disso, eram comercializados moldes de vestidos de organdi (tecido leve e com transparência), de cambraia (tecido leve de algodão ou linho), e de cássia (tecido de algodão com bordados vazados), sendo este último

considerado muito moderno e chique pelo autor do texto. Para as mulheres mais ricas, estavam também disponíveis nas lojas, a luva de seda.

Nos bailes eram usadas grinaldas de flores, ramos de rosas e fitas para cabelo, fivelas douradas com pedraria, gravatinhas de seda e vestidos com tecidos floridos. Para vestuário de passeio eram anunciados tecidos com padrões e tecidos cambraia (feito de uma fibra natural do algodão, com textura macia). A novidade em Goiás nesse ano eram os tecidos de casimira coloridos. Por fim, usava-se também o tafetá roxo e branco para fazer saiotos, tecidos de cetim coloridos, cassas em xadrez, chales feitos de tecido merinó (um tecido de lã bastante resistente), lenços de cambraia de seda. Para as noivas, anuncia-se tecido de filó branco para véu. As ocorrências usadas para obter as informações referentes a este ano foram a de número um, 21 e 22.

Em 1869, a ocorrência 12 nos oferece mais algumas informações além das já esclarecidas na primeira parte deste capítulo. Ao separar quais estabelecimentos são de 1ª, 2ª, 3ª ou 4ª ordem, ele mostra a importância que cada um possuía aos olhos do Império. A grande maioria dos estabelecimentos que vendiam produtos relacionados a moda eram considerados de 1ª classe. Esses estabelecimentos eram: vendedores de calçados importado, comerciantes de tecidos e comerciantes donos de lojas de modas, no geral. Já os cabeleireiros com estabelecimento próprio, perfumarias e vendedores de roupas prontas importadas, são considerados de 2ª classe. Já os de 3ª eram os bordadores com estabelecimento próprio, os fabricantes e vendedores de artigos para cabelo, fabricantes e vendedores de chapéus, e costureiras com estabelecimentos próprios. Isso mostra que a moda movimentava, desde 1869, consideráveis quantias.

Já no ano de 1871, a ocorrência 138 demonstra que desde o século XIX era comemorado o Carnaval nas terras do Brasil e, o hábito de se fantasiar e sair às ruas durante a data também já era praticado. A ocorrência em questão relata a prisão de dois jovens que usaram fantasias consideradas desrespeitosas. O dois jovens se vestiram com fardas da polícia que não pertenciam a eles. Havia ainda outro jovem fantasiado de bispo, que não foi preso, mas gerou desconforto na população.

Em 1872 duas ocorrências trazem informações relevantes sobre a moda. A primeira é a ocorrência de número dois, que também já apareceu

anteriormente neste capítulo, porém, possui algumas particularidades específicas quando se trata da moda. O autor afirma que em Goiás os produtos de moda são caros, raros e de difícil acesso, devido todas as realidades já citadas ao longo deste estudo. A segunda ocorrência é a 168, que afirma que a felicidade de uma mulher se baseia em conseguir um bom vestuário, em seguida o descreve: um vestido de 100 babados, uma *basquine* de cassa com rendas brancas, argolas e alfinetes brilhantes, luvas de *jouvin*, pulseiras de semente de melão e botinas de salto.

Os tecidos reaproveitados e a popeline leve (tecido de algodão considerado de luxo) eram anunciados no ano de 1873. O tecido madrilenho era considerado ideal para as *toilettes* de passeio, visitas e soirées). Já os tecidos tipo mariposa, que imitam o linho, são indicados para vestidos de ficar em casa, por serem apropriados ao clima goiano. Os tecidos faurladina, indicados para as roupas de serviço, por serem mais resistentes e duráveis. Os vestidos à pompadour eram a novidade do momento, vindos de Paris. Peças feitas de lãzinha, ideais para vestuário de passeio, e chitas de variados tipos também são vendidas nas lojas, de acordo com a ocorrência três. Ainda nesse ano, tem-se a primeira demonstração de que o vestuário era importante ao se criar uma personalidade perante a sociedade, quando, na ocorrência 132, uma jovem é publicamente elogiada por seu vestuário.

Em 1875, identifica-se a primeira menção ao jornal especializado em moda do Rio de Janeiro, A Estação, na ocorrência quatro. Ele será citado outras onze vezes, tendo em algumas ocorrências a descrição de tendências e peças da moda e em outras apenas um breve resumo de alguma edição do periódico especializado.

O ano de 1876 traz pela primeira vez o hábito do uso de marcadores de roupas, para a identificação após voltarem da lavagem. No mesmo ano, a ocorrência 48, mostra que existia um vestuário específico de luto e a não utilização do mesmo era considerada desrespeitosa. Era preferível o isolamento à quebra do costume. Esse fator nos leva a comprovar mais uma vez que a moda é parte inerente da sociedade, nos seus hábitos e costumes culturais. Por fim, ainda em 1876, o texto da ocorrência 146 fala brevemente sobre o vestuário utilizado para as cavalhadas em Goiás. O autor apenas elogia o vestuário e os cavaleiros. Cavaleiros estes que são também descritos nos relatos de Saint-

Hilarie (1937, p.24). Ele relata que os cavaleiros utilizavam uniforme de polícia, capacete de papelão e máscaras. Já seus cavalos, eram enfeitados com fitas.

Saltando ao ano de 1878, várias ocorrências com informações relevantes para esta linha do tempo foram identificadas. No que diz respeito às tendências utilizadas no ano, a ocorrência dez apresenta detalhes importantes. Nela, foram anunciadas as vendas de cortes de vestido de linho e de seda, consideradas novidade naquele estabelecimento. Vendiam-se também *popelines* do tipo imperiais, ideais para o verão, e tecidos de lã, como também o comércio de linha de fio tipo Escócia e de fios de seda invisíveis, considerados “a lá” Rainha da Prússia - um espelho de como a realeza ainda era uma fonte de inspiração vibrante para as novas tendências. Eram usados ainda colarinhos e punhos bordados “a lá” Princesa de Gales, leques de marfim, luvas de *pellica* e luvas de seda, colares de coral com ouro e gravatinhas de seda. Outros produtos encontrados nas lojas eram enfeites de seda para vestido, plumas coloridas, botinas de cano alto com fivelas e bambolins de seda (ao estilo parisiense), chapéus enfeitados ao estilo pastorinha (recomendados para passeios) e chales de *tafetálim* francês. Por fim, destinados para as noivas especificamente, havia os tecidos de escomilha bordados, um tecido muito fino e transparente, e grinaldas com flores falsas.

Ainda em 1878 tem-se quatro outras ocorrências, são elas: cinco, sete, oito e nove. A primeira trata-se de um texto que evidencia um discurso de desprezo pela moda e tudo o que é relacionado a ela. O autor afirma que o que vestimos, comemos e somos são questões diretamente influenciados pelo que chama de “firmatas” da moda, os decretos da moda. Com um ponto de vista oposto, a ocorrência nove exalta a moda. O autor ? compara a moda à primavera, oferecendo cores e vida ao mundo. Para ele os alfaiates e as modistas renovam e rejuvenescem as pessoas. Chama a atenção da pesquisadora, a existência dos dois pontos de vista sendo publicados quase ao mesmo tempo.

Na ocorrência sete, mostra-se a importância de se vestir adequadamente para cada ocasião, uma vez que as cores e modelos das roupas carregavam um significado anteriormente concebido pela sociedade. Segundo o autor, quem se veste bem dá indícios de ser um indivíduo decente. O texto afirma que a cor preta é o símbolo do segredo, e por isso convém aos médicos. Já as cores vivas

remetem à vaidade e delicadeza. Roupas compridas para homens remetem à seriedade, roupas curtas remetem a quem trabalha como correio, caçador ou bailarino. Já a ocorrência oito traz informações de que a renda é considerado um tecido caro, utilizado apenas pela elite.

Em 1879, com a ocorrência 169, descobre-se um pouco do que se usa nos pés das mulheres: as botinas. Botinas gaspeadas enfeitadas, botinas gaspeadas coloridas ou pretas e com laço, botinas de meia bota de tópes enfeitadas e francesas e botinas brancas enfeitadas. Além delas, os sapatos de pellica, os chinelo orientais e os chinelos de liga francesa. Como afirmado anteriormente, apesar de a França ser a principal referência de moda, ela não era a única. Outros produtos relativos a moda anunciados para venda neste ano, nas ocorrências 176, 178, 179 e 181) foram os frascos de tinta para marcar roupa. Aqui vale ressaltar que os marcadores de roupas dos escravos eram vendidos com título diferente dos destinados aos “senhores”. Por fim, a última ocorrência deste ano, de número 11, mostra como a maneira de se vestir influencia na forma como o indivíduo é visto, porém de forma oposta a que vemos na ocorrência 132. O autor diz que um homem despreza a moda e logo em seguida o descreve como um homem de aparência muito ruim, que poderia ser confundida com a aparência de alguém considerado maldoso pela sociedade.

Os tecidos de algodão em cássia fina estampada, os tecidos atoalhados trançados, os tecidos de flanela, os de algodão tipo olímpicas francesas e os de brim de ? linho eram os anunciados durante o ano de 1880. As ocorrências 184 e 186 também trazem os tecidos gorgorão de lã e alpaca *grizaille* para amazonas, vestes de mulheres que andavam a cavalo. Já nas ocorrências 77, 85, 184 e 186, os frascos de tinta para marcar roupas foram novamente anunciados.

A ocorrência 203 traz uma notícia de valor para se compreender a moda daquele período. O autor da notícia retrata com animação e espanto o fato de que naquele ano foi possível realizar todo o processo de produção de uma roupa em apenas onze horas. A rapidez em questão só foi possível pois se tratava das vestes do Imperador da Áustria, mas mostra que avanços estavam sendo realizados na tecnologia da moda.

Em 1881 é especificado o uso da roupa de meia para a profissão dos acrobatas. Além disso, são anunciados cortes para vestidos de lã, popelines,

batistas (tecido fino e fresco) e de cassas. Para a cabeça, são vendidos chapéus de manilha e chapéus de pelo de lebre. As informações foram retiradas das ocorrências 174, 188 e 190.

O ano de 1882 começa a ocorrência 173, em que, em um folhetim, o personagem principal se trata de um homem de idade avançada que se nega a seguir o que chama de “absolutismos da moda”. Em seguida pede para os leitores o imaginarem utilizando as vestimentas adequadas. Mostra que o autor tem conhecimento da importância da moda, entretanto, por algum motivo, escolhe se opor a ela. Seguindo, a ocorrência 192, publicada no mesmo ano, afirma que é na *toilette* que se refletem as tendências e o caráter de uma mulher. Segundo o autor, as mulheres que usam vestidos vermelhos normalmente estão sempre brigando com todos a sua volta, pois a cor remete à luta. O azul e o branco são as cores das mulheres calmas e tranquilas, usadas normalmente pelas inglesas. O amarelo e o preto são as cores das ciumentas e desesperadas, e, segundo o autor, são usadas pelas espanholas.

Segundo o texto, as mulheres que utilizam roupas verde costumavam não possuir opinião própria, sendo consideradas por isso sem personalidade. Foi criticada a quantidade de vestidos que uma mulher possuía nos tempos da publicação, questionando que antes era necessário apenas dois vestidos por estação e duas roupas para bailes. A crítica, porém, vai contra as próprias recomendações de saúde feitas pelos jornais, uma vez que recomendam a troca frequente de roupas. Com apenas duas roupas se torna inviável que se siga a recomendação, pois se faz necessário a higienização da mesma.

O autor, França Junior, diz que os folhetinistas e cronistas contribuem para o excesso de consumo, ao descreverem em suas histórias belas *toilettes*, despertam o desejo das leitoras e criam novas tendências. Por fim, na mesma ocorrência ainda foi possível perceber que existiam as modistas e costureiros da moda, os profissionais que faziam os vestidos copiados dos modelos europeus que eram os favoritos de cada temporada.

A última ocorrência do ano de 1882 é a de número 175, que mostra serem comuns o uso dos saltos, chamados na época de tacões à Luís XIV ou tacões gigantes. Eles se popularizaram no século XVII, graças ao rei Luís XIV, como diz o nome, que era grande adepto do sapato. Esses saltos seriam, nos dias de hoje, considerados de tamanho médio ou baixo, mas para o século XIX eram altos e,

segundo o texto da referida ocorrência, eram também prejudiciais para a saúde. Solicitava-se inclusive que as mulheres interrompessem seu uso de forma imediata.

O ano de 1883 apresentou, na ocorrência 193, um texto, considerado pela pesquisadora do presente estudo, bastante sensato. Nele, o autor, não identificado, diz não fazer sentido que se usem roupas com tecidos tão quentes em um local que se faz tanto calor. É um fato questionado também por pesquisadores contemporâneos e a resposta era que a moda no Brasil constituía uma réplica perfeita da moda europeia, com pouca ou nenhuma adaptação ao clima. “O que era apenas desconfortável e pouco prático em Paris ou Londres, no Rio se transformava num claro instrumento de autoflagelação, indicando um compromisso digno de análise” (Needell, 1988, p.6).

No ano de 1885 tem-se o uso, de acordo com as ocorrências 253, 254 e 255, da lãzinha, do tecido mariposa, do pano preto francês, do tecido de casimira tanto colorido quanto preto, do brim de linho, do brim da Angola, dos tecidos de linho, tecidos de flanela e de artigos de lã. Além disso, faz-se uso de tiras bordadas, rendas, *plissés*, baetas, camisas de linho, leques e espartilhos. Na ocorrência 332 anuncia-se ainda botões de aço, botões de jaspe e de madrepérola, pulseiras *nickladas* e tinta para marcar roupas. Foi também neste mesmo ano que foi inventado o colete salva-vidas, que na época era considerada uma peça de roupa a qual cada passageiro deveria adquiri-la individualmente e levá-la em sua viagem, como mostra a ocorrência 333.

Em 1885 é narrada a existência da chamada Liga do Bem, na ocorrência 312, um grupo fundado em 1870, que, com seu crescimento passa a se chamar Federação Britânica Continental e Geral. Ela possui ramificações na Ásia, África, América do Norte, Nova Zelândia e Austrália. O grupo tem como objetivo o combate a todas as influências fora dos princípios católicos, como a moda e as artes no geral. Condena o luxo e o consumo. A federação, por fim, anuncia a busca por pessoas no Brasil que queiram se aliar à luta. Indo contra o texto da ocorrência acima, a de número 356 cujo texto mostra que o grau de desenvolvimento do país está diretamente ligado a seu nível de educação, sua evolução científica e também de sua cultura estética, como a moda do vestuário, a pintura, a arquitetura, música e etc. Ainda neste mesmo ano ocorre a visita de

um representante da Casa Comercial do Rio de Janeiro à Goiás, como consta ocorrência 331.

Por fim, o ano de 1885 ofereceu dois textos que dizem respeito a forma como a moda era vista pela sociedade. O primeiro texto, da ocorrência 354, trata de um folhetim que relata a moda como um fenômeno vergonhoso, repleto de mentiras e vaidades. Já a ocorrência 358 mostra como o vestuário e a aparência podem ser usados para a manipulação, considerando que a forma como alguém se veste e se apresenta ao mundo, cria suposições sobre seu caráter, - verdadeiras ou não - mas criados para atingir um objetivo.

O ano de 1886, por sua vez, apresenta o uso dos tecidos de *zephir* lisos e bordados, dos tecidos batistas, do cretone colorido, dos riscados xadrez, da casimira, dos morins trançados, dos morins do tipo Irlanda, da flanela estampada, do fustão branco e do tecido *plissé* de *corgrenat*. Para a cabeça, anuncia-se chapéus pretos finos, chapéus de palha inglesa do tipo torre de babel, chapéus de sol de seda e de alpaca de seda. Também eram anunciadas chitas em cretone e em percale, fitas de veludo, lenços de linho, leques de seda com e sem arminho, guarda-chuva de seda, lã, alpaca de seda e linho. Usava-se ainda saias brancas com riscado bordados e anquinhas (almofadas colocadas sob a saia para deixa-las estufadas). Nos pés, usava-se meias botas pretas ou brancas. As informações foram obtidas a partir das ocorrências 206, 247, 315, 318, 320 e 322.

Ainda no ano de 1886, a ocorrência 205 traz um texto que difama o Sr. Andrade Figueira por conta de seu vestuário. O homem utiliza roupas da moda de 1850 e, por isso, é considerado extremamente antiquado, a ponto de receber ofensas por isso em um jornal. É interessante observar a velocidade com que a transição de tendências já alcançava no Brasil: usar roupas de 1850, em 1880, era considerado inaceitável. Por se tratar do vestuário masculino, que sofre consideravelmente menos mudanças do que o feminino, pode-se concluir que a pressão para acompanhar a moda era grande. No mesmo ano, a ocorrência 319, se opondo a anterior, mostra completo desprezo pela moda, alegando que as pessoas fazem tudo pela aparência.

A ocorrência 316, do ano de 1886, trata de economia política e explica ao leitor o conceito básico do capitalismo, e esclarece como funcionam a determinação e alteração de preços dos produtos das lojas. Também nesse ano,

com a ocorrência 317, percebe-se pela primeira vez a influência de uma mulher que não pertencia a família real na moda, a atriz Sarah Bernhardt. Segundo o texto, com a visita da atriz ao Brasil, surgiram os vestidos com a cauda à Sarah Bernhardt. Isso mostra o início de uma mudança que, segundo Michetti (2012) se conclui em 1909, quando Hollywood passa a ditar as tendências de moda. Já na ocorrência 207, comprova-se mais uma vez a existência dos costureiros “da moda”, no sentido de serem os mais contratados em determinada época, os favoritos das mulheres. Por fim, no ano de 1886, aconteceu o reconhecimento de trajes considerados culturalmente típicos de cada país, como foi notificado na ocorrência 357, em que um personagem foi apresentado utilizando o vestuário grego.

No ano de 1887, os tecidos utilizados eram o plissé de corgrenat, o merinó preto, o brim branco e a cambraeta colorida. Nos pés, as meias botas pretas ou brancas e na cabeça, os chapéus de sol de cetim colorido com duas vistas, os chapéus de sol com cabo de marfim, os chapéus de sol de seda e os chapéus de sol de alpaca de seda. No mais, eram anunciadas as anquinhas, as fitas de veludo, os lenços de linho, chitados em cassa e de cetim para pescoço, os espartilhos do tipo Amélia e do tipo Beija-flor, abotoaduras de madrepérola, sombrinhas de cetim com franjas, baetas escarlates, chales de lã e paletós brancos. Todas as informações retiradas das ocorrências 324, 327, 328, 329 e 342.

Já o ano de 1888, mais informações úteis para esta pesquisa foram apresentadas a respeito de materiais e produtos usados e comercializados nesta fase, como rendas brancas e coloridas, os tecidos do tipo Oxford, as chitas de cretone e as chitas francesas, as alpacas de lã e de algodão e o merinó. Os chales de malha, lã e seda, e as camisas de chita poderiam ser encontrados em diversos estabelecimentos. Além disso, os botões de madrepérola, os espartilhos, as luvas de pellica e de fio Escócia, os leques e as gravatas coloridas eram as apostas da moda. Na cabeça, usavam-se chapéus com copa pouco elevada, com a aba larga na frente e enfeitado com plumas e o chapéu do tipo *sparteri*, com abas pequenas reviradas e enfeitadas com penas.

Alguns anúncios descreviam *looks* (ou *modelos*)? completos. O primeiro a ser descrito são os vestidos curtos, costurados no corpo, que possuíam uma pequena aba de três centímetros de altura que busca alongar a cintura. Ele

possuía uma saia por baixo para manter a estrutura fixa. Também eram usadas as saias direitas, as saias de apanhados e as túnicas amplas. O que o jornal considerava a última moda eram os peitinhos pregueados, a túnica com avental, os vestidos com avental bordado para frequentar saraus, as saias pregueadas, o uso de gravatas e chales.

Segundo resumo publicado pelo jornal *Goyaz*, o jornal *A Estação* revelava, no ano de 1886, que a moda império estava em decadência e a nova aposta era na moda Luís XIII. Saias sem túnica, feitas de tecidos pesados e com grandes pregas, com uma saia bordada e franjada por baixo. Além disso, usavam-se grandes golas de estilo mosqueteiro em renda do tipo *bruge*, *guipure* ou bordada. As mangas dos vestidos deveriam ser semi fofas. Os chapéus por sua vez deveriam apresentar capotas pequenas e também pregueados, com laços grandes ou plumas e uma fita para prendê-los abaixo do queixo. As cores da moda indicadas para vestidos de passeio eram o verde e o cinza. No que diz respeito as meninas, recomenda-se o uso de saias pregueadas sem bordado, corpo cruzado e apertado com uma faixa na cintura, com decote em coração e gola bordada. As informações foram retiradas das ocorrências 213, 214, 215, 216, 217 e 218.

Ainda no ano de 1888 tem-se algumas informações a acrescentar nesta linha do tempo: o folhetim da ocorrência 212 relata duas personagens buscando moldes de vestidos em revistas de moda, comprovando, de certa forma, esse hábito feminino. Como mostra Italiano (2015), os custos de uma roupa pronta e importada era muito cara, por isso, as costureiras e modistas ganham muito espaço no Brasil, criando o que Michetti chama de indústria da pirataria da moda, em que as profissionais da costura eram capazes de reproduzir cópias exatas dos modelos europeus.

É revelado ainda uma outra versão dentro do universo da moda, citada unicamente nesta ocorrência, de número 210, ao longo da análise de todos os jornais. Ela consistia na utilização de tecidos de sobras, que eram inúteis nas confecções convencionais com o desafio de tornar o “lixo” em “luxo”, retornar a utilizar tecidos esquecidos da moda, tornando o indesejável em desejado. Por fim, ainda neste mesmo ano de 1888, a ocorrência 261 traz um texto que auxilia as donas de casa a cuidarem de suas peças de lã.

No ano de 1889, foram identificados os seguintes produtos à venda: rendas coloridas, chapéus enfeitados à pastora e capotas com fitas para prender abaixo do queixo, coletes, saias e camisas. Os vestidos do tipo princesa, os vestidos do tipo diretório – que tem como principal característica a saia direta e o corpo com rebuço, o vestido tipo Maria Antonieta – considerado o mais elegante entre os três, ditavam a moda. Para crianças, indica-se o vestido tipo império, com mangas fofas e cintura larga. As anquinhas foram abolidas. Quanto aos tecidos eram usados seda, *popeline*, cetim, *damasé*, gaze e cambraia. Usava-se ainda *faille*, o veludo, a pelúcia, o *lusidião* e o acolchoado. Estes podem ser substituídos pelo *manzouk*, *zefir* e *jersey*, por serem mais adequados, segundo o texto, ao clima e situação econômica do Brasil. As informações acima foram obtidas nas ocorrências 220, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229 e 310.

Já em 1890, segundo as ocorrências 233, 234 e 279, eram indicados os modelos lisos e colados. Entretanto o texto alerta que este modelo de roupa não “fica bem” em todos os corpos, a autora, portanto, recomenda que as mulheres chamadas por ela de robustas usem saias levemente apanhadas nas laterais. O tecido merinó feito de lã pura também foi citado para uso em vestidos. Nas cerimônias, a moda passa a incluir vestidos longos e com cauda de dez a 15cm. Já para a cabeça, os chapéus capota passam a ter o fundo mais alto e o toucado de renda ou filó sustentados com arame.

Ainda em 1890, é possível descobrir, pela ocorrência 236, as roupas usadas pelas mulheres que estavam nas cadeias em Goiás. Eram saias feitas com o tecido riscado americano e camisas feitas de mesmo tecido. Segundo Italiano, o uso de saias independentes de vestidos mostra que uma mulher é trabalhadora, neste caso, presa e pobre.

A mulher era vista como um autêntico bibelô, um enfeite do lar, submissa aos desejos do homem. A moda naturalmente refletia isso – nas largas mangas, nas amplas ancas, nos espartilhos. Era uma mulher que não precisava trabalhar. Havia as mulheres de saia e as de vestido – claro que as de saia eram as que trabalhavam... Vale lembrar as expressões “vamos erguer as saias” para as mulheres e “arregaçar as mangas”, usada para os homens. (Italiano, 2015, p.46).

Por fim, no ano de 1890, mostra-se novamente o hábito de se utilizar fantasias nas festas de carnaval. Na ocorrência 231, o resumo do jornal A Estação, feito pelo jornal Goyaz, revela que a edição em questão do periódico

carioca conta com moldes de várias fantasias para a ocasião. Já no ano de 1891, nas ocorrências 409 e 411, é possível identificar mais um tipo de toilette, as roupas utilizadas para viagem. Até o momento tem-se ciência do guarda-roupa para ficar em casa, do guarda-roupa de roupas de baile, do guarda-roupa para passeio, do guarda-roupa de roupas de luto e, agora, do guarda-roupa de roupas de viagem.

Em 1892, os jornais, nas ocorrências 375, 376 e 377, mostraram a utilização de leques com e sem plumas, de luvas de meio braço de seda, de meias de tecido Escócia tanto brancas quanto coloridas, de rendas da cor creme e branca e de botinas de *pellica*, de pele de bezerro e de cetim. Além disso, de acordo com a ocorrência 403, havia nas casas, provavelmente das famílias mais abastadas, o chamado “quarto de vestir”, uma espécie de *closet*.

O ano de 1893 vem carregado com grande riqueza de detalhes no que diz respeito às vestimentas, materiais e produtos usados na época. Quanto aos tecidos, eram usados o: morim trançado, o riscado italiano, o cretone, o percal, *nanzouk*, o *levantine*, os tecidos egípcios, os de flor-de-lis, o “queridinhas”, o xadrez adamascado (para roupas de ficar em casa), os tecidos alemães azuis com ramagem, as cassas da Índia, o *damascé*, os fustões brancos, o tecido Escócia, a *cambraeta*, a ganga (para amazonas), o tecido Irlanda, o *cluny* branco, o *cluny* rendado e, ainda, o brim. Quanto aos cortes, ou seja, tecido já cortado para uma roupa específica, eram encontrados os cortes de vestido de lã, de vestido de casimira, de violé escuro e bordado e de cachemira pura lã bordado.

Quanto às roupas prontas daquele ano, havia nas lojas paletós de palha de seda, as baetas estampadas escarlate, coletes brancos e coloridos, chales de casimira, merinó, lã, malha, pelúcia e seda, ponches de tecido fino, vestido de fustão branco e colorido, vestido de lã xadrez, vestidos tipo império e corpinhos de tecido jersey bordados. Os acessórios usados eram os espartilhos, as fitas de seda, de orgorão ou cetim e os lenços de algodão, alcobaça, linho e seda. Também os broches e alfinetes folheados a ouro, as mantas de guariba para viagem, colares leves, gravatas de seda, gorgorão, fular e cetim.

Usava-se muitos grampos à fantasia e pentes com pedras para prender os penteados. As noivas utilizavam véus de filó de seda. Os brincos não eram usados e as pulseiras só faziam parte do look? quando combinada com vestidos

elegantes e de manga curta. Os chapéus e toucas eram normalmente de veludo preto, verde ou marrom. Usava-se ainda chapéus à pastora enfeitados com fitas e plumas, chapéu de sol de seda e chapéu de merinó. As informações acima foram obtidas a partir da análise das ocorrências 238, 241, 284, 363, 364, 365, 366, 367, 384, 385, 388, 392 e 393.

Ainda sobre o ano de 1893, a ocorrência 237, traz um resumo de uma das edições do jornal A Estação. Segundo o jornal, os estilos Luis XIII, Império e Restauração ainda não são completamente aceitos no Brasil. Uma característica desses estilos, porém, que ganhou muito espaço foram as mangas fofas e as túnicas de renda armadas, que permitem ver a cintura por baixo da renda. Segundo a autora, as principais características das vestimentas brasileiras são o desenvolvimento exagerado do ombro e busto e as já citadas mangas fofas. As golas trabalhadas são usadas nos vestidos de baile e os rebuços e apanhados nos vestidos de passeio. Um vestuário típico é o uso da pala de cetim coberta de filó bordado com contas ou com torçal. Por baixo dessa pala, o corpo é franzido e atravessado. A saia é lisa na frente e muito justa nos quadris. As saias não possuem regras.

Por fim, os tecidos mais usados são, no geral, os crepes, *passamarias*, bordados bizantinos e os veludos furta-cor, de arco-íris e xadrez. A autora observa que nenhum desses tecidos, com exceção do veludo, foram citados como vendidos nas lojas em Goiás. Ela afirma ainda que estão na moda blusas de seda presas na cintura por um cinto largo de couro. Uma última ocorrência, de número 240, afirma que são usados vestidos com manga curta e muito fofa e saia rotunda e vestidos com corpo curto e a saia no estilo sino.

Indo além das tendências do ano de 1893, segundo a pesquisadora, foi possível perceber, com a ocorrência 362, a existência de mulheres, dentro de suas comunidades, que eram mais relevantes que outras no quesito moda. Estavam sempre a frente, eram as pioneiras das tendências. Uma espécie de influenciadoras de moda, antes do advento da internet. Para este fenômeno é dado um nome, no ano de 1894, na ocorrência 368: Rainhas da moda.

O ano seguinte, de 1894, foi o último a apresentar informações relevantes dentro do contexto da moda, no que diz respeito às análises realizadas ao longo deste estudo. A ocorrência 397 aponta o uso de roupas de casimira, de brim, lã e mineiros, rendas de seda e de algodão, merinó de cachimira e merinó francês,

tecido de seda com listas de cetim do tipo macau, chitas de cretone e musselina e cássia xadrez grossa em barras de vestidos. Usa-se também chapéus de palha inglesa enfeitados para passeio, chapéus de palha e de pele de lebre para viagem, guarda-sol de seda, de merinó e de alpaca com cabo de marfim, leques de cetim. Nos pés usavam-se as botinas de pellica de cano alto, as botinas de botões, os sapatos de couro amarelo inglês, os sapatos orientais, os sapatos charlot, os sapatos de trança e as botas de couro da Rússia. As noivas utilizavam seda branca de macau em seus vestidos e leques brancos com flor de laranjeira.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início deste estudo, havia, por parte da pesquisadora, o receio de que não houvesse ocorrências o suficiente sobre o assunto para se construir uma linha do tempo final, como foi executado no terceiro capítulo. Ainda hoje, no século XXI, a moda é vista como uma futilidade feminina, então, talvez, no século XIX ela nem fosse abordada ao longo dos periódicos. **Esta era a preocupação.** Entretanto, a moda está intrinsecamente ligada ao mundo capitalista e é uma ferramenta praticamente indispensável pelos sujeitos e grupos sociais.

A partir da análise dos periódicos, foi possível observar que, no que diz respeito à questão jornalística em si, Goiás tinha um número surpreendente de periódicos, se considerada sua realidade de infraestrutura. Entre os jornais que foram publicados durante o mesmo período, era possível perceber uma certa rivalidade do corpo de editores, seja por ideologias políticas, seja por questões pessoais. Em certos **momentos, os textos dos próprios periódicos revelavam esta realidade.**

Além disso, nota-se o uso de diversos termos em inglês e espanhol. Termos esses que tinham suas traduções comumente utilizadas, como a palavra *umbrella*, em português “guarda-chuva”, e a palavra *olvidar*, em **espanhol** esquecer. A organização das seções dos jornais do período era um pouco confusa, com textos publicados em seções diferentes das que deveriam estar. Uma outra observação sobre este tópico, que não é o foco da pesquisa, mas não se pode deixar de notar, é que o jornalismo em Goiás nos anos de 1800 já possuía força o suficiente para interferir em questões políticas, realizando denúncias sobre **o setor público, sugerindo e forçando investigações.**

O conteúdo voltado para a mulher, era praticamente inexistente. Algumas poucas ocorrências falando das tendências de moda de forma rápida e rasa e alguns folhetins, carregados com a visão masculina do que se esperava de uma mulher e de uma esposa. Outras poucas ocorrências eram escritas para as mulheres e com a intenção de moldá-las ao gosto masculino, dizendo o que **deveriam** ou não adotar, quais deveriam ser seus modos e suas vestimentas. Eram sempre textos voltados para benefício unicamente masculino. Dentro dos periódicos analisados, apenas as ocorrências que resumiam as edições do *A Estação* se mostravam escritas por uma mulher, **portanto, não** eram publicações que as mesmas tinham possibilidade de ter voz ativa.

É necessário ressaltar que todos os relatos de viajantes do século XIX foram feitos pela perspectiva dos europeus colonizadores, que comparavam o Brasil e Goiás do século XIX com a Europa do século XVIII, como visto na seção Variedades do jornal A Tribuna Livre, por exemplo. “Esta visão de mundo europeu dificultava vivenciar a diferença, pois os viajantes consideravam a Europa o centro de tudo” (Menezes, 2018, p.5). Outro ponto afirmado várias vezes nos relatos é a visão de que o povo goiano vivia em estado de miséria por falta de coragem, disposição e vontade. Ao analisar os diversos jornais é possível perceber que nada foge mais da realidade. O povo goiano vivia como podia com a escassez de recursos que possuía. Vale ressaltar que após o esgotamento do veio aurífero no estado, a maioria dos homens de posse deixou Goiás, ficando aqueles que não possuíam recursos para deixar a região. Não era a incompetência do homem goiano, mas a ausência do Império que levava à realidade do estado. Ausência essa que era expressada pelos próprios goianos, tanto nos relatos de Saint-Halair (1937), quanto ao longo dos jornais.

A presença da Igreja era pouca, quase inexistente, principalmente no início do século. Esse foi um dos fatores que construiu uma sociedade considerada, como dito ao longo deste estudo, libertina. Essa ausência da Igreja, entretanto, não impediu que os valores cristãos regulassem moralmente a sociedade. Os textos analisados em todos os jornais possuíam julgamento de valor condizentes com os discursos religiosos. Além disso, ao se falar especificamente sobre a mulher, **era comparada à Eva, do livro de Gênesis, que consta na Bíblia.**

No que diz respeito aos costumes, muitos pesquisadores relatam a tendência à libertinagem e concubinato na região, afirmando a ausência de casamentos. Entretanto, foi observado dentro dos anúncios de casas comerciais a presença de produtos para noivas, o que mostra que o casamento poderia não ser a regra, mas ocorria, caso contrário não haveria a disponibilidade de mercadorias. Já sobre os hábitos, é possível perceber que a higiene era uma questão de saúde pública. A população não possuía o hábito de uma boa higiene e as cidades não possuíam saneamento básico. Segundo Aragão (2017, p.68), apenas em 1876 os primeiros canos de esgoto do estado foram implementados e em 1881 os próprios moradores de Goiás Velho custeavam a iluminação das ruas. Sobre os estabelecimentos comerciais, é visível que no final do século a

quantidade aumentou consideravelmente e, o que antes eram empresas de sócio único tornaram-se companhias entre dois ou mais sócios.

Já a respeito da mulher goiana, é inegável que se tratava de mulheres fortes. Muitas eram abandonadas ou se tornavam viúvas cedo, precisando assumir o papel de comando familiar em um período em que isso não era permitido a elas. Goiás Velho, a capital do estado naquele momento, se mostrava ao final do período estudado “como uma cidade de escassos recursos econômicos, impossibilitando maiores condições de trabalho e estimulando o êxodo da população masculina” (Bittar, 1997, p.41). Portanto, percebe-se que muitas mulheres, até mesmo as consideradas de famílias abastadas, precisavam trabalhar para garantir a alimentação e educação dos filhos. A questão do direito das mulheres era debatido de forma ampla nos jornais, apresentando textos contrários e a **favor de mais** liberdade **feminina**.

A respeito do teor dos textos que falavam sobre ou para as mulheres, até 1881, todos os textos **examinados** possuíam conteúdo que desprezava ou demonstrava a mulher como um sujeito inferior dentro da sociedade, ela era vista como uma serviçal, tendo em uma das ocorrências um homem admitindo que muitos **deles** tinham concubinas apenas para que tivessem quem lavasse suas roupas. Já após o ano de 1881 as ocorrências já apresentavam uma visão mais positiva sobre as mulheres, ou, ao menos, não as demonizavam. Isso, somado à gradual conquista de direitos das mulheres ao redor do mundo nesse período, demonstra uma, também gradual, mudança na maneira de se enxergar a mulher dentro da sociedade.

A mulher era, sem dúvidas, julgada pela posição que possuía na sociedade. Segundo os textos lidos ao longo dos jornais, esses papéis eram: o de ser bela, o de facilitar a vida do marido, o de fazer o salário do marido render mais e o de ser uma boa mãe. O primeiro, o papel de ser bela, é o que mais lhe é cobrado e julgado, ao mesmo tempo. A mulher que não possuía vaidade era julgada, tanto por outras mulheres quanto pelos homens, às vezes até publicamente, pois em diversas ocasiões foi reforçada a importância de se estar minimamente dentro das tendências da moda. Já a mulher que possuía suas vaidades também julgada, considerada fútil, vazia, uma má esposa que gasta o dinheiro do marido com coisas desnecessárias, uma mãe ruim.

Dessa forma, a mulher é duramente julgada e criticada pelo papel que foi imposto a ela justamente por aqueles que a **impuseram esta missão**. E mesmo que se critique seu gosto e preocupação pela moda, a história mostra que a utilização do vestuário correto era importante e os próprios homens eram os maiores beneficiados disso. Uma vez que ter uma esposa bem vestida demonstrava o *status* e poder de seu marido e/ou pai. Além disso, os próprios homens buscavam seguir as tendências de moda e julgavam atrasados os que não fizessem o mesmo.

A educação formal feminina era debatida e os contrários eram considerados homens retrógrados. Com a abertura de escolas que aceitavam mulheres, muitas acabavam não conseguindo ingressar pela falta de vestimenta adequada para acompanhar as aulas, precisando receber doações de uniformes. Por fim, as mulheres goianas que pudessem comprar um figurino para soirée, as de classe elevada, tinham o costume de frequentar os teatros já em 1886. Apesar de amador, o teatro goiano era apreciado por seu público e, em sua primeira fase, possuía atrizes em papéis principais.

Já no que diz respeito à moda presente nos jornais, fica evidente que todos os textos se destinam às poucas mulheres de classe alta, alfabetizadas e com recursos financeiros. Entretanto, apesar de não se destinar diretamente a todas as classes, a moda afetava, e ainda afeta, a todos. Cada um dentro de suas possibilidades, busca se aproximar daquilo que está em alta, para ser melhor visto dentro da sociedade e, conseqüentemente, ter mais chances de conseguir melhores oportunidades. Outro ponto observado, é que a moda goiana não estava sempre em sintonia com a moda do Rio de Janeiro, uma vez que, os tecidos mais usados pelas cariocas ao longo do século só começaram a ser comercializados no final do século em Goiás.

Paris era, sem dúvidas, a maior referência estética para o povo goiano. Uma estratégia usada pelos donos de casas comerciais era adjetivar um produto como parisiense ou dizer que era última moda em Paris para obter mais vendas. É importante dizer, porém, que a França não era a única fonte de tendências e inspirações. Outras regiões e nações também surgiram como referência ao longo do século, como a Inglaterra, Estados Unidos, Prússia e o oriente. Vale salientar que essa influência tão direta da França, e Europa, no geral, era questionada por alguns, uma vez que em muitas situações em relação ao

vestuário as tendências eram incômodas e pouco práticas. Os questionamentos, porém, não resultavam em ações práticas para mudar a realidade.

O vestuário era constante preocupação do setor público e a questão era frequentemente assunto nos jornais públicos. Seja pelo pudor e aparências, com as questões dos povos indígenas e na manutenção da ordem social de modo geral, seja por conta do controle da higiene pessoal e saúde pública. Isso porque, esses últimos somados à infraestrutura das cidades, afetam diretamente a maneira como as pessoas se vestem. Um local com esgoto a céu aberto e ruas de terra impossibilitam o uso de vestimentas longas de cauda, por exemplo. Tanto que os vestidos com cauda longa só aparecem na sociedade em 1890, 14 anos depois do início da instalação dos primeiros canos de esgoto.

O guarda-roupa deveria comportar toilettes para diferentes eventos: roupas específicas para ficar em casa, roupas para trabalhar, roupas para passeio, roupas para bailes e soirées, roupas para saraus, roupas para viagem, roupas de luto e, se for o caso, roupas de casamento (para noiva e noivo). O fato de existirem roupas específicas para cada tipo de evento social limitava o acesso de grande parte da população, que não possuía condições financeiras de arcar com tantos tecidos e modelos de roupas diferentes. A roupa era um bem precioso e visada em assaltos, uma vez que era passe de entrada para melhores oportunidades **no meio social**.

As mulheres mais bem vestidas e que conseguiam estar sempre à frente nas tendências eram chamadas de “rainhas da moda”. Eram as **influenciadoras** da época. Existiam também os costureiros e modistas da moda, que, durante determinado período, se tornavam os favoritos das mulheres, tendo seus nomes reconhecidos na região. Eles, entretanto, não criavam novos modelos, apenas utilizavam os moldes, presentes nas revistas de moda, para recriar os vestidos que suas clientes desejavam.

Por fim, de forma mais direta e objetiva, os tecidos mais utilizados para confeccionar roupas femininas em Goiás ao longo do século XIX, tendo suas características e particularidades esclarecidas com base no Glossário de Termos Têxteis (Costa, 2004), foram os tecidos Cambraia (leve, fino, capaz de absorver a umidade e com aparência sofisticada), a Cassa **ou Cássia** (tecido muito fino e transparente, normalmente de algodão, podendo ter padrões em relevo ou vazados), o Cetim (é liso, brilhoso e fino), o Popeline (de algodão em tafetá, é

mais grosso, porém é leve), o Linho (tecido resistente), a Seda (macia e brilhosa), a Lã (tecido quente), a Flanela (espessa e macia), o Brim (tecido forte), o Batista (fino), a Casimira (lã muito fina), a Renda (delicada, transparente, maleável, muito fina e com aberturas que formam desenhos), o Plissê (macio e com secagem rápida), o *Zefir* ou *Zephir* (leve e transparente), o Cretone (de algodão, pesado e estampado), o Riscado (de algodão com riscas), o Morim (de algodão branco e fino), o Fustão (tecido pesado, mais ou menos grosso), o Merinó (tipo de lã, fina e resistente), a Cambraeta (cambraia de qualidade inferior), o *Manzouk* ou *Nanzouk*, o Veludo (pode ser de lã, seda ou algodão, liso de um lado e com pelos do outro), *Damasé* ou Damasco (tecido de seda reversível com desenhos), de Alpaca (leve, sedoso e capaz de isolar o corpo termicamente) e as Chitas (leve e de algodão). Esses tecidos aparecerem duas ou mais vezes ao longo das ocorrências dos jornais.

Vale ressaltar que as Chitas de Cretone, especificamente, foram bastante usadas e a padronagem xadrez era recorrente. Além desses, outros tecidos estiveram presentes em Goiás na época, são eles: Organdi (tecido leve, mas consistente), Tafetá (lustroso e que pode gerar volume na roupa), Madrilena (tecido um pouco mais pesado), *À Pompadour* (leve), Lanzinha (lã fraca, de baixa consistência), Mariposa (imitação de linho), *Faurladina* (alta duração), Atoalhado (alta absorção), tecido de algodão do tipo *Olympicas*, Gorgorão (seda grossa, resistente e com nervuras, normalmente mais barato), tecido *Oxford* (leve e lustroso), *Jersey* (malha de lã tricotada), *Faille* (tecido grosso de seda), Pelúcia (é felpudo de um dos lados), Lusidiao (tecido felpudo), Acolchoado, Gaze (leve e fresco), Percal (denso e leve), *Levantine* (estofado de seda), “Queridinha”, Escócia (sarja xadrez), Ganga (semelhante ao jeans), *Cluny* (leve e transparente, pode ou não ter rendas), *Voile* (leve e em tafetá), Crepe (rugoso e leve), Passamanaria (cordões trançados) e Metin.

Alguns tecidos apresentavam muitas variações, como a Chita, o Morim e o Brim, mas a essência do tecido é a mesma. Outra observação é que houve sempre a presença de tecidos estampados, principalmente com temas de flores e xadrez. Havia tecidos importados ou inspirados em diferentes lugares do mundo: tecidos egípcios, indianos, irlandeses e com bordados no estilo Império Bizantino. Existe ainda um anúncio que divulga “tecidos reaproveitados”, provavelmente buscando atingir a população de classe mais baixa. Para facilitar,

muitas lojas comercializavam cortes de vestido, ou seja, o tecido já no formato do molde, **mas sem** a costura pronta.

Quanto às características e modelos de vestidos, os jornais citam os vestidos com babados, vestidos com avental bordado, vestidos com 10 a 15cm de cauda, vestidos com mangas fofas ou semi fofas, vestidos com desenvolvimento exagerado do ombro e busto e golas trabalhadas, vestidos com rebuços e apanhados, vestido do tipo Império, vestidos curtos com uma pequena aba de três centímetros de altura para alongar a cintura. Eram usados também vestidos tipo princesa, vestido diretório, vestido tipo Maria Antonieta, vestidos lisos e colado, vestido com pala de cetim coberta de filó bordado com contas ou com torçal, vestido com corpo curto e saia sino com a aba do corpo coberta pelo cós da saia e vestidos com colarinho e gola a lá Princesa de Gales. Quanto às túnicas, eram parte indispensável do vestuário da época e poderiam ser amplas, com ou sem avental e de renda armada que permitem visualizar a cintura por baixo.

As saias da época tinham algumas variações, podendo ser brancas com riscos bordadas, direitas, de apanhados, pregueadas, sem ou com túnica, com grandes pregas, bordadas e franjadas nas pontas. Para completar a toilette base de uma mulher, **na** parte superior havia a *basquine* de Cassa com Renda, o peitilho pregueado e os corpinhos de Jersey bordados. No que diz respeito a peças prontas, havia ainda as camisas de chita, os coletes, as blusas de seda, os paletós brancos e de palha de Seda, as baetas (principalmente na cor escarlata e com estampa) e o ponche de tecido fino.

Para as crianças do sexo feminino, eram recomendadas as saias pregueadas e sem bordado com corpo cruzado apertado na cintura por uma faixa e decote coração. Assim como na roupa das mulheres adultas, a gola deve ser grande e bordada. Usava-se também os vestidos do tipo império, com mangas fofas e cinta larga, para encurtar o busto. No que diz respeito à vestimenta das mulheres presas, eram as saias de riscado americano e camisas de tecido americano liso.

Os acessórios comuns na época eram os guarda-chuvas, seja de seda, cetim, merinó, de alpaca de seda, com franjas ou cabo de marfim. Os leques eram indispensáveis, podendo ser de marfim, de seda com arminho e com ou sem plumas. Os chales poderiam **ser de** merinó, *tafetálim* francês, de lã, malha,

seda, casimira ou pelúcia. As luvas eram sempre de meio braço e poderiam ser de seda, *jouvin*, *pellica*, Escócia ou chitados em cassa. As gravatinhas femininas poderiam ser em cores sóbrias ou coloridas e eram encontradas em seda, gorgorão, fular e no cetim. Os lenços poderiam ser usados no cabelo ou no pescoço e eram de cambraia de seda, de linho, de algodão ou de alcobaça. As fitas de cabelo e de pescoço eram de veludo, de seda, de gorgorão ou de cetim. Já os espartilhos poderiam ser de dois modelos: o Amélia ou o Beija-Flor. As anquinhas também apareciam com frequência considerável.

Outros acessórios que apareceram ao longo das publicações dos periódicos foram os ramos de rosa para cabelo, as fivelas douradas com pedraria, argolas e alfinetes brilhantes, broches, grampos e pentes com pedras para penteados. Colares de coral com ouro e colares leves. As pulseiras só eram usadas com vestidos de manga curta em ocasiões especiais e eram *nickladas*. Os botões poderiam ser de aço, jaspe ou madrepérola. As meias eram do tipo Escócia. Também era possível encontrar nas lojas plumas coloridas, laços de cetim para usar no pescoço e mantas de guariba para viagem.

Os chapéus eram dos mais variados tipos. O mais comum eram os enfeitados no estilo pastorinha, de palha inglesa (podendo ou não ser no estilo torre de babel) e as capotas pequenas com fita para prender abaixo do queixo. Entretanto também eram usados os chapéus de manilha, de palha, de merinó, *Zanella*, de pelo de lebre, os pretos finos, chapéus de sol feitos de cetim com duas vistas, de sol com cabo de marfim, de sol de seda ou de alpaca de seda e chapéus de veludo. Eram encontrados ainda os modelos de chapéus com copa pouco elevada, de aba larga na frente e enfeitado com plumas em uma das laterais e chapéus do tipo *sparteri* com abas pequenas reviradas e enfeitado com penas. As capotas poderiam ser com fundo mais alto, pregueadas, com laços ou plumas. Também eram usados toucados de renda e de filó, sustentados com arame, além de toucas de veludo.

Para os pés, havia certa variedade de modelos de calçados. Os anúncios e textos traziam botinas de salto, botinas no estilo parisiense (com cano alto, fivelas e bambolins de seda), botinas gaspeadas enfeitadas, botinas gaspeadas colorida com laço, botinas meias botas de *tópes* enfeitadas no estilo francês, botinas meias botas pretas com laço, botinas brancas enfeitadas, sapatos de *pellica*, sapatos e chinelos orientais, chinelas de liga no estilo francês, tacões à

Luís XIV, meias botas pretas e brancas, botinas de *pellica*, de bezerro ou de cetim, botinas de botões, sapato de couro amarelo inglês, sapatos *Charlot*, sapatos de trança e botas de couro da Rússia.

Os produtos específicos para as noivas daquele período eram a Grinalda de flores sortidas, o tecido de filó branco para fazer o véu, o tecido Escomilha (fino e transparente) bordado, véus prontos de filó de seda, tecido de seda branca de macau para fazer vestido de noiva e leques brancos com Flor De Laranjeira. Já os produtos de beleza **não são especificados, mas citados como de uso para mulheres, como os cosméticos para tintura de cabelo e ainda** perfumaria. Especifica-se o uso de fios de seda **invisível (a la rainha da Prússia)** e o uso das cores azul, branco, carmesim, a cor “parda”, cinzenta e verde-mar.

Algumas vestimentas, ao longo das ocorrências, vieram com especificações a respeito das ocasiões em que devem ser usados. Para passeio, usam-se vestidos de cambraia, vestidos madrilena e vestidos de lanzinha. Os vestidos para passeio podem vir com rebuços e apanhados e o chapéu usado eram os enfeitados no estilo pastorinha. Na *toilette* de visita e de soirée, o único vestido especificado é o madrilena. Já a roupa indicada para os saraus eram os vestidos com avental bordado. Quanto aos vestidos de bailes, a popeline era um tecido indicado. Os vestidos deveriam ter mangas fofas e golas trabalhadas. Para ficar em casa, o tecido mariposa era ideal, por conta do clima, e os tecidos azuis alemães com ramagem ou xadrez. Os vestidos e saias de trabalho eram usualmente feitas com *faurdalina*. Por fim, quanto ao vestuário de viagem, eram utilizadas mantas de guariba. As *popelines* imperiais eram tecidos utilizados no verão e o fustão em roupas de inverno. Para as amazonas, mulheres que montavam cavalos, os tecidos indicados ao longo dos jornais foram o gorgorão, a alpaca *grizaille* e a ganga mescla fina.

A análise dos periódicos permitiu a descoberta de inúmeras informações sobre a sociedade goiana do século XIX e auxiliou na compreensão de quem eram, como viviam e como eram vistas as mulheres goianas do período. Foi também possível descobrir grande parte dos materiais, roupas e acessórios utilizados por essas mulheres. A partir da análise, que teve como foco a questão da vestimenta feminina, foi possível concluir que ainda há um vazio não preenchido a respeito da história das mulheres goianas.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Larissa Molina. **Jornalismo de moda, cultura e sociedade: comportamento, corpo e expressão na revista Elle Brasil (2013-2018)**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia. Salvador, BA, Brasil. 2018.

AMBONI, Vanderlei. As Comunas na Idade Média (Século XII): Lutas de Classes e Ontologia da Burguesia Medieval. In: **Anais do V Congresso Internacional de História**. 2011.

ANDRZEJEWSKI, Luciana. A moda como história. **Revista Histórica**, São Paulo, ed. 53. 2012.

ARAGÃO, Solange de. **Ensaio sobre a casa brasileira do século XIX**. São Paulo: Blucher. 2ª Edição. 2017.

AZEVEDO, Manoela B. Ferreira. **Moda e Política: Influências e consequências deixadas pela moda francesa e inglesa nos trajes de corte de Portugal durante 1789 a 1807**. 159 f. Dissertação (Mestrado em Design de Moda) – Universidade da Beira Interior, Covilha, Portugal, 2018.

BAILE. **Correio Oficial De Goyaz**, Cidade de Goyaz, 4 de maio de 1872. Seção À Pedidos. Disponível em: <  
<https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=167487&Pesq=moda&pagfis=1093>>

BARBOSA, Marialva Carlos. Como escrever uma história da imprensa? In: li Encontro Nacional Da Rede Alfredo De Carvalho, 15 a 17 de abr. 2004, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFRGS, p. 1-11. 2004.

\_\_\_\_\_, Marialva Carlos. Cenários de transformação: Jornalismo e História no século XX. **Revista FAMECOS**, v.19, n.2, p. 458-480. 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal. Editora Edição 70. 1977.

BARNARD, Malcolm. **Fashion as Communication**. Routledge. 2ed. 2003.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som – um manual prático**. 2º Edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

BAUMAN, Zygmunt. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar. 1999.

BITTAR, Maria José. **As três faces de Eva na Cidade de Goiás**. 1997. 227 f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1997.

BOA. **O Publicador Goyano**, Cidade de Goyaz, 25 de setembro de 1886. Seção Editorial. Disponível em: <  
<https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=716774&Pesq=moda&pagfis=329>>

BOLETA, Umbelina Scandolaro. O Nascimento Do Comércio E O Ressurgimento Das Cidades Na Idade Média Produzindo Uma Nova Forma Do Pensar. In: **Anais do VI Jornada de Estudos Antigos e Medievais**. Maringá-PR, 2007.

BORGES, Rosana Maria Ribeiro; BARBOSA, Marialva Carlos. Diálogos do “sexo débil”: significações das cartas de mulheres no jornal *A Matutina Meiapontense* (1830-1834). **Galáxia** (São Paulo), n. 44, p. 173-187, 2020.

\_\_\_\_\_, Rosana Maria Ribeiro; LIMA, Angelita Pereira. História da Imprensa Goiana: dos velhos tempos da colônia à modernidade mercadológica. **Revista UFG**. Goiânia. Ano X, n.5, p.68-87, dez. 2008.

BRAGA, João. Histórias: estilo e moda. **dObra [s]–revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda**, v. 7, n. 16, p. 36-38, 2014.

\_\_\_\_\_, João; DO PRADO, Luís André. **História da moda no Brasil**: das influências às autorreferências. São Paulo: Pyxis Editorial, 2º ed., 2011.

BRAUDEL, Fernand. **As Estruturas do Cotidiano**: Civilização Material, Economia e Capitalismo Séculos XV-XVIII. Volume 1. 3º ed. São Paulo. Editora Martins Fontes. 2005.

CAPPELLE, Mônica C. A.; MELO, Marlene Catarina de O. L.; GONÇALVES, Carlos A. Análise de conteúdo e análise de discurso nas ciências sociais. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, [S. l.], v. 5, n. 1, 2011.

CARVALHO, Nicoláo Affonso de. Sem Título. **Correio Oficial De Goyaz**, Cidade de Goyaz, 25 de fevereiro de 1871. Seção À Pedidos. Disponível em: <  
<https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=167487&Pesq=moda&pagfis=861>>

CARVALHO, Xavier. A Situação da Mulher. **Goyaz**, Cidade de Goyaz, 27 de junho de 1890. Seção *Expediente*. Disponível em: <  
<https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=246590&Pesq=moda&pagfis=944>>

CASADEI, Elisa Bacheга. Jornalismo de moda em revista: momentos históricos do registro editorial da moda no Brasil no período anterior aos anos 60. In: **Revista Histórica**. Ed.53. Abril, 2012

CHARTIER, Roger. **História cultural** – Entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand, 1996.

CIDREIRA, Renata Pitombo. **Os Sentidos Da Moda**. Annablume, 2006.

\_\_\_\_\_, Renata Pitombo. Jornalismo de moda: crítica, feminilidade e arte. In: **Recôncavos - Revista do Centro de Artes, Humanidades e Letras/UFRB**, 1. 46-53. 2007.

COSTA, Manuela Pinto da. Glossário de termos têxteis e afins. **Revista da Faculdade de Letras. Ciências e técnicas do património**, Porto: Universidade do Porto, I Série, v. III, p. 137-161, 2004.

DEBOM, Paulo. O vestuário e a moda enquanto fontes para o estudo da história. ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RIO: Saberes e práticas científicas, In: **Anais...** [Rio de Janeiro], v. 16, 2014.

\_\_\_\_\_, Paulo. Moda: nascimento, conceito e história. **Revista Veredas da História**, v. 11, n. 2, 2018.

DISCURSO. **Correio Oficial De Goyaz**, Cidade de Goyaz, 5 de maio de 1874. Seção Discurso. Disponível em: <  
<https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=167487&Pesq=vestuari o&pagfis=1518>>

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. São Paulo: Unesp, 2005.

EMPÓRIO. Goyaz, **Cidade de Goyaz**, 9 de agosto de 1889. Seção Anúncios. Disponível em: <  
<https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=246590&Pesq=moda& pagfis=767>>

ECONOMIA. **O Publicador Goyano**, Cidade de Goyaz, 8 de maio de 1886. Seção *Scientifica*. Disponível em: <  
<https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=716774&Pesq=moda& pagfis=250>>

EDUCAÇÃO. **O Publicador Goyano**, Cidade de Goyaz, 27 de junho de 1885. Seção Editorial. Disponível em: <  
<https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=716774&Pesq=moda& pagfis=69>>

EXTRACTOS. **Correio Oficial De Goyaz**, Cidade de Goyaz, 18 de maio de 1878. Seção Noticiário. Disponível em: <  
<https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=167487&Pesq=moda& pagfis=2715>>

FEDERAÇÃO. **O Publicador Goyano**, Cidade de Goyaz, 7 de outubro de 1885. Seção Editorial. Disponível em: <  
<https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=716774&Pesq=moda& pagfis=145>>

FERREIRA, Naligi Fernanda. **O Ornamento como reflexo de seu tempo: percurso através da história**. Dissertação (Mestrado em Têxtil e Moda) – Escola

de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo – USP. São Paulo. 2016.

FLORES, Ana Marta Maria. Jornalismo de Moda made in Brazil: características da prática. **Revista Fronteiras** – estudos midiáticos 20(1):41-51 janeiro/abril 2018. Unisinos. 2018.

FREITAS, Lena Castello Branco Ferreira de. Goiás e Goianidade. **Aphonline**: Trindade-GO, v. 1, n. 1, jan./jun. 2011.

FRINGS, Gini Stephens. **Moda**: do conceito ao consumidor. Bookman Editora, Porto Alegre, 2012.

FUTURO. **Correio Oficial De Goyaz**, Cidade de Goyaz, 8 de novembro de 1876. Seção *Transcrições*. Disponível em: <<https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=167487&Pesq=vestuاريو&pagfis=2704>>

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GLÓRIA. **Alto Araguaya**, Cidade de Goyaz, 17 de maio de 1872. Seção Litteratura. Disponível em: <<https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=244457&Pesq=moda&pagfis=661>>

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 21 ed. Editora Vozes. Petrópolis: Vozes; 2002.

GREGOLIN, Maria do Rosario Valencise. A análise do discurso: conceitos e aplicações. **ALFA: Revista de Linguística**, v. 39, 1995.

HALL, Stuart. A questão da identidade cultural. (Trad. Andréa Borghi Moreira Jacinto e Simone Miziara Frangella). **Textos didáticos**, Campinas: IFCH/Unicamp, n.18, dez. 1995.

\_\_\_\_\_, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação & Realidade**, [S. l.], v. 22, n. 2, 2017.

INDÚSTRIA. **A Tribuna Livre**, Cidade de Goyaz, 18 de fevereiro de 1882. Seção Folhetim. Disponível em: <<https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=717592&pesq=roupa&pagfis=650>>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Goânia**. 2020. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-estados/go/goiania.html>>.

ITALIANO, Isabel; VIANA, Fausto; BASTOS, Desirée; ARAÚJO, Luciano. **Para vestir a cena contemporânea**: moldes e moda no Brasil do século XIX. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Coleção Repertórios. Campinas, São Paulo: Editora da UNICAMP, 4ª ed., 1990.

\_\_\_\_\_, Jacques. **O apogeu da cidade medieval**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

\_\_\_\_\_, Jacques. **Em Busca da Idade Média**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

LEITÃO, Débora Krischke. **Brasil à moda da casa**: imagens da nação na moda brasileira contemporânea. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

LEITORAS. **Goyaz**, Cidade de Goyaz, 10 de março de 1893. Seção Notícias. Disponível em: <  
<https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=246590&Pesq=moda&pagfis=1127>>

LEMOS, Giovana Moro Cavalcante. **O consumo de moda e a formação da identidade**: considerações sobre os corinthianos. 2011. 98 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Apucarana, 2011.

LEVEZA. **Correio Oficial De Goyaz**, Cidade de Goyaz, 10 de setembro de 1867. Seção Variedades. Disponível em: <  
<https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=167487&Pesq=moda&pagfis=608>>

LIMA, Ludmila Maltez Carvalho. A Moda Como Instrumento De Dominação Masculina No Projeto Civilizatório Na Bahia Do Século XIX. In: **Anais do XVII ENECULT** - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. v.2. Salvador: UFBA. 2021.

LIPOVETSKY, Gilles. **O Império do Efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. Companhia das Letras. 4ª reimpressão. São Paulo, 2001.

LIZONGEIRAS. **O Publicador Goyano**, Cidade de Goyaz, 7 de maio de 1887. Seção Editorial. Disponível em: <  
<https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=716774&Pesq=moda&pagfis=457>>

MELO, Mariana Soares Pires; MEDEIROS, Maria; RODRIGUES, Hermano de França. A moda enquanto sistema de legitimação das dicotomias entre feminino

e masculino. In: **Anais do 18º REDOR**, Recife - PE, ano 2015, ed. 18, p. 1291-1307, 13 fev. 2015.

MENEZES, Marcos Antônio de. Goyaz urbano na primeira metade do século XIX: imagem dos viajantes. ISSN: 2177-5648 **OPIS** (Online), Catalão-GO, v. 18, n. 2, p. 254-268, jul./dez. 2018.

MICHETTI, Miqueli. **Moda brasileira e mundial**: mercado mundial e trocas simbólicas (tese de doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP. 2012.

MODAS. **Goyaz**, Cidade de Goyaz, 15 de março de 1889. Seção Notícias. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=246590&Pesq=moda&pagfis=682>>

MONTELEONE, Joana. **O circuito das roupas**: a corte, o consumo e a moda (Rio de Janeiro 1840-1889). Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Econômica da Universidade de São Paulo, 2013.

MONTIPÓ, Criselli. Crise do jornalismo? Por uma narrativa jornalística mais propositiva, investigativa e cidadã. In: XXXVII Congresso de Ciências da Comunicação, 2014, Foz do Iguaçu. **Anais do XXXVII Congresso de Ciências da Comunicação**, 2014.

MORAES, Ângela Teixeira de; MACHADO, Liliane Maria Macedo; BORGES, Rogério Pereira. **Comunicação e discursividade**: teoria e dispositivos analíticos de AD. Goiânia: Kelps, 2021.

MOTA, Maria Dolores de Brito. Moda e Subjetividade: corpo, roupa e aparência em tempos ligeiros. **ModaPalavra e-periódico**, Ano 1, no. 2, 2008.

MOTTA, Márcia Maria Menéndez. História e memória. **Revista Cadernos do Ceom**, v. 16, n. 17, p. 179-200, 2003.

NEDELL, Jeffrey D. A ascensão do fetichismo consumista. In: **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. n.8, vol. 3, out 1988.

NEIRA, Luz Garcia. A invenção da moda brasileira. **Caligrama (São Paulo. Online)**, [S. l.], v. 4, n. 1, 2008.

OLIVEIRA, Rodrigo Santos de. A relação entre a história e a imprensa, breve história da imprensa e as origens da imprensa no Brasil (1808-1930). **Historiæ**, Rio Grande, v. 2, n. 3, p. 125-142, 2011.

OLIVEIRA, Maria de Fátima; SOUZA, Talita Michelle; COSTA, Thalles Murilo Vaz. A Província De Goiás Vista Por Dentro: A Imprensa Chega Ao Sertão. **Revista PLURALS (Virtual)**. V. 3, n. 1. 2013.

PERNOUD, Régine. **Luz Sobre a Idade Média**. Lisboa: Publicações Europa-América, 1997.

PHANTASMA. **A Tribuna Livre**, Cidade de Goyaz, 15 de outubro de 1881. Seção Folhetim. Disponível em: <<https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=717592&pesq=roupa&pagfis=579>>

PITOMBO, Renata. Moda e Identificação um percurso através da noção de estilo. In: XI Compós Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. **Anais...** Rio de Janeiro. 2002

POLLINI, Denise. **Breve história da moda**. Editora Nova Alexandria, 2018.

PONTES, Maria Helena. Moda, imagem e identidade. **Achiote.com-Revista Eletrônica de Moda**, v. 1, n. 1, 2013.

PRADO, Paulo Brito do; FREITAS, Eliane Martins de. Uma poética da emancipação feminina dos sertões goianos (século XIX). **Estudos Feministas**. Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), v.26, n.02, 2018.

PRECEITOS. **Correio Oficial de Goyaz**, Cidade de Goyaz, 22 de maio de 1875. Seção Folhetim. Disponível em: <<https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=167487&Pesq=roupa&pagfis=1892>>

RESENDE, Fernando. O jornalismo e suas narrativas: as brechas do discurso e as possibilidades do encontro. **Galáxia**. N. 18. São Paulo: PUC-SP, 2009.

SANDES, Noé Freire; ARRAIS Cristiano Alencar. História e memória em Goiás no século XIX: Uma consciência da mágoa e da esperança. **Varia**, Belo Horizonte, v. 29, n. 51, set./dez. 2013.

SAINT-HILAIRE, Auguste De. **Viagem As Nascentes Do Rio São Francisco E Pela Província De Goyaz**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1937.

SANT'ANNA, Patrícia. Moda: uma apaixonante história das formas. **Rev. Ciência e Cultura**. Vol.61, nº 1. São Paulo, 2009.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista**. São Paulo, Editora Contexto, 2011.

SCHOEN-FERREIRA, Teresa Helena; AZNAR-FARIAS, Maria; SILVARES, Edwiges Ferreira Mattos. A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório. **Estudo de Psicologia (UFRN)**, v. 8, nº 1, 2003.

SCOTT, Joan. A história das mulheres. In: BURKE, Peter. **A escrita da história: Novas Perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP. 1992.

SELGAS, I. Abril. **Correio Oficial De Goyaz**, Cidade de Goyaz, 22 de maio de 1878. Seção *Transcrições*. Disponível em: <<https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=167487&Pesq=vestuاريو&pagfis=2719>>

SIGNATES, Luiz; MORAES, Ângela. A cidadania como comunicação: estudo sobre a especificidade comunicacional do conceito de cidadania. **Cidadania comunicacional**: teoria, epistemologia e pesquisa. Goiânia: Gráfica UFG, 2016.

SILVA, Max Henrik Markezan. Capital(Ismo) Comercial E A Desintegração Do Sistema Feudal. In: **Anais do Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão do CCSEH – III Sepe Ética, Política E Educação No Brasil Contemporâneo**. 2017.

SILVA, Murilo Borges. **Mulheres Negras E Plurais**: Gênero, Raça E Sexualidade Em Goyaz, Século Xix. 2019. 252 f. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

SIMILI, Ivana Guilherme. Políticas de Gênero na Guerra: as roupas e a moda feminina. **Acervo**, v. 25, n. 2, 2012.

SIMÕES JUNIOR, Álvaro Santos. Da literatura ao jornalismo: periódicos brasileiros do século XIX. In: **Patrimônio e Memória**. v.02, n.02, p. 01-18, 2006.

STEFANI, Patrícia da Silva. **Moda e comunicação**: A indumentária como forma de expressão. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Comunicação Social) – Faculdade de Comunicação Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, 2005.

SVENDSEN, Lars. **Moda**: uma filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa; NERY, Vanda Cunha Albieri. **Para entender as teorias da comunicação**. Uberlândia: EDUFU, 2009

TOILETTE. **A Tribuna Livre**, Cidade de Goyaz, 2 de abril de 1882. Seção Variedades. Disponível em: <<https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=717592&pesq=roupa&pagfis=673>>

TURNES, Cecilia. Moda y Vestuario: universos paralelos con infinitas posibilidades de encuentro. Cuadernos del Centro de Estudios en Diseño y Comunicación. **Ensayos**, n. 100, p. 155-165, 2020.

VIAGEM. **Estado de Goyaz**, Cidade de Goyaz, 28 de abril de 1896. Seção Correspondência. Disponível em: <<https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=244457&Pesq=moda&pagfis=661>>

VIEIRA, Martha Victor. O Surgimento Da Imprensa Política E A Retórica Da Opinião Pública Na Província De Goiás. In: **Revista História**, Goiânia, v. 21, n. 3, p. 126–142, set./dez. 2016

VILLELA, Camila de Vellasco. **A mulher segundo as revistas de moda brasileiras a partir dos anos 1950**: um reflexo da sociedade. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social). Curso de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

WILMORE, Lord. E'chos Goyanos. **O Publicador Goyano**, Cidade de Goyaz, 26 de junho de 1886. Seção *Collaboração*. Disponível em: <<https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=716774&Pesq=moda&pagfis=277>>